

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM INTEGRAÇÃO DA AMÉRICA  
LATINA  
PROLAM/USP

ANA PAULA DIAS

**USOS E APROPRIAÇÕES DE ELEMENTOS CULTURAIS PELAS *FAKE*  
*NEWS* SOBRE COVID-19 PROPAGADAS NO BRASIL E NO MÉXICO**

São Paulo  
2023

ANA PAULA DIAS

**USOS E APROPRIAÇÕES DE ELEMENTOS CULTURAIS PELAS *FAKE NEWS* SOBRE COVID-19 PROPAGADAS NO BRASIL E NO MÉXICO**

**Versão Original**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Integração da América Latina da Universidade de São Paulo; como requisito para a obtenção do título de mestre em Ciências.

Área de Concentração: Comunicação e Cultura

Orientadora: Profa. Dra. Rita de Cássia Marques Lima de Castro  
Co-orientador: Prof. Dr. Felipe Chibás Ortiz.

São Paulo  
2023

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catalogação na Publicação  
Serviço de Biblioteca e Documentação  
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

Du DIAS, Ana Paula  
Usos e Apropriações de aspectos culturais pelas  
fake news sobre Covid-19 propagadas no Brasil e no  
México / Ana Paula DIAS; orientadora Rita de Cássia  
Marques Lima de Castro - São Paulo, 2023.  
250 f.

Dissertação (Mestrado)- Programa de Pós-Graduação  
Interunidades em Integração da América Latina. Área  
de concentração: Integração da América Latina.

1. Fake News. 2. Covid-19. 3. Apropriação  
cultural. 4. Brasil. 5. México. I. Castro, Rita de  
Cássia Marques Lima de, orient. II. Título.

Nome: DIAS, Ana Paula.

Título: Usos e apropriações de elementos culturais pelas *fake news* sobre Covid-19 propagadas no Brasil e no México

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Integração da América Latina da Universidade de São Paulo; como requisito para a obtenção do título de mestre em Ciências.

Aprovado em:

Banca Examinadora

---

Profª. Dra Rita de Cássia Marques Lima de Castro (Orientadora)  
PROLAM/USP

Instituição:

---

São Paulo  
2023

## AGRADECIMENTOS

Esta pesquisa contou com a contribuição direta e indireta de muitas pessoas. Primeiramente, agradeço ao universo e a tudo o que é divino por ter me dado luz durante esse processo, me permitindo continuar meus estudos. Aos meus familiares pelo apoio e pela compreensão, em especial à minha mãe, pelas palavras de motivação e de conforto, e ao meu irmão, Marco Antônio, por oferecer escuta e acolhimento em qualquer circunstância. Ao meu companheiro Gustavo, pelo apoio incondicional em momentos felizes e também nos difíceis, compartilhando comigo todo o seu amor e carinho. Aos meus amigos, por me ajudarem a seguir sempre em frente e a perseguir os meus sonhos.

Nesses dois anos também tive a oportunidade de conviver com professores e colegas inspiradores que tornaram essa experiência acadêmica ainda mais especial. Agradeço aos meus amigos queridos e colegas de profissão, Gustavo Dainezi, Andrea Rosendo e Enrique G. Rivero, pelos momentos de reflexão conjunta acerca dos rumos da pesquisa, que foi tão importante para delinear a metodologia e a discussão teórica proposta nesta dissertação. Às minhas amigas Larissa Esperança, Bianca Flores e Thayssa Seyli, pela colaboração valiosa nas revisões do trabalho. Ao meu amigo Daniel Reis, pelas trocas que tivemos e por me ajudar a refletir os melhores caminhos na realização da análise dos dados quantitativos. Agradeço muito especialmente ao professor Dr. Glauco Arbix e ao Rodrigo Brandão por me receberem de forma tão solícita no Centro de Inteligência Artificial da USP (C4AI). Vocês são todos muito especiais!

Agradeço aos meus orientadores, Profa. Dra. Rita de Cássia e Prof. Dr. Felipe Chibás, por terem me acolhido como orientanda e pelo suporte durante todo o processo. Agradeço também ao Prof. Dr. Júlio César Suzuki e à Profa. Dra. Marilene Proença, que foram coordenadores do Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina (Prolam) durante o período da dissertação. Obrigada por tudo! Não posso deixar de ser grata também aos professores Prof. Dr. Dennis de Oliveira, Profa. Dra. Lorena Barberia e Profa. Dra. Priscila Kohls dos Santos pelas contribuições valiosas no período da qualificação. Aproveito o ensejo para agradecer também à Universidade de São Paulo e ao Prolam por terem me acolhido como aluna do curso de mestrado. Sou grata ainda à agência que financiou a minha pesquisa, Fundação Konrad Adenauer, que além do suporte financeiro ao longo do curso de mestrado, forneceu materiais de apoio e proporcionou conexões com profissionais de diferentes áreas, enriquecendo ainda mais a minha formação. Certamente não poderia ter cursado o mestrado sem política de fomento

financeiro por parte do governo alemão no Brasil, justamente em um momento em que a pesquisa brasileira atravessava tantas dificuldades.

Essa pesquisa também se deve à colaboração de alguns estudantes, bolsistas e voluntários que me ajudaram no processo de codificação dos dados e nos testes do modelo de processamento de linguagem natural, nomeadamente Gustavo Raime (FO-USP), Lucas Nunes (IME-USP) e Guilherme Nicolau (C4AI-USP). Muito obrigada!

*Dado que a cultura popular é transmitida oralmente e não deixa vestígios escritos, é necessário pedir à repressão que nos conte a história do que reprime.*

*R. Muchembled*

*A linha da cultura se quebrou e com ela também a ordem temporal sucessiva. A simultaneidade e a miscelânea ganharam a partida: os canais se intercambiam, as manifestações cultas, as populares e as de massa dialogam e não o fazem em regime de sucessão, porém sob a forma de um improvisado cruzamento, que acaba por torná-las inextricáveis. O anonimato não significa que a autoria seja comunitária, senão que a fonte se dispersou e, por fim, se extraviou.*

*V. Sánchez Biosca*

DIAS, Ana Paula. **Usos e Apropriações de elementos culturais pelas *fake news* sobre Covid-19 propagadas no Brasil e no México.** Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Integração da América Latina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023.

## **RESUMO**

A América Latina foi uma das regiões mais afetadas pelas *fake news* sobre Covid-19, segundo o Observatório de Infodemia Covid-19 da Fundação Bruno Kessler. Buscando contribuir com os estudos sobre o fenômeno no território latino-americano, a presente dissertação investiga os usos e apropriações de aspectos culturais pelas *fake news* sobre Covid-19 que circularam no Brasil e no México, entre janeiro de 2020 a novembro de 2021, em múltiplos canais, formatos de conteúdo e eixos temáticos. O objetivo principal consistiu em identificar se houve apropriação cultural nas narrativas falaciosas sobre a nova doença. Teoricamente, a dissertação buscou costurar as relações entre as mudanças no ecossistema midiático, as mediações culturais da comunicação e as interfaces entre comunicação, cultura e saúde pública. Dessa forma, buscou-se contribuir no entendimento do fenômeno das *fake news* para além das características das plataformas midiáticas e incluir em sua observação a perspectiva da comunicação inscrita na cultura, e sobretudo, a perspectiva do sul global (SANTOS, 2014). A metodologia da pesquisa foi construída a partir de métodos mistos, combinando as metodologias de análise de conteúdo (BARDIN, 2011), estudo comparado (SARTORI, 1994) e processamento de linguagem natural a partir do modelo de inteligência artificial *BERTopic*. Em uma primeira etapa, foi realizada a análise exploratória acerca dos temas abordados em 736 *fake news* sobre a Covid-19. Em seguida, delimitou-se a amostra para uma análise aprofundada dos elementos culturais presentes nas narrativas falsas do corpus selecionado, composto por 47 *fake news*. Por fim, foi realizada uma análise comparada a fim de identificar similaridades e/ou diferenças entre os resultados encontrados nos países estudados. Os resultados demonstraram a apropriação de aspectos culturais em notícias falsas que abordaram tratamentos, medidas de prevenção e crenças religiosas, propagadas em ambos os países.

**Palavras-chave:** Fake News, COVID-19; Apropriação cultural; Brasil, México.



DIAS, Ana Paula. **Usos e Apropriações de elementos culturais pelas Fake News sobre Covid-19 propagadas no Brasil e no México.** Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Integração da América Latina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023.

## RESUMEN

América Latina fue una de las regiones más afectadas por las noticias falsas sobre el Covid-19, según el Observatorio de Infodemia Covid-19 de la Fundación Bruno Kessler. Buscando contribuir a los estudios sobre el fenómeno en América Latina, esta disertación investiga los usos y apropiaciones de aspectos culturales por las fake news sobre el Covid-19 que circularon en Brasil y México, entre enero de 2020 y noviembre de 2021, en múltiples canales, formatos de contenido y ejes temáticos. El objetivo principal fue identificar si hubo apropiación cultural en las narrativas falaces sobre la nueva enfermedad. Teóricamente, la disertación buscó coser las relaciones entre los cambios en el ecosistema mediático, las mediaciones culturales de la comunicación y las interfaces entre comunicación, cultura y salud pública. De esta manera, buscamos contribuir a la comprensión del fenómeno de las fake news más allá de las características de las plataformas mediáticas e incluir en su observación la perspectiva de la comunicación inscrita en la cultura y, sobre todo, la perspectiva del sur global (SANTOS, 2014). La metodología de investigación se construyó a partir de métodos mixtos, combinando las metodologías de análisis de contenido (BARDIN, 2011), estudio comparativo (SARTORI, 1994) y procesamiento del lenguaje natural a partir del modelo de inteligencia artificial BERTopic. En un primer paso, se realizó un análisis exploratorio sobre los temas abordados en 736 fake news sobre el Covid-19. Luego, se acotó la muestra para un análisis en profundidad de los elementos culturales presentes en las falsas narrativas del corpus seleccionado, compuesto por 47 fake news. Finalmente, se realizó un análisis comparativo con el fin de identificar similitudes y/o diferencias entre los resultados encontrados en los países estudiados. Los resultados demostraron la apropiación de aspectos culturales en fake news que abordaban tratamientos, medidas de prevención y creencias religiosas, propagadas en ambos países.

**Palabras clave:** Fake News; COVID-19; apropiación cultural; Brasil; México.

DIAS, Ana Paula. **Usos e Apropriações de elementos culturais pelas *Fake News* sobre Covid-19 propagadas no Brasil e no México.** Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Integração da América Latina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023.

## **ABSTRACT**

Latin America was one of the regions most affected by fake news about Covid-19, according to the Bruno Kessler Foundation's Covid-19 Infodemia Observatory. Seeking to contribute to studies on the phenomenon in Latin America, this dissertation investigates the uses and appropriations of cultural aspects by fake news about Covid-19 that circulated in Brazil and Mexico, between January 2020 and November 2021, in multiple channels, content formats and thematic axes. The main objective was to identify if there was cultural appropriation in the fallacious narratives about the new disease. Theoretically, the dissertation sought to sew the relationships between the changes in the media ecosystem, the cultural mediations of communication and the interfaces between communication, culture and public health. In this way, we sought to contribute to the understanding of the fake news phenomenon beyond the characteristics of media platforms and include in their observation the perspective of communication inscribed in culture, and above all, the perspective of the global south (SANTOS, 2014). The research methodology was built from mixed methods, combining the methodologies of content analysis (BARDIN, 2011), comparative study (SARTORI, 1994) and natural language processing from the BERTopic artificial intelligence model. In a first step, an exploratory analysis was carried out on the topics addressed in 736 fake news about Covid-19. Then, the sample was delimited for an in-depth analysis of the cultural elements present in the false narratives of the selected corpus, composed of 47 fake news. Finally, a comparative analysis was performed in order to identify similarities and/or differences between the results found in the countries studied. The results demonstrated the appropriation of cultural aspects in fake news that addressed treatments, prevention measures and religious beliefs, propagated in both countries.

**Keywords:** Fake News; COVID-19; cultural appropriation; Brazil, Mexico

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Representação da estética dos HUEs BR.....	78
Figura 2 - HUEs BR na campanha presidencial de Jair Bolsonaro.....	79
Figura 3 - Quarto mapa das mediações de Martín Barbero.....	84
Figura 4 - Tendências Geográficas relacionadas aos tópicos das Fake News sobre Covid-19.....	101
Figura 5 - Mapa de palavras mais frequentes nas notícias falsas sobre Covid-19 no Brasil.....	112
Figura 6 - Mapa de palavras mais frequentes das notícias falsas sobre Covid-19 no México.....	115
Figura 7 - Notícias falsas sobre Covid-19 no Brasil - tópicos e palavras mais frequentes.....	117
Figura 8 - Agrupamento de notícias falsas no Brasil por tópicos - Hierarquia de Clusters.....	119
Figura 9 - Matriz de similaridade entre tópicos das notícias falsas que circularam no Brasil.....	120
Figura 10 - Temas das narrativas falaciosas sobre Covid-19 no Brasil.....	124
Figura 11 - Ciclos temporais das fake news sobre Covid-19 no Brasil.....	127
Figura 12 - Prevalência de temas nas fake news sobre Covid-19 no Brasil por mês, entre 2020 e 2021.....	127
Figura 13 - Notícias falsas sobre Covid-19 no México - tópicos e palavras mais frequentes.....	130
Figura 14 - Agrupamento de notícias falsas no México por tópicos - Hierarquia de Clusters.....	132
Figura 15 - Matriz de similaridade entre tópicos das notícias falsas que circularam no México.....	133
Figura 16 - Temas das narrativas falaciosas sobre Covid-19 no México.....	135
Figura 17 - Ciclos temporais das fake news sobre Covid-19 no México.....	137
Figura 18 - Temas abordados nas fake news sobre Covid-19 no México por mês, entre 2020 e 2021.....	138
Figura 19 - Exemplo 1 (Brasil) : “Indicações para a prevenção do Coronavírus. Tome chá de erva-doce duas vezes ao dia. O chá de erva-doce tem a mesma substância do remédio Tamiflu, remédio usado no tratamento da gripe H1N1”.....	161
Figura 20 - Exemplo 2 (Brasil): “Chá de limão, alho e jambú cura Covid-19”.....	161
Figura 21 - Exemplo 3 (Brasil): “Chá de boldo elimina os sintomas da Covid-19 em até três horas”.....	162
Figura 22 - Exemplo 4 (Brasil): “Alho, limão, laranja e melão de San Cayetano curam COVID-19”.....	163
Figura 23 - Exemplo 5 (Brasil): “A pessoa pega uma laranja e um limão. Ele vai cortar em pedaços com a casca e tudo, porque o princípio ativo dos dois remédios, ivermectina e cloroquina, está na casca dos dois”.....	163
Figura 24 - Exemplo 1 (México): "A mistura de aspirina, mel e limão é a cura para a doença.".....	164
Figura 25 - Exemplo 2 (México): "Consumir 3 vezes ao dia uma mistura do suco de 10 limões, mel, gengibre, cebola e 10 dentes de alho é a receita que previne o coronavírus e	

ajuda a recuperar do vírus".....	164
Figura 26 - Exemplo 3 (México): Lista de recomendações que inclui a automedicação com 8 medicamentos diferentes e uma dieta à base de gemada e refrigerantes.....	165
Figura 27 - Exemplo 6 (Brasil): “Álcool em Gel unido Universal. Você faz um sacrifício, R\$ 500,00, e recebe de graça”.....	166
Figura 28 - Exemplo 7 (Brasil): “Pastor evangélico vende máscara espiritual que protege pessoas contra coronavírus, H1N1 e HIV”.....	166
Figura 29 - Exemplo 8 (Brasil): Igreja Universal emite nota cancelando “reuniões de cura” durante a pandemia.....	167
Figura 30 - Exemplo 4 (México): Publicação no Facebook fala sobre "profecias bíblicas" e garante que a Bíblia fala da "Nova Ordem Mundial".....	168
Figura 31 - Exemplo 5 (México): "A erva sagrada chamada "momo" cura o COVID-19 e ajuda os pacientes a respirar.".....	168
Figura 32 - Exemplo 9 (Brasil): “BOA NOTÍCIA!!! O vírus Wuhan Corona pode ser curado com uma tigela de água com alho fervida na hora.”.....	169
Figura 33 - Exemplo 6 (México): "Evitar congelados, doces e refrigerantes são medidas que previnem reinfecções".....	170
Figura 34 - Exemplo 7 (México): “Água com limão pode prevenir o novo coronavírus.” .....	171
Figura 35 - Exemplo 8 (México): “O café cura o coronavírus.”.....	171
Figura 36 - Exemplo 10 (Brasil): “Os Simpsons previram a chegada do novo coronavírus.”.....	173
Figura 37 - Exemplo 11 (Brasil): “A PANDEMIA DO MEDO' Do livro 'Cartas do Diabo a seu aprendiz', de C.S. Lewis, o autor de 'As Crônicas de Nárnia'. O livro foi publicado em 1942. COVID19 '.....	173
Figura 38 - Exemplo 12 (Brasil): “O poema que descreve a quarentena foi escrito em 1869 por Kathlenn O'Meara”.....	174
Figura 39 - Exemplo 13 (Brasil): “Relatório da RAI sobre o coronavírus em 2015... Veja!”.....	174
Figura 40 - Exemplo 9 (México): “Em 2011, o filme Capitão América, mostra a imagem do coronavírus que causa a COVID-19”.....	175
Figura 41 - Exemplo 10 (México): “Uma revista italiana ilustrou esta imagem do ano de 2022 em 1962. O Novo Mundo (Revista Superinteressante)”.....	175

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Contagem de tópicos das notícias falsas no Brasil.....	118
Tabela 2 - Contagem de tópicos das notícias falsas no México.....	131

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Síntese metodológica do estudo misto sobre as <i>fake news</i> sobre Covid-19 no Brasil e no México.....	34
Quadro 2 - Características da desinformação sobre Covid-19 no Brasil.....	108
Quadro 3 - Entidades, organizações, grupos ou pessoas públicas identificadas que iniciaram a desinformação sobre Covid-19 no Brasil.....	109
Quadro 4 - Características da desinformação sobre Covid-19 no México.....	113
Quadro 5 - Entidades, organizações, grupos ou pessoas públicas identificadas que iniciaram a desinformação sobre Covid-19 no México.....	114
Quadro 6 – Grupos temáticos.....	122
Quadro 7 - Lista de Palavras-chave por tema (Brasil).....	123
Quadro 8 – Exemplos de notícias falsas agrupadas por temas (Brasil).....	124
Quadro 9 - Lista de Palavras-chave por tema no México.....	134
Quadro 10 - Exemplos de notícias falsas agrupadas por temas (México).....	136
Quadro 11 - Organização do material coletado no Brasil.....	139
Quadro 12 - Categoria 1: Aspectos culturais apropriados em narrativas falsas domésticas sobre medidas de prevenção contra a Covid-19 no Brasil.....	146
Quadro 13 - Categoria 2: Aspectos culturais apropriados em narrativas falsas domésticas sobre sobre tratamentos contra a Covid-19 no Brasil.....	146
Quadro 14 - Categoria 3: Aspectos culturais apropriados em narrativas falsas domésticas que mencionam a crenças religiosas no Brasil.....	147
Quadro 15- Categoria 4: Aspectos culturais apropriados em narrativas falsas internacionais sobre medidas de prevenção contra a Covid-19 no Brasil.....	148
Quadro 16 - Categoria 5: Aspectos culturais apropriados em narrativas falsas internacionais sobre tratamentos contra a Covid-19 no Brasil.....	148
Quadro 17 - Categoria 6: Produções culturais apropriados em narrativas falsas sobre a Covid-19 para compor narrativas baseadas em teorias de conspiração no Brasil.....	149
Quadro 18 - Organização do material coletado no México.....	150
Quadro 19 - Categoria 1: Aspectos culturais apropriados em narrativas falsas domésticas sobre medidas de prevenção contra a Covid-19 no México.....	154
Quadro 20 - Categoria 2: Aspectos culturais apropriados em narrativas falsas domésticas sobre tratamentos contra a Covid-19 no México.....	155
Quadro 21 - Categoria 3: Aspectos culturais apropriados em narrativas falsas domésticas sobre a Covid-19 que mencionam crenças religiosas no México.....	156
Quadro 22 - Categoria 4: Aspectos culturais apropriados em narrativas falsas internacionais sobre medidas de prevenção contra a Covid-19 no México.....	156
Quadro 23 - Categoria 5: Aspectos culturais apropriados em narrativas falsas internacionais sobre tratamentos contra a Covid-19 no México.....	157
Quadro 24 - Categoria 6: Produções culturais apropriados em narrativas falsas sobre a Covid-19 para compor narrativas baseadas em teorias de conspiração no México....	158
Quadro 25 - Prevalência de temas explorados nas Fake news sobre Covid-19 - Comparação entre Brasil e México.....	181
Quadro 26 - Comparação da utilização de elementos culturais nas <i>fake news</i> sobre Covid-19 propagadas no Brasil e no México.....	184

## **LISTA DE ANEXOS**

ANEXO A - Grupos Temáticos das Notícias Falsas sobre Covid-19 no Brasil.....	215
ANEXO B - Grupos Temáticos das Notícias Falsas sobre Covid-19 no México.....	238

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	17
1.1 Problematização e justificativa do tema.....	20
1.2 Objeto de pesquisa.....	23
1.3 Objetivos e delimitações da pesquisa.....	24
1.4 Metodologia.....	25
1.4.1 Características da amostra.....	26
1.4.2 Análise de Conteúdo e processamento de linguagem natural.....	26
1.4.3 Estudo Comparado.....	32
2. <i>FAKE NEWS</i> : CONCEITOS, CARACTERÍSTICAS, E CONDIÇÕES SÓCIO-TÉCNICAS DA CRISE GLOBAL DE INFORMAÇÕES.....	35
2.1 <i>Fake news</i> sobre Covid-19: entendendo conceitos-chave.....	36
2.2 Características definidoras do objeto <i>fake news</i> .....	38
2.3 A produção teórica em torno do tema <i>fake news</i> .....	43
2.4 O modelo de negócios das <i>big techs</i> e o papel das mídias sociais na propagação de <i>fake news</i> .....	46
2.5 Crise global de informações: da crise do jornalismo à ascensão da indústria da desinformação.....	52
3. O AMBIENTE COMUNICACIONAL E AS <i>FAKE NEWS</i> SOB O OLHAR DA COMUNICAÇÃO E DA CULTURA.....	59
3.1 Os Estudos Culturais Latino-americanos: uma perspectiva histórica.....	60
3.1.1 “Dos meios às mediações”: a contribuição teórica de Martín Barbero.....	63
3.1.2 Mediações comunicativas na América Latina: do processo de modernização aos meios de comunicação de massa.....	71
3.2 Medições comunicativas na pós-modernidade: novos usos sociais das mídias.....	76
4. INTERFACES ENTRE CULTURA, SAÚDE PÚBLICA E COMUNICAÇÃO NO CENÁRIO DAS <i>FAKE NEWS</i> SOBRE A COVID-19.....	85
4.1 Os tensionamentos entre cultura, saúde pública e comunicação.....	86
4.2 Desinformação sobre saúde e seus desdobramentos na saúde pública.....	94
4.3 O conceito de apropriação cultural como pista teórica para o estudo das <i>fake news</i> sobre Covid-19.....	97
4.4 Notícias falsas sobre Covid-19 no Brasil e no México: apontamentos preliminares.....	102
5. ANÁLISE DAS <i>FAKE NEWS</i> SOBRE COVID-19 NO BRASIL E NO MÉXICO.....	107
5.1 Características das <i>fake news</i> sobre Covid-19 no Brasil e no México: formatos, canais e propagadores identificados.....	108
5.2 Análise de Conteúdo das <i>Fake News</i> sobre Covid-19 no Brasil e no México - Classificação por Temas.....	116
5.2.1 Brasil.....	116
5.2.2 México.....	128



<b>5.3 Análise de Conteúdo Temática das <i>Fake News</i> sobre Covid-19 no Brasil e no México.....</b>	<b>139</b>
<b>5.3.1 Brasil.....</b>	<b>139</b>
<b>5.3.2 México.....</b>	<b>150</b>
<b>5.4 Apropriação Cultural nas narrativas falaciosas sobre Covid-19 no Brasil e no México.....</b>	<b>159</b>
<b>5.5 Estudo comparado sobre as <i>Fake News</i> sobre Covid-19 no Brasil e no México. ....</b>	<b>177</b>
<b>5.5.1 Comparação entre as características das <i>fake news</i> sobre Covid-19 propagadas no Brasil e no México.....</b>	<b>179</b>
<b>5.5.2 Comparação entre a prevalência de temas explorados nas <i>fake news</i> sobre Covid-19 no Brasil e no México.....</b>	<b>181</b>
<b>5.5.3 Comparação entre a utilização de elementos culturais nas <i>fake news</i> sobre Covid-19 propagadas no Brasil e no México.....</b>	<b>184</b>
<b>5.6 Discussão dos resultados.....</b>	<b>187</b>
<b>6. CONCLUSÃO.....</b>	<b>191</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>199</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>215</b>
<b>ANEXO A - Grupos Temáticos das Notícias Falsas sobre Covid-19 no Brasil.....</b>	<b>215</b>
<b>ANEXO B - Grupos Temáticos das Notícias Falsas sobre Covid-19 no México....</b>	<b>238</b>

## 1. Introdução

Em dezembro de 2019, foram identificados os primeiros casos da Covid-19, doença causada pelo vírus SARS-Cov-2, na província de Wuhan, na China (SUZUKI; DE ARAÚJO, 2020). Em fevereiro de 2020, surtos da nova doença foram registrados na Itália que, por sua vez, tornou-se o primeiro epicentro de Covid-19 fora da China. Com o rápido aumento dos casos e sua distribuição geográfica em torno do globo, em 11 de março de 2020<sup>1</sup>, a Organização Mundial da Saúde (OMS) caracterizou o fenômeno como uma pandemia.

As doenças emergentes - doenças infecciosas novas ou identificadas recentemente que têm impacto no ser humano por sua gravidade e cuja incidência aumentou ou tende a aumentar em um futuro próximo<sup>2</sup> - costumam despertar o interesse midiático quase ao mesmo tempo, ou mesmo antes, do médico ou científico (HALLIN *et al.*, 2020, p. 2). Essa temporalidade peculiar, aliada ao ecossistema digital, favorece a formação de dinâmicas midiáticas que potencializam a disseminação de desinformação (BENNETT; LIVINGSTON, 2018). Assim, a pandemia de Covid-19 tornou-se também, além de um evento médico e sanitário, um fenômeno informacional, resultante dos diferentes discursos que os atores sociais, individuais e institucionais produziram e produzem sobre ela. Nesse contexto, o fenômeno das *fake news* - ou notícias falsas, termo em português - durante a pandemia de Covid-19 alcançou o patamar de pior onda de desinformação (VALERA, 2020).

Apesar de não configurarem um fenômeno novo, as *fake news* ganham novos contornos na contemporaneidade, pois são amplificadas pelas redes sociais, se alastrando mais rapidamente, como um vírus (ZAROCOSTAS, 2020). Nesse sentido, a disseminação massiva de *fake news* sobre a Covid-19 desencadeou desdobramentos notórios na saúde pública e no enfrentamento da pandemia, gerando uma crise de proporção global, bem como seus efeitos. Países ao redor do mundo enfrentaram resistência da população às vacinas e às medidas sanitárias; assim como a aderência dessas a tratamentos não recomendados cientificamente, dificultando o controle da pandemia.

---

<sup>1</sup> Fonte: PAHO. **História da pandemia de Covid-19**. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19#:~:text=Em%2031%20de%20dezembro%20de,identificada%20antes%20em%20seres%20humanos>> acessado em 30 nov 2022.

<sup>2</sup> Fonte: FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Doenças Emergentes**. Disponível em: <<https://www.canalsaude.fiocruz.br/canal/videoAberto/doencas-emergentes-les-2002>> acessado em 30 nov 2022.

Em 2020, boatos de muitos tipos se espalharam amplamente em aplicativos de mensagens em todo o mundo, especialmente nos EUA (COLLINS, 2020; GOLD; O'SULLIVAN, 2020). No país norte-americano, a comunidade negra e afro-americana sofreu com conteúdos falsos nas redes, afirmando que a pele escura poderia ajudar a proteger contra Covid-19 (KERTSCHER, 2020), e se tornaram alvo de discriminação racial (FARMER, 2020). Outros grupos minoritários, como os asiático-americanos, também sofreram com a discriminação crescente durante o surto de Covid-19 (PEW RESEARCH CENTER'S SOCIAL & DEMOGRAPHIC TRENDS PROJECT, 2020). Em relação à desinformação sobre medicamentos, há registros de indivíduos que se automedicaram sob influência de informações falsas, resultando em morte (VIGDOR, 2020a). Na Índia, a hashtag do Twitter *#CoronaJihad* exacerbou a já presente islamofobia ao propagar falsas alegações de que muçulmanos infectaram intencionalmente hindus (CHAUDHURI, 2020; PERRIGO, 2020). Em alguns países muçulmanos, como Irã e Somália, figuras religiosas proferiram discursos de que os “verdadeiros muçulmanos” são imunes ao novo vírus, ao passo em que culpavam os menos religiosos ou não crentes pela pandemia, como uma forma de punição de Deus (JUDD, 2020). Na China, no início da pandemia, *fake news* foram amplamente divulgadas por meio das redes sociais chinesas afirmando que a Covid-19 atacava apenas os asiáticos porque era uma arma biológica projetada para atingir os chineses (STEINMETZ, 2020). Ademais, a desinformação também fez com que muitas pessoas acumulassem produtos como máscara N95, desinfetante, papel higiênico, entre outros, causando uma escassez de suprimentos para trabalhadores essenciais (VIGDOR, 2020b).

A dimensão alcançada pela disseminação global de *fake news* sobre a Covid-19 tem gerado preocupação entre autoridades do setor público e comunidade acadêmica, em especial pela sua influência no bem-estar político, econômico e social. Isso porque a disseminação de notícias falsas em escala industrial, combinado à facilidade de propagação desses conteúdos propiciada pela Internet e a crise de confiança nas instituições, tem a capacidade de preencher lacunas no entendimento do público sobre a nova doença. Sobretudo, no contexto da América Latina, onde a confiança no governo já era baixa e declinava antes da pandemia (LÓPEZ-CALVA, 2020), tornando o enfrentamento da nova doença um desafio ainda maior, diante do potencial que campanhas de notícias falsas têm de piorar a disseminação da Covid-19 na medida em que esses conteúdos enfraquecem o cumprimento das políticas de contenção por parte do público.

Dessa forma, a propagação de *fake news* sobre temas da área da saúde possui uma série de implicações na saúde pública e demanda grande atenção, pois engloba questões que se referem à compreensão dos aspectos sociais, culturais, comunicacionais e informacionais envolvidos, os quais permeiam as motivações que levam um indivíduo a crer e disseminar esses conteúdos. Focalizando no fenômeno da desinformação durante pandemia de Covid-19, em especial, estudos recentes revelam semelhanças em relação aos temas de notícias falsas sobre a Covid-19 que foram disseminados em diversos países, considerando suas respectivas localizações geográficas e idiomas (SCIENTIFIC [SELF] ISOLATION, 2020; MADRAKI *et al.*, 2021; BALAKRISHNAN *et al.*, 2022), o que pode permitir algumas generalizações visíveis entre nações e culturas.

Dito isto, e considerando a desinformação como um problema global mas também regional, este estudo propõe um olhar sobre o fenômeno das *fake news* que relacione os processos comunicacionais envolvidos no consumo e no compartilhamento de conteúdos falsos com o universo sociocultural em que as populações-alvo das campanhas de desinformação estão inseridas, considerando, sobretudo, a perspectiva do sul global (SANTOS, 2014).

O trabalho está organizado em quatro capítulos. O Capítulo 1 é dedicado à discussão dos conceitos definidores do termo e das características do objeto de estudo, bem como das condições sociotécnicas que favorecem a proliferação de conteúdos falsos no ambiente digital e a ascensão da indústria da desinformação, tendo como ponto de partida o extenso arcabouço teórico desenvolvido sobre o fenômeno das *fake news*. No Capítulo 2, propõe-se debater o atual ambiente midiático sob a perspectiva dos estudos culturais latino-americanos. Para tanto, costurou-se teoricamente as relações entre os meios de comunicação e a cultura, desde os processos de massificação da sociedade até o surgimento das plataformas de mídias sociais, destacando o conceito de mediações culturais da comunicação, linha teórica desenvolvida por Martín Barbero. Em seguida, no Capítulo 3, são apresentadas as relações historicamente estabelecidas entre cultura, saúde pública e comunicação, bem como é apontado o conceito de apropriação cultural como aporte teórico para entender o contexto em que a desinformação sobre a Covid-19 foi disseminada no Brasil e no México. Por fim, no Capítulo 4, é realizada uma análise aprofundada acerca dos temas abordados nas *fake news* sobre a Covid-19 no Brasil e no México e dos elementos culturais presentes nas narrativas falsas do corpus selecionado, bem como um estudo comparado a fim de identificar similaridades e/ou diferenças entre os resultados encontrados nos países estudados.

## 1.1 Problematização e justificativa do tema

A expressão ‘*fake news*’ entrou na cena da política e da cultura em 2016, conforme aponta D’Ancona (2017), que, ao apresentar um panorama histórico sobre o estudo deste fenômeno, registra dois marcos importantes para as pesquisas desta natureza: as eleições norte-americanas de 2016, que culminaram com a eleição de Donald Trump como presidente dos Estados Unidos; e o processo de saída da Grã-Bretanha da União Europeia, denominado *Brexit*, no qual foi observada uma campanha consistente de *fake news* disseminadas à população. Desde então, o tema desperta o interesse da comunidade acadêmica sobre desinformação e *fake news* no campo político, já que, nesse meio, as consequências são mais destrutivas, uma vez que o funcionamento saudável ou doente de uma sociedade e a preservação de seus valores democráticos podem ser afetados por ela e por seus efeitos (BUCCI, 2019).

Dentre os estudos sobre as *fake news*, é possível localizar uma vasta produção teórica que busca compreender desde quem são os criadores destes conteúdos (ALLCOTT; GENTZKOW, 2017; BRIDGMAN *et al.*, 2020; GARRETT, 2019; CALVILLO *et al.*, 2020; GUESS *et al.*, 2019; JAMIESON; ALBARRACÍN, 2020), qual o escopo dos conteúdos falsos (ALLCOTT; GENTZKOW, 2017), os processos cognitivos envolvidos em acreditar ou não em informações falsas (BAGO *et al.*, 2020), definições do conceito por jornalistas (TANDOC JR. *et al.*, 2019 ) e pelo público (WAGNER; BOCZKOWSKI, 2019; NIELSEN; GRAVES, 2017) até as consequências refletidas nas atitudes dos cidadãos em relação a aspectos como confiança na mídia (VAN DUYN; COLLIER, 2019; WASSERMAN; MADRID-MORALES, 2019).

Há, ainda, estudos cujo foco são os fatores que influenciam na crença e no compartilhamento de notícias falsas, dentre eles, os fatores idade (ALLCOTT; GENTZKOW, 2017; GUESS *et al.*, 2019;), ideologia política (GUESS *et al.*, 2019; CALVILLO *et al.*, 2020), nível de escolaridade (BÂRGÃOANU; RADU, 2018; NYHAN; REIFLER, 2012; FAJARDO, 2018) e hábitos de consumo de mídia (BRIDGMAN *et al.*, 2020). Em relação ao formato dos conteúdos, uma característica importante observada é que esses buscam se assemelhar às notícias jornalísticas convencionais (TANDOC JR., 2019), o que justificaria a adoção do termo *fake news*.

Demais estudos focaram na detecção da alta presença de informações falsas nas redes sociais (BRIDGMAN *et al.*, 2020; MOSCADELLI *et al.*, 2020; PULIDO *et al.*, 2020; XAUDIERA; CARDENAL, 2020). De acordo com os pesquisadores, as características do atual ambiente midiático e, em particular, das plataformas de redes

sociais, têm favorecido a disseminação de informações falsas, pois facilitam a criação, o compartilhamento de conteúdo e a conexão entre os usuários no ambiente online (AL RAWI, 2019). Tais características implicam em menos filtros em relação às mensagens que se propagam e em maior potencial de viralização. Assim, a ascensão das redes sociais contribuiu na emergência de importantes mudanças nos hábitos de consumo de mídia ao passo que estas conquistam, dia após dia, o espaço de uma das principais fontes através das quais os cidadãos se informam (SONG *et al.*, 2020).

Todavia, há divergências entre alguns pesquisadores no entendimento acerca da influência das mídias sociais sobre a crença nos conteúdos falsos por parte dos leitores. Um estudo quantitativo publicado por Garrett (2019), que investiga a influência das redes sociais na crença em *fake news* por parte dos eleitores durante as eleições presidenciais dos EUA em 2016, aponta que essas relações não são altamente explicativas, uma vez que, apesar das características dessas novas tecnologias, a maneira como as pessoas respondem às mensagens entregues nas mídias sociais não é tão diferente de como respondem a outros meios de comunicação. Dessa forma, apesar de reconhecer a influência pequena, mas significativa, das redes sociais, a autora aponta ser necessário buscar as explicações em outros lugares para esse fenômeno (2019, p. 12).

Complementarmente, nesse sentido, Madraki *et al* (2021), ao investigarem a desinformação sobre Covid-19 nas redes sociais em vários idiomas e países, como mandarim, na China; inglês, nos EUA e farsi (persa), no Irã; e em várias plataformas, como Twitter, Facebook, Instagram, WhatsApp, Weibo, WeChat e TikTok; observaram que a natureza da desinformação sobre a doença nas mídias sociais variava de maneiras substanciais em diferentes idiomas e países, dependendo das culturas, crenças, religiões, popularidade das mídias sociais, tipos de plataformas, liberdade de discurso e o poder das pessoas versus governos. Os resultados dessa pesquisa são corroborados pelos achados do relatório *Scientific [Self] Isolation* (2020), produzido pelo Centro de Análise da Liberdade e do Autoritarismo (LAUT), que analisa tendências geográficas sobre a desinformação sobre Covid-19:

(...) países latino-americanos como Venezuela, Equador, Peru e Bolívia, que compartilham fronteiras e um idioma comum, estão próximos uns dos outros no gráfico. Da mesma forma, alguns países europeus, como Reino Unido, Espanha, França e Polônia, estão próximos, assim como os países do Norte da África. (SCIENTIFIC [SELF] ISOLATION, 2020, p. 21).

Os estudos mencionados permitiram inferir que elementos culturais e geográficos influenciaram na natureza das *fake news* sobre Covid-19 na medida em que foi possível agrupar os países em torno de temas semelhantes. Levando em consideração

essa breve contextualização teórica e as evidências empíricas descritas acerca da relação entre elementos culturais e geográficos e a natureza das *fake news* sobre a nova doença, a questão de pesquisa que inspira o presente estudo é a seguinte: quais aspectos culturais foram apropriados na produção de *fake news* sobre Covid-19 no Brasil e no México? A hipótese considerada nessa pesquisa é a de que há apropriação de aspectos culturais pelas *fake news* sobre Covid-19 que circularam na América Latina, especialmente nos países supramencionados. A escolha dos países é justificada pela posição de destaque que ambos ocupam no ranking global dos dez<sup>3</sup> países com o maior número de notícias falsas checadas pela aliança global de checagem de fatos sobre a Covid-19, a *International Fact-Checking Network* (IFCN) Corona Vírus Database<sup>4</sup>: o Brasil ocupando o 3º lugar e o México na 9º posição.

No contexto da presente pesquisa, considera-se apropriação de elementos culturais a adoção ou utilização de bens específicos de uma cultura – sejam eles objetos, símbolos, hábitos ou comportamentos – por pessoas e/ou grupos culturais diferentes (PINHEIRO, 2015). Nessa concepção, será investigada a adoção de aspectos culturais, incluindo:

(...)‘modo de vida’ característico e distintivo do grupo ou classe, os sentidos, valores e idéias corporificados nas instituições, nas relações sociais, em sistemas de crenças, valores e costumes, nos usos de objetos e da vida material. [...] A cultura inclui os ‘mapas de sentido’ que fazem as coisas inteligíveis para seus membros. Esses [...] [mapas de sentido] são objetivados nos padrões da organização e das relações sociais através dos quais o indivíduo torna-se um ‘indivíduo social’. [...] Cultura é a forma que as relações sociais de um grupo são estruturadas e modeladas, mas é, também, o modo que essas formas são experienciadas, entendidas e interpretadas. (ESCOSTEGUY, 2001, p. 79).

Pretende-se, deste modo, desenvolver uma pesquisa interdisciplinar, envolvendo disciplinas como a Comunicação, os Estudos Culturais e a Antropologia Médica, ao passo que busca aderir à linha de pesquisa sobre as *fake news* desenvolvida internacionalmente, porém, encarando-as como um produto midiático multifacetado (MULLER; SOUZA, 2018), resultante dos novos usos sociais das mídias por determinados grupos com interesses específicos. Acrescenta-se, nesse sentido, o entendimento sobre os meios de comunicação como agentes mediadores das diferentes identidades que atuam na esfera pública, pois

Se as identidades que configuram os movimentos que atuam na esfera pública e que, por sua vez, constituem a sociedade civil, são hoje, sobretudo, mediadas

<sup>3</sup> Fonte: LAUT. Political Self Isolation, 2020, página 18. Disponível em: <<https://laut.org.br/wpcontent/uploads/2020/11/Political-Self-Isolation-vF.pdf>> Acesso em 02 jan 2021

<sup>4</sup> Fonte: LAUT. Political Self Isolation, 2020, página 18. Disponível em: <<https://laut.org.br/wp-content/uploads/2020/11/Political-Self-Isolation-vF.pdf>> Acesso em 02 jan 2021

pelos meios de comunicação, esses mesmos meios e a cultura midiática em geral fazem parte e assumem um papel central no processo e na estrutura política. Entretanto, esse pressuposto implica que a comunicação não pode ser vista apenas como uma questão de mercado e consumo, embora se admita que os meios de comunicação estejam impregnados pela lógica do mercado e por interesses políticos particulares, mas como um espaço possível de pensar o público e a implementação da democracia. (ESCOSTEGUY, 2001, p. 210).

Com isso, defende-se que a perspectiva teórica desenvolvida nos estudos culturais latino-americanos que considera a comunicação inscrita na cultura é oportuna para os fins dessa pesquisa, na medida em que permite compreender de que forma a cultura, o texto midiático e o leitor se relacionam na trama comunicacional contemporânea. Sob essa concepção, busca-se incluir uma observação do fenômeno que considere tanto a forma dos produtos simbólicos veiculados nas narrativas falsas quanto o circuito de produção, distribuição e consumo desses conteúdos, pois “pensar os processos de comunicação neste sentido, a partir da cultura, significa deixar de pensá-los a partir das disciplinas e dos meios. Significa romper com a segurança proporcionada pela redução da problemática da comunicação à das tecnologias” (MARTÍN-BARBERO, 2000, p. 297).

Em suma, a intenção da investigação é avançar no estudo do fenômeno das *fake news* para além das características das plataformas midiáticas, incluindo na observação do objeto a dimensão sociocultural sob a qual os leitores estão imersos, assumindo a hipótese de que essa possa levar à aderência de determinadas narrativas falaciosas em grupos sociais específicos e, assim, conseguir influenciar o comportamento do público diante da nova doença. Espera-se que os resultados obtidos contribuam no entendimento do cenário latino-americano acerca das *fake news* sobre Covid-19 e na formulação de políticas para combate às *fake news* em saúde que considerem as especificidades locais e regionais.

## 1.2 Objeto de pesquisa

Delimitados os contornos da temática deste trabalho, propõe-se como objeto de pesquisa as *fake news* sobre Covid-19 que circularam nos países Brasil e México - países com maior circulação de *fake news* sobre a nova doença no território latino-americano (LAUT, 2020) -, no período compreendido entre janeiro de 2020 a novembro de 2021.

Considera-se o conceito de *fake news* a partir da definição de Allcott e Gentzkow (2017, p. 213): “conteúdos virais, propositadamente maliciosos e feitos com a intenção de enganar”. Assim, o corpus da pesquisa utilizado é constituído pela base de dados de



notícias falsas sobre a Covid-19 checadas disponibilizadas pela plataforma latino-americana *Latam Chequea -Coronavirus*<sup>5</sup>, site sob coordenação da instituição *Chequeado*, que reúne 35 agências de checagem de notícias, sendo elas: AFP Factual, Salud con Lupa; Aos Fatos, Estadão Verifica e Lupa (Brasil); Bolívia Verifica (Bolívia); Mala Espina Check (Chile); La Silla Vacía e Colômbia Check (Colômbia); #NoComaCuento (La Nación) e La Voz de Guanacaste (Costa Rica); Jornalismo de Barrio e El Toque (Cuba); Equador Chequea e GK (Equador); EFE Verifica, Maldita e Newtral (Espanha); Agência Ocote (Guatemala); Animal Político, Spondeo Media y Verificado (México); Office 505 e La Lupa (Nicarágua); El Surtidor (Paraguai); Convoca, OjoPúblico e Testador (Peru); Observador y Polígrafo (Portugal); PoletikaRD (República Dominicana); UyCheck (Uruguai); Cotejo.info, Efecto Cocuyo e EsPaja (Venezuela). A base de dados coletada está disponibilizada no idioma espanhol e é parte da base de dados global de checagem de notícias elaborada pela IFCN.

Reitera-se que a escolha dos países Brasil e México se justifica pela posição de destaque que esses dois países latino-americanos ocupam no ranking global dos dez países com o maior número de notícias falsas no banco de dados elaborado pela IFCN CoronaVirus Database, segundo o relatório *Political Self Isolation (2020)*: com o Brasil ocupando o 3º lugar e o México ocupando a 9º posição. Os dados demonstram alta circulação (ou pelo menos a detecção) de notícias falaciosas. Vale destacar que esse dado não se relaciona com a capacidade da população em reconhecer notícias falsas, o critério adotado é estritamente estatístico.

### **1.3 Objetivos e delimitações da pesquisa**

Diante do que foi exposto, o objetivo geral desta pesquisa é analisar quais aspectos culturais foram apropriados nas narrativas veiculadas nas *fake news* sobre Covid-19 no Brasil e no México. Fazem parte dos objetivos específicos: a) apresentar a comunicação e a cultura como lócus de observação do fenômeno das *fake news*, b) identificar os eixos temáticos das narrativas das *fake news* que circularam sobre a Covid-19 nos países Brasil e México ao longo do período de janeiro de 2020 a novembro de 2021, c) identificar os aspectos culturais presentes nas narrativas das *fake news* que circularam sobre a Covid-19 no Brasil e no México no período de janeiro de 2020 a

---

<sup>5</sup> Fonte: LATAM CHEQUEA CORONAVÍRUS. **Chequeos, verificaciones y explicadores sobre Coronavirus**. Disponível em: <<https://chequeado.com/latamcoronavirus/>> acessado em 07 dez 2021.

novembro de 2021 e d) comparar os resultados encontrados nos itens anteriores, no Brasil e no México, a fim de identificar similaridades e/ou diferenças nos casos estudados.

#### 1.4 Metodologia

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, de abordagem mista, que analisa as *fake news* sobre a Covid-19 devidamente checadas por agências de notícias e disponibilizadas na base de dados, no idioma espanhol, da instituição *Latam Chequea - Coronavirus* - subconjunto da base global de dados *CoronaVirus Facts/Datos CoronaVirus*, elaborado pela IFCN. Para tanto, propõe-se a triangulação das metodologias de análise de conteúdo (BARDIN, 2011), processamento de linguagem natural a partir do modelo *BERTopic* e estudo comparado (SARTORI, 1994), envolvendo técnicas de análise de dados qualitativos e quantitativos, incluindo análise de séries temporais.

Devido à complexidade do tema *fake news*, não apenas do ponto de vista terminológico, conceitual e epistemológico mas também porque para estudá-lo não há como não ponderar as conjunturas tecnológicas, políticas e socioculturais envolvidas no processo, a escolha da abordagem mista justifica-se como uma alternativa que tem o potencial de viabilizar um estudo mais completo e aprofundado (GALVAO *et al*, 2017). Dessa forma, a combinação de técnicas quantitativas e qualitativas na análise dos dados permitirão o recolhimento de informações detalhadas do fenômeno, incluindo seus aspectos contextuais.

De acordo com Galvão *et al.* (2017, p. 8), as pesquisas com métodos qualitativos fornecem descrições detalhadas de fenômenos complexos, incluindo seus aspectos contextuais, porém, seus resultados não são generalizáveis. As pesquisas com métodos quantitativos, por sua vez, costumam examinar a associação entre variáveis que podem ser generalizadas para uma população por meio de inferências estatísticas, com enfoque na análise de grandes amostras. No entanto, seus achados não levam à compreensão de processos individuais. Dessa maneira, “a pesquisa com métodos mistos combina os métodos de pesquisa qualitativos e quantitativos e tem por objetivo generalizar os resultados qualitativos, ou aprofundar a compreensão dos resultados quantitativos, ou corroborar os resultados” (GALVAO *et al.*, 2017, p. 8).

Em outras palavras, segundo Galvão *et al.* (2017, p. 9), o componente qualitativo de um método misto é apropriado, por exemplo, para se conhecer ou compreender os aspectos culturais, econômicos, organizacionais, políticos e sociais de um fenômeno ou problema, bem como para descobrir possíveis variáveis que interferem em alguns

contextos e não em outros; ao passo que o componente de caráter quantitativo pode medir as associações entre diferentes fatores e a magnitude de seus efeitos ou implicações. Tashakkori e Teddlie (1998) também propõem uma definição do método misto, caracterizando-o como uma orientação metodológica em que os métodos qualitativo e quantitativo são misturados em todas as fases da pesquisa, desde a coleta, análise dos resultados, até posições filosóficas.

Feitas as considerações teórico-metodológicas, avança-se para a descrição do planejamento de pesquisa, disposto em três etapas. Na primeira etapa, atendendo ao primeiro objetivo específico do estudo, que busca localizar os eixos temáticos das *fake news* de Covid-19, desenvolveu-se a análise do conteúdo das notícias falsas que circularam nos países estudados - Brasil e no México. O corpus foi organizado em categorias temáticas, o que permitiu identificar os temas abordados pelas *fake news* sobre Covid-19 nas redes sociais. Para tanto, inicialmente, foi realizada a extração de tópicos automatizada de todas as notícias falsas coletadas, utilizando o modelo de processamento de linguagem natural *BERTopic* que, na sequência, foram classificadas manualmente, seguindo a metodologia de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). Para a análise textual, foram consideradas tanto mensagens falaciosas disparadas no formato de texto, quanto aquelas apresentadas como áudio ou vídeo, cujos discursos foram transcritos pelos *fact-checkers* responsáveis pelo banco de dados. Após a análise textual, foram identificados os eixos temáticos, bem como atores ou instituições, de forma manual. Nessa etapa, foram utilizados dados qualitativos e quantitativos para analisar e classificar as *fake news* em oito grandes grupos temáticos. A segunda etapa do estudo concentrou-se na análise de conteúdo temática (BARDIN, 2011) das narrativas falaciosas classificadas nos grupos definidos anteriormente, visando localizar a presença de aspectos culturais nos conteúdos falsos. Na terceira etapa, recorreu-se ao estudo comparado (SARTORI, 1994) como recurso de controle da hipótese levantada no estudo, a fim de comparar diferenças e similaridades entre os resultados encontrados no estudo dos dois países. A descrição detalhada de cada uma das etapas do estudo, bem como as características da amostra são apresentadas a seguir.

#### **1.4.1 Características da amostra**

Para a realização desta investigação, foi coletada, inicialmente, uma amostra de 777 notícias, sendo 368 notícias falsas no México e 409 no Brasil, disponibilizadas no

site *Latam Chequea Coronavirus*<sup>6</sup>, organização coletiva de 34 organizações em 17 países ibero-americanos, coordenado pela instituição *Chequeado* (Argentina). O universo total compreendido pelo banco de dados da instituição reúne 4.779 alegações falsas sobre a Covid-19 que circularam no período de janeiro de 2020 a dezembro de 2021, em toda a América Latina. Esse levantamento de dados é um subconjunto da base global *CoronaVirus Facts/Datos*, da *International Fact-checking Network Coronavirus* (IFCN), aliança global de agências de checagem formada por verificadores de notícias independentes, que realiza auditorias anuais com base em critérios editoriais como o compromisso com o não partidarismo, com a justiça, a transparência de fontes, de financiamento, bem como com o aprimoramento de metodologias e que estejam predispostas a fazerem correções honestas em caso de cometimento de erros<sup>7</sup>. A iniciativa promovida pela IFCN reúne *fake news* sobre a Covid-19 detectadas em mais de 70 países e inclui artigos publicados em pelo menos 40 idiomas.

Ao selecionar os países de interesse do estudo, o corpus de pesquisa utilizado compreende o universo total de notícias checadas no Brasil e no México. O corpus selecionado foi produzido por jornalistas checadores de fatos em seus respectivos países e regiões, disponibilizado no idioma espanhol, e reúne elementos comuns, como 1) país onde a notícia foi checada, 2) desinformação ou afirmação checada (título dado pelo jornalista), 3) classificação da notícia como verdadeira ou falsa, 4) descrição da notícia checada (o que diz a afirmação/ o conteúdo, 5) data de publicação da notícia falsa, 6) agência de notícias responsável pela checagem, 7) link da notícia checada, 8) tipo de informação a que se refere (prevenção, sintomas, curas, medidas, infecções, origem do vírus, características do vírus, previsão, outros), 9) fonte de desinformação (se conhecida): Facebook, WhatsApp, Twitter, Instagram, entre outros, 10) formato em que circulou a desinformação (vídeo, imagem, texto, outro) e 11) outros países em que a notícia falsa circulou. Esse denominador comum permitiu a avaliação de tendências nos países estudados.

É importante ressaltar que o conjunto de dados foi elaborado por jornalistas *fact-checkers* de diferentes agências de notícias. Isso significa que os processos de seleção para verificações de desinformação nas várias agências de checagem de fatos podem não ser os mesmos e, assim, podem apresentar divergências. Pode-se supor que os *fact-checkers* tendem a verificar reivindicações de maior alcance e mais relevantes para o

---

<sup>6</sup> Fonte: LATAM CHEQUEA CORONAVÍRUS. **Chequeos, verificaciones y explicadores sobre Coronavirus**. Disponível em: <<https://chequeado.com/latamcoronavirus/>> acessado em 07 dez 2021.

<sup>7</sup> Disponível em: IFCN. **International Fact-Checking Network's code of principles**. Disponível em: <<https://ifcncodeofprinciples.poynter.org/>> acessado em 15 set 2022.

debate político em curso, no entanto, essa afirmação não é declarada pela instituição. Além disso, não constam na base de dados o conteúdo / informação veiculada originalmente. Importante ressaltar, ainda, que muitos links são temporários ou não são enviados para as agências de checagem. Mesmo assim, considera-se que esse é o conjunto de dados internacional mais rico de notícias falsas sobre a Covid-19 (DOURADO, 2020).

O critério adotado para delimitação da amostra foi a inclusão de notícias comprovadamente falsas. Assim, foram excluídas 5 notícias do banco de dados do Brasil, sendo 1 notícia checada e retificada como verdadeira; e 4 notícias duplicadas. No banco de dados do México, foram excluídas 35 notícias falsas, sendo 2 notícias checadas e retificadas como verdadeiras e 33 notícias que não receberam classificação se o conteúdo era verdadeiro ou falso. Dessa forma, o corpus de pesquisa final contou com 403 notícias falsas do Brasil e 333 notícias falsas do México.

#### **1.4.2 Análise de Conteúdo e processamento de linguagem natural**

A primeira etapa da investigação teve como objetivo classificar as notícias falsas sobre Covid-19 em eixos temáticos. Utilizando a pesquisa documental, definida por Godoy (1995) como o exame de materiais de natureza diversa que ainda não receberam um tratamento analítico e que podem oferecer base útil para novas e/ ou interpretações complementares, esta etapa foi dedicada à análise das manchetes das notícias falsas sobre Covid-19 que circularam no Brasil e no México. A metodologia utilizada foi a análise de conteúdo, proposta por Bardin (2011), com o apoio do modelo de inteligência artificial para processamento de linguagem natural *BERTopic*.

De acordo com Carlomagno e Rocha (2016, p.2), metodologia de análise de conteúdo foi desenvolvida durante a Segunda Guerra Mundial, pela “Divisão experimental para o estudo de comunicações em tempos de guerra”, do Congresso dos Estados Unidos, sob coordenação de Harold Lasswell, com o objetivo de sintetizar e compreender o conteúdo dos argumentos utilizados por jornais e propagandas inimigos e, posteriormente, passou a ser adotada vastamente pela academia. Conforme ressaltam Carlomagno e Rocha (2016), a metodologia de análise de conteúdo se destina a classificar e categorizar qualquer tipo de conteúdo, reduzindo suas características a elementos-chave, de modo com que sejam comparáveis a uma série de outros elementos. A abordagem metodológica adotada está calcada na proposta da professora da Universidade de Paris V, Laurence Bardin (2011). Para Bardin (2011), o termo análise de conteúdo designa:

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2011, p. 47).

Em relação à inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção dos conteúdos, Leite (2017, p. 541) complementa que “a análise de conteúdo permite analisar as comunicações ou textos, possibilitando ao pesquisador identificar os inúmeros dos sentidos contidos no material em análise.” Nesse sentido, Leite (2017) cita Bardin (1977, p. 41) para informar que:

[...] a tentativa do analista é dupla: compreender o sentido da comunicação (como se fosse o receptor normal), mas também e principalmente desviar o olhar para uma outra significação, uma outra mensagem entrevista através ou ao lado da mensagem primeira. A leitura efetuada pelo analista, do conteúdo das comunicações não é, ou não é unicamente, uma leitura <<à letra>>, mas antes o realçar de um sentido que se encontra em segundo plano. Não se trata de atravessar significantes para atingir significados, à semelhança da decifração normal, mas atingir através de significantes ou de significados (manipulados), outros <<significados>> de natureza psicológica, sociológica, política, histórica etc.

Conforme aponta Oliveira (2008), a análise de conteúdo possui diferentes abordagens: análise temática ou categorial, análise de avaliação ou representacional, análise de enunciação, análise da expressão, análise das relações ou associações, análise do discurso, análise léxica ou sintática, análise transversal ou longitudinal, análise do geral para o particular, análise do particular para o geral, análise segundo o tipo de relação mantida com o objeto estudado, análise dimensional, análise de dupla categorização em quadro de dupla entrada, dentre outras. No contexto desta pesquisa, optou-se pela abordagem de análise temática. Segundo Bardin (2011), a análise de conteúdo temática é compreendida em três fases fundamentais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados - a inferência e a interpretação. Souza (2019) complementa que a análise temática pode ser utilizada tanto através de uma abordagem indutiva e baseada nos dados, ou seja, que não pretende partir de uma grade pronta de categorias ou temas para analisar os dados, bem como dedutiva ou teórica - a qual parte de um conjunto preestabelecido de categorias ou temas bem definidos.

Posto isto, a primeira fase da análise de conteúdo temática consistiu na pré-análise que, conforme sintetiza Câmara (2013, s/p), envolve a *leitura flutuante*, ou seja, “um primeiro contato com os documentos que serão submetidos à análise, a formulação das hipóteses e objetivos, a elaboração dos indicadores que orientarão a interpretação e a preparação formal do material.” Visando maior objetividade na fase de exploração inicial do corpus de notícias falsas, optou-se por utilizar como apoio metodológico o modelo de

aprendizagem de máquina não-supervisionado para processamento de linguagem natural denominado *BERTopic*. Trata-se de um modelo de inteligência artificial para processamento de linguagem natural utilizado amplamente em pesquisas acadêmicas, entre outras aplicações, com a finalidade de extrair tópicos de uma base de textos.

O processamento de linguagem natural (ou *Natural Language Processing*, em inglês), é definido como “um conjunto de técnicas computacionais para analisar e representar ocorrências naturais de texto em um ou mais níveis de análise linguística, com o objetivo de se alcançar um processamento de linguagem similar ao humano” (ALVES, 2019, p. 43). Dessa forma, a modelagem de tópicos é uma técnica de aprendizado de máquina que identifica automaticamente diferentes tópicos presentes em um documento composto por dados textuais, utilizada para analisar grandes volumes de textos não-estruturados, levando em conta a similaridade semântica das palavras.

Dito isso, o modelo *BERTopic* é uma técnica de modelagem de tópicos para criar agrupamentos densos, baseados em transformadores pré-treinados, permitindo extrair tópicos facilmente interpretáveis, mantendo palavras importantes nas descrições dos tópicos. Assim, o modelo cria *clusters* de documentos semanticamente semelhantes, de modo que seja capaz de fazer o processamento de textos de maneira útil e automatizada. Por essa razão, optou-se por utilizar o modelo *BERTopic* para uma primeira exploração dos tópicos presentes no banco de dados como forma de adquirir pistas para a classificação final do corpus em grupos temáticos. A linguagem de programação adotada foi *Python*.

Para a extração de tópicos utilizando o modelo *BERTopic*, o primeiro passo é o pré-processamento da base de dados, crucial para a compreensão computacional do texto. Nessa fase, ocorre o processo denominado *normalização*, que consiste no tratamento inicial do texto a partir da remoção de caracteres especiais, e a transformação de letras minúsculas, processo denominado de *tokenização*. A *tokenização* tem como objetivo separar palavras ou sentenças em unidades, a fim de viabilizar a análise computadorizada das unidades textuais e verificar a frequência dessas no universo de palavras do corpus de pesquisa. Esse processo é uma forma de estruturar o texto e prepará-lo para os passos posteriores que atuam nas unidades sentenciais e lexicais. Após a fase de normalização, é realizada a remoção de palavras muito frequentes que não agregam informações relevantes, tais como artigos, pronomes, preposições e advérbios, que são as denominadas *stopwords*. Posteriormente, utiliza-se o algoritmo *sentence-transformers*, que transforma palavras em dados numéricos, convertendo-as em *embeddings*, considerando o contexto da palavra. Em seguida, a fim de agrupar o conjunto de dados, utiliza-se o algoritmo de

redução de dimensionalidade denominado *UMAP*, para que a análise seja capaz de agrupar a base de dados em tópicos úteis. Posteriormente, avança-se na criação de *clusters*, por meio da aplicação do algoritmo *HDBSCAN*, e em seguida, realiza-se a contagem dos vetores dos *clusters*, com o algoritmo *Count Vectorizer*. Por fim, avança na modelagem de tópicos do modelo *BERT*, que cria agrupamentos das notícias falsas, mantendo palavras mais relevantes nas descrições dos tópicos. Por se tratar de um modelo de agrupamento em *clusters*, e não de classificação (na inteligência artificial, são metodologias matematicamente diferentes), a classificação final das notícias em eixos temáticos foi feita manualmente, seguindo os pressupostos da análise de conteúdo propostos por Bardin (2011). Aqui, os temas que se repetem com muita frequência são recortados "do texto em unidades comparáveis de categorização para análise temática e de modalidades de codificação para o registro dos dados" (BARDIN, 2011, p.100). Nesse sentido, a unidade de codificação adotada foi a classificação semântica (em temas), ou seja, agrupamento pelo sentido das palavras.

Finalizada a fase de exploração inicial do corpus e definidas as categorias temáticas localizadas, avançou-se para a segunda etapa da análise, que consiste na organização do material de acordo com as categorias estabelecidas anteriormente. O objetivo dessa etapa foi identificar a presença de aspectos culturais nos conteúdos das notícias falsas, atendendo ao segundo objetivo específico do estudo. Para tanto, o passo seguinte foi a escolha das categorias síntese, definidas a partir da questão norteadora da pesquisa. De acordo com Bardin (2011), as categorias síntese devem possuir certas qualidades, sendo elas: *exclusão mútua* - cada elemento só pode existir em uma categoria; *homogeneidade* - para definir uma categoria, é preciso haver só uma dimensão na análise; *pertinência* - as categorias devem dizer respeito às intenções do investigador, aos objetivos da pesquisa e às questões norteadoras, às características da mensagem, etc.; *objetividade e fidelidade* - os temas e indicadores que determinam à entrada de um elemento numa categoria devem ser claros, não havendo distorções devido à subjetividade dos analistas; *produtividade* - as categorias serão produtivas se os resultados forem férteis em inferências, em hipóteses novas, em dados exatos.

Carlomagno e Rocha (2016) citam Janis (1982)<sup>8</sup> para descrever algumas regras para a criação de categorias apropriadas: 1) a existência de regras formais, claras, objetivas e escritas para inclusão / exclusão de determinados conteúdos nas categorias criadas, 2) as categorias precisam ser mutuamente excludentes (exclusividade), ou seja,

---

<sup>8</sup> JANIS, I. L. **O problema da validação da análise de conteúdo**. In: LASSWELL, H; KAPLAN, A. A linguagem da política. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1982.



um conteúdo não pode, sob nenhuma hipótese, ser passível de classificação em mais de uma categoria, 3) as categorias devem ser homogêneas, ou seja, elas não devem ser tão amplas ao ponto de serem capazes de abarcar coisas muito diferentes em uma mesma categoria, sob pena de não ter significado prático para o estudo, 4) as categorias criadas precisam esgotar o conteúdo analisado (*exaustividade*) e 5) é necessário que a classificação seja objetiva, de modo que os mesmos dados sejam passíveis de classificação igual por analistas diferentes.

Após para a elaboração das categorias sínteses e construção da definição de cada categoria, avança-se para a terceira fase da análise de conteúdo temática, que consiste na inferência e interpretação dos dados. Nesta fase da análise, os resultados obtidos por meio das categorias de análise estabelecidas na fase anterior são submetidos a operações estatísticas simples ou complexas, dependendo do caso, de maneira que permitam ressaltar as informações obtidas e, assim, são feitas as inferências e as interpretações previstas no quadro teórico e/ou sugerindo outras possibilidades teóricas (BARDIN, 2011; MINAYO, 2007). Dessa forma, buscou-se elucidar a presença de aspectos culturais nos enunciados analisados. Nessa terceira etapa do estudo, o aporte teórico utilizado como alicerce para a discussão consistiu na produção teórica acerca dos estudos culturais latino-americanos e a antropologia no campo da saúde.

### **1.4.3 Estudo Comparado**

Por fim, buscando contemplar o terceiro objetivo específico da pesquisa, cujo intuito é analisar similaridades e diferenças entre os achados no estudo dos casos brasileiro e mexicano descritos nas etapas anteriores - foi realizado um estudo comparado entre o caso do Brasil e do México, utilizando a metodologia proposta por Sartori (1994).

Segundo Sartori (1994, p.29), “*la comparación es un método de control de nuestras generalizaciones*”. Na perspectiva do autor, o objetivo geral do estudo comparado é “*una generalización provista de poder explicativo que expresa una regularidad*”(SARTORI, 1984 citado por SARTORI, 1994, p. 31), ou seja, verificar ou falsificar se uma generalização se aplica aos casos estudados, funcionando como uma forma de controle da hipótese de pesquisa, que implica o uso de parâmetros e categorias analíticas derivadas de uma teoria geral. Na perspectiva do autor, comparar implica em observar similaridades e diferenças dentro de um limite, portanto, é necessário definir o que é comparável sob qual aspecto. Nesse sentido, a comparação parte da classificação, a fim de viabilizar a detecção de diferenças e similaridades.

Para uma boa comparação, é necessário classificar corretamente, adotando conceitos bem definidos e delimitando as fronteiras entre os tópicos. Além disso, é importante que as características analisadas estejam presentes nos casos estudados: “*El ideal sería encontrar entidades similares en todas las variables excepto en una, es decir, excepto en aquella variable que nos interesa investigar*” (SARTORI, 1994, p. 40). Sartori (1994) pondera ainda que há exceções no contexto das ciências sociais, uma vez que as causas são probabilísticas, ou seja, são ‘leis’ de tendências. Assim, pode haver exceções que podem não refutar a ‘lei’ em questão.

Em relação ao método comparado, Panebianco (1994) defende dois tipos de comparação: a estatística e a histórica. A comparação estatística corresponde à comparação de hipóteses de alcance geral, suas causas e efeitos, bem como a indicação de que as variações de uma determinam variações na outra. Na comparação histórica, busca-se explicar as diversidades temporais confrontando-as com outros casos (PANEBIANCO, 1994). No contexto desta pesquisa, optou-se pela abordagem estatística.

Por fim, Alves e Sahr (2014) informam que a análise comparativa atua na descrição e explicação de semelhanças e diferenças de condições ou resultados entre as unidades sociais de grande escala, como regiões, nações, sociedades e culturas. Assim, o método comparativo considera a fundamentação teórico-empírica e visa construir generalizações para controle das hipóteses e proposições gerais. Ainda segundo Alves e Sahr (2014), a comparação de casos semelhantes permite tratar as condições comuns, isolando e examinando o funcionamento de outras variáveis que possam explicar as diferenças. Os resultados desta análise, bem como das etapas descritas anteriormente, estão sistematizados no Capítulo 4. O quadro a seguir representa a síntese metodológica do estudo sobre as *fake news* sobre Covid-19 no Brasil e no México:

Quadro 1 - Síntese metodológica do estudo misto sobre as *fake news* sobre Covid-19 no Brasil e no México

<b>Pesquisa de métodos mistos</b>		
<b>Planejamento do Estudo</b>	<b>Quantitativo</b>	<b>Qualitativo</b>
Objetivo	Identificar se há apropriação de aspectos culturais nas narrativas falaciosas sobre Covid-19 no Brasil e no México.	
Coleta de Dados	Planilha de notícias falsas verificadas pela organização Latam Chequea Coronavírus Database, no período entre janeiro de 2020 a novembro de 2021.	
Análise de Dados	Análise textual com uso do modelo de processamento de linguagem natural BERTopic.	Análise de conteúdo com enfoque na análise temática (BARDIN, 2011) e estudo comparado (SARTORI, 1994)

Fonte: elaboração própria (2023).

## 2. *FAKE NEWS*: CONCEITOS, CARACTERÍSTICAS, E CONDIÇÕES SÓCIO-TÉCNICAS DA CRISE GLOBAL DE INFORMAÇÕES

A pandemia de Covid-19, iniciada em 2020, causou grandes impactos negativos nas áreas médica e sanitária no mundo todo. Para além das particularidades desses meios, a pandemia foi marcada pela profunda desordem informacional sobre o evento que prosperou no ambiente comunicacional digital e, em especial, pela disseminação massiva de *fake news* sobre a nova doença.

Para o estudo do fenômeno das *fake news* - o que alguns pesquisadores chamaram de “a ciência das *fake news*” (LAZER et al., 2018) - deve-se ponderar a sua complexidade enquanto objeto, não apenas do ponto de vista terminológico, conceitual e epistemológico, mas também porque, para estudá-lo, não há como desconsiderar as conjunturas tecnológicas, políticas e sociais imbricadas no processo de produção e circulação dos conteúdos falsos (DOURADO, 2020). Assim, Dourado (2020, p.58) sintetiza alguns componentes importantes na reflexão sobre o objeto de estudo, sendo eles 1) as condições sociotécnicas que favorecem o fenômeno, o que abrange personalização de conteúdo, mediação algorítmica e automatização da difusão de mensagens, que ensejam novas práticas interativas entre diferentes atores e batalhas de narrativas nas arenas digitais, 2) o ambiente comunicacional, visto que a centralidade das mídias sociais tem aberto espaço para ascensão de novos canais informativos, alterado os modos de consumo noticioso, fortalecido a comunicação interpessoal e encorajado a formação de redes fragmentadas e autônomas e 3) o contexto social em que as *fake news* são produzidas (DOURADO, 2020 p. 58). Tais elementos serão os eixos direcionadores a partir dos quais se desenvolverá a discussão teórica sobre as *fake news* proposta ao longo deste estudo.

No presente capítulo busca-se, primeiramente, apresentar os diferentes termos relacionados ao conceito de *fake news*, dentre eles, *infodemia*, desinformação e pós-verdade, bem como localizar no arcabouço teórico as características definidoras do objeto de estudo. Em um segundo momento, discute-se sobre as condições sociotécnicas que favorecem a proliferação de conteúdos falsos no ambiente digital e a ascensão da indústria da desinformação, que utiliza estratégias tecnológicas para a propagação de conteúdos falaciosos. Pretende-se com esse panorama geral pavimentar o caminho para a discussão acerca do ambiente comunicacional e do contexto social em que as *fake news* foram produzidas, nos capítulos seguintes.

## 2.1 Fake news sobre Covid-19: entendendo conceitos-chave

O entendimento convencional acerca das *fake news* parte do pressuposto de que essas são um tipo de informação inverídica, manipulada ou fabricada, que simula uma notícia, a fim de criar narrativas com aspecto viral que circulam entre diferentes plataformas midiáticas. Apesar da polêmica envolvida em torno do uso da expressão, tanto pelas variadas definições acerca do termo, como pela ideia de que a expressão poderia levar a um sentimento anti imprensa, a terminologia *fake news* continua a ser usada (HAIDEN; ALTHUIS, 2018; MARWICK, 2018; MCMANUS; MICHAUD, 2018; MOURÃO; ROBERTSON, 2019; TANDOC; LIM; LING, 2018; VAN DUYN; COLLIER, 2019) e por dois anos consecutivos foi considerada expressão do ano pelos dicionários Macquarie (2016) e Collins (2017).

Foram localizadas diferentes definições de *fake news* dentre a ampla produção teórica sobre o fenômeno. O dicionário Macquarie define<sup>9</sup> o termo como “desinformação e fraudes publicadas em sites para propósitos políticos ou para orientar o tráfego da web, informação incorreta transmitida pelas mídias sociais”. Já o dicionário Collins o define<sup>10</sup> como “informações falsas, geralmente sensacionalistas, disseminadas sob o disfarce de notícias” (DOURADO, 2020, p. 53). O conceito de *fake news* considerado na presente pesquisa parte da definição de Allcott e Gentzkow (2017, p. 213), que as entende como “conteúdos virais, propositadamente maliciosos e feitos com a intenção de enganar”.

A produção e circulação de notícias falsas não são fenômenos recentes. Ao contrário, eles sempre estiveram presentes na mídia tradicional (CONDE, 2018) e o uso de informações não verificadas com o objetivo de manipular a opinião pública pode ser rastreado até mesmo na Grécia antiga (GARRETT, 2011). Na contemporaneidade, o fenômeno adquiriu novos contornos, tanto em relação aos variados formatos de conteúdo adotados, quanto à rápida disseminação e a relativa facilidade de acesso por amplas camadas da população, dado o poder de alcance das novas mídias (PASQUIM, OLIVEIRA E SOARES, 2020).

No contexto de produção massiva de notícias falsas referente à Covid-19 no decorrer da pandemia, termos como *infodemia* e desinformação passaram a ser

---

<sup>9</sup> (...) “disinformation and hoaxes published on websites for political purposes or to drive web traffic, the incorrect information being passed along by social media”. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/australia-news/2017/jan/25/fake-news-named-word-of-the-year-bymacquarie-dictionary>> Acesso em 15 fev 2023.

<sup>10</sup> (...) false, often sensational, information disseminated under the guise of news reporting”. Disponível em <<https://www.independent.co.uk/news/uk/home-news/fake-news-word-of-the-year-2017-collinsdictionary-donald-trump-kellyanne-conway-antifa-corbymania-a8032751.html>> Acesso em 15 fev 2023.

amplamente usados por meios de comunicação, autoridades públicas, instituições e academia, para explicar o fenômeno. Entretanto, embora sejam termos relacionados ao fenômeno das *fake news*, é necessário esclarecer suas especificidades.

O termo *infodemia* foi utilizado pela Organização Mundial da Saúde - OMS (2020) para classificar o caso emblemático de produção massiva de informações sobre a Covid-19. Segundo a instituição, a *infodemia* se refere a um grande aumento no volume de informações associadas a um assunto específico, que podem se multiplicar exponencialmente em pouco tempo devido a um evento específico - como a pandemia - e nessa situação surgem rumores e desinformação, além da manipulação de informações com intenção duvidosa. Ainda segundo a OMS (2020), duas características são importantes na definição de um cenário de *infodemia*: o volume de informações geradas sobre um assunto e sua velocidade de propagação.

Já o termo desinformação é definido Pan American Health Organization - PAHO (2021) como informação(ões) falsa(s) ou imprecisa(s) cuja intenção deliberada é enganar. O conceito tem suas origens no final da Primeira Guerra Mundial, em 1918, quando os russos relataram que a polícia política bolchevique usava o termo *desinformatzia*, para se referir a ações destinadas a impedir a consolidação do regime comunista em Moscou (DOURADO, 2020, p. 49), revelando se tratar de uma estratégia de usar informações como arma de guerra por agências especializadas durante a Guerra Fria entre a União Soviética e os Estados Unidos (RODRÍGUEZ, 2018).

Na atualidade, o relatório elaborado pela PAHO (2021) estabeleceu uma relação entre *infodemia* e desinformação, na medida em que a primeira favorece o surgimento de desordem informacional e influencia negativamente, ampliando a desinformação, devido ao maior acesso global a celulares conectados à Internet, em que muitas informações são produzidas e compartilhadas em todos os cantos do mundo, chegando a bilhões de pessoas. Nesse sentido, embora esteja em curso o desenvolvimento de metodologias e ferramentas de software promissoras, incluindo ferramentas baseadas em inteligência artificial (ZIELINSKI, 2021), a experiência da pandemia de Covid-19 demonstra que ainda não estamos preparados para lidar com o cenário de produção massiva de informações falsas, dada as dificuldades de verificação e filtragem de conteúdos.

Outro conceito comumente relacionado ao tema das *fake news* é a pós-verdade, eleito o termo do ano em 2016 pelo dicionário Oxford, definido como “o que está relacionado ou denotativo de circunstâncias em que os fatos objetivos são menos influentes na formação da opinião pública do que aqueles que apelam à emoção e à crença pessoal”. Trata-se de um cenário em que a opinião pública é mais influenciada por fatos

que apelam à emoção e à crença pessoal, mesmo que não embasados em fatos concretos (PELLIZZARI; BARRETO JR, 2019). Por esta razão, o fenômeno das *fake news* está relacionado ao conceito de pós-verdade. No entanto, salienta-se que o conceito de *fake news* não deve ser entendido como sinônimo da pós-verdade, que, por sua vez, é um fenômeno mais abrangente, conforme relembra Zarzalejos (2017, p.11): “a pós-verdade consiste na relativização da verdade, na banalização da objetividade dos dados e na supremacia do discurso emocional.”

Feitas as considerações referentes aos conceitos-chave envolvidos no contexto da produção e circulação de *fake news*, é possível avançar na discussão sobre as diferentes facetas do fenômeno no contexto da comunicação digital. Nesse sentido, Wardle (2017) caracteriza sete tipos de *fake news*: sátira ou paródia; falsa conexão; conteúdo enganoso; falso contexto; conteúdo impostor; conteúdo manipulado e conteúdo fabricado; revelando amplo espectro de conteúdos falaciosos online. Ferrari (2018, p. 29) também entende as *fake news* como “uma variedade de (des)informações que podem variar entre a correta utilização de dados manipulados, a utilização errada de dados verdadeiros, a incorreta utilização de dados falsos e outras combinações possíveis”. Adiciona-se no entendimento das notícias falsas a concepção de essas nem sempre criam um conteúdo totalmente novo e/ou totalmente falso, tornando a detecção dos conteúdos falsos ainda mais complexa. Na concepção das autoras, as *fake news* são um tipo dentre uma ampla gama de conteúdos capazes de gerar distorções e enganos no entendimento da realidade. Portanto, as *fake news* são um tipo de desinformação (WARDLE, 2017).

Com isso, reforça-se o consenso entre estudiosos sobre o fenômeno de que a dinâmica comunicacional proporcionada pela ascensão da Internet e das redes sociais criam condições favoráveis para a formação de uma sociabilidade perversa, que subverte e/ou rompe com a verdade, estabelecendo-se como um laço social. Antes de avançar na discussão sobre as características sociotécnicas dessas plataformas que influenciam na produção e na circulação de informações falaciosas, é válido aprofundar o entendimento acerca das características definidoras do objeto de estudo.

## **2.2 Características definidoras do objeto *fake news***

Resgatando a construção do entendimento conceitual do termo, Dourado (2020, p. 40) recobra que o principal pressuposto acerca do tema é o de que *fake news* são relatos que buscam construir evidências de maneira deliberada, e têm como meta disputar, por meio de suas narrativas, a produção de sentidos na esfera pública, podendo basear-se na

ignorância ou desconhecimento sobre acontecimentos reais por parte do público, e promover a má informação (informação parcial, distorcida e incompleta) a partir de falsas histórias.

Considerando sua natureza enquanto fenômeno digital contemporâneo, Dourado (2020) ressalta que as *fake news* se apresentam de diferentes maneiras, a depender do contexto em que foram produzidas, da temática abordada, do formato adotado e das plataformas pelas quais foram distribuídas. Mesmo assim,

Como gênero, *fake news*, enquanto peças destinadas a produzir desinformação, têm elementos constitutivos que podem ser considerados padrões, por meios dos quais elas podem ser identificadas, verificadas e, em alguma medida, enfrentadas. Defende-se, nesse sentido, que *fake news* têm características básicas e próprias, porém também mutáveis e adaptáveis às inovações tecnológicas, como todo objeto eminentemente digital (...). (DOURADO, 2020, p. 40)

Dentre as características básicas e próprias das *fake news*, ressalta-se a apropriação do gênero ‘notícia’ em termos de formato e linguagem. Dourado (2020) defende que a condição de “notícias” é um dos elementos centrais para distinguir *fake news* dentre outras informações potencialmente nocivas em circulação online. Isto porque as *fake news* apropriam-se do formato jornalístico de notícias, enquanto gênero discursivo, ao mesmo tempo em que se desapropriam da verdade (FANTE; DA SILVA; DA GRAÇA, 2019).

O entendimento de que as *fake news* simulam notícias no contexto contemporâneo começou a ser formulado pelos estudiosos que se debruçaram sobre o fenômeno durante as eleições dos Estados Unidos de 2016. Nesse sentido, o adjetivo *fake* (falso, fraudulento, fabricado) e o substantivo *news* (notícia, matéria jornalística) formaram em 2016 a expressão, a fim de representar o mimetismo das *fake news* como matéria jornalística, em uma tentativa de adquirir credibilidade junto ao público (DOURADO, 2020). Dessa forma, evidencia-se no cerne dessa configuração a busca pela base factual e pelo aspecto noticioso.

Para Fante; da Silva e da Graça (2019), o fato de que a comunicação discursiva presente nas *fake news* se ancora em um gênero frequente no cotidiano de muitos, a notícia, revela uma estratégia que merece atenção pois o ato de se informar é corriqueiro, presente no cotidiano e as narrativas falaciosas acabam sendo tomadas como verdadeiras e recebem amparo da sociedade, dadas as circunstâncias sob as quais são produzidas e publicadas. Dessa forma, é relevante ressaltar tais aspectos, uma vez que as *fake news* se apropriam dos alicerces inerentes ao jornalismo ético e verídico, da estrutura narrativa e até mesmo dos valores-notícia para ganhar o status de acontecimento real (FANTE; DA SILVA; DA GRAÇA, 2019).



O surgimento do jornal é visto por diversos autores como decisivo para a formação da noção moderna de esfera pública e do debate sobre os assuntos públicos. À vista disso, Tuchman (1978<sup>11</sup> citado por FANTE; DA SILVA; DA GRAÇA, 2019, p.110) define poeticamente a notícia como a “janela do mundo” e complementa que ela se dá como elemento da formação do conhecimento e da opinião pública. Segundo a pesquisadora, a notícia é: 1) um método institucional de produzir informação que está disponível à sociedade; 2) um elo da sociedade com as instituições legitimadas; e 3) a notícia está localizada, reunida e é difundida por profissionais que trabalham em organizações. Complementarmente, nesse aspecto,

Os textos jornalísticos são enunciados, complementados por imagens em movimento ou estáticas, gráficos, áudio, entre outros elementos sequenciais, que pretendem descrever um acontecimento, ação ou pessoa, alicerçadas em bases ético-morais que envolvem aspectos culturais, históricos e sociais e que devem ter como objetivos centrais a verdade, o compromisso com o cidadão, a promoção do debate público e o estímulo e/ou desenvolvimento de um pensamento crítico por parte da sociedade (NISHIYAMA, 2017, p. 156).

Assim, a apropriação do gênero jornalístico por parte das *fake news* parte de dois pontos principais: da invenção ou distorção dos fatos e da camuflagem da linguagem jornalística. “Salienta-se, com isso, que o simulacro noticioso não resulta apenas da roupagem de artigo ou reportagem jornalística, mas também da reivindicação dos fatos aos quais abordam” (DOURADO, 2020, p. 54). Em outras palavras, as *fake news* são construídas e distribuídas para se passar por fatos credíveis, e são compartilhadas por usuários que creem ou querem levar a crer que aquela narrativa é legítima. Faz-se necessária a observação de que, apesar da camuflagem das *fake news* como artigos jornalísticos ser observada em diversos casos, a prática não representa o único formato de distribuição desse tipo de conteúdo durante a pandemia de Covid-19, pois também apareceu em forma de vídeos, de imagens, de correntes de textos, ou ainda, na combinando estes formatos, tanto no Brasil como em outros países. Mesmo assim, a intenção de parecer uma notícia jornalística pode ser reconhecida pela forma como a informação é apresentada - seja por meio visual, auditivo ou audiovisual - já que a narrativa pretensamente factual é organizada como se fosse uma notícia lida por alguém antes de ser distribuída online. Analisando os elementos textuais destes conteúdos, é possível encontrar o uso dos termos “urgente”, “boas notícias”, “alerta” e “tragédia anunciada”, por exemplo, o que se assemelha às notícias de última hora.

---

<sup>11</sup> TUCHMAN, G. Making News: A Study in the Construction of Reality. **The Free Press**: New York, 1998.

Da mesma forma, além de simular notícias jornalísticas em formato e linguagem, as *fake news* imitam a ideia de novidade, de fato que precisa ser comunicado, porque é de alegado interesse público (DOURADO, 2020). Deste modo, as *fake news* se passam por notícias, não somente pela apropriação do formato jornalístico, mas porque são comunicações que simulam fatos urgentes, escandalosos e graves, que precisam ser conhecidos e, portanto, compartilhados para o maior número de pessoas possível. Há, nesse sentido, um forte apelo emocional na produção destes conteúdos.

Os artigos de *fake news* costumam reproduzir, muitas vezes, ideias e valores já compartilhados em nichos específicos, entre afinidades ideológicas, crenças sectárias e teorias da conspiração, o que reforça o entendimento de que *fake news* são criadas para circular digitalmente e consideram o modo como as pessoas se comportam online (DOURADO, 2020). Seguindo nessa linha, Fante, Da Silva e Da Graça (2019) defendem que “(...)o leitor de um texto noticioso, por exemplo, confronta as informações que tem acesso com o seu conhecimento prévio e, então, as lança no espectro histórico-social para interpretá-las” (FANTE; DA SILVA; DA GRAÇA, 2019, p.109), ou seja, os conteúdos são interpretados de maneira individual, mas sem deixar de estabelecer vínculos cognitivos à ideologia do cotidiano. Sob esta perspectiva, a nocividade das notícias falsas reside no fato de que essas, ao se apropriarem do gênero jornalístico, têm o potencial de produzir desordem informacional e manipulação da opinião pública ao atingir camadas da população que muitas vezes não são alcançadas pelo jornalismo profissional. Por essa razão,

*Fake news* não são apenas "*fake news*". Eles são atraentes não tanto porque seu conteúdo ou forma são diferentes dos das "notícias autênticas", mas porque viajam tanto quanto (e às vezes mais do que) notícias *mainstream*. Se um blog afirma que o Papa Francisco apoia Donald Trump, isso é apenas uma mentira. Se a história é escolhida por dezenas de outros blogs, retransmitida por centenas de sites, postada em milhares de contas de mídia social e lida por centenas de milhares, torna-se uma *fake news* (BOUNEGRU *et al.*, 2017, p. 60).

Aqui, destaca-se outro elemento-chave na dinâmica contemporânea das *fake news*: a ideia de viralidade, ou o efeito viral, uma vez que a disseminação viral é considerada parte constitutiva do conceito (BOUNEGRU *et al.*, 2017, p. 60). A legitimidade que essas narrativas falsas conquistam também resulta do volume alto de compartilhamentos em plataformas de mídias sociais, ou seja, "*fake news* amplamente compartilhadas e, por isso, populares, podem aparentar, aos olhos de quem as recebe, maior sentido de verossimilhança" (DOURADO, 2020, p.57). Tal dinâmica pode impactar naquilo que Paschetto *et al.* (2020) apontam em seus estudos, de que histórias falsas podem ser "lembradas" mesmo quando nunca foram encontradas (ou seja, histórias

fabricadas) porque “parecem” semelhantes em forma e estilo às histórias que as pessoas viram.

Assim, quanto mais compartilhado nas mídias sociais, mais visibilidade pública adquire um conteúdo falso. Por esta razão, o alcance costuma ser considerado como uma variável importante para selecionar quais informações nocivas devem ser priorizadas no processo de verificação de fatos (DOURADO, 2020, p.78-79). Inclusive porque a métrica “compartilhamento” tem sido tratada dentro do rol de valores-notícias, já que a atual paisagem informativa é composta por audiências ativas nas plataformas online (HARCUP; O’NEILL, 2017) e, nesse contexto, os meios de comunicação cada vez mais têm usado a “compartilhabilidade” e a viralidade para selecionar o que é notícia (BILLIET et al., 2018, p. 35). No âmbito das *fake news*, Dourado (2020, p. 78) destaca que a função “compartilhamento”, o uso de contas falsas e os líderes de opinião são os principais agentes no processo de propagação viral desses conteúdos.

A partir disso, é importante frisar que uma quantidade infindável de *fake news* pode circular nos ambientes digitais sem ser devidamente checada por projetos de verificação de fatos, simplesmente porque não conquistaram visibilidade pública, tendo em vista que “as histórias que costumam ser desmentidas geralmente circulam mais amplamente nos ambientes digitais” (DOURADO, 2020, p. 58).

Ainda em relação à capacidade de viralização de um conteúdo falso, Dourado (2020) aponta também para os aspectos socioculturais e psicológicos imbricados na relação entre as características do material publicado e a cadeia de transmissão social que geram viralidade online. Sob esse aspecto, Berger e Milkman (2012) revelam que, além do fato de que o conteúdo falso abriga informação útil para quem o recebe e compartilha, há outras duas dimensões que facilitam a propagação: a valência emocional e o papel da ativação. No primeiro caso, ressalta-se que, em geral, informações virais possuem apelos emocionais, sejam eles positivos ou negativos. Nesse sentido, Berger e Milkman (2012, p.3) informam que as histórias positivas costumam ser mais bem recebidas no processo de comunicação interpessoal nas mídias sociais, embora emoções negativas como temor, raiva e ansiedade também possam aumentar os níveis de transmissão de determinada história. No segundo caso, entende-se que a transmissão social da informação passa por um estado de excitação: “a excitação medeia o impacto da emoção na transmissão social. O conteúdo que evoca mais raiva ou diversão tem mais probabilidade de ser compartilhado e isso é impulsionado pelo nível de ativação que ele induz” (BERGER; MILKMAN, 2012, p. 10).

A influência de aspectos socioculturais e psicológicos na transmissão social de uma informação falsa é sustentada pelo fato de que esses conteúdos emergem mais entre aqueles movidos por paixões do que entre os moderados (DOURADO, 2020). Nesse sentido, Alzamora e Andrade (2019) argumentam que a transmissão de *fake news* representa a mediação de crenças compartilhadas, mas principalmente de crenças concorrentes. Essa dinâmica ocorre frente a uma simbiose entre o ecossistema midiático das plataformas de mídias sociais, os impulsos interativos gerados pelos algoritmos dessas plataformas e o engajamento dos indivíduos conectados (ALZAMORA; ANDRADE, 2019). Nesses agrupamentos, as tomadas de decisão em torno da informação são realizadas continuamente, em um processo denominado de cascatas de informação. (DOURADO, 2020, p. 79- 80). A discussão sobre como a personalização de conteúdos por meio dos algoritmos favorece o efeito viral será desenvolvida mais à frente.

Diante do exposto, entende-se que as características de roupagem jornalística e simulação de fatos urgentes, escandalosos e/ou graves; a adaptabilidade em múltiplos formatos e o aspecto viral das informações que visam maior “compartilhabilidade”, por meio de conteúdos imbuídos de valência emocional e do papel de ativação, podem ser generalizáveis aos artigos de *fake news*. Ademais, parte-se do entendimento de que *fake news* são um tipo específico de informação inverídica apresentada como narrativas presumidamente factuais (porém comprovadamente falsas), produzidas para serem distribuídas como notícias de última hora nos ambientes digitais, e que interagem com o leitor-receptor a partir de seu repertório pessoal e/ou conhecimento prévio sobre o assunto e do espectro histórico-social no qual o indivíduo está inserido. Sendo assim, as *fake news* podem ser caracterizadas como um fenômeno sócio-técnico, dada a interação entre fatores sociais e técnicos que criam condições favoráveis para o seu estabelecimento no ambiente comunicacional.

A seguir, são apresentados alguns estudos científicos sobre o fenômeno sob diferentes abordagens.

### **2.3 A produção teórica em torno do tema *fake news***

Feitas as considerações sobre as definições conceituais e as características do fenômeno atual das *fake news*, é possível discorrer sobre a produção teórica acerca do tema. Aqui, a pretensão não é construir uma historiografia, o que foge ao escopo da dissertação, mas localizar diferentes abordagens científicas recentes em torno do fenômeno das *fake news*, para que se possa compreender o que se sabe sobre o tema.

Dentro dos estudos sobre *fake news* foi possível localizar diferentes abordagens, as quais versam sobre, por exemplo, a detecção da alta presença de informações falsas nas redes sociais (BRIDGMAN *et al.*, 2020; MOSCADELLI *et al.*, 2020; PULIDO *et al.*, 2020; XAUDIERA; CARDENAL, 2020), o papel das plataformas na fragmentação das audiências (DONOVAN, 2021) e a desinformação algorítmica (KELLY, 2021), a crise de confiança na mídia tradicional (TOFF *et al.*, 2021), a necessidade de regulação das plataformas devido a irregularidades e abusos cometidos (WONG, 2021), os interesses econômicos e a rede de empresas, organizações sem fins lucrativos, ações políticas, comitês, esquemas de filiação e empresas de marketing de mídia social que movimentam milhões de euros anualmente com a indústria da desinformação, envolvendo tanto assuntos políticos como econômicos (BUZZFEED NEWS, 2020) e, principalmente, com a chegada da pandemia, em relação às vacinas (CCDH, 2020).

Muller & Souza (2018) recuperam alguns trabalhos que apontam para o impacto das *fake news* em várias camadas da população. Dentre elas estão a ampla variedade de usuários de mídias sociais (ROCHLIN, 2017), jornalistas (JOHNSON; KELLING, 2018), cidadãos (SHIN *et al.*, 2018), políticos (LAKOFF, 2017), jovens (SMITH; McMENEMY, 2017), empresas (SONG *et al.*, 2019) e suas marcas (BERTHON; PITT, 2018), cientistas (PETERS, 2018) e ambientalistas (PEH, 2018). A nocividade potencial das notícias falsas é ampliada quando considerada a inserção das novas tecnologias (*deep fakes*, algoritmos antiéticos e bolhas sociais) no cenário comunicacional (CERON *et al.*, 2021).

Destacam-se também temas acerca da identidade dos criadores desses conteúdos (ALLCOTT; GENTZKOW, 2017; BRIDGMAN *et al.*, 2020; GARRETT, 2019; CALVILLO *et al.*, 2020; GUESS *et al.*, 2019; JAMIESON; ALBARRACÍN, 2020), qual o escopo abordado (ALLCOTT; GENTZKOW, 2017), além dos processos cognitivos envolvidos em acreditar ou não em informações falsas (BAGO *et al.*, 2020) e as consequências refletidas nas atitudes dos cidadãos em relação a aspectos como confiança na mídia (VAN DUYN; COLLIER, 2019; WASSERMAN; MADRID-MORALES, 2019).

Fatores demográficos, como idade, nível de escolaridade e ideologia política também foram abordados em diversos estudos, os quais buscaram identificar a relação entre esses fatores e o consumo de conteúdos falsos no ambiente online. Em relação ao fator idade, os estudos de Allcott e Gentzkow (2017) estabelecem que as pessoas mais velhas acreditam menos em notícias falsas. Entretanto, os resultados do estudo de Guess *et al.* (2019) demonstram que pessoas com mais de 65 anos compartilham mais esse tipo

de conteúdo. Em relação ao fator ideologia política, Guess *et al.* (2019) estabelecem que os conservadores são mais propensos a compartilhar informações falsas. No contexto da desinformação referente à pandemia de Covid-19, Calvillo *et al.* (2020) também identificou nesse grupo a dificuldade em distinguir notícias falsas e notícias reais, além de se sentirem pessoalmente menos vulneráveis ao vírus. Em relação ao fator nível de escolaridade, pesquisas sugerem que pessoas com maior escolaridade tendem a não acreditar em notícias falsas e ter noções corretas sobre as notícias (BÂRGÃOANU; RADU, 2018; NYHAN; REIFLER, 2012). Nesse sentido, o estudo realizado por Balakrishnan *et al.* (2022) também aponta que a baixa conscientização, conhecimento e alfabetização em saúde, mídia, entretenimento, associada à baixa confiança no governo e na mídia tradicional, como os principais motivos que levam indivíduos a compartilharem notícias falsas, além de revelar que o fenômeno foi mais proeminente entre aqueles indivíduos com baixa escolaridade, mais jovens e do gênero masculino. Ainda de acordo com Balakrishnan *et al.* (2022), a baixa confiança no governo e notícias divulgadas em seus respectivos países estão aliados a uma alta confiança nas notícias de mídia social, fator que gera maior preocupação, uma vez que as plataformas de mídia social são amplamente utilizadas para propagar conteúdos falsos.

No contexto da desinformação sobre a pandemia de Covid-19, alguns pesquisadores buscaram compreender a influência que os hábitos de consumo de mídia podem ter sobre o consumo de conteúdos falsos. Bridgman *et al.* (2020) apontam que quem consome mais informações na mídia tradicional tem menos noções errôneas sobre a Covid-19, ao contrário daqueles que se informam por meio das redes sociais, que acreditam mais em desinformação sobre a doença. Os autores também descobriram que, por sua vez, acreditar em informações falsas sobre a Covid-19 está relacionado à menor adesão às medidas de distanciamento social. Demais estudos argumentam que as características do atual ambiente midiático, em particular graças às redes sociais, têm favorecido à disseminação de informações falsas devido aos atributos dessas plataformas, que facilitam a criação, o compartilhamento de conteúdo e a conexão entre os usuários no ambiente online (AL RAWI, 2019).

A influência e a persuasão são mecanismos antigos usados para fabricação de notícias falsas, rumores e teorias de conspiração, mas o ambiente digital facilitou a transformação do próprio dado, principalmente com as redes sociais, como afirma Frau-Meigs (2019). Assim, a dinâmica do ambiente das redes sociais é apontada como fator agravante, uma vez que a curadoria dos conteúdos consumidos nas plataformas pelos usuários é mediada por algoritmos. Ribeiro e Martinuzzo (2021, p. 2) também

argumentam que as redes sociais intensificaram a produção de diferentes expressões culturais, valores, interesses, imaginações, afetos e afetações e, frente a esse contexto, as notícias sobre a pandemia não escaparam às *fake news*. Embora haja divergências entre pesquisadores no entendimento sobre o papel das mídias sociais na crença em conteúdos falsos por parte do leitor, conforme evidencia o estudo de Garrett (2019), que defende que essas relações não são altamente explicativas pois, apesar das características dessas novas tecnologias, a maneira como as pessoas respondem às mensagens entregues nas mídias sociais não é tão diferente de como respondem a outros meios de comunicação, é consensual entre a comunidade acadêmica o entendimento sobre os efeitos nocivos que o modelo de negócios das plataformas de mídias sociais agregaram ao debate público. No tópico a seguir, são apresentados alguns elementos do modelo de negócios das *big techs* e como tais características estão sendo usadas na produção e circulação de conteúdos falsos.

#### **2.4 O modelo de negócios das *big techs* e o papel das mídias sociais na propagação de *fake news***

Numerosos estudos têm demonstrado que a propagação de conteúdos falaciosos encontra nas plataformas midiáticas digitais um importante meio de difusão. Segundo pesquisadores do MIT, informações falsas se espalham seis vezes mais rápido que informações verdadeiras nas redes sociais, e possuem 70% mais chances de serem retuitadas (VOSSOUGH *et al.*, 2018).

Uma das razões apontadas para explicar esse fenômeno é a própria dinâmica do uso das redes sociais e a formação das comunidades virtuais, que servem para realimentar ideologias, padrões ou discursos, favorecendo a polarização em torno de determinadas questões. Isso se deve ao fato de que as comunidades virtuais são construídas com base nas afinidades de interesses, de conhecimentos, através da troca ou cooperação, e não mais depende de proximidades geográficas e das filiações institucionais (LEVY, 1999<sup>12</sup>, p. 127 apud PELLIZZARI; BARRETO JR, 2019).

Outra razão é apontada por McPherson *et al.* (2001), ao retratar de que forma sites e redes sociais usam mecanismos de *homofilia* (princípio de que o contato entre pessoas semelhantes ocorre em uma taxa mais alta do que entre pessoas diferentes e, dessa forma, aquela informação cultural, comportamental, genética ou material flui através da

---

<sup>12</sup> LEVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.

rede e implica na adequação de qualquer entidade social que dependa em grau substancial de redes) e popularidade como os princípios determinantes das interações sociais. Tais mecanismos podem ser rastreados desde a origem das plataformas de mídia social, que são construídas em externalidades de rede – ou seja, seu valor depende diretamente do número de usuários (KATZ; SHAPIRO, 1985<sup>13</sup> apud CERON *et al.*, 2021).

Quando inserida nos mecanismos das plataformas, a dinâmica de sociabilidade nas redes sociais intensifica a tendência entre os humanos de procurarem seus similares para convívio, para estreitar laços sociais e partilhar visões de mundo ou ideologias. Pellizzari e Barreto Jr (2019, p.58) acrescentam a essa ideia o fato de que o que diferencia os hábitos informativos no atual ambiente comunicacional é “que esse confinamento virtual é conduzido pelo algoritmo.” O algoritmo, conforme os autores, pode ser definido como um conjunto de etapas matemáticas e a descrição dessas etapas até que se chegue a um resultado final ou, ainda, em outras palavras, como um caminho a ser trilhado entre um determinado problema (ponto de partida) e sua solução (chegada), mas que acontece sem a assistência humana (PELLIZZARI; BARRETO JR, 2019).

O’Neil (2016) também aborda os impactos sociais gerados pela mediação algorítmica em sua obra *Weapons of Math*, ao discutir como os algoritmos formadores da estrutura cognitiva da inteligência artificial gerenciam vastas faixas da economia real, da publicidade aos sistemas financeiro e prisional. Segundo a autora, a falta de inteligibilidade dos algoritmos, que são formulações humanas e, portanto, falíveis, merecem destaque e precisam oferecer respostas para questões humanas, uma vez que os algoritmos representam um dos ativos mais valiosos na era da informação como mercadoria. Tais mecanismos fazem com que as mídias sociais online desempenhem uma função filtrante ou direcionadora, pois as informações recebidas no *feed* são personalizadas e filtradas por algoritmos com base em gostos pessoais dos usuários e, dessa forma, potencializam o acirramento das *fake news* e da pós-verdade, criando bolhas sociais (PELLIZZARI; BARRETO JR, 2019). Sendo assim, apesar de não terem “criado” o fenômeno das *fake news*, as plataformas de redes sociais tiveram um impacto significativo no aprofundamento da arquitetura assimétrica de manipulação da esfera pública.

Outro aspecto a ser considerado no modelo de negócios das *big techs* é a transformação do ecossistema digital em um mercado de propaganda, que incentiva uma variedade de comportamentos de grupos e indivíduos que degradam o discurso público.

---

<sup>13</sup> KATZ, Michael L.; SHAPIRO, Carl. Network externalities, competition, and compatibility. **The American economic review**, v. 75, n. 3, p. 424-440, 1985.



Em 2022, a Comissão Europeia destacou em um comunicado de imprensa<sup>14</sup> suas preocupações sobre a decisão da Meta de vincular o site de rede social (Facebook) ao seu serviço de anúncios online (Facebook Marketplace). Somam-se a essas questões o fato de que, frente a um modelo de negócio que privilegia o engajamento, influenciadores, políticos e agências de relações públicas recorrem a recursos de automação com a compra de provedores de fazenda de cliques para alcançar popularidade, influência e impacto na mídia (DIGILABOUR, 2021). Estratégia que é viabilizada por meio da exploração de uma força de trabalho precária que prejudica comunidades e indivíduos marginalizados e levam ao crescimento da indústria da desinformação. Constitui-se, dessa maneira, uma estrutura industrial mobilizada com o intuito de manipular a opinião a partir de falsas histórias, como no conhecido universo dos influenciadores digitais, que criam uma imagem falsa nas redes sociais e obtêm lucros reais com isto por meio de estratégias que variam do uso de *bots* para gerar engajamento até aluguel de cenários que imitam jatinhos para blogueiras tirarem fotos (LOIOLA, 2020).

O olhar para essas dinâmicas no ambiente digital ganhou destaque especialmente após as eleições de Donald Trump nos Estados Unidos, em 2016, não apenas por pautar mais enfaticamente o debate sobre *fake news*, mas por também lançar luz aos chamados *partisan media*, canais de informação altamente ideológico que tiveram atuação significativa nos processos de manipulação informativa e de difusão de conteúdo extremista da direita alternativa norte-americana, mas cujos modelos se deslocam também para outros países ao redor do globo (DOURADO, 2020, p. 72-73). A partir de então, observou-se que os canais de extrema-direita têm utilizado das particularidades das plataformas de mídias sociais e reconfigurado a paisagem informativa por meio da mobilização da atenção política em torno de sentimentos como “antiglobalismo, racismo, nacionalismo bem-estar, anti-imigrantes e refugiados, e a necessidade de uma liderança forte e da ordem” (BENNETT; LIVINGSTON, 2018, p. 128).

Tais agrupamentos com interesses político-ideológicos estão investindo na difusão de conteúdo como estratégia para popularizar e fortalecer pontos de vista sobre assuntos públicos em geral. A partir da atuação desses grupos, forma-se uma polifonia informativa, junto aos meios de comunicação e a outras centenas de líderes de opinião (DOURADO, 2020). Dessa forma, confundem-se nesta teia informativa movimentos sociais, coletivos, organizações não governamentais, políticos e seus partidos, formadores

---

<sup>14</sup> Fonte: EUROPEAN COMMISSION. **Antitrust: Commission sends Statement of Objections to Meta over abusive practices benefiting Facebook Marketplace**. Disponível em: <[https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/ip\\_22\\_7728](https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/ip_22_7728)> acessado em 27 jan 2023.

de opinião, instituições privadas, fundações e órgãos públicos e, dentre tantos outros, a indústria da informação (DOURADO, 2020 p. 72), produzindo e disseminando conteúdos em perfis e páginas oficiais via plataformas como o Facebook, Twitter, YouTube, Instagram e WhatsApp. Com isso, o relato, verdadeiro ou falso, de um acontecimento pode ser apropriado e recriado em um processo de disputa argumentativa que ajuda a endossar, formar ou converter opiniões e crenças político-ideológicas (DOURADO, 2020, p. 72).

Contudo, há divergências no âmbito acadêmico acerca do papel das plataformas de mídias sociais na formação de uma arquitetura assimétrica de manipulação da audiência. Nesse sentido, Benkler *et al.* (2018, p. 311) argumentam que a arquitetura assimétrica de manipulação da esfera pública “já é clara nos padrões de atenção às redes de notícias a cabo e ao rádio” (ao menos no contexto estadunidense). Os autores resgatam o processo histórico da formação da imprensa partidária nos Estados Unidos no séc. XIX, em que o partidarismo e campanhas de difamação estavam na ordem do dia. Muito embora nesse período tenham sido desenvolvidas as normas de objetividade aplicadas ao jornalismo, contexto no qual o rádio entrava em cena como o novo meio de comunicação de massa na década de 1920, a mídia de direita permaneceu à margem desse processo no período pós-guerra. A título de exemplo, o “Fórum” foi o programa de rádio de maior sucesso da direita, ficando popular desde o seu lançamento em 1954 até o fim no final dos anos 1970, e desempenhou um papel significativo na ascensão do movimento conservador do pós-guerra, trabalhando em constante cooperação com a *National Review* e outros veículos conservadores, enquanto a mídia de esquerda foi marginalizada (BENKLER *et al.*, 2018).

Dessa maneira, Benkler *et al.* (2018) defendem que o legado duradouro daquela geração pós-Segunda Guerra Mundial da mídia de direita foi a estrutura retórica básica do viés da mídia liberal: na década de 1960, a insistência de que os jornais convencionais eram tendenciosos e de que era necessário produzir uma mídia objetiva, mas não imparcial, era um princípio básico da mídia conservadora. O desequilíbrio entre a capacidade da esquerda e da direita de desenvolver meios de comunicação de massa altamente partidários, associado ao fato de que, à direita, o televangelismo, o rádio e, por fim, a Fox News foram capazes de alcançar o público de massa que iludiu a primeira geração da mídia conservadora do pós-guerra, propiciou o apelo de massa desses meios de comunicação que generalizou com sucesso o quadro de "preconceito da mídia liberal" para grande parte da população.

A discussão que Benkler *et al.* (2018) propõem que talvez possa ser generalizada ao contexto atual da desinformação observada em outros países, é a de que à medida que aumenta a dissonância entre o que os leitores recebem de sua própria mídia e o que recebem de fora, uma estrutura de confiança profundamente assimétrica se desenvolve, associando notícias de confirmação de identidade como confiáveis e notícias de desconfirmação de identidade como suspeitas, o que não requer nenhum perfil psicológico especial; é apenas uma consequência direta da arquitetura do sistema de mídia, pois:

(...) a population with high trust in bias-confirming news and high distrust in bias-disconfirming, professional-norms-driven media will be more vulnerable to disinformation campaigns than a population that has generally higher trust in professional journalism on average, but lower trust in any given media outlet. The latter population will, on average, check and cross-reference rumors, conspiracy theories, and other modes of disinformation more than the former. And it is onto that baseline asymmetric structure—of media outlets, political elite practices, and media consumption and trust patterns—that the internet and social media were grafted. And, unsurprisingly, the different architectures of the two parts of the media ecosystem resulted in quite different susceptibility to the new techniques of network propaganda. (...) And whatever solutions we will embrace, if all we do is treat the discrete, social-media-focused manifestations of the underlying structural difference, our answers will be partial and unstable. (BENKLER *et al.*, 2018, p. 329).

Ou seja, sob essa perspectiva, Benkler *et al.* (2018) defendem que uma população exposta a veículos de notícias cujo principal compromisso profissional é fornecer notícias de confirmação de preconceitos partidários será mais suscetível a rumores de identidade partidária, teoria da conspiração e desinformação do que uma população cujos hábitos de consumo de mídia estão ancorados na mídia comprometida com a verificação de fatos e relatos objetivos. Nesse sentido, aqueles que consomem conteúdos da mídia comprometida com a objetividade geralmente não encontrarão nenhuma confirmação ou refutação das informações falsas na mídia em que eles confiam, ao passo que aqueles que prestam atenção à mídia partidária geralmente não receberão a desconfirmação e, ao contrário, receberão frequentemente a confirmação e ampliação dos fatos falsos. Dessa forma, além de reforçar as alegações marginais da teoria da conspiração, a mídia partidária reitera para sua audiência que a grande mídia profissional é aquela que é tendenciosa, partidária e "falsa" e que somente eles, os meios de comunicação partidários, são, na verdade, aqueles que oferecem reportagens "justas e equilibradas" (BENKLER *et al.*, 2018). A partir dessa dinâmica, é instaurada uma profunda crise de confiança no jornalismo profissional, tornando o papel corretivo das instituições profissionais assimetricamente disponível para as duas populações.

Com a inserção da Internet e das redes sociais no ambiente comunicacional, Benkler *et al.* (2018) entendem que grande parte do ecossistema da mídia se tornou muito mais opaco à medida que o discurso em rede mudou da web aberta para a mídia social. Analisando o caso da plataforma Facebook, Benkler *et al.* (2018) citaram a alegação da empresa, em 2014, de que os usuários da plataforma compartilhavam notícias de forma polarizada, mas que o faziam principalmente porque compartilhavam o que seus amigos compartilhavam e eram segregados em comunidades politicamente homogêneas. Sendo assim, os padrões de uso e compartilhamento dos usuários, e não o design dos algoritmos da plataforma, levaram à polarização. Mesmo que o estudo seja proveniente de dados da própria plataforma, que não são compartilhados de maneira transparente e cujos resultados exoneram a empresa da responsabilidade pela polarização na política americana, Benkler *et al.* (2018) ponderam que o padrão de polarização que o Facebook descreve se encaixa com o que foi observado em seus estudos.

Embora haja divergências sobre a origem da formação dessa arquitetura assimétrica de manipulação da opinião, é consensual o entendimento de que o ambiente comunicacional digital provocou mudanças significativas na forma como são produzidos, compartilhados e consumidos os conteúdos online. Sob esse aspecto, Larrondo Ureta *et al.* (2020) acrescentam que, nesse arranjo onde a comunicação é mediada pela web, há um ecossistema híbrido em que coexistem diferentes tipos de sistemas de mídia, além de ser um ecossistema líquido em que os dados de informação circulam entre diferentes plataformas e dispositivos, favorecendo a disseminação das informações, alcançando cidadãos de forma simples, a qualquer hora, em qualquer lugar. Essas mídias são desenvolvidas e desempenham sua função em um ecossistema midiático que atualmente possui características distintas (CHADWICK, 2017). Nesse sentido, Larrondo Ureta *et al.* (2020) complementam que as características do ecossistema de mídia convergente e multimídia fazem com que a informação chegue em múltiplos formatos adaptadas a todos os tipos de audiência (textos profundos, textos curtos, vídeos, podcasts, telejornais etc.). Além disso, é também um ecossistema com critérios de noticiabilidade baseados em imediatismo e impacto, em que as fronteiras entre informação e entretenimento -ou espetacularização informativa- às vezes se confundem, levando a uma sensação de disrupção (MARTINI, 2017). Nesse cenário, a mídia de referência perde espaço como única fonte de organização dos fluxos de informação e é impactada pela desinformação, o que também é prejudicial na medida em que consegue deslegitimar as fontes mais confiáveis.

Vislumbrando tal complexidade, antes mesmo do crescimento das notícias falsas, Levy (1999, p. 111 apud PELLIZZARI; BARRETO JR, 2019) já havia levantado a questão de que o universo digital não possui centro ou linha diretriz, colocando em contato um ponto qualquer com qualquer outro, assim como não é neutro ou sem consequências, apresentando grandes repercussões na atividade econômica, política e cultural e transformando as condições da vida em sociedade, na medida em que cada usuário se torna produtor ou emissor de novas informações de formas imprevisíveis. Considerando tais aspectos, o declínio da confiança na mídia tradicional, a desigualdade crescente, a ascensão da polarização política e a evolução do ambiente midiático mediado por mídias sociais são, portanto, tendências que fortalecem um contexto marcado pela retórica da “pós-verdade”, motivados mais por ideologias do que por evidências (LEWANDOWSKY; ECKER; COOK, 2017). Nesse contexto, instaura-se a crise global de informações, consequência de uma estreita relação entre as características do novo ambiente informacional com a crise de confiança no jornalismo profissional, cujo assunto será discutido a seguir.

## **2.5 Crise global de informações: da crise do jornalismo à ascensão da indústria da desinformação**

Conforme ressaltado anteriormente, a ascensão das plataformas de mídias sociais ocasionou mudanças significativas no ecossistema midiático e tais características favoreceram a (ou foram apropriadas pela) proliferação de desinformação online. O cenário contemporâneo de disseminação de *fake news*, que reúne estratégias tecnológicas na produção de conteúdos falsos e os fazem circular massivamente através das mídias sociais digitais, acaba por acrescentar novos elementos ao conceito de regime de verdade de Foucault (1979<sup>15</sup>, p. 12 citado por CARVALHO *et al.*, 2021), caracterizado como o “[...] conjunto das regras segundo as quais se distingue o verdadeiro do falso e se atribui ao verdadeiro efeitos específicos de poder [...]”. Constitui-se, assim, um ambiente informacional em que o limite entre o verdadeiro e o falso passa a ser tênues, pois as tradicionais instituições e seus protocolos de construção de “verdades” – ciência, jornalismo, universidade, judiciário etc. – são constantemente colocadas em xeque (CARVALHO *et al.*, 2021, p.18).

---

<sup>15</sup> FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

No cerne dessa questão encontra-se a crise da “verdade factual”, elemento de sustentação para formação dos pactos civilizatórios. Hannah Arendt (1967<sup>16</sup> citada por DOURADO, 2020), ao desenvolver a noção de “verdade factual”, enfatiza o quão manipulável, falsificável, conflituoso ou vulnerável o fato se apresenta. A ideia de fato, para Arendt (1967), é construída através de uma lógica interativa de negociação entre o homem e a realidade, o que a torna, em si mesma, sujeita a leituras interessadas: “Fatos e eventos são coisas infinitamente mais frágeis que axiomas, descobertas, teorias - mesmo as mais especulativas - produzidas pela mente humana” (ARENDR, 1967, p. 2–3 citado por DOURADO, 2020). Em outras palavras, a relevância não é dada pelo fato em si, mas pela percepção do fato. Nesse sentido, Gomes (2009) afirma que fatos são constituídos pelo “destaque no tempo e/ou espaço entre a narração e o evento” (GOMES, 2009, p. 3). Ou seja, “os fatos, em princípio, são objetos ‘mudos’, isto é, objetos com os quais não é possível nenhuma comunicação ou interação linguística” (GOMES, 2009, p. 2). Assim, os fatos são intangíveis, diferente da notícia enquanto forma, que pode ser apresentada por alguma estrutura discursiva, como textos, vídeos, áudios.

Quando incluída a dimensão individual, Lippmann (2008) defende que a criação de imagens mentais sobre um acontecimento que se tornou público é intrínseca à condição humana quando o indivíduo não o presenciou e, sobre ele, criam-se os chamados pseudo fatos, principalmente em situações de radicalização. Nesse sentido, pseudo fatos resultam da interação entre os indivíduos e o ambiente ao qual pertencem, “perspectiva que ilustra a complexidade das interações sociais e as condições adjacentes e psicológicas que refletem em hábitos informativos, participação na esfera pública política e processos de formação de opinião pública” (DOURADO, 2020, p.36).

Outro aspecto destacado por Dourado (2020) é o papel desempenhado por líderes de opinião na difusão de informações frente ao atual ambiente midiático. Conforme informa a autora, a ideia de líderes de opinião remonta aos estudos de Lazarsfeld, Berelson, Gaudet (1944)<sup>17</sup> e ainda Katz e Lazarsfeld (1955)<sup>18</sup>, seminais do modelo de comunicação de duas etapas. De acordo com o modelo, os atores intermediários, considerados como os líderes de opinião, transmitem notícias a outros já com algum nível de interpretação própria, desvelando a força da comunicação interpessoal (KATZ, 1957; ROBINSON, 1976; ROBINSON; LEVY, 1986; BARAN, 2014). Nesse sentido, as

---

<sup>16</sup> ARENDT, H. Truth and Politics. *The New Yorker*, p. 1–19, 1967

<sup>17</sup> LAZARSELD, P. F.; BERELSON, B.; GAUDET, H. **The people’s choice. How the voter makes up his mind in a presidential campaign.** New York: Columbia University Press, 1944.

<sup>18</sup> KATZ, E.; LAZARSELD, P. F. **Personal influence. The part played by people in the flow of mass communications.** New York: The Free Press, 1955.

relações interpessoais funcionam como “(1) canais de informação, (2) fontes de pressão social e (3) fontes de apoio social” (KATZ, 1957<sup>19</sup>, p. 77 citado por DOURADO, 2020), o que influencia a decisão e o consumo de informações. Sob esta lógica, os líderes de opinião são intermediários importantes para a formação da opinião de indivíduos e grupos sociais, podendo ser figuras presentes nos meios de comunicação, em partidos políticos, em igrejas ou em ambientes informais, como as plataformas de mídias sociais. (DOURADO, 2020).

Se a relação de confiança entre jornalismo, enquanto instituição social, e a sociedade, enquanto parte impactada pela difusão de informação, foi estabelecida não apenas pela busca por mais objetividade e menos opinião, mas principalmente pela “norma da veracidade” que abarcou a notícia, “não há notícia sobre a qual não se imponha legitimamente uma obrigação de veracidade; aliás, só é notícia um ato verbal que comporte uma pretensão de ser verdadeiro” (GOMES, 2009, p. 11). Nesse aspecto, entende-se que, a partir do crescimento de uma arquitetura assimétrica de informação nos meios de comunicação aliado à ascensão das plataformas de mídias sociais, em que os meios de comunicação perdem o lugar de organizadores dos fluxos de informação, encontram-se os pontos de partida para a formação de uma crise de confiança generalizada na esfera pública.

Gomes (2006) entende a esfera pública como “domínio deliberativo da vida social”, na qual inclui-se “todas as formas de expressão discursiva sobre os negócios públicos”, entre debate, fofoca e jornalismo, e também como interação social (GOMES, 2006, p. 8-10). Assim, quando as expressões discursivas se conformam em um “conhecimento comum sobre a esfera política e os negócios públicos”, chega-se a um patamar de condensação e exposição de argumentos chamado de esfera de visibilidade pública política, refletida na imprensa profissional, mas também nas “esferas alternativas” (GOMES, 2006, p. 8-10). No atual contexto mediado por um ecossistema midiático híbrido, constitui-se uma espécie de esfera pública expositiva (DOURADO, 2020), que nem se orienta pelos valores democráticos nem pelo serviço ao interesse público (embora não necessariamente lhe seja contrária): ela é controlada pela indústria da informação, o que não impede a existência de esferas alternativas ou especializadas que podem ser igualmente muito importantes (GOMES, 2006, p. 11). Dessa forma, a separação entre notícias e opinião se tornou um dos principais desafios do jornalismo (DOURADO, 2020).

---

<sup>19</sup> KATZ, E. The Two-Step Flow of Communication: An Up-To-Date Report on an Hypothesis. **The Public Opinion Quarterly**, v. 21, n. 1, p. 61–78, 1957

Contudo, o acirramento da crise do jornalismo profissional não emergiu apenas pela proliferação de novos atores sociais no ecossistema midiático, mas também devido a concentração do poder da mídia, que também levou ao distanciamento da população. Isso porque, historicamente, os conglomerados de mídia detinham o poder de definir a agenda de assuntos públicos, sem oferecer espaço para vozes historicamente marginalizadas. As assimetrias raciais, econômicas e culturais aprofundaram a crise de informação nos regimes democráticos, uma vez que a falta de perspectivas diversas no cenário da mídia tradicional acabou por prejudicar a conexão entre as instituições cívicas e democráticas com variados segmentos da população. Sobre esse aspecto, de Oliveira (2020) relaciona o conceito de “cultura do silêncio”, elaborado por Paulo Freire (1981)<sup>20</sup>, à noção de globalização enquanto processo do capitalismo colonial/moderno e euro centrado como um novo padrão de poder mundial, desenvolvida por Quijano (2005), para apresentar a ideia de que a prática jornalística atua no fortalecimento de fontes legitimadas pelos indicadores eurocêntricos, ao passo que exclui e/ou silencia setores populares:

Com base nisto, o jornalismo da cultura do silêncio atua na construção de um circuito restrito de fontes legitimadas pelos indicadores eurocêntricos e estabelece uma agenda pública a partir da percepção de um “atraso estrutural” nas singularidades latino-americanas que legitima práticas como: a) invisibilidade de experiências e vivências protagonizadas por setores populares e, em determinados momentos, deslocamento de tais eventos para uma perspectiva exótica ou disfuncional (portanto, passível de ser reprimida); b) estabelecimento de hierarquias de fala a partir da legitimidade acadêmica; c) estabelecimento de hierarquias de fala a partir da legitimidade dos centros do capitalismo mundial (expresso, por exemplo, na preferência de notícias produzidas pelas agências de notícias situadas nestes países centrais, cobertura dos eventos destes países, adesão acrítica a tais agendas, entre outro. (DE OLIVEIRA, 2020, p. 130)

Ou seja, ao invisibilizar experiências e vivências de setores populares e promover hierarquias de fala a partir de critérios elitizados e/ou excludentes, a mídia tradicional foi um elemento influente para (ou promoveu) o silenciamento de amplos segmentos da população.

Tais concepções são fundamentais para entender a crise de confiança no jornalismo profissional que se instaurou em sociedades democráticas ao redor do globo, crise esta que não se restringe aos adeptos da direita alternativa. De acordo com a pesquisa “*Trust in the Media*”, realizada pelo Instituto IPSOS (2019), a confiança na mídia tradicional (revistas, jornais, TV e rádio) tem diminuído nos últimos anos, em especial devido à “prevalência de *fake news*” e às “dúvidas sobre as boas intenções das fontes de mídia” (IPSOS, 2019). Recentemente, o Relatório de Notícias Digitais, elaborado pelo

---

<sup>20</sup> FREIRE, Paulo. **Ação cultural para liberdade e outros escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981



Instituto Reuters (2022), revela que entre 72% dos entrevistados existe a preocupação sobre mais usuários estarem evitando ativamente as notícias. Segundo o relatório, essa “evitação” seletiva, muitas vezes envolvendo histórias importantes como política, dobrou em alguns países desde 2017, porque muitas pessoas acreditam que a cobertura da mídia é excessivamente negativa, repetitiva, difícil de confiar e deixa as pessoas se sentindo impotentes. As condições aqui elencadas são entendidas como pontos de partida para o entendimento do contexto no qual se estabeleceu, de um lado, a crise do jornalismo profissional, e de outro, a ascensão da indústria da desinformação.

Focalizando as motivações por trás da indústria da desinformação, Allcott e Gentzkow (2017) pontuam dois pontos que normalmente estão associados à produção de conteúdo falso: o interesse financeiro, uma vez que os cliques atraídos por estes conteúdos podem ser rentabilizados através da venda de anúncios; e o interesse ideológico ou político, a fim de desacreditar certas figuras públicas ou impulsionar uma determinada agenda ideológica.

O entendimento esboçado por Allcott e Gentzkow (2017) é corroborado pelo artigo intitulado *Disinformation For Hire: How A New Breed Of PR Firms Is Selling Lies Online*, publicado via BuzzFeed News (2020), que aponta diversas empresas de comunicação e marketing em países como Filipinas, Arábia Saudita, Polônia, Porto Rico, entre outros, que estão comprando um sistema de manipulação online de ponta a ponta, com o objetivo de influenciar as pessoas em grande escala - seja resultando em votos em um candidato específico ou vendas de um determinado produto. Os clientes dessas agências são empresas, marcas, partidos políticos e candidatos. Outro exemplo é o caso Brasil, em que a máquina de propaganda de extrema direita, que resultou na invasão do Congresso, do Supremo Tribunal Federal e do palácio presidencial na capital do país, em 8 de janeiro de 2023, envolveu tanto interesses financeiros, evidenciado pelo apoio de parte do setor do agronegócio brasileiro (extração de madeira, mineração ilegal); como interesses político-ideológicos, visto que, nos anos anteriores às eleições gerais brasileiras de 2022, a sociedade civil e os laboratórios de pesquisa pressionaram plataformas como o Google e o Meta a restringir o uso de sistemas de anúncios para nutrir e sustentar o ecossistema de desinformação da extrema-direita (REGATTIERI, 2023).

Em relação à desinformação sobre a pandemia de Covid-19 em especial, as motivações são diversas, mas principalmente econômicas e políticas (RECUERO, SOARES, 2020; AJZENMAN, CAVALCANTI, DA MATA, 2020; RECUERO, SOARES, ZAGO, 2020). Dentre elas, um estudo publicado pelo *Center for Countering Digital Hate - CCDH* (2021), intitulado como “Quem lucra com a vacina: o negócio do

movimento antivacina”, identificou uma indústria de desinformação que tem como foco o movimento antivacina. Segundo o CCDH, essa indústria viu na pandemia de Covid-19 uma oportunidade para tornar-se mais lucrativa e, para tanto, potencializou a produção de diversas modalidades de narrativas (vídeos, áudios, textos, imagens) direcionados à diversos públicos, em que procuram explorar falsas curas com medicamentos aleatórios ou remédios caseiros e promover mentiras sobre os efeitos das vacinas. De acordo com o relatório, fazem parte da lista rede de empresas, organizações sem fins lucrativos, ações políticas, comitês, esquemas de filiação e empresas de marketing de mídia social. Contando com o alcance das plataformas mais populares como Facebook, YouTube, Instagram e Twitter, essas organizações direcionam tráfego e dólares em publicidade, movimentando uma receita anual de pelo menos US\$ 36 milhões. Ainda de acordo com o relatório, tais empresas que compõem a indústria de desinformação antivacina obtiveram US\$ 1,5 milhão em empréstimos do governo dos EUA. Foram identificados 12 líderes do movimento antivacina, responsáveis por até 70% do conteúdo anti vacinas compartilhado via Facebook. Outro estudo destaca produtores de desinformação que lucram com os sistemas de anúncios do Google (PROPÚBLICA, 2023).

Os casos descritos revelam uma indústria de produção de notícias falsas que une metodologias de propaganda política, big data, mídias sociais além da metodologia militar estabelecida de “operações de informação”. Sob esse aspecto, Christopher Wylie, cientista de dados da empresa Cambridge Analytica, descreve o processo como “mudar a mente das pessoas não por persuasão, mas por dominância informacional, um conjunto de técnicas que inclui boatos, desinformação e notícias falsas”<sup>21</sup>. Os efeitos das campanhas, como se sabe, reverberam tanto na qualidade das democracias quanto em questões de saúde pública, por exemplo, conforme observamos no contexto pandêmico causado pela Covid-19. Ademais, as pesquisas descritas evidenciaram que os efeitos sistêmicos das campanhas de desinformação impactaram desproporcionalmente os países do Sul Global, especialmente devido às assimetrias de poder. Diante disso, Kuo e Marwick (2021) apontam para a necessidade de estudos críticos de desinformação que busquem um enfoque histórico, social, cultural e político, posicionando raça, gênero, classe e análise territorial para entender como esses significantes moldam a dinâmica da desinformação, ao mesmo tempo em que investigam como o poder institucional e as estruturas econômicas, sociais, culturais e tecnológicas moldam a crise da informação

---

<sup>21</sup> Fonte: The Guardian. ‘I made Steve Bannon’s psychological warfare tool’: meet the data war whistleblower. 2018. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/news/2018/mar/17/data-war-whistleblower-christopher-wylie-facebook-nix-bannon-trump>> acesso em 05 out 2022.

vigente. Buscando apresentar essa discussão do ponto de vista dos estudos culturais latino-americanos, o próximo capítulo será dedicado à discussão do ambiente comunicacional sob o olhar da comunicação e da cultura.

### 3. O AMBIENTE COMUNICACIONAL E AS *FAKE NEWS* SOB O OLHAR DA COMUNICAÇÃO E DA CULTURA

No capítulo anterior, discutiu-se como as redes sociais foram um elemento influente para a rápida disseminação dos conteúdos falaciosos, dentre eles as *fake news*, possibilitando que o fenômeno da desinformação alcançasse novos patamares na contemporaneidade. Graças às condições sociotécnicas presentes nas plataformas de mídias sociais, a indústria de desinformação encontrou nesses espaços um ambiente propício para a difusão de conteúdos falsos, se valendo da personalização de conteúdo, mediação algorítmica e automatização da difusão de mensagens, entre outras estratégias tecnológicas para produzir e disseminar informações falsas. Como consequências diretas desse fenômeno, destacam-se a crise da verdade factual e do jornalismo profissional, além da crise de confiança generalizada nas instituições.

Para Dourado (2020), a influência alcançada pelas redes sociais nas sociedades contemporâneas deve-se em grande parte à estratégia dessas plataformas de priorizar a comunicação interpessoal e favorecer uma dinâmica na qual os usuários alcançam maior autonomia na escolha dos conteúdos. Assim, plataformas de redes sociais, como Twitter e Facebook, ou mensageiros, como o WhatsApp, que reúnem globalmente fluxo inestimável de informação de fontes cada vez mais plurais, conquistaram um enorme espaço no ecossistema midiático e tornaram-se ambientes informais para conversação, participação e monitoramento de diversas ordens, desde o nível pessoal (do universo familiar e de amizades) até debates de interesse público - incluindo temas identitários, eleições, política partidária, entre outros (DOURADO, 2020). Emerge como efeito direto desse fenômeno um cenário em que os indivíduos estão imersos em um ambiente de constante partilha, permeado por relações que se estabelecem por meio das redes sociais, que por sua vez, “[...] alteram os modos de ver e ler, as formas de reunir-se, falar e escrever, de amar e saber-se amado à distância, ou, talvez, imaginá-lo” (CANCLINI, 2008, p. 54). Nesse sentido, Kakutani (2018, p. 16) complementa que esses novos arranjos “conectam usuários que pensam da mesma forma e os abastecem com notícias personalizadas que reforçam suas ideias preconcebidas”, favorecendo a formação de “bolhas informativas”, ou seja, “ambientes cada vez mais fechados e sem comunicação com o exterior”. Nessa dinâmica comunicacional, os laços sociais são fortalecidos em torno de visões compartilhadas ao passo que os fatos objetivos influenciam menos a opinião das pessoas do que as suas crenças, desejos, experiências pessoais e preferências.

Contudo, conforme ressaltado no capítulo anterior, além das características das plataformas de mídias sociais também os aspectos culturais e sociais influenciam na trama

comunicacional acerca da produção, do consumo e da disseminação de conteúdos falsos no ambiente informativo online. Nesse sentido, Muller e Souza (2018) entendem as *fake news* como um produto midiático multifacetado, tendo em vista a abrangência do impacto que elas têm sobre a sociedade; os meios em que se propagam; o formato e o conteúdo das informações falsas; e suas motivações, por envolver algum tipo de planejamento e deliberação.

Dito isto, neste capítulo a atenção volta-se para o atual ambiente midiático, em busca de incluir na análise do fenômeno da desinformação, além das características sociotécnicas das plataformas, também aspectos socioculturais imbricados na dinâmica de produção e circulação dos fluxos informativos nas redes sociais. Tal proposta parte da ideia de que a transição dos meios de comunicação de massa para a sociedade em rede e o processo acelerado de midiaticização da sociedade tornou necessário o entendimento da presença dos sistemas de comunicação e informação para além de sua dimensão instrumental. A comunicação hoje está presente na própria estrutura da sociedade, no âmbito da cultura e da política e, dessa forma, precisam ser pensados os tensionamentos entre os processos midiáticos e as práticas socioculturais, entre a produção de sentido das narrativas midiáticas e as políticas da informação e comunicação características destes tempos de hibridações tecnológicas e interculturalidades (DE BARROS; ROTHBERG, 2021).

Frente a esse contexto, a perspectiva que o presente capítulo busca apresentar tem como eixo central a discussão do fenômeno das notícias falsas à luz da produção acadêmica que considera a comunicação inscrita na cultura - linha teórica desenvolvida por pensadores latino-americanos - na intenção de compreender de que forma a cultura, o texto midiático e o leitor se relacionam nessa trama comunicacional e, sobretudo, evidenciar se tal relação pode atuar como um fator de influência para que a produção e a circulação dos conteúdos falaciosos sobre Covid-19 prosperem. Dessa forma, tomou-se a produção teórica em torno dos Estudos Culturais Latino-americanos como pano de fundo para os objetivos dessa discussão.

### **3.1 Os Estudos Culturais Latino-americanos: uma perspectiva histórica**

A origem dos estudos culturais latino-americanos teve forte influência dos estudos culturais britânicos, e se caracterizou, tanto no momento inicial de sua proposição quanto ao longo da trajetória do campo, pela contraposição à hegemonia dos estudos comunicacionais dominantes. Escosteguy (2001, p. 27) recobra as primeiras

manifestações dos estudos culturais na Inglaterra, no final dos anos 50, especialmente em torno do trabalho de três pesquisadores: Richard Hoggart, Raymond Williams e Edward Palmer Thompson. Segundo a autora, o desenvolvimento do campo dos estudos culturais britânico se caracteriza pela constante tensão entre demandas teóricas e políticas (ESCOSTEGUY, 2001, p.35). No início dos anos 1970, os maiores esforços concentraram-se em torno da emergência de várias subculturas que pareciam resistir a alguns aspectos da estrutura dominante de poder. A partir da segunda metade dessa mesma década, quando se passa a perceber a importância dos meios de comunicação de massa não somente como entretenimento mas como aparelhos ideológicos do Estado, que os estudos das culturas populares passaram a buscar responder questões sobre “a constituição de um sistema de valores e de um universo de sentido, sobre o problema de sua autonomia e sobre como esses mesmos sistemas influenciam na constituição de uma identidade coletiva e como se articulam as dimensões de resistência e subordinação das classes populares.” (ESCOSTEGUY, 2001, p.36). Os escritos de Hall sobre codificação e decodificação<sup>22</sup> foram fundamentais para a aproximação do campo com a Comunicação (TONDATO, 2014), ao incorporar a análise textual das mensagens emitidas pelos meios como forma de identificar os efeitos dos meios de comunicação, sendo um elemento influente no deslocamento do olhar para os grupos sociais dentro dos estudos culturais. Entretanto, ressalta-se o seu caráter ainda transitório, uma vez que acabou por se materializar em estudos ainda voltados ao texto midiático e às análises sobretudo das marcas ideológicas das mensagens.

Enquanto isso, na década de 1980, a América Latina passava por um período de intensa transformação política gerada pela transição de governos militares que haviam sido impostos pelo imperialismo norte-americano ao longo da guerra fria. Uma reflexão crítica começou a emergir, tendo como eixo central as novas configurações da cultura popular a partir da emergência das indústrias culturais, com Jesús Martín-Barbero e Néstor García Canclini. (ESCOSTEGUY, 2001, p. 19). Os movimentos teóricos e críticos da época procuraram “fazer uma reflexão alternativa sobre a comunicação e a cultura de massas através da perspectiva gramsciana, propondo-se como contraponto às análises funcionalistas, semióticas e frankfurtianas predominantes até então.” (LOPES, 2014, p. 66).

A peculiaridade dos Estudos Culturais latino-americanos reside em uma abordagem concentrada nas relações do popular com o massivo e do cotidiano com as relações de poder, com maior ênfase nas práticas sociais no âmbito popular, em

<sup>22</sup>HALL, Stuart. Encoding and Decoding in the Television Discourse [originalmente 1973; republicado em 2007]. In: **Essential Essays, Volume 1**. Duke University Press, 2018. p. 257-276

a uma tradição britânica que despontou com análises textuais, um indicativo de compromisso social (ESCOSTEGUY, 2001). Dessa maneira, conforme aponta Escosteguy (2001, p. 53), desloca-se a ideia de cultura “do âmbito estrito da reprodução para o campo dos processos constitutivos e transformadores do social. O desafio para os investigadores da comunicação é, portanto, construir um discurso – a partir da comunicação – sobre os sujeitos sociais e suas práticas”.

A “categoria” cultura é apontada como ponto de convergência nos Estudos Culturais, não apenas por estar no nome da não-disciplina, mas também por estruturar conceitos como mediações e identidades. Hall (2003, p. 134) caracteriza a cultura como “um local de interesses convergentes em vez de uma ideia lógica ou conceitualmente clara”. Canclini (2005, p.41), por sua vez, caracteriza a cultura baseando-se na concepção de sociedade de Pierre Bourdieu: “a cultura abarca o conjunto dos processos sociais de significação ou, de um modo mais complexo, a cultura abarca o conjunto de processos sociais de produção, circulação e consumo da significação na vida social”. Ao incluir a cultura nos estudos acerca dos meios de comunicação de massa, os meios deixam de ser vistos pelos pesquisadores como meros transmissores de mensagens a consumidores passivos, sob uma perspectiva funcionalista de dominação ideológica, para serem entendidos como partes de um processo comunicativo em que prevalece a ideia de dinâmica, sobretudo entre as esferas de produção e recepção: “a proposta teórica latino-americana, que entende a comunicação como uma questão de cultura, surge como tentativa de resposta à crise dos paradigmas existentes e, essencialmente, contra o olhar que reduz a comunicação a explicações causais e funcionais” (ESCOSTEGUY, 2001, p. 57).

Para Barbero (2004), um dos precursores dessa linha de pesquisa, quando o ponto de partida é a cultura, existe a possibilidade de que a categoria comunicação seja um lugar estratégico desde o qual se pode pensar a sociedade, pois:

Esse é o cenário no qual se estabelecem hoje as relações entre comunicação e cultura: o da desestruturação das comunidades e da fragmentação da experiência, o da perda da autonomia do cultural e da mescla arbitrária das tradições, o da emergência de novas culturas que desafiam tanto a sistemas educativos incapazes de se encarregar do que os meios maciços significam e são culturalmente, como a políticas culturais dedicadas ainda majoritariamente a difundir e conservar” (BARBERO, 2004, p.210)

Sob a perspectiva de Barbero (2004, p. 129), ao passo que “o lugar da cultura numa sociedade em que mediação tecnológica da comunicação deixa de ser instrumental para se converter em estrutural” introduz-se novos sentidos do social e novos usos sociais das mídias. A perspectiva inaugurada por Martín-Barbero (1997) marca também a

diferença entre a pesquisa de efeitos, na qual o pesquisador trabalha a ligação dos impactos das mensagens em determinadas audiências, usando alguma conexão dada pela realidade e o estudo das mediações. Sua preocupação principal é partir dos meios às mediações, ou seja, de um estudo centrado nos meios e sua capacidade de influência e dominação para a observação dos aspectos socioculturais imbricados na produção, circulação e consumo de produtos culturais. Assim, Martín-Barbero (1997) propõe que a recepção/consumo seja o lugar epistemológico e metodológico desde o qual se possa pensar o processo da comunicação. Aqui, faz-se necessária a observação de que, apesar da pesquisa etnográfica ser o método comumente adotado nas pesquisas desta natureza e, portanto, ter sido considerado para os fins da presente pesquisa, as limitações impostas pela pandemia ainda em curso inviabilizaram a escolha deste recurso e, desta forma, a proposta poderá ser trabalhada numa futura pesquisa de doutorado. Mesmo assim, a produção teórica em torno dos Estudos Culturais latino-americanos é importante para este estudo na medida em que permite entender a relação entre os meios de comunicação e a cultura.

### **3.1.1 “Dos meios às mediações”: a contribuição teórica de Martín Barbero**

Como dito anteriormente, a contribuição dos Estudos Culturais latino-americanos para este estudo reside no entendimento de que a comunicação e a forma pela qual as mídias realizam a massificação de informações também está diretamente ligada à cultura existente nas regiões, povos e países. Para entender mais profundamente de que forma essa relação se dá, é pertinente resgatar a formação histórica desta teoria no campo da comunicação.

O antropólogo, sociólogo e filósofo colombiano Martín Barbero, em sua obra *De los medios a las mediaciones - comunicación, cultura y hegemonía*, propôs uma análise epistemológica da comunicação a partir de uma perspectiva latino-americana que se orienta por conceitos e metodologias próprias. Barbero ressalta que os estudos da comunicação nas linhas norte-americanas, especialmente, buscavam entender os processos de comunicação como meios de manipulação da audiência, se concentrando no efeito que os meios produzem sobre a audiência e tomando-os como forma de controle social. Dessa forma, atribuía-se a lógica de dominação à comunicação.

Barbero se afasta dessa linha de raciocínio, uma vez que, para ele, os processos de massificação da sociedade começam bem antes do surgimento dos meios eletrônicos: por meio da escola, da igreja, dos espaços urbanos e das produções massivas culturais. O



argumento apresentado pelo autor se baseia na crítica de que, ao encarar a tecnologia como a causa “necessária e suficiente” da nova sociedade e da nova cultura, a maioria dos estudos deste período assume o surgimento da teoria da sociedade de massas entre os anos 30/40 - momento da ascensão das tecnologias de comunicação de massa, especialmente, o rádio - menosprezando o fato de que, em sua formação, as matrizes históricas, sociais e políticas possibilitaram o surgimento do conceito, que conforme destaca Barbero (1997, p. 43), em 1930 tinha já quase um século de vida. Dessa maneira, Barbero critica a escolha dos pesquisadores ao tentar compreender a relação massas/cultura sem uma perspectiva histórica sobre o surgimento do processo de massificação que, na sua visão, têm origem nas mudanças sociais advindas com a Revolução Industrial. Sobre o pensamento acerca da relação sociedade-massas, o autor afirma:

Em seu ponto de partida — a desencantada reflexão de liberais franceses e ingleses no convulsivo período pós-napoleônico que vai da restauração à Revolução de 1848 — fica bem difícil separar o que há de decepção pelo caos social que tem trazido o “progresso” do medo das perigosas massas que conformam as classes trabalhadoras. Até 1835 começa a gerar-se uma concepção nova do papel e do lugar das multidões na sociedade, concepção que guarda sem dúvida, em suas dobras, rastros evidentes do “medo das turbas” e do desprezo que as minorias aristocráticas sentem pelo “sórdido povo”. Os efeitos da industrialização capitalista sobre o quadro de vida das classes populares são visíveis. E vão mais longe do que as burguesias talvez esperassem. É toda a trama social que se vê afetada, transbordada em seu leito por movimentos de massas que põem em perigo “os pilares da civilização”. (BARBERO, 1997, p. 43)

Nesse período, as mudanças sociais causadas pelo avanço capitalista se produziam de forma que, “à medida que as técnicas eram mais racionais e as riquezas materiais mais abundantes, as relações sociais eram mais irracionais e a cultura do povo, mais pobre (...). Em meados do século XIX a utopia progressista já se havia convertido em uma ideologia.” (BARBERO, 1997, p. 44). Assim, se colocou em marcha um movimento intelectual, especialmente a partir da direita política, de compreender o que estava acontecendo na trama social deste período. Dessa maneira,

A teoria sobre as novas relações das massas com a sociedade constituirá um dos pivôs fundamentais da racionalização com que se recompõe a hegemonia e se readequa o papel de uma burguesia que, de revolucionária, passa nesse momento a controlar e frear qualquer revolução. (...) “a teoria da sociedade-massa tem fontes diferentes e uma paternidade mista composta de liberais descontentes e conservadores nostálgicos, além de alguns socialistas desiludidos e uns tantos reacionários abertos”. (BARBERO, 1997 p. 44)

Buscando compreender as mudanças no mundo popular bem como os novos mecanismos de repressão adotados pela burguesia na busca de concentração do poder,

Barbero recupera os estudos de R. Muchembled <sup>23</sup>, que ao investigar esse processo na sociedade francesa, oferece uma perspectiva para entender os novos modos de repressão e enculturação na Europa dos séculos XVII e XVIII. Para Barbero, com as guerras de religião, que reforçaram o “sentimento nacional” e promoveram a emancipação dos mercados, produziu-se transformações políticas que propiciaram o início da configuração do Estado moderno, a partir da unificação do mercado e da centralização do poder (BARBERO, 1997, p. 98). Neste movimento, ao mesmo tempo em que se buscou demarcar as fronteiras com o exterior, estabeleceu-se também um processo de destruição e/ou suplantação da pluralidade de mediações que teciam a vida das comunidades ou regiões e que potencialmente pudessem fragmentar o interior territorial. Só assim o Estado poderia ocupar o lugar de “instituição-providência”, ao ligar cada cidadão à autoridade central e, em troca, zelaria pelo bem-estar e segurança dos indivíduos. Dessa forma, para Barbero, o que possibilitou a passagem da unidade de mercado à unidade política foi a integração cultural. Em outras palavras, para a estabilização das fronteiras com o exterior, era necessária a “superação” das barreiras interiores erguidas pelos costumes, pois as diferenças culturais que dificultavam a livre circulação das mercadorias representavam para o poder central uma divisão do poder. Para superar tais obstáculos, seria necessária a construção de uma cultura nacional. (BARBERO, 1997, p.129)

Assim, a partir de meados do século XVII, começou a surgir um movimento de ruptura do equilíbrio político que tornava possível a coexistência de dinâmicas culturais diferentes, e iniciou-se “um movimento de enculturação das massas” para gerar um modelo geral de sociabilidade (BARBERO, 1997, p.99). Com isso, a dinâmica própria das culturas populares foi transformada frente à nova organização da vida social e perderam sua autonomia nos campos político e cultural.

As diferenças culturais, nesse sentido, foram vistas como ameaças ao poder central que buscava a constituição de uma cultura nacional capaz de legitimar a unificação do mercado e a centralização do poder, e o fazia por meio da unificação do idioma e da condenação de superstições, além da transformação do saber e dos modos populares de sua transmissão. (BARBERO, 1997, p.132). Assim, Barbero entende o processo de massificação da sociedade como um mecanismo intimamente ligado à formação da ideia moderna de Estado, pois: “A integração que se materializa na delimitação de uma matriz territorial cujo verdadeiro alcance se acha, bem mais que na demarcação das fronteiras com o exterior, na centralização “interior” do poder político.” (BARBERO, 1997, p.129).

---

<sup>23</sup> MUCHEMBLED, R. Culture populaire et culture des élites dans la France moderne (XV<sup>ème</sup>-XVIII<sup>ème</sup> siècles), Essai, 1978. *Revue du Nord*, v. 61, n. 240, p. 263-265, 1979.

Por esta razão, Barbero propõe a visão sobre a relação sociedade/massas a partir do pensamento de Tocqueville<sup>24</sup> que, inclusive, percebe nela a chave do início da democracia moderna. Nesse sentido, para os autores, a sociedade democrática se forma por uma enorme massa de pessoas, semelhantes e iguais, e é administrada de maneira a uniformizar as maneiras de viver, concentrando a gestão no vértice (BARBERO, 1997, p. 45). A partir dessa ideia, a reflexão de Tocqueville sobre o sentido da modernidade passa pelo questionamento sobre a possibilidade de separar o movimento pela igualdade social e política do processo de homogeneização e uniformização cultural (BARBERO, 1997, p. 46). Nesse período, o entendimento sobre o conceito de massa já a considerava como um movimento que afeta a estrutura profunda da sociedade, ao mesmo tempo em que se mistifica a existência conflitiva da classe que ameaça aquela ordem.

Dessa maneira, a massa era entendida, nesse movimento de mudança, como o modo como as classes populares viveram as novas condições de existência, e de massa seria chamada a cultura popular, ideia criticada por Barbero.

Massa designa, no movimento da mudança, o modo como as classes populares vivem as novas condições de existência, tanto no que elas têm de opressão quanto no que as novas relações contêm de demanda e aspirações de democratização social. E de massa será a chamada cultura popular. Isto porque no momento em que a cultura popular tender a converter-se em cultura de classe, será ela mesma minada por dentro, transformando-se em cultura de massa. (BARBERO, 1997, p.169)

O advento da sociedade de massa e a incorporação de amplas camadas da população foi assim possibilitada pela comunicação entre os diferentes estratos da sociedade, criando a chamada cultura de massa. “E dado que é impossível uma sociedade que chegue a uma completa unidade cultural, então o importante é que haja circulação.” (BARBERO, 1997, p.58). Dessa forma, a cultura de massa foi potencializada a partir do posterior surgimento dos meios de comunicação, especialmente porque “a sociedade à qual faltavam instituições nacionais bem definidas e uma classe dirigente consciente de sê-lo se amalgamou através dos meios de comunicação de massas” (BARBERO, 1997, p. 59). Nesse cenário, os meios de comunicação foram adquirindo papéis centrais na comunicação com diferentes estratos da população, como com o aparecimento do jornal, que possibilitou a troca dos fluxos informativos, e o surgimento do cinema e do rádio que intensificaram tais encontros (BARBERO, 1997, p.59).

Assim, o processo de incorporação das classes populares, denominado por Barbero de “enculturação das massas”, não ocorreu exclusivamente por meio da repressão, mas também a partir de uma produção cultural cujos destinatários eram as

---

<sup>24</sup> TOCQUEVILLE, A. de. *De la démocratie en Amérique*: 2 vols., Paris: Gallimard, 1951.

classes populares (BARBERO, 1997, p.142). Portanto, a indústria de narrativas e imagens, possibilitada pelo desenvolvimento dos meios de comunicação de massa, foi configurando uma produção cultural que mediava as classes, nomeando, ao mesmo tempo, a diferença e a distância entre o nobre e o vulgar, e mais tarde, o culto e o popular.

A partir daí, começaram a surgir estudos que buscavam compreender o comportamento das massas. Nesse sentido, Barbero cita a importância da constatação de Le Bon<sup>25</sup> de que “a civilização industrial não é possível sem a formação de multidões, e o modo de existência destas é a turbulência: um modo de comportamento no qual aflora à superfície fazendo-se visível a “alma coletiva” da massa (BARBERO, 1997, p. 47). Le Bon então propõe o estudo do modo como se produz a sugestibilidade da massa para poder operar sobre ela. Em sua perspectiva, a chave se encontraria na constituição das crenças, que em sua configuração “religiosa”, permitem identificar os dois dispositivos de seu funcionamento: o mito que as une e o líder que celebra os mitos (BARBERO, 1997, p. 48). O aporte teórico de Le Bon permitiu compreender o comportamento das massas não só em sua dimensão psicológica, mas também em seu fazer cultural. (BARBERO, 1997, p.50).

Na virada do século XX, a publicação do livro *L' Opinion et la Foule*, retomando as questões de Le Bon, inaugura a “psicologia social” com que o funcionalismo norte americano dos anos 30-40 iria se basear na construção da primeira teoria da comunicação, sobre o poder de manipulação das massas dos meios de comunicação. A construção do pensamento na obra recolocou as crenças no espaço da comunicação e de sua circulação na imprensa, convertendo a massa em público e as crenças, em opinião. Dessa forma, o novo objeto de estudo seria o público como efeito psicológico da difusão de opinião, isto é, a formação da coletividade “cuja adesão é só mental” (BARBERO, 1997, p. 51).

Barbero então defende que, para o “sistema”, era indispensável educar as massas para o consumo. Assim, a desintegração do público seria ocupada pela integração que produz o massivo, ou seja, a cultura de massa, “uma cultura que, em vez de ser o lugar onde as diferenças sociais são definidas, passa a ser o lugar onde tais diferenças são encobertas e negadas(...)”, assumindo o papel de elemento constitutivo do novo modo de funcionamento da hegemonia burguesa, como parte integrante da ideologia dominante e da consciência popular (BARBERO, 1997, p. 168). A denominação do popular foi, neste contexto, atribuída à cultura de massa, operando como um dispositivo de mistificação histórica (BARBERO, 1997, p.61), mas também como elemento para se pensar o que se

---

<sup>25</sup> LE BON, G. **Psicología de las muchedumbres**. Buenos Aires: Albatros, 1959.

passava culturalmente com as massas. Dessa forma, passa a ser considerada a necessidade de incluir no estudo do popular não só aquilo que culturalmente produzem as massas, mas também o que consomem, aquilo de que se alimentam; e de pensar o popular na cultura não como algo limitado ao que se relaciona com seu passado, mas também e principalmente o popular ligado à modernidade, à mestiçagem e à complexidade do urbano (BARBERO, 1997, p.61-62).

A partir dessa análise crítica, Barbero defende, em primeiro lugar, uma análise da comunicação separando o que é massivo do que é popular. O autor entende o massivo como aquilo que traz dentro de si o povo: indígenas, rural, popular, etc. Essa abordagem de estudo confere num segundo momento o reconhecimento à identidade do povo, que não se esgota pela homogeneização capitalista.

Barbero informa que o interesse das ciências sociais pela cultura, e particularmente pela cultura popular, se deu em boa parte pela influência dos estudos de Gramsci e sua formulação do conceito de hegemonia. Primeiramente, porque o conceito elaborado por Gramsci possibilitou pensar o processo de dominação social já não como imposição sobre os sujeitos, mas como um processo no qual uma classe hegemoniza as classes subalternizadas à medida em que representa interesses que também reconhecem de alguma maneira como seus. Ou seja, a hegemonia nesta concepção “se faz e desfaz, se refaz permanentemente num “processo vivido”, feito não só de força, mas também de sentido, de apropriação do sentido pelo poder, de sedução e de cumplicidade” (BARBERO, 1997, p. 104). Dessa forma, há o entendimento de desfuncionalização da ideologia, pois nem tudo o que pensam e fazem os sujeitos da hegemonia serve à reprodução do sistema. Há também uma reavaliação da espessura do cultural, como campo estratégico na luta para ser espaço articulador dos conflitos. O conceito gramsciano de folclore como cultura popular liga a cultura popular à subalternidade, não como uma cultura “inorgânica, fragmentária, degradada, mas também que esta cultura tem uma particular tenacidade, uma espontânea capacidade de aderir às condições materiais de vida e suas mudanças, tendo às vezes um valor político progressista, de transformação” (BARBERO, 1997, p. 105).

A partir da influência dos estudos de Gramsci, Barbero se afasta também da Escola da Teoria Crítica dos frankfurtianos pois, para ele,

Pensar a indústria cultural, a cultura de massa, a partir da hegemonia, implica uma dupla ruptura: com o positivismo *tecnologicista*, que reduz a comunicação a um problema de meios, e com o etnocentrismo culturalista, que assimila a cultura de massa ao problema da degradação da cultura (BARBERO, 1997, p. 125).

Em sua visão, os estudos desenvolvidos acerca da temática cultura e massa são conservadores, pois encaram a cultura de massa como empobrecedora da Arte, ao passo que “mascaram e mistificam os processos históricos de transformação da cultura e os conflitos e contradições que essa transformação articula.” (BARBERO, 1997 p. 55). Para o autor, trata-se de uma perspectiva que ignora “todo o processo de socialização que está se transformando pela raiz ao trocar o lugar de onde se mudam os estilos de vida. Hoje essa função mediadora é realizada pelos meios de comunicação de massa. Nem a família, nem a escola são já o espaço chave da socialização” (BARBERO, 1997, p. 58) e complementa que “os mentores da nova conduta são os filmes, a televisão, a publicidade, que começam transformando os modos de vestir e terminam provocando uma metamorfose dos aspectos morais mais profundos” (BARBERO, 1997, p. 58).

A partir desta análise, Barbero aponta que a construção da hegemonia implica que o povo tenha acesso às linguagens em que ela se articula. Posto isso, Barbero defende que a formação da cultura de massa só foi historicamente possível na medida em que esta foi constituída “acionando e deformando ao mesmo tempo sinais de identidade da antiga cultura popular e integrando ao mercado as novas demandas das massas.” (BARBERO, 1997, p. 169). Ou seja, a incorporação das classes populares à cultura hegemônica tem uma longa história na qual a indústria de narrativas ocupa lugar primordial (BARBERO, 1997, p. 169). Assim, Barbero localiza no desenvolvimento das tecnologias de impressão e no nascimento da imprensa o espaço de decolagem da produção massiva, “uma imprensa que em 1830 iniciou o caminho que leva do jornalismo político à empresa comercial” (BARBERO, 1997, p. 170). Como exemplo, Barbero cita o nascimento do folhetim como primeiro tipo de texto escrito no formato popular de massa, ressaltando sua característica de meio de comunicação dirigido às massas, mas também de um novo modo de comunicação entre as classes. (BARBERO, 1997, p.170).

A concepção proposta por Barbero se relaciona com a análise de Canclini (1984)<sup>26</sup> sobre a relação das culturas populares com o processo de modernização capitalista. De acordo com Canclini, com a finalidade de integrar as classes populares ao desenvolvimento capitalista, as classes dominantes desestruturam as culturas étnicas, nacionais e de classe, reorganizando-as num sistema unificado de produção simbólica, tratando a cultura como um espetáculo através dos quais os meios de comunicação de massa transfiguram a vida cotidiana (CANCLINI, 1981, p. 17 citado por BARBERO, 1997). Assim, não há coexistência harmônica entre as culturas, pois o capitalismo

---

<sup>26</sup> GARCÍA CANCLINI, N. “Las políticas culturales en América Latina”. In: *Materiales para la comunicación popular*, n. 1, Lima: 1984

produziu a imposição de seus padrões econômicos e culturais às sociedades e às classes populares. Ou seja, sob essa concepção, “não há hegemonia — nem contra-hegemonia — sem circulação cultural”. (BARBERO, 1997 p. 142)

Canclini (1981) reforça que uma sociedade hegemônica não pode sustentar-se apenas com o poder econômico, precisando também do poder repressivo, que mediante vigilância, intimidação ou castigo garantem subordinação das classes populares. Entre ambos poderes, um desempenha um papel chave: o poder cultural, pois:

- a ) impõe as normas culturais e ideológicas que adaptam os membros da sociedade a uma estrutura econômica e política arbitrária (chamamo-la arbitrária no sentido de que não existem razões biológicas, sociais ou "espirituais" , derivadas de uma suposta "natureza humana " ou "natureza das coisas" , que tornem necessária uma estrutura social determinada);
- b ) legitima a estrutura dominante , faz com que ela seja percebida como a forma "natural " da organização social , encobrando portanto a sua arbitrariedade;
- c ) torna , também, oculta a violência que envolve o processo de adaptação do indivíduo a uma estrutura em cuja construção não interveio e faz com que a imposição desta estrutura seja sentida como a socialização e a adequação necessária a cada um para a vida em sociedade ( e não em uma sociedade predeterminada). Deste modo, o poder cultural, ao mesmo tempo que reproduz a arbitrariedade sócio cultural, impõe como necessária e natural esta arbitrariedade, oculta este poder econômico, favorece o seu exercício e a sua perpetuação. (CANCLINI, 1981, p. 35- 36)

Daí, para pensar a dinâmica cultural contemporânea, Barbero (1997, p. 110) recupera o pensamento de Williams<sup>27</sup>, que desenvolve as implicações da introdução do conceito gramsciano de hegemonia na teoria cultural, deslocando a ideia de cultura do âmbito da ideologia como único âmbito próprio, isto é, da reprodução, até o campo dos processos constitutivos, e portanto, das transformações do social. Complementa-se a essa visão a proposição de Canclini, ao declarar que,

A cultura contemporânea não pode desenvolver-se sem os públicos massivos, nem a noção de povo — que nasce como parte da massificação social - pode ser imaginada como um lugar autônomo. Nem a cultura de elite, nem a popular, há tempos incorporadas ao mercado e à comunicação industrializada, são redutos incontaminados a partir dos quais se pudesse construir outra modernidade alheia ao caráter mercantil e aos conflitos atuais pela hegemonia. (CANCLINI, 1997, p. 11)

A perspectiva histórica esboçada por Barbero (1997, p. 191) revela a necessidade de entender a cultura e o surgimento das massas considerando as readaptações da hegemonia, que “desde o século XIX, fazem da cultura um espaço estratégico para a reconciliação das classes e a reabsorção das diferenças sociais.” Dessa maneira, as invenções tecnológicas e as modalidades de comunicação que neles e com eles apareceram só foram possíveis “na medida em que a tecnologia materializou mudanças

<sup>27</sup> WILLIAMS, R. *Culture and society, 1780-1950*. Columbia University Press, 1983.

que, a partir da vida social, davam sentido a novas relações e novos usos”. (BARBERO, 1997, p. 191). Posto isso, Barbero situa os meios de comunicação no âmbito das mediações, “num processo de transformação cultural que não se inicia nem surge através deles, mas no qual eles passarão a desempenhar um papel importante a partir de um certo momento — os anos vinte” (BARBERO, 1997, p. 191). Sob essa concepção, Barbero (1997) defende o entendimento de que nessa conjuntura, da modernidade, as manifestações culturais, as memórias e os imaginários misturam o indígena com o rural, o rural com o urbano, o tradicional com o moderno, o folclore com o popular e o popular com o massivo. A partir dessa ideia, Barbero propõe conceber os *media* não como meios, mas sim como mediações, que constituem um “lugar” a partir do qual a cultura se concretiza.

### **3.1.2 Mediações comunicativas na América Latina: do processo de modernização aos meios de comunicação de massa**

A análise das mediações de massas realizada por Barbero no território latino-americano apresenta algumas especificidades que caracterizam o cenário de modernização na América Latina. Em primeiro lugar, a formação das nações no território latino-americano, no sentido moderno do termo, passou pelo estabelecimento dos mercados nacionais, mas também por ajustes que estes tiveram que sofrer para atender às necessidades e exigências dos mercados internacionais (BARBERO, 1997, p.214). Esse modo de acesso à modernidade de forma “dependente”, segundo Barbero, revelou tanto o desenvolvimento desigual da região, quanto a “descontinuidade simultânea” do processo de modernização. A descontinuidade simultânea a que se refere Barbero diz respeito à três planos: 1) o descompasso entre Estado e Nação, pois alguns estados se converteram em nação de forma tardia, e em outros casos, as nações tardaram a se converter em estados, 2) o modo com que as classes populares se incorporaram ao sistema político e ao processo de formação dos estados nacionais e 3) o papel político e não só ideológico que os meios de comunicação desempenham na nacionalização das massas populares. (BARBERO, 1997, p.214).

A descontinuidade do processo de modernização do território latino-americano, na leitura de Barbero, revela um “atraso que foi historicamente produzido [...]”, como também a “heterogeneidade cultural, na multiplicidade de temporalidades do índio, do negro, do branco e do tempo decorrente de sua mestiçagem.” (BARBERO, 1997, p.217). Em seu entendimento, as diferenças culturais na América Latina proporcionam uma dinâmica densa, diversa e por vezes conflituosa - ideia que dialoga com a obra *Culturas*



*Híbridas* de Néstor García Canclini pois, segundo Canclini, nem a cultura da elite nem a cultura massiva são formadas sem influências externas: a cultura é dinâmica.

Posto isso, Barbero relata que a heterogeneidade de que se forma a maioria dos países da América Latina sofreu um forte processo de funcionalização, na medida em que, onde a diferença cultural era grande, a originalidade foi deslocada e projetada sobre o conjunto da Nação, sendo absorvida como patrimônio cultural nacional. E, onde a diferença cultural não era tão grande, foi folclorizada e oferecida como curiosidade aos estrangeiros (BARBERO, 1997, p. 218). Entretanto, o autor aponta que nem a absorção nacional da diferença nem sua folclorização foram apenas uma estratégia funcionalizadora da política centralista, mas também “o romance indianista, modos de manifestação da ‘consciência do país novo’, modos de afirmação de uma identidade nacional ainda em fase de formação” (BARBERO, 1997, p. 219).

Em sua análise, Barbero destaca o papel dos meios de comunicação na formação das culturas nacionais e, em especial, o aparecimento dos jornais sensacionalistas. Segundo Barbero,

Como em outros países latino-americanos, desde a segunda metade do século XIX, houve no Chile uma certa quantidade de publicações populares que, como as gacetas na Argentina ou a “literatura de cordel” no Brasil, misturavam o noticioso ao poético e à narrativa popular. Chamavam-se no Chile de “liras populares”, e a partir da Primeira Guerra Mundial começaram a ganhar em informação o que iam perdendo em qualidade poética, passando a assumir funções próprias do jornalismo num momento histórico que reflete as experiências do popular nos limiares da cultura de massa (...). Nesse protojornalismo popular (...) já se encontram as chaves do jornal sensacionalista. Estão lá os grandes títulos chamando a atenção para o principal fato narrado em versos, importância assumida pela parte gráfica, com desenhos ilustrando o texto, a melodramatização de um discurso que parece fascinado pelo sangrento e o macabro, o exagero e até a atração pelos ídolos de massa dos esportes ou dos espetáculos. (BARBERO, 1997, p. 245).

Nesse sentido, Barbero aponta que, a partir dos anos 20, começam a aparecer jornais que retomam e desenvolvem as linhas gerais destas lirias populares. A título de exemplo, Barbero cita o jornal *Crítica*, na Argentina, o qual inseriu um conjunto de elementos novos que buscavam explicitamente a conexão com os modos de expressão popular, por meio de reconstrução gráfica de acontecimentos, páginas policiais trazendo composições em verso que comentavam as notícias, ilustrações mostrando cenas da vida nas curas, ou uma vinheta de costumes; além do chileno *Los Tiempos*, com a incorporação do escândalo e do humor à notícia; e do jornal *Las Noticias Gráficas*; cujas estratégias resultaram num tom mais irreverente e escandaloso, com emprego da gíria e da linguagem popular (BARBERO, 1997, p. 244-26). Nessa linha de pensamento, Barbero (1997, p. 246) constata que esse tipo de jornalismo encontrou sua verdadeira consagração após o surgimento do jornal *Clarín*, fundado em 1954, “no qual os critérios

empresariais estarão sempre vinculados a — e determinados por — critérios político-culturais”. Nesse sentido, Barbero ressalta que a mudança da linguagem jornalística não se resume à uma estratégia criada para capturar a atenção do público, mas também como forma de responder à busca de conexão com as outras linguagens que circulam marginalizadas na sociedade (BARBERO, 1997, p. 246). Ou seja, Barbero encontra no sensacionalismo as marcas deixadas no discurso da imprensa por uma outra “matriz cultural, simbólico-dramática, a partir da qual são modeladas várias das práticas e formas da cultura popular, (...) que opera por imagens e situações; (...) e sobrevive no mundo da indústria cultural, onde permanece como um poderoso dispositivo de interpelação do popular” (BARBERO, 1997, p. 246). A partir desta análise, Barbero defende o entendimento do sensacionalismo não apenas reduzido a um recurso “burguês” de manipulação e alienação, mas também que “por trás da noção de sensacionalismo, como exploração comercial da reportagem policial, da pornografia e da linguagem grosseira se esconde uma visão purista do popular” (BARBERO, 1997, p. 246).

Para entender o lugar e o papel dos meios massivos na nova fase da modernização da América Latina, Barbero separa dois momentos históricos: o início dos anos 60, com os “milagres do desenvolvimentismo”, do que ocorre a partir dos anos 80, em que houve a crise mundial que agravou na América Latina “a contradição entre o caráter nacional da estrutura política e o caráter transnacional da estrutura econômica”. (BARBERO, 1997, p. 248). Nos “anos do desenvolvimento”, segundo Barbero (1997, p. 249), o massivo passou a designar apenas os meios de homogeneização e controle das massas. Assim, funcionando como mediadores entre o Estado e as massas, entre o rural e o urbano, entre as tradições e a modernidade, “os meios tenderão cada vez mais a constituírem-se no lugar da simulação e da desativação dessas relações” (BARBERO, 1997, p. 249). Nesse contexto, a comunicação passa a ser medida em número de exemplares tirados pelos jornais e quantidade de aparelhos de rádio e televisão, critérios transformados em indicadores do desenvolvimento, e “assim o proclamam os especialistas da OEA: não existe desenvolvimento sem comunicação” (BARBERO, 1997, p. 249).

No processo de homogeneização do consumidor, como defende Barbero (1997, p. 252) é requerido a denominação e caracterização do receptor, imprimindo “um tipo de classificação que transforma as identidades sociais prévias e as torna funcionais para um determinado esquema de sociedade” e assim se acrescentam outras categorias ao cidadão “espectador, torcedor, jovem, mulher etc”. Essa setorização dos públicos levou à

especialização das rádios por estratos do público, “passando estas a se dirigir a setores cultural e geracionalmente bem diferenciados” (BARBERO, 1997, p. 252).

Frente à crise de identidade dos partidos políticos tradicionais e a ausência de um apelo eficaz junto ao popular por parte da esquerda, os meios massivos, em especial o rádio, converteram-se em agentes impulsionadores de identidades sociais que correspondessem mais ao novo modelo econômico do que a uma renovação da vida política: “Será sobre esse vazio, sobre a pluralização integradora que contrabalança a unificação da televisão, que encontrará apoio internamente a transnacionalização do massivo nos anos 80” (BARBERO, 1997, p. 252). Seguindo esta linha, Barbero entende que o surgimento dessas tecnologias na América Latina se inscreveram num processo de “esquizofrenia“ entre modernização e possibilidades reais de apropriação social e cultural daquilo que se moderniza: “Informatização ou morte! — é o lema de um capital em crise, precisando com urgência vital expandir o consumo de informática” (BARBERO, 1997, p. 253)

Os problemas levantados por Barbero, do ponto de vista da cultura, com o surgimento das novas tecnologias na América Latina resumem-se em duas questões:

De um lado está a crise que, tanto pela racionalidade que materializam quanto pelo modo como operam, elas provocam na “ficção de identidade”<sup>91</sup> em que se apoia a cultura nacional nesses países. De outro lado, ao levarem a simulação ao extremo — nas palavras de Baudrillard: “o simulacro da racionalidade” — essas tecnologias tornam visível um resto não simulável, não digerível, que a partir da alteridade cultural resiste à homogeneização generalizada. E o que esse resto designa não tem nada de estranho ou misterioso: é a presença conflitiva e dinâmica na América Latina das culturas populares. (BARBERO, 1997, p. 253-254)

Como consequência da presença dinâmica e conflitiva das diferenças culturais, Barbero aponta que as classes populares foram sendo pressionadas a desenvolver sua própria memória, “já que na alternativa entre atraso e modernidade a memória cultural não conta, não é informaticamente operativa, não sendo, portanto, aproveitável” (BARBERO, 1997, p. 254). Contudo, Barbero defende que a memória cultural não trabalha com “informação pura” nem com uma linearidade cumulativa; pelo contrário, ela se articula à base de experiências e acontecimentos e, em vez de acumular, filtra e carrega, dando continuidade ao processo de construção permanente da identidade coletiva: “Entretanto, a lógica da memória cultural — operativa por exemplo na narração popular em que a qualidade da comunicação está longe de ser proporcional à quantidade de informação — resiste a deixar-se pensar com as categorias da informática.” (BARBERO, 1997, p. 255).

Em outras palavras, Barbero defende que a concepção de democracia baseada na aplicação do estatuto do cidadão a cada indivíduo e na visão homogênea e centralizadora da Nação demonstrou ser incompatível com a ascensão da pluralidade étnica e cultural. Na verdade, daí surgem novas formas de desvalorização do indígena e de dissolução de identidades étnicas, que apesar de tudo continuam vivas (BARBERO, 1997, p. 264-265). Além disso, Barbero observa que é “como mestiçagem e não como superação que estão se tornando pensáveis as formas e os sentidos que a vigência cultural das diferentes identidades vem adquirindo: o indígena no rural, o rural no urbano, o folclore no popular e o popular no massivo” (BARBERO, 1997, p.259).

Sob tal perspectiva histórica, Barbero propõe a investigação sobre os processos de constituição do massivo a partir das transformações nas culturas subalternizadas. Ademais, Barbero ressalta que a comunicação está se convertendo num espaço estratégico a partir do qual se pode pensar os bloqueios e as contradições que dinamizam essas “sociedades-encruzilhada”, a meio caminho entre um subdesenvolvimento acelerado e uma modernização compulsiva: “Assim, o eixo do debate deve se deslocar dos meios para as mediações, isso é, para as articulações entre práticas de comunicação e movimentos sociais, para as diferentes temporalidades e para a pluralidade de matrizes culturais.” (BARBERO, 1997, p. 258)

Em suma, o campo denominado por Barbero de mediações é constituído pelos dispositivos através dos quais a hegemonia transforma por dentro o sentido do trabalho e da vida da comunidade (BARBERO, 1997, p. 262). Dessa forma, pensar os processos de comunicação a partir da cultura, e não a partir das disciplinas e dos meios “significa romper com a segurança proporcionada pela redução da problemática da comunicação à das tecnologias” (BARBERO, 1997, p. 285), pois as tecnologias não são meras ferramentas transparentes que se deixam usar de qualquer modo: “são em última análise a materialização da racionalidade de uma certa cultura e de um modelo global de organização do poder”. (BARBERO, 1997, p. 256). Nesse sentido, é preciso investigar os processos comunicacionais não apenas no que concerne às mensagens e seus efeitos, mas sim construir uma análise integral do consumo, entendido como o conjunto dos processos sociais de apropriação dos produtos midiáticos, pois no consumo há também produção de sentidos: “lugar de uma luta que não se restringe à posse dos objetos, pois passa ainda mais decisivamente pelos usos que lhes dão forma social e nos quais se inscrevem demandas e dispositivos de ação provenientes de diversas competências culturais” (BARBERO, 1997, p.290).

### 3.2 Medições comunicativas na pós-modernidade: novos usos sociais das mídias

Ao romper com o midiacentrismo, ou seja, com a ideia de entender a comunicação social limitada à temática dos meios, Barbero propõe a perspectiva teórica que articula cultura e comunicação, em que os meios ganharam o papel de agente cultural, sem desconsiderar seu caráter comercial ou estatal. (JACKS, SCHMITZ, 2018).

A partir de seus estudos na esfera da cultura popular, Barbero concebe os meios como dispositivos que revitalizam a comunicação, a cultura e o conhecimento, na medida em que são vistos em relações de sentido com as audiências, a partir das referências sociais e culturais destas. (JACKS, SCHMITZ, 2018). Assim, ao inseri-los no mundo social e cultural, Barbero defende pensar os meios de comunicação “não como aparelhos, mas como instituições sociais que constituem e são constituídas pela sociedade, por suas práticas produtoras de sentido”. (JACKS, SCHMITZ, 2018, p. 117).

Quando começa a aparecer o processo de transnacionalização como consequência da crise do capitalismo e da nova fase de modernização latino-americana, Barbero (1993<sup>28</sup> citado por JACKS, SCHMITZ, 2018, p. 119) registra as mudanças no final da década com o surgimento das chamadas novas tecnologias. Essas transformações trouxeram mudanças no entendimento sobre o papel dos meios de comunicação pois,

(...) os meios têm, hoje, um papel diferente e em boa medida inverso ao que tiveram no tempo da conformação das identidades nacionais, como estratégia política dos Estados-nação em formação, especialmente na América Latina. Atualmente, os meios de comunicação e as tecnologias de informação minimizam o contexto nacional, ao mesmo tempo que configuram comunidades hermenêuticas internacionais, redimensionando, portanto, as identidades, pois eles simultaneamente globalizam e fragmentam, além de paradoxalmente deslocarem e revitalizarem o local. (JACKS, SCHMITZ, 2018, p. 121)

Nesse sentido, com a ascensão da Internet e das Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC's), começa a se formar uma sociedade em rede, conceito cunhado por Castells (2007), que se constitui a partir das características do ambiente comunicacional, em que a variedade de recursos tecnológicos diversifica a produção de narrativas. Frente a esse contexto,

(...) talvez a característica mais importante da Multimídia seja que ela capta em seu domínio a maioria das expressões culturais em toda a sua diversidade. Seu advento é equivalente ao fim da separação e até da distinção entre mídia audiovisual e mídia impressa, cultura popular e cultura erudita, entretenimento

---

<sup>28</sup> MARTÍN-BARBERO, J. *De los medios a las mediaciones: comunicación, cultura y hegemonía*. 3. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 1993.

e informação, educação e persuasão. Todas as expressões culturais, da pior a melhor, da mais elitista a mais popular, vêm juntas nesse universo digital que liga, em um supertexto histórico gigantesco, as manifestações passadas, presentes e futuras da mente comunicativa. Com isso, elas constroem um novo ambiente simbólico. Fazem da virtualidade nossa realidade. (CASTELL, 2007, p.394).

Nesse novo ambiente simbólico, a audiência se transforma e passa a ser, ao mesmo tempo, consumidora e produtora de informações, numa complexa dinâmica que apropria e ressignifica fragmentos dos fluxos informacionais, dando origem a uma nova massa de “mídias”, que entram em embate com as mídias de massa. Como pontua Orozco-Gomez (2011, p. 393), a tendência na sociedade de rede seria a transformação da definição dos comunicantes não mais a partir de seus modos de estar como receptores, mas sim a partir de seus modos de agir como usuários e mesmo emissores/produtores. Neste contexto em que a interatividade é preponderante, os espaços de troca coletiva passam a ser filtrantes e qualificadores de informação e experiências.

Com a maior participação de múltiplos atores sociais nos debates públicos propiciados pelas novas tecnologias, a internet acabou se tornando um caminho de participação e de visibilidade do poder na sociedade contemporânea. Esse fenômeno começou a ganhar corpo no decorrer dos anos 2000 e, em especial, a partir de 2011, quando os movimentos populares começaram a inserir novos usos das mídias nos campos da cultura e da política. Na ocasião, observou-se o uso da rede para gerar engajamento em torno de questões políticas, seja em prol do ativismo, como o *Occupy Wall Street*, a Primavera Árabe e as manifestações de junho de 2013 no Brasil, por exemplo, seja por partidos políticos buscando sua promoção, como na eleição presidencial de Trump, nos EUA, em 2016; e a de Jair Bolsonaro, no Brasil, em 2018.

Nesse aspecto, a crise do sistema capitalista desse período convergiu com a crise da representatividade das democracias, visto que amplos segmentos da população não se sentiam representados. Intensificaram-se assim as disputas narrativas pela produção de sentido no ambiente comunicacional digital. A título de exemplo, no caso brasileiro, ao passo que emergiram manifestações populares influenciadas pelo ativismo no digital, como a greve dos garis (MAZZI, 2014), os “rolezinhos” (G1, 2014), os movimentos feministas (COELHO, 2013) e da população LGBTQIAP+ (AGÊNCIA EFE, 2013), começaram a se formar movimentos conservadores liderados pela extrema direita - que até então mantinha-se apagada diante da tendência econômica global de viés centrista - utilizando de sites de *junk news*, bots, *trolls* de mídia social e fazendas de cliques para alimentar campanhas de desinformação em larga escala e, sobretudo, inserindo em sua

estrutura discursiva a cultura dos *imageboards* [um tipo de fórum anônimo que permite a postagem de texto com imagens anexadas (VELHO, 2018, p. 15)]; e dos memes, como forma de inserir as subculturas populares no campo da comunicação política (CHAGAS *et al.*, 2017). A seguir, as figuras 1 e 2 representam, respectivamente, o uso do meme originado em um grupo *troll* da comunidade gamer, conhecido como Hue BR (UOL, 2014) e a adesão dessa comunidade nas campanhas eleitorais brasileiras de 2014:

Figura 1 - Representação da estética dos HUEs BR



Fonte: <https://i.ytimg.com/vi/1VtaChh0zjM/maxresdefault.jpg>

Figura 2 - HUEs BR na campanha presidencial de Jair Bolsonaro



Fonte: Le Monde Diplomatique Brasil

O caso mencionado é um exemplo de aplicação da estratégia, que foi amplamente utilizada nas campanhas eleitorais brasileiras de 2014. Além disso, as figuras 1 e 2 demonstram de que forma a dinâmica de grupos e de subculturas que se formaram no ambiente digital foram atreladas à comunicação política, e reforçam a ideia da presença de mecanismos de apropriação de elementos do popular para compor discursos carregados de objetivos específicos, que não são de emancipação, mas sim de dominação ideológica. Recuperando a noção de Barbero (1997, p. 246) sobre esse recurso “burguês” de manipulação e alienação, acrescenta-se o entendimento de que esses conteúdos surgem como uma falsificação da subalternidade, a partir da deturpação do popular com o objetivo de manipular. A partir desse exemplo é possível colocar em relação dialética as lógicas da produção e do consumo de conteúdos (não só, mas também) sensacionalistas, os formatos industriais e as matrizes culturais.

A nova lógica advinda com as plataformas de redes sociais transformou a forma de operar os meios e os fluxos de mensagens, que deixa de ser exclusividade de um polo produtivo de caráter industrial e dá espaço a qualquer sujeito ou grupo que esteja participando do ecossistema comunicativo. Diante das novas atuações, Barbero entende que os meios se abriram à interlocução com organizações nacionais e locais (JACKS, SCHMITZ, 2018), e promoveram uma mudança no tipo de relacionamento com a audiência, que passou de uma cultura de massa a uma cultura segmentada: “movimento que atravessa e descoloca a cultura. Pois o lugar da cultura na sociedade muda quando a mediação tecnológica da comunicação deixa de ser meramente instrumental para se converter em estrutural” (BARBERO, 2004, p. 225). Por esta razão, torna-se central



“compreender como os sujeitos se relacionam com os meios de comunicação, como se dão as relações de comunicação e como se constroem os efeitos de sentidos” (FIGARO; GROHMANN, 2017, p. 153).

À vista disso, Recuero (2009) diferencia rede social de *sites* de redes sociais, evidenciando as diferenças entre as conexões, relações simbólicas, historicidade e apropriação tecnológica do suporte tecnológico em que elas ocorrem. Segundo ela:

Embora os sites de redes sociais atuem como suporte para as interações que constituirão as redes sociais, eles não são, por si, redes sociais. Eles podem apresentá-las, auxiliar a percebê-las, mas é importante salientar que são, em si, apenas sistemas. São os atores sociais, que utilizam essas redes, que constituem essas redes (RECUERO, 2009, p. 103)

Atualmente, a autora adota o conceito de mídia social para se referir a todas as formas de interação com um espaço digital, formado sobretudo por *plataformas*, compostas, por sua vez, por aplicativos, APIs, governança algorítmica (RECUERO, 2020), e caracterizar o ambiente de comunicação digital, com destaque ao acesso possibilitado pelos *smartphones*. Assim, a autora compreende a constituição de um espaço simbólico e material em que se concretizam as apropriações que constituem a formação de redes. O entendimento acerca do termo *rede social*, portanto, diz respeito mais às conexões simbólicas entre indivíduos e grupos, enquanto redes comunicacionais e seus usos do que aos dispositivos tecnológicos, suas características e as apropriações feitas sobre eles pelos usuários.

Sob esta lógica, os processos de mediação comunicativa acontecem em um lugar simbólico (ROCHA; ROCHE, 2019 p. 73), de ponto de encontro das diversidades, sejam elas inerentes ao receptor ou ao seu entorno social. E é pela esfera da hegemonia produtiva que ocorre a

reprodução de forças, mas também produção de sentidos: lugar de uma luta que não se restringe à posse dos objetos, pois passa ainda mais decisivamente pelos usos que lhes dão forma social e nos quais se inscrevem demandas e dispositivos de ação provenientes de diversas competências culturais. (BARBERO, 1997, p.290)

Complementarmente, Barbero defende que as tecnologias de comunicação estão na base de um novo formato de produção de conhecimento que reúne culturas legitimadas, mas também as midiáticas e comunicacionais que se fundem na visualidade, oralidade, sonoridade e gestualidade (JACKS, SCHMITZ, 2018). Processo que dá origem à construção de saberes-mosaicos consequentes desta configuração do ambiente comunicacional, permeado por uma pluralidade de inteligências e dentro de uma sociedade multicultural (JACKS, SCHMITZ, 2018). E isso inclui as diversidades constituídas pela etnia, raça e gênero, bem como as heterogeneidades que configuram “os

nativos, sejam da cultura letrada, da cultura oral, da audiovisual e da digital” (JACKS, SCHMITZ, 2018, p. 126). Ou seja, a diversidade de encontros nas plataformas de mídias sociais favorece a formação de micronarrativas que aglutinam saberes de variados campos (ESCALANTE, 2016). Portanto, entende-se que nesse novo contexto, o processo de construção cultural e de percepção da realidade são construídos também a partir do novo sistema de comunicação (MENDONÇA, 2019). Em outras palavras,

O espaço de fluxos e o tempo intemporal são as bases principais de uma nova cultura, que transcende e inclui a diversidade dos sistemas de representação historicamente transmitidos: a cultura da virtualidade real, onde o faz-de-conta vai se tornando realidade. (CASTELL, 2007, p.398)

Na mesma linha, acrescenta-se o entendimento de Cogo e Brignol (2008, p. 5) de que os receptores das mídias contemporâneas agem como protagonistas ativos na apropriação e nos usos midiáticos bem como negociam sentidos a partir de suas identidades. Nesse sentido, Barbero considera ser preciso admitir que as lógicas do mercado atravessam a constituição e manutenção dos meios de comunicação, mas ainda assim os compreende como “espaços decisivos da visibilidade e do reconhecimento social” (JACKS, SCHMITZ, 2018, p. 126). Sob essa concepção, as redes sociais se apresentam como espaços de mediações onde se encontram crises epistêmicas, guerras informativas online e fragmentação ideológica que se intensificaram durante crises sociais, econômicas e políticas e reverberaram mais fortemente com ansiedades e incertezas que cercaram o período pandêmico iniciado em 2020. Frente a esse contexto, “um ambiente digital que facilite a conexão entre tribos, com formação de comunidades tendencialmente homogêneas, que condicionam o que deve ser lido como norma, valores e verdades, pavimentam o caminho para a radicalização da opinião política e para a instabilidade da esfera pública” (DOURADO, 2020, p.102).

Significa dizer que o fluxo informacional que acontece na esfera pública e conforma a opinião pública na contemporaneidade é sustentado por processos comunicacionais e trocas informativas que envolvem cidadãos, meios de comunicação, e diversos atores sociais que produzem conteúdos. Uma teia social mobilizada por dinâmicas complexas que abrangem não apenas aquisição de informações via notícias dos meios de comunicação tradicionais, especializados e alternativos, mas “também via incessante comunicação interpessoal e de influência transversal de líderes de opinião, o que reflete e direciona mobilização, participação e engajamento” (DOURADO, 2020, p. 39). Essas questões são importantes para entender como o fluxo informativo baseado em mediação técnica e sociocultural das plataformas de mídias sociais, facilita, fomenta e

amplia a potência de *fake news* e demais informações não verificadas na esfera pública da atualidade.

Ponderando as transformações no ambiente comunicacional, a produção teórica de Jesús Martín-Barbero esteve em constante transformação. As mudanças e reconfigurações das mediações na teoria barberiana se materializaram em diferentes “mapas noturnos”, que simbolizam as importantes mudanças para entender os jogos de força das esferas que interagem no campo comunicacional. Em relação ao primeiro mapa noturno elaborado por Barbero, Lopes (2018, p. 16) ressalta “o enfoque epistemológico da comunicação a partir da cultura ou o estudo das mediações culturais da comunicação”.

Com a publicação da obra *Ofício de cartógrafo* (2004), Barbero propõe um segundo mapa, em que as mediações comunicativas da cultura passem a ser entendidas a partir das dimensões institucionalidade, tecnicidade, socialidade e ritualidade (RONSINI, 2010, p. 8). Sob essa dinâmica, as mediações passam a ser transformação do tempo e do espaço a partir de dois grandes eixos, migrações e fluxos de imagens. Como consequência, as duas mediações fundamentais para pensar o processo de mutação cultural passam a ser a identidade e a tecnicidade, de acordo com Ronsini (2010). A partir de então, Barbero (2010) passa a se preocupar com as identidades e tecnicidades no novo ambiente informacional, difuso e descentrado,

cujo novo gerente é o computador, que permite o trabalho interativo com sons, imagens e textos escritos (hipertexto), organiza a produção do trabalho em novos moldes e está no centro do processo de fabricação de identidades instáveis orquestradas pelo desenraizamento necessário à representação de uma diferença comercializável, estranha o bastante para não se tornar comum a vários grupos ou híbrida o suficiente para não gerar conflitos (RONSINI, 2010, p. 6-7)

Essas mediações propostas por Martín-Barbero são divididas pela autora em duas categorias: a socialidade e a ritualidade, de um lado, e a institucionalidade e a tecnicidade, de outro (RONSINI, 2010, p. 8). As primeiras são constituídas a partir dos processos midiáticos, enquanto as segundas dizem respeito ao aspecto técnico da conformação da cultura.

Seguindo nessa linha, o terceiro mapa das mediações elaborado por Barbero propõe que, para refletir a relação da cultura com os meios de comunicação, é preciso ater-se à tensão entre as lógicas do mercado e das tecnologias de comunicação/informação e as mediações histórico-culturais. Aqui, são propostas duas novas categorias: a temporalidade e a espacialidade. A categoria da temporalidade, segundo Lopes (2014), diz respeito aos novos regimes de temporalidade experimentados pela sociedade, resultante da ruptura com a temporalidade moderna, ou seja, um contexto marcado pela relação enfraquecida com tradições e com o passado e que abre espaço para a convivência simul

tânea de vários tempos presentes. A espacialidade, por sua vez, parte de múltiplos espaços:

o espaço habitado do território feito de proximidade e pertencimento, o espaço comunicacional que as redes eletrônicas tecem, o espaço imaginado da nação e de sua identidade, o espaço da cidade moderna com a subjetividade que emerge da nova relação com a cidade, dos modos de sua apropriação. A mobilidade, do trânsito incessante das migrações e das navegações virtuais dos internautas, com o aparecimento das novas figuras de sensibilidade. E os fluxos que, como os migrantes, provocam desordens sociais e políticas na cidade, também os fluxos de informação, das imagens, linguagens e escrituras virtuais desestabilizam a cultura letrada e escolar. (LOPES, 2014, p. 73)

A partir dessa disrupção, e pelo deslocamento cognitivo provocado pelas novas lógicas de circulação e pela nova técnica, surge a mediação da cognitividade (ORTIZ; DAINEZI; DIAS; 2022). Segundo Lopes (2014), a mediação da cognitividade passa a ocupar o lugar da sociabilidade, enquanto a mediação da identidade substitui a da institucionalidade. Este terceiro mapa, portanto, é resultado da incorporação dos mapas anteriores à reflexão das mutações culturais que se inserem no contexto em que a temporalidade, a espacialidade e os fluxos de mensagens e pessoas adquirem novas formas e protagonismos (LOPES, 2014).

A contar desse momento, o autor posiciona a tecnicidade como uma mediação que ultrapassa a perspectiva da técnica como mero aparato, conforme aponta Lopes (2018):

O que está aí implícito é a recusa do sentido instrumental de tecnologia tão sedimentada nos estudos de comunicação. Reconhecer a envergadura que a tecnicidade tem hoje, não mais como instrumento, mas incrustada na estrutura mesma da cognição/logos e da vida cotidiana, acreditamos que aqui está a uma pista metodológica forte que nos dá JMB. (LOPES, 2018, p. 58).

Nesse quarto mapa barberiano, as categorias Tecnicidades e Sensorialidades são assumidas como mediações que transformam o eixo das temporalidades e espacialidades. As tecnicidades tornam possível “entender a técnica como constitutiva, como dimensão imanente de uma noção antropológica de comunicação” (LOPES, 2014, p.74).

Figura 3 - Quarto mapa das mediações de Martín Barbero



Fonte: LOPES (2018)

Isto posto, o entendimento das redes como uma forma de mediação que integra os mapas cartográficos barberianos (BRIGNOL *et al.*, 2019, p. 187) se apresenta como uma perspectiva teórica oportuna para discutir o fenômeno da apropriação de elementos culturais nas narrativas falaciosas sobre a Covid-19, tendo em vista que “los modos de ser, estar y reconocerse en el mundo contemporáneo son, en esta perspectiva, atravesados por las dinámicas del espacio comunicacional de las redes, mediadas tecnológicamente” (BRIGNOL *et al.*, 2019, p.204). Desta maneira, entende-se que a perspectiva teórica de Barbero fornece pistas para se pensar a apropriação de aspectos culturais nas dinâmicas de produção e consumo de notícias falsas, em especial quando se trata de elementos como proximidade e sentido de verossimilhança que conteúdos falaciosos buscam atingir junto aos usuários de plataformas de mídias sociais.

#### **4 - INTERFACES ENTRE CULTURA, SAÚDE PÚBLICA E COMUNICAÇÃO NO CENÁRIO DAS *FAKE NEWS* SOBRE A COVID-19**

No capítulo anterior, apresentou-se a perspectiva teórica das mediações culturais da comunicação para entender a relação entre as lógicas de produção midiáticas e as matrizes culturais frente ao atual ecossistema midiático. Como salientado anteriormente, quando a “[...] mutação tecnológica passou a configurar um novo ecossistema comunicativo [...]” (MARTÍN-BARBERO, 2010, p. 222), houveram mudanças consistentes nos processos comunicativos e culturais da sociedade contemporânea.

Do ponto de vista mercadológico, na visão de Jenkins (2015), as mudanças no ecossistema midiático ocorreram em grande medida devido à circulação de conteúdos em diferentes sistemas de mídia e fronteiras nacionais de forma dependente da participação ativa dos consumidores, em um contexto tecnológico que une múltiplas funções dentro dos mesmos aparelhos. Como consequência, Jenkins (2015) ressalta que o produtor de mídia e o poder do consumidor passaram a interagir de maneiras imprevisíveis, corroborando, nesse aspecto, o entendimento de Barbero (1997). Jenkins (2015) elabora então o conceito de convergência para se referir às trocas contínuas de informação que, segundo ele, acontece não por meio de aparelhos, e sim dentro dos cérebros de consumidores individuais e em suas interações sociais com outros: “Cada um de nós constrói a própria mitologia pessoal, a partir de pedaços e fragmentos de informações extraídos do fluxo midiático e transformados em recursos através dos quais compreendemos nossa vida cotidiana” (JENKINS, 2015, p.30). Dessa forma, o consumo tornou-se um processo coletivo e “a produção coletiva de significados, na cultura popular, está começando a mudar o funcionamento de religiões, educação, direito, política, publicidade e até mesmo no setor militar” (JENKINS, 2015, p.30). Em outro lugar, Jenkins *et. al.* (2016, p. 176), afirma que a indústria da mídia teve de aprender a incorporar aspectos de um público mais participativo em suas práticas fundamentais, pois, sob a nova lógica de funcionamento dos meios, o engajamento tornou-se um valor monetário essencial que a indústria da mídia utiliza para medir seu sucesso - já que o público está cada vez mais fragmentado em várias plataformas de mídia e os mecanismos de mídia social estão incorporados ao projeto da maioria das estratégias da programação.

Focalizando o consumo de informações durante a pandemia de Covi-19, no qual estabeleceu-se disputas de narrativas e de produção de sentidos na esfera pública, observa-se que os meios de comunicação tradicionais e as mídias sociais digitais foram o ponto de encontro e desencontro para que os modos de enfrentamento da nova doença fossem discutidos pelos mais diversos atores sociais. Sabbatini; Melean e Aguilar (2021,

p.18) enfatizam que a pandemia ocorreu e se inscreveu em um complexo tecido de relações sócio históricas, e evidenciou, entre outros problemas endêmicos, a diferenciação de acesso à informação que afetam amplos grupos populares em diferentes países, as lacunas informacionais e preconceitos de todo tipo em torno de outras culturas, em especial pela visibilidade mundial de movimentos de extrema direita que promovem atitudes discriminatórias em relação a outros indivíduos, seja por questões raciais, migratórias, de gênero ou classe social. Tudo isso ocorreu tendo como meio de difusão os espaços virtuais que compõem as sociabilidades, onde o intercultural surge como um espaço de encontros, de conflitos e de processos políticos (SABBATINI; MELEAN; AGUILAR, 2021).

Posto isso, a intenção no presente capítulo é aprofundar o entendimento das mediações culturais da comunicação apresentadas anteriormente a partir da discussão sobre o fenômeno das *fake news* durante a pandemia de Covid-19, refletindo sobre os tensionamentos entre a cultura, saúde pública e comunicação. Para tanto, será apresentada, primeiramente, a construção teórica acerca da relação histórica estabelecida entre cultura e saúde pública, a partir de estudos do campo da antropologia médica. A seguir, discute-se os desafios existentes no campo da comunicação na saúde, partindo da hipótese de que, nesse contexto, se forma um terreno fértil para a ascensão de notícias falsas sobre variadas doenças, como observado com a Covid-19. Em seguida, discute-se o conceito de apropriação cultural como pista teórica para entender os usos e apropriações de aspectos culturais nas narrativas falsas em saúde com o intuito de manipular a opinião pública. Por fim, apresenta-se brevemente o contexto social, político e cultural em que se desenvolveu a pior onda de desinformação, nos países Brasil e México.

#### **4.1 Os tensionamentos entre cultura, saúde pública e comunicação**

A discussão que articula os temas saúde e cultura faz parte do campo de estudos da disciplina de Antropologia Médica. Conforme ressaltam Uchôa e Vidal (1994), os trabalhos antropológicos na área da saúde apresentam os limites e a insuficiência da tecnologia biomédica quando se trata de mudar o estado de saúde de uma população, pois “o estado de saúde de uma população é associado ao seu modo de vida e ao seu universo social e cultural. A antropologia médica se inscreve, assim, numa relação de complementaridade com a epidemiologia e com a sociologia da saúde.” (UCHÔA; VIDAL, 1994, p. 497). Nesse sentido, os autores explicam que a antropologia considera que a saúde e o que se relaciona a ela (conhecimento do risco, ideias sobre prevenção,

noções sobre causalidade, ideias sobre tratamentos apropriados etc.) são fenômenos culturalmente construídos e culturalmente interpretados (NICTER, 1989<sup>29</sup> apud UCHÔA & VIDAL, 1994).

Ainda que o tema tenha emergido como especialidade antropológica há menos de quatro décadas atrás (LANGDON, 2014), o debate sobre o assunto não é recente. Em 1971, Erwin Ackerknecht, considerado fundador da antropologia médica, publicou nos EUA vários artigos sobre a medicina ‘primitiva’ a partir de uma perspectiva culturalista, argumentando que as ideias e práticas de saúde e doença estão relacionadas aos contextos culturais nos quais se encontram, não estando limitadas aos processos biológicos (LANGDON, 2014).

Em seus estudos, Ackerknecht apontou para as noções etiológicas como ponto de partida para entender a lógica dos procedimentos diagnósticos e terapêuticos. Nesse sentido, o autor identificou que o tratamento nas comunidades estudadas seguia a seguinte lógica: doenças originadas por causas mágicas eram tratadas com terapias mágicas e aquelas contraídas por causas naturais eram tratadas com terapias naturais. Pesquisas posteriores que acompanharam o caminho da busca da cura nessas populações, focalizando em casos específicos de doenças, demonstraram que a relação entre a causa e o tratamento é mais complicada, e vários fatores intervêm na escolha das terapias, não apenas as noções etiológicas (LANGDON, 2014).

Focalizando a saúde indígena, os estudos no campo da antropologia médica têm tratado das formas de parentesco, da organização social e política, da cosmologia e religião, da mitologia, das técnicas de sobrevivência e da vida ritual de diferentes povos, elementos constitutivos do sistema de saúde indígena, cuja organização remete necessariamente às representações do mundo e das suas práticas cotidianas, que se relacionam às formas de reprodução biossocial e às práticas de auto atenção (GARNELO, LANGDON, 2005). Teixeira e Silva (2013, s/p.) recuperaram alguns trabalhos importantes ao longo da trajetória do campo, no que se refere à 1) concepções e práticas de cura indígenas por meio das análises focadas no corpo e na pessoa (FIDELIS DIAS, 2001; CRUZ, 2002; ARAÚJO, 2003; FARIAS, 2004; CREATINI DA ROCHA, 2005; MOTA, 2007; MENDONÇA, 2009; FRANCO NETA, 2010; BARRA, 2010; BRAGA, 2010; MUNIZ, 2010); 2) as práticas alimentares e a construção da pessoa (TOLEDO, 2007; LEITE, 2007; OLIVEIRA, 2009); 3) o cenário de conflitos de saberes entre os pontos de vista da biomedicina e de certo povo indígena (SCOPEL, 2007; SILVA, 2007;

---

<sup>29</sup> NICTER, M. *Anthropology and International Health: South Asian Case Studies*. Dordrecht: Kluwer Publications, 1989.



LAS CASAS, 2007; BERTOLANI, 2008; HAVERROTH, 2004); 4) os significados indígenas sobre o uso de álcool (PONTE DE SOUZA, 2004, 2009; FIDELIS DIAS, 2006; CARRARA, 2010); 5) o desenvolvimento e a instrumentalização da noção de intermedicalidade como proposta de mediação de conflitos na saúde indígena (GONÇALVES, 2007; OLIVEIRA, 2008); 6) a especificidade do uso de medicamentos farmacêuticos entre povos indígenas (DIEHL, 2001; GOMES, 2008; GRASSI, 2009); 7) a saúde das mulheres e das crianças indígenas – tanto com ênfase em indicadores de saúde como na problematização do cotidiano das mulheres em relação à política de saúde indígena (LÓPEZ, 2000; LACERDA, 2004; MARRERO, 2007; CAMARGO, 2007; ROMEU, 2007; PICOLI, 2008; MACIEL, 2009).

Chama a atenção os estudos de Uchôa e Vidal (1994), que ao estudar casos de insucessos em campanhas de vacinação e programas de promoção de saúde, apontam que tais ações partem do pressuposto de que a mera transmissão de informação em saúde gera uma transformação automática dos comportamentos das populações frente às doenças. No entanto, essa abordagem negligencia os diferentes fatores sociais e culturais que intervêm na adoção de comportamentos relacionados à saúde (FINCHAM, 1992<sup>30</sup> apud UCHÔA & VIDAL, 1994). Os autores citam diversos estudos que ilustram tal situação:

Segundo Green (1992), a causa principal das doenças sexualmente transmissíveis é, em várias sociedades africanas, percebida como a violação de normas que governam os comportamentos sexuais. Partindo dessa concepção, a população prefere recorrer ao tratamento com terapeutas tradicionais do que aos serviços médicos. Um outro bom exemplo dessa influência é fornecido pelo estudo de Agyepong (1992), que investigou as percepções e práticas frente à malária em uma comunidade de Gana. Esse autor mostrou: (1) que a palavra malária não era popularmente conhecida e que uma categoria popular “asra” englobava um complexo de sinais e sintomas muito semelhantes aos da malária, incluindo febre; (2) que muitos membros da comunidade não conectavam o vetor à doença; a população acreditava que o “asra” era causado por contato prolongado com o calor excessivo. Essa concepção etiológica eliminava quase toda possibilidade de prevenção, pois o sol está sempre presente e não há como evitá-lo. Essa doença era também considerada pela população incurável pela medicina, pois, com o tratamento, a doença desaparecia, mas voltava a reaparecer algum tempo mais tarde. O desconhecimento das causas de reinfecção levava à desvalorização dos efeitos do medicamento. Como consequência, a maioria das pessoas era tratada em casa, a cloroquina era pouco utilizada e geralmente em doses subterapêuticas. (UCHÔA; VIDAL, 1994, p. 499).

Conforme apontam os autores, a concepção de uma população referente às causas de uma doença interfere na adoção de práticas curativas pela mesma. Da mesma forma, Coimbra Jr. (1987, p.26), ao rever os principais aspectos ligados à epidemiologia do sarampo entre sociedades indígenas brasileiras, revela que, na ocasião do estudo, “o

---

<sup>30</sup> FINCHAM, S.. Community health promotion programs. **Social Sciences and Medicine**, 35: 239-249, 1992.

tipo de resposta do grupo frente à epidemia, acionado com base em seu sistema de crenças e práticas médicas tradicionais, pode ser de crucial importância para sua sobrevivência.“ Ou seja, segundo o autor, do ponto de vista epidemiológico, a resposta da população frente à epidemia pode direcionar o curso da mesma, já que a forma pela qual os indivíduos percebem a origem da doença constitui um fator importante na determinação do tipo de comportamento assumido pelo grupo frente a epidemia. A título de exemplo, o autor resgata os estudos de Mussolini (1946)<sup>31</sup> entre os Kaingang, e relata que, como forma de se protegerem contra os espíritos de mortos recentes (a quem atribuem a capacidade de produzir doença e morte), os indivíduos amontoavam-se na casa comunal, abandonando todos os serviços. O autor também observa que uma outra maneira de se protegerem é fugir do local em que se deu a morte, “porque o espírito que arrebatou o primeiro, pode arrebatá outros índios” (1946: 29). Na mesma linha, Neel *et al.* (1970)<sup>32</sup> citado por Coimbra Jr. (1987) descrevem que, durante o surto de sarampo ocorrido entre os Yanomama em 1968, vários indivíduos ainda assintomáticos deixaram suas malocas para fugirem da epidemia, espalhando-a assim por quinze outras aldeias num período de apenas dois meses. A crença de que haviam sido enfeitiçados por espíritos enviados pelos pajés-feiticeiros de aldeias vizinhas os levou a um quadro de completa resignação. Mesmo aqueles ainda não atingidos recolhiam-se às suas redes e aguardavam pela morte “inevitável” (NEEL *et al.*, 1970<sup>33</sup> apud COIMBRA JR., 1987, p. 27). Já os estudos de Ribeiro (1956)<sup>34</sup> citado por Coimbra Jr (1987, p. 27) entre os Urubú-Kaapor, relatam que, durante a epidemia que os atingiu em 1950, os habitantes fugiram para a floresta imaginando tratar-se de um ser sobrenatural que atacara a aldeia e que poderia ser evitado caso fossem para longe. Ao encontrá-los dispersos na mata, Ribeiro (1956) descreve um quadro desolador, em que muitos já morriam de fome e sede e as mães, febris e inconscientes, repeliam os filhos que procuravam se amamentar. As evidências descritas demonstram a relação do universo cultural com o entendimento dos processos de saúde/doença de cada população, e apontam que a compreensão dos processos saúde/doença pode variar de acordo com o universo sociocultural em que uma população está inserida.

---

<sup>31</sup> MUSSOLINI, G. **Os meios de defesa contra a moléstia e a morte em duas tribos brasileiras: Kaingang de Duque de Caxias e Bororo Oriental.** Departamento de Cultura, 1946.

<sup>32</sup> NEEL, James V. et al. Notes on the effect of measles and measles vaccine in a virgin-soil population of South American Indians. **American Journal of Epidemiology**, v. 91, n. 4, p. 418-429, 1970.

<sup>33</sup> NEEL, J.V.; CENTERWALL, W.R.; CHAGNON, N.A. & CASEY, H.L. Notes on the effect of measles and measles vaccine in a virginsoil population of South American Indians. **Am. J. Epidemiol.**, 91:418-429, 1970.

<sup>34</sup> RIBEIRO, D. - Convívio e Contaminação - efeitos dissociativos da depopulação provocada por epidemias em grupos indígenas. **Sociologia**, 18:3-50, 19

Outro aspecto cultural identificado em relação às doenças e a sua cura é o da alimentação (Coimbra Jr, 1987). Como no caso descrito por Turner (1966)<sup>35</sup>, em um estudo realizado entre os Kayapó, em geral o indivíduo doente está sujeito a uma série de restrições alimentares devendo evitar ingerir comidas consideradas "fortes" (carnes e peixe no caso), passando a uma dieta a base de batatas, palmito e mel. Em vários casos, as restrições alimentares não se restringem ao doente, podendo estender-se aos pais, irmãos e outros parentes mais próximos. Já os estudos de Oliveira *et al.* (2012) apontam a influência de crenças e práticas populares na assistência de enfermagem à criança, segundo os enfermeiros do Programa Saúde da Família – (PSF), no Brasil. Segundo os autores:

As práticas populares têm-se mantido como primeiro recurso utilizado pelas famílias para cuidar de seus entes. Nesta perspectiva, define-se práticas populares como sendo “[...] todos os recursos utilizados pelas famílias, pessoas leigas e por terapeutas populares, onde a apreensão do saber se constrói no cotidiano e se transmite de geração a geração, e cujo fazer não está ligado a serviços formais de saúde”. No Brasil, especialmente na Região Nordeste, as práticas populares têm sido utilizadas comumente na busca de solução para problemas de saúde com o objetivo de prevenir ou de curar doenças. (OLIVEIRA *et al.*, 2012, p. 12)

Da mesma forma, as evidências descritas revelam que os comportamentos de uma população frente à doenças, incluindo a utilização dos serviços médicos disponíveis, são construídos a partir de universos socioculturais específicos e que, portanto, devem ser considerados na promoção e proposição de ações de intervenção no que se refere à saúde coletiva. Entretanto, para alguns estudiosos do campo, a cultura foi vista como um possível obstáculo à promoção da saúde na medida em que o conjunto de crenças e práticas populares influenciam e/ou determinam o comportamento da população. Conforme aponta Langdon (2014), a herança da cultura como um "conjunto de crenças fixas, homogêneas e integradas" continua vigente e, em programas educacionais e campanhas de saúde, ela é frequentemente concebida como um obstáculo à modificação de comportamentos e como um fator que dificulta a comunicação (LANGDON, 2014, p. 109).

No Brasil e em outros países da América Latina, esta posição foi considerada inadequada por não reconhecer como a estrutura socioeconômica determina a situação de saúde das populações minoritárias (LANGDON, 2014). Ademais, a atribuição das crenças como base da ignorância em saúde dos indígenas, das classes populares e outros grupos sociais, é vista como uma forma de etnocentrismo ocidental, especialmente porque

---

<sup>35</sup> TURNER, T.S. - Social Organization and Political Organization among the Northern Cayapo. Ph.D. Thesis, Cambridge, Department of Social Relations, Harvard University, 1966.

atribuímos a ideia de "crenças" aos sistemas de saberes que divergem do nosso (LANGDON, 2014).

Para Uchôa e Vidal (1994, p.500), o dualismo que se estabeleceu entre crenças e práticas populares em saúde e o conhecimento científico, pode ter origem no dualismo cartesiano entre corpo e espírito: “a doença é ora vista como um problema físico ou mental, ora como biológico ou psicossocial, mas raramente como fenômeno multidimensional”. Dessa forma, Uchôa e Vidal (1994) concluem que a fragmentação do objeto gera a fragmentação das abordagens: a descontinuidade entre as diferentes abordagens retarda a apreensão multidimensional do objeto. Nesse sentido, a contribuição da antropologia reside na medida que esta ressitua as premissas básicas no horizonte epistemológico ocidental, tornando possível uma perspectiva crítica frente às “verdades” mais fundamentais e favorecendo a construção de um novo paradigma para a abordagem da saúde e da doença. (UCHÔA; VIDAL, 1994, p. 500).

Salienta-se com isso a necessidade de reconhecer que o entendimento dos processos de saúde e doença é diferente entre os povos e suas culturas. Além disso, a cultura não tem mais fronteiras claras e definidas num território geográfico particular (LANGDON, 2014). Nesse sentido,

“Os saberes da saúde pública não gozam de uma garantia apriorística de hegemonia, sendo mais um, entre tantas outras práticas discursivas presentes no mercado simbólico dos sistemas de saúde/ enfermidade/cuidados. Tal condição obriga o sanitarismo a competir com as produções discursivas de outros agentes políticos, oriundos dos diversos sistemas de auto atenção coexistentes no cenário social. “ (GARNELO, LANGDON, 2005, p. 138)

Essa questão se torna evidente especialmente em países como o Brasil e o México, países de dimensões continentais e marcados em sua formação histórica pela miscigenação étnica e cultural. No caso brasileiro, a população indígena é composta por 817.963 indivíduos, em 305 etnias, falantes de 274 línguas, segundo os dados do censo do IBGE de 2021 (SOUZA, 2021, p. 32). Isso, claro, sem mencionar a herança cultural adquirida com a vinda de imigrantes africanos e europeus. No caso do México, existem 68 povos indígenas distintos (CDI, 2015) e cerca de 7% da população é considerada indígena, tendo como base a auto identificação como “falante de língua nativa” (SOUZA, 2021). Esses povos possuem culturas próprias, que conforme defende Barbero (1991), foram absorvidas pelo processo de formação da cultura nacional desses países, e conseqüentemente, compõem a memória e o saber popular desses territórios. Vale ressaltar que na contemporaneidade, as culturas continuam em constante tensão e em reivindicação permanente pela preservação de identidades. Como fenômeno intrínseco a esse processo de disputa e dominação, símbolos são constantemente apropriados por uma

cultura ou classe dominante, levando a uma “luta simbólica”, como discorre Pierre Bourdieu (2007). Com o processo de globalização, esses conflitos ganham amplitude diante da complexa rede cultural mundializada que se estabelece.

Nesse sentido, a crítica de Garnelo e Langdon (2005) baseia-se no fato de que os processos de intervenção sanitária por vezes não consideram os aspectos socioeconômicos, culturais e políticos visto que as práticas educativo-comunicativas dos programas estão implicitamente orientadas por um modelo mecanicista de comunicação, que considera apenas o emissor, o receptor e o meio de comunicação como elementos interativos. Os aspectos socioeconômicos, culturais e políticos são considerados como mero ruído de comunicação, devendo, idealmente, ser eliminadas: “Na relação unívoca entre emissor e receptor, o primeiro – aqui representado pelo profissional da saúde – deteria o discurso autorizado, diante de um receptor concebido como desinformado e passivo.” (GARNELO, LANGDON, 2005, p. 140).

A reflexão de Garnelo e Langdon (2005) leva à percepção de que a adesão ao paradigma mecanicista de comunicação pode ter conduzido a uma supervalorização dos meios de comunicação em detrimento dos contextos sócio histórico e cultural, onde se processam as mediações que ordenam a visão de mundo e as práticas sanitárias dos usuários do sistema de saúde (GARNELO, LANGDON, 2005, p. 140). Os estudos descritos revelam, portanto, os desafios enfrentados pelas instituições sanitárias na comunicação com determinados grupos e determinadas identidades culturais.

Garnelo e Langdon (2005, p.141) complementam que a concepção cognitivista dos processos educativos nega, ou ignora, as condições efetivas de vida que subjazem à adoção (ou rejeição) de comportamentos sanitários específicos. As autoras ressaltam ainda que as intervenções informativo-educativas muitas vezes estimulam a adoção de padrões de comportamento considerado ‘bom’ e ‘saudável’ exclusivamente pela ciência médica, e busca a erradicação dos comportamentos considerados ‘de risco’. “Nessa abordagem utilitarista, o comportamento do doente deve ser compreendido apenas para ser modificado, atendendo às prioridades e necessidades definidas pelo sistema de saúde” (GARNELO, LANGDON, 2005, p. 141). Dessa forma, Garnelo e Langdon (2005) defendem a necessidade de sensibilizar e capacitar os profissionais da saúde para utilizar o método antropológico nas interações com os pacientes, na busca da integralidade da atenção, em detrimento de uma abordagem que busca descrever os elementos culturais de outros povos (GARNELO, LANGDON, 2005, p. 150).

No entendimento do presente estudo, a contribuição dos estudos em antropologia médica reside na apresentação de uma perspectiva que considera a relação entre as

culturas populares e a promoção da saúde coletiva, relação essa que se reflete nos processos comunicativos. Como destaca Garnelo, Langdon (2005, p. 141), ao negar ou ignorar o universo sociocultural das populações, os processos educativos e comunicativos em saúde desenvolvidos pelas instituições sanitárias revelam uma tendência ao etnocentrismo, caracterizado como uma barreira cultural à comunicação, de acordo com Chibás Ortiz (2005). As barreiras culturais à comunicação dizem respeito a um “conjunto de fatores, de ordem simbólica ou concreta, que vão além das diferenças idiomáticas e que podem dificultar a comunicação entre pessoas ou organizações de diferentes etnias, valores, países, povos, regiões ou culturas” (CHIBÁS ORTIZ, 2005, p. 49).

Dessa forma, defende-se que as barreiras culturais à comunicação, em especial na área da comunicação em saúde, comprometem a comunicação efetiva sobre temas relacionados à saúde. Por consequência, a falta de estratégias comunicacionais por parte de órgãos sanitários que levam em consideração os aspectos culturais de cada população pode ser um elemento influente que leva à baixa alfabetização em saúde. O conceito de alfabetização em saúde corresponde ao grau que as pessoas têm de obter, processar e compreender as informações em saúde para tomar decisões sobre sua qualidade de vida, de acordo SCHIAVO (2013). Nesse sentido, a baixa alfabetização em saúde aliada à massiva circulação de informações online, que dificulta a verificação da legitimidade desses conteúdos, criam um terreno fértil para proliferação de conteúdos enganosos e prejudiciais, dentre eles, as *fake news*. Isto porque as *fake news* têm como método a disputa de narrativas pela produção de sentidos na esfera pública, podendo basear-se na ignorância ou desconhecimento sobre acontecimentos reais por parte do público para promover a má informação (informação parcial, distorcida e incompleta) (DOURADO, 2020, p. 40)

Considerando o que foi exposto, assume-se que a pandemia evidenciou alguns aspectos da comunicação em saúde, sendo um deles a ideia comunicação como direito (OLIVEIRA-COSTA *et al.*, 2022) e como alicerce no garantimento do direito à saúde. A ideia, que remonta a movimentos de inspiração iluminista do século 18 como a independência dos Estados Unidos (1776) e a Revolução Francesa (1789), tiveram como um de seus principais desdobramentos a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão (OLIVEIRA-COSTA *et al.*, 2022). O direito à comunicação surgiu de reivindicações de movimentos sanitaristas ao redor do mundo pelo estabelecimento da saúde como direito humano: “A Conferência de Alma-Ata (1978) e o movimento de Reforma Sanitária no Brasil conformam dois dos principais propulsores dessa ideia.” (OLIVEIRA-COSTA *et al.*, 2022, p.176). Nesse sentido, a comunicação em saúde como direito é

apontada como uma das propostas para solucionar os gaps de informação sobre saúde presentes na sociedade.

#### **4.2 Desinformação sobre saúde e seus desdobramentos na saúde pública**

O número de notícias falsas relacionadas ao tema saúde tem crescido exponencialmente nos últimos anos. No Brasil, de acordo com o 5º Relatório de Segurança Digital do PSafe de 2018, no terceiro trimestre daquele ano 41,6% das *fake news* detectadas abordaram o tema 'saúde', estando atrás apenas do tema 'política', com 46,3% das identificações. Em comparação com o ano anterior, o tema saúde estava em 4º lugar no nível de identificação, com 19,1% de detecções. O relatório também aponta os canais onde elas foram disseminadas: WhatsApp, navegadores de internet e Facebook, nesta ordem.

Em relação à pandemia de Covid-19, Islam *et al.* (2020) avaliaram 2.276 publicações na internet relacionadas à doença em dezenas de países e demonstraram que apenas 9% das publicações eram verdadeiras. Mesmo que tenham sido checadas e desmentidas por sites confiáveis, as informações falsas são difundidas em velocidade e quantidade assustadoras. A revisão sistemática realizada por Wang *et al.* (2019) confirma a alta prevalência e a popularidade da desinformação em saúde nas redes sociais, além de revelar que as pesquisas sobre as fake news em saúde nas redes sociais abordam principalmente temas relacionados a vacinas e doenças infecciosas. Para os autores é importante mais pesquisas interdisciplinares para entender a suscetibilidade de diferentes grupos sociodemográficos à desinformação e compreender o papel dos sistemas de crenças na intenção de espalhar desinformação.

Outro aspecto apontado por Galarza-Molina & Muñiz (2021), ao analisar o impacto do uso das mídias tradicionais e sociais no cumprimento das medidas de prevenção do contágio com base na percepção da veracidade das notícias falsas sobre a Covid-19. Os autores encontraram evidências de que o uso de mídias tradicionais e sociais é um preditor de acreditar em notícias falsas sobre a Covid-19, o que gera a menor conformidade com as medidas de prevenção. Ou seja, as notícias falsas podem dificultar a resolução da crise de saúde, desestimulando o cumprimento de estratégias de precaução.

A alta circulação de desinformação durante a pandemia revelou a grande demanda pela verificação de fatos, uma vez que o gerenciamento de rumores, desinformação e teorias da conspiração também se tornaram essenciais para combater a disseminação da Covid-19. Logo após o anúncio pela OMS da emergência sanitária de

Covid-19, Facebook, Google e Twitter se revezaram na implementação de mecanismos para conter a disseminação de informações falsas em suas redes (HUTCHINSON, 2020). Em janeiro de 2020, o Twitter, por exemplo, já listava mais de 15 milhões de tweets sobre o assunto (CERON *et al.*, 2021). Facebook, Instagram, YouTube e Twitter começaram a deletar informações que vão contra as diretrizes de saúde, mesmo quando compartilhadas por personalidades do mundo político, como vídeos que mostram o ex-presidente Jair Bolsonaro desrespeitando a regra das redes sociais. distanciamento, minimizando a epidemia e defendendo o uso da cloroquina (WALTER *et al.*, 2020).

Sobre esse aspecto, foi marcante durante a pandemia de Covid-19 o papel desempenhado por figuras públicas como celebridades, apresentadores e políticos em relação à propagação de conteúdos falsos: ao passo que são responsáveis por apenas 20% da desinformação, eles representam 69% do engajamento de mídia social (CARRION-ALVAREZ; TIJERINA-SALINA; 2020). Ainda de acordo os autores, vários presidentes na ocasião, como Donald Trump, dos Estados Unidos, Andrés Manuel López Obrador, do México, e Jair Bolsonaro, do Brasil, espalharam informações falsas, como a injeção segura de desinfetantes, minando a importância do uso de máscaras faciais e contradizendo os conselhos médicos, chegando a negar a pandemia (CARRION-ALVAREZ; TIJERINA-SALINA; 2020).

Em relação aos assuntos abordados nesses conteúdos falaciosos, um dos temas críticos no âmbito da desinformação sobre a Covid-19 foi o movimento antivacina. As campanhas anti vacinação protagonizadas pelas *fake news* têm se mostrado influentes e causado confusão nas redes sociais (WILSON, ATKINSON, DEEKS, 2014; HUESCH, VER-STEEG; GALSTYAN, 2013; GETMAN *et al.*, 2018). Nesse sentido, Puri *et al.* (2020) destacam que as *fake news* sobre a vacina anti-covid-19 começou a surgir nas redes sociais antes mesmo do lançamento de uma vacina eficaz, ameaçando a confiança do público nesta, situação apontada como a principal causa de barreiras sociais à vacinação contra o vírus SARS-CoV-2, principalmente quando se trata sobre os benefícios, composição terapêutica e efeitos adversos. A resistência de parte da população a determinadas vacinas já havia levado os estudiosos da comunicação em saúde a focar seu interesse na percepção crítica dessas imunizações no ambiente da Web (ZIMMERMAN *et al.*, 2005) e, muito especialmente, nas redes sociais, devido à sua crescente utilização para obter informações e opinar sobre questões de saúde (LARSON *et al.*, 2014).

Contudo, é preciso tomar nota de que outras emergências sanitárias estiveram acompanhadas de desinformação em outros contextos, como durante a epidemia de



H1N1, em 2009, e a epidemia de Ebola na África Ocidental, em 2014; e os debates sobre vacinas foram exemplos de terrenos férteis para a disseminação de conteúdos errôneos ou enganosos (TAMBUSCIO *et al.*, 2018; ABRAMOWITZ *et al.*, 2017; HORNSEY *et al.* 2018). A desinformação sobre a varíola na Nigéria, no início de 2018, também foi associada a uma queda nas imunizações de rotina (OYEBANJI *et al.*, 2019).

O movimento antivacina teve um processo histórico de formação. Em países como a Inglaterra e Estados Unidos da América (EUA), formaram-se Ligas Anti Vacinação “para perpetuar a liberdade dos pais sobre a decisão de se seus filhos deveriam ou não ser imunizados” (BELTRÃO *et. al.*, 2020, p. 2). Fernandes e Montuori (2020) registra o caso brasileiro, em que o país enfrentou uma campanha de vacinação contra a varíola, em 1904, evento que ficou conhecido como “Revolta da Vacina”, em que houve a formação de um movimento antivacina com adesão da imprensa tradicional:

Os impactos da campanha contra a febre amarela culminaram com forte agitação popular no momento em que se estabeleceu a obrigatoriedade da vacina antivariolosa. Apoiando-se no fato de a vacinação ser compulsória, os políticos de oposição instigaram o movimento, que também contou com a adesão da imprensa, que, além de conceder espaço nos jornais para figuras públicas contrárias à lei da vacina, colocava em dúvida a segurança da imunização, chamando-a de injeção de veneno. Para Sevckenko, a memória traumática da campanha da febre amarela, aliada à falta de informação pública, fez com que a população passasse a reagir com resistência à vacinação contra a varíola. Nesse contexto, os políticos de oposição e a mídia foram os precursores do primeiro movimento de desinformação sobre uma campanha de vacinação no Brasil. (FERNANDES; MONTUORI, 2020, p. 447)

Ainda nos dias atuais o Brasil enfrenta novamente as consequências do movimento antivacina. Em 2016, o país viveu a ameaça de um surto de febre amarela silvestre, com casos aumentando progressivamente (SACRAMENTO; PAIVA, 2020). Fernandes e Montuori (2020) complementam que a situação se estende a outras doenças:

Em 2019, o Ministério da Saúde, pela primeira vez desde 2012, quando passou a vigorar a Lei de Acesso à Informação, publicou um Boletim Epidemiológico reunindo as principais doenças que atingiram a população brasileira nos últimos 16 anos. Dentro deste cenário, entre avanços e incorporações tecnológicas ocorridos de 2003 a 2019, mantiveram-se velhos desafios, como o aumento do número de casos de malária, de hanseníase, bem como a reintrodução da circulação do vírus do sarampo, após certificação da eliminação conferida para o país, em 2016, pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPA), além dos registros entre 2014 e 2019, da febre amarela na Região Extra-Amazônica, como Centro-Oeste, Sudeste e Sul, além da Bahia. O aumento dos casos de doenças infecciosas está em parte associado ao movimento antivacinação, que ressurgiu no país, após mais de um século da Revolta da Vacina (1904). Tais movimentos são pautados em conteúdos de informações incorretas, seja por meio da crença de que tratamentos alternativos de saúde, como a homeopatia, a medicina antroposófica e uma alimentação saudável, são suficientes para manter a saúde das crianças. (FERNANDES; MONTUORI, 2020, p. 449)

Além da apropriação de elementos como crenças e tratamentos alternativos de saúde por parte dos movimentos antivacina, outro fator agravante é que esses conteúdos falsos florescem com a baixa concorrência da cobertura jornalística em ciência. De acordo com Picard & Yeo (2011), a cobertura jornalística de questões médicas e de saúde priorizam a divulgação científica, mas negligenciam suas relações com o público ao não tratarem sobre questões de cuidado e saúde mais cotidianas. Nesse sentido, Picard & Yeo (2011) defendem que a comunicação em saúde e a mídia desempenham um papel importante, pois:

(...)media plays a pivotal role in our culture, to the extent that it can influence both parents and health workers far more than government or science are able to. This places a huge duty on reporters and editors to cover stories responsibly, presenting them in a way that will serve the public good. It also means that if scientists want to communicate effectively with the public, they must first communicate effectively with the media. (PICARD & YEO, 2011, p.4)

Acrescenta-se aos fatores aqui elencados o entendimento de que a desinformação é um fenômeno global e regional, pois enquanto algumas alegações falsas viajam pela internet em diferentes países, outras alegações estão diretamente relacionadas a crenças regionais e narrativas políticas internas. No último caso, considerando o fato de que *fake news* costumam apelar a determinadas identidades sociais e culturais, é preciso reconhecer as estratégias adotadas na lógica de produção dos conteúdos falsos frente às matrizes culturais diversas. Nesse sentido, a produção teórica sobre o conceito de apropriação cultural oferece pistas importantes para o estudo do fenômeno das *fake news* em cada país, uma vez que a apropriação cultural diz respeito à adoção ou utilização de bens específicos de uma cultura – sejam eles objetos, símbolos, hábitos ou comportamentos – por pessoas e/ou grupos culturais diferentes, como aponta Pinheiro (2015). Dito isto, apresenta-se a seguir a contribuição teórica acerca do fenômeno conhecido por apropriação cultural como subsídio para entender a interação entre os universos socioculturais dos indivíduos e a recepção dos conteúdos falsos sobre a Covid-19.

### **4.3 O conceito de apropriação cultural como pista teórica para o estudo das fake news sobre Covid-19**

É conhecido que o saber popular dialogou com as informações de caráter científico-sanitário relacionadas à pandemia (MACIEL, 2021). Segundo Maciel (2021), ao observar o uso da cultura através das redes sociais, é possível reconhecer como os grupos sociais compartilham informações que se materializam muitas vezes em

subprodutos de informação, edificando-se e difundindo-se no ciberespaço. Na perspectiva folkcomunicação, um exemplo do uso das redes sociais durante a pandemia foi a utilização de elementos da cultura popular em conteúdos enganosos referente ao tratamento para Covid-19. Nesse aspecto, Pinheiro (2015) relembra sobre a necessidade de discutir até que ponto as apropriações e usos de determinados aspectos da cultura de grupos ou povos distintos pelas chamadas elites ou pela cultura hegemônica são prejudiciais para o não-reconhecimento, ressignificação ou até mesmo falta de respeito às culturas legítimas de alguns grupos sociais e/ou étnicos (PINHEIRO, 2015, p.1), especialmente quando se trata de usos com fins econômicos e político-ideológicos, como no caso dos conteúdos de campanha de desinformação.

Em relação à dinâmica da formação de identidades na atualidade, Pinheiro (2015, p. 6) postula que a modernidade propõe descontinuidades, rupturas e maior interconexão social, ao passo que desestabiliza o modelo identitário proposto pelos Estados-Nações que ditavam as regras da convivência, jogos de poder e legitimação das sociedades ocidentais ainda no século XIX, possibilitando a essas mesmas sociedades a busca por pequenos grupos, que se situam em espaços múltiplos e permitem outras formas de se relacionar socialmente. Assim, a autora argumenta que não só a herança cultural e a distinção dos gostos e práticas culturais, de acordo com Bourdieu, dá conta de entender essa construção social, pois

é a partir da interação com outros gostos, práticas e expressões de outros grupos, seus deslocamentos e aproximações com outros indivíduos, grupos ou classes, é que determina e institui outras expressões e manifestações culturais – que Nestor Canclini chama de hibridismo cultural (PINHEIRO, 2015, p. 6).

Conforme sustentado por Pinheiro (2015), o hibridismo cultural e a complexidade da pluralização identitária dos indivíduos podem ser explicados a partir da concepção de sujeito pós-moderno, elaborado por Stuart Hall, que relaciona as formas como esses indivíduos se posicionam perante as rupturas e as reconfigurações de identidades na atualidade. A pluralidade de identidades, por muitas vezes contraditórias, fragmentadas e mutáveis, que perpassam espaços e tempos, fazem com que os indivíduos se adaptem frente a torrente de informações, expressões e manifestações culturais que se aproximam com maior velocidade e intensidade em tempos de globalização (PINHEIRO, 2015). Assim, tendo em vista que a globalização aproximou o mundo e transformou a forma dos sujeitos construírem suas identidades, o debate sobre apropriação cultural enquanto uma disputa desigual de poder a partir da construção identitária dos sujeitos no mundo globalizado ganhou força (HELENO, REINHARD, 2017), pois grupos culturais minoritários disputam a exclusividade de símbolos definidores de sua cultura que se

tornaram bens de consumo. Assim, “o termo [apropriação cultural], conceitualizado pela antropologia, procura definir o ato de se utilizar ou adotar hábitos, objetos ou comportamentos específicos de uma cultura, por pessoas e/ou grupos culturais diferentes” (PINHEIRO, 2015, p.1).

Levando em conta que cada indivíduo constrói sua compreensão da vida cotidiana “a partir de pedaços e fragmentos de informações extraídos do fluxo midiático” (JENKINS, 2015, p.30) e assim produz-se a renovação permanente das significações, é pertinente observar a presença (ou a apropriação) do saber popular dentro do espaço de construção do saber social. Conforme destacam Corrêa e Silveira (2014), a produção do saber social está vinculado às representações, sendo suas dimensões e consequências ligadas às ideias de verdade e circulação do poder. Assim, “é por meio dos significados produzidos pelas representações que damos sentido à nossa experiência e àquilo que somos” (CORRÊA; SILVEIRA, 2014, p. 208-209) e sob essa concepção, observam que “as práticas sociais são organizadas, influenciadas e conduzidas pelas representações, com efeitos práticos e reais” (Ibid, p. 208-209). Nesse sentido, Corrêa e Silveira (Ibid, p. 213) esclarecem que as representações são definidas como sinônimos de signos, imagens, formas e conteúdos de pensamento. Ou seja, são um conjunto de ideias produzidas por um grupo ou sociedade e “nos permite formar relações com a cultura e com o mundo” (Ibid, p. 213). Essas representações “são produzidas no bojo de processos sociais, espelhando diferenças e movimentos da sociedade” (Ibid, p. 213). Por esta razão, elas devem ser vistas como um “movimento de tensão e conflito, desde a sua estrutura até mecanismos internos, estando em fluxo contínuo na sociedade, materializadas em imagens, objetos, textos e práticas” (HELENO, REINHARDT, 2017, p. 117).

Posto isto, é possível entender as *fake news* como produções de conteúdo na web que disputam, por meio de suas narrativas, a produção de sentido na esfera pública, utilizando de mecanismos de deturpação, alienação, fabricação e/ou manipulação de informações e de fatos. Nessa linha, Fante; Da Silva e Da Graça (2019) argumentam que a análise do aspecto discursivo das notícias falsas é relevante na medida em que, bem como o texto, o discurso também é exteriorizado pela sequência de sinais da fala, mas é ideologicamente marcado e está passível de determinações sociais. Ou seja, são produzidas por sujeitos preenchidos de crenças, conhecimentos e valores (circula pelo campo da ideologia) e, sendo assim, produz efeitos de sentido entre os interlocutores. Nesse sentido, os autores pontuam que:

(...) o discurso é toda atividade comunicativa de um locutor, numa situação de comunicação determinada, englobando não só o conjunto de enunciados por ele produzidos em tal situação – ou os seus e os de seu interlocutor, no caso do

diálogo – como também o evento de sua enunciação (TRAVAGLIA, 2003 citado por FANTE; DA SILVA; DA GRAÇA, 2019, p.108)

Sob essa concepção, Fante; Da Silva e Da Graça (2019, p.109) argumentam que os conteúdos são interpretados de maneira individual, mas sem deixar de estabelecer vínculos cognitivos com o seu repertório do cotidiano. Vislumbrando esta relação dialógica, os autores destacam quatro eixos que cruzam diretamente as características inerentes às *fake news*: 1) o jornalismo como ponto de partida e fonte da produção de uma nova informação, mesmo que falsa; 2) o interesse comum, que é um pressuposto relevante na produção dessas novas narrativas para o alcance de audiência; 3) e o lugar que se justifica não só pela questão geográfica, mas também pelo interesse cultural; 4) resultando na proximidade (FANTE; DA SILVA; DA GRAÇA, 2019, p.113). Complementarmente, Fante; Da Silva e Da Graça (2019) ponderam que, apropriando-se do formato jornalístico de notícias enquanto gênero discursivo e das qualidades de notícia, as *fake news* sobre Covid-19 foram beneficiadas em quatro eixos que estão diretamente ligados ao seu alcance: a produção a partir de uma notícia real, a pauta por interesse comuns, o interesse cultural ou geográfico e o elemento de proximidade (FANTE; DA SILVA; DA GRAÇA, 2019, p.116).

Algumas características dessas (des)informações são destacadas por Fante; Da Silva e Da Graça (2019, p.115), como o fato que é corriqueiro nas *fake news* o resgate de notícias passadas, na tentativa de justificar ações atuais; a notabilidade dá ênfase à inversão de fatos; o inesperado é um dos pontos mais fortes das notícias falsas e pretende surpreender, criando expectativas com manchetes tendenciosas; o conflito e o escândalo chamam atenção por retratar embates físicos. Ressalta-se no estudo de Fante; Da Silva e Da Graça (2019, p.115) o aspecto de proximidade que as *fake news* utilizam é gerado ao alcançar pessoas com interesses culturais e geográficos, ou seja, “a relevância do conteúdo é percebida pelos acontecimentos que interessam a parte da sociedade”.

A ideia de proximidade que as *fake news* utilizam para alcançar pessoas com interesses culturais e geográficos em comum é corroborada pela análise realizada por Machado *et al.* (2020), cuja pesquisa identificou padrões geográficos e culturais nos conteúdos falsos disseminados sobre a Covid-19, conforme a figura a seguir:

Figura 4 - Tendências Geográficas relacionadas aos tópicos das Fake News sobre Covid-19



Fonte: Scientific [self] isolation (2020, p.10)

Segundo o relatório, há evidências de que temas semelhantes são repetidos em diferentes países e, no geral, os países próximos geograficamente parecem ter pontos em comum quando se trata dos tópicos da desinformação, o que pode permitir algumas generalizações visíveis entre nações e culturas. As evidências descritas motivam a discussão em torno de padrões nos conteúdos das notícias falsas no que diz respeito à utilização de saberes e/ou bens culturais como recursos para construir sentido de proximidade e verossimilhança com determinados grupos, principalmente em relação aos usos e reapropriações de determinados aspectos da cultura negra e indígena, culturas historicamente marginalizadas.

Pinheiro (2015) reforça ainda a necessidade de ponderar a amplitude do termo apropriação cultural sem desconectá-lo da historicidade e da complexa rede de solidariedade e sociabilidades. Significa dizer que uma crítica baseada apenas na lógica binária do “nós e eles” pode não ser suficiente para debater apropriações e hibridismos culturais, sob risco de ser excludente e insuficiente para entender as estratégias e as formas complexas das redes culturais e do simbolismo das práticas encontradas nas culturas diaspóricas e/ou subalternizadas. Feitas as considerações teóricas acerca do

termo, entende-se que o conceito de apropriação cultural seja oportuno para entender o uso dos saberes tradicionais nas narrativas falaciosas que circularam sobre a Covid-19 no Brasil e no México. A seguir, é apresentado brevemente o contexto social em que as campanhas de desinformação sobre a Covid-19 se proliferaram.

#### 4.4 Notícias falsas sobre Covid-19 no Brasil e no México: apontamentos preliminares

Os primeiros casos de infecção por SARS-CoV2 na América Latina foram registrados no final de fevereiro e o Brasil se tornou o primeiro país da região com a doença (CERON *et al.*, 2021). O primeiro caso de Covid-19 registrado no país ocorreu em 26 de fevereiro de 2020<sup>36</sup>. Até 8 de fevereiro de 2023, o país acumulou um total de 36,87 milhões de casos confirmados da doença e 697.626 óbitos, de acordo com o site *Our World in Data*<sup>37</sup>.

Acompanhando o ritmo crescente de novos casos da doença, a quantidade de notícias falsas em grupos de redes sociais no país também aumentou, sendo 383% maior em 2020 em comparação a anos anteriores, de acordo com Thami e Leal (2021). Ainda de acordo com as autoras, o Ibope realizou, em setembro de 2020, uma pesquisa na qual pessoas foram expostas a dez afirmações incorretas sobre vacinas, e 67% dos entrevistados acreditaram em pelo menos uma delas. O Facebook e o WhatsApp são as principais plataformas de difusão de conteúdos falsos sobre a doença, segundo o Relatório de Notícias Digitais (2020) do Instituto Reuters.

No contexto brasileiro, é expressiva a propagação de teorias conspiratórias, muitas vezes possuem temas ligados a tramas geopolíticas e econômicas, com remissão até mesmo a simbologias misticistas, conceitos ligados a “socialismo” ou “comunismo”, temas de cunho religioso, xenofobia, e uma série de fragmentos de diferentes imaginários, evocando kaballah, templários e misticismo, misturados com signos da geopolítica e de estados nacionais, conforme aponta o relatório *Ciência Contaminada* (2020)<sup>38</sup>. Há ainda uma grande influência de movimentos anti vacinas que se mobilizam para desestimular a vacinação contra doenças evitáveis, como o sarampo e a poliomielite. A Organização

<sup>36</sup> Fonte: GOV.BR. **Primeiro caso de Covid-19 no Brasil permanece sendo o de 26 de fevereiro.**

Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2020/julho/primeiro-caso-de-covid-19-no-brasil-permanece-sendo-o-de-26-de-fevereiro>> acessado em 09 fev 2022

<sup>37</sup> Fonte: OUR WORLD IN DATA. **COVID-19 Data Explorer.** Disponível em:

<<https://ourworldindata.org/explorers/coronavirus-data-explorer?facet=none&uniformYAxis=0&pickerSort=asc&pickerMetric=location&Metric=Confirmed+cases&Interval=Cumulative&Relative+to+Population=false&Color+by+test+positivity=false&country=~BRA>> acessado em 09 fev 2022

<sup>38</sup> elaborado pelo Centro de Análise da Liberdade e do Autoritarismo (LAUT).

Mundial da Saúde incluiu esses movimentos em uma lista de 10 maiores riscos à saúde (SBMT, 2019).

A proporção de desinformação sobre vacinas foi maior no Brasil, Colômbia e Venezuela do que em outros países (CERON *et al.*, 2021). No caso do Brasil, as falas do ex-presidente Jair Bolsonaro contra a vacina chinesa Sinovac favoreceu informações enganosas sobre ela (SOARES, 2020) como, por exemplo, a circulação de notícias falsas sobre os testes da vacina, conforme checagens feitas pela Agência Lupa (AFONSO, 2020). Os rumores e as alegações falsas geraram medo e desconfiança sobre a eficácia das vacinas no país.

Já no início da vacinação contra Covid-19 no Brasil, em abril de 2021, o abandono vacinal era observado, sendo provocado, dentre outros fatores, pelas *fake news* sobre os imunizantes. Segundo Jucá (2021a), naquele período ao menos 6% dos brasileiros que tomaram a primeira dose da vacina contra a covid-19 não receberam a segunda e, portanto, não foram completamente imunizados contra o novo coronavírus. O problema da desinformação em torno dos imunizantes já vinha causando preocupação em outras campanhas nos últimos anos e aumentou durante a pandemia de Covid-19. Na tentativa de combater o problema, o Ministério da Saúde criou o programa “Saúde Sem Fake News”, no qual recebe conteúdos suspeitos via WhatsApp, checa a veracidade das informações, responde ao leitor que entrou em contato e publica o resultado no site: <http://www.saude.gov.br/fakenews>.

Um estudo comparativo entre países latino-americanos, realizado por Nieves-Cuervo *et al.* (2021), traz resultados interessantes sobre o comportamento da disseminação de notícias falsas no contexto da mortalidade pela COVID-19 e a gestão da infodemia em seis países: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, México e Peru. Segundo os autores, nos países Argentina, Chile, Colômbia, México e Peru, o impacto da pandemia foi quantificado e ações voltadas ao controle da infodemia em seus territórios foram implementadas, sejam promovidas nacionalmente ou internacionalmente (como o *Verificado* campanha, no México). Atores políticos, a comunidade científica e a população em geral participaram dessas ações. O caso brasileiro, no entanto, foi exceção, pois as ações governamentais foram limitadas. Com exceção do Chile, também foram realizadas ações no campo das tecnologias de informação e comunicação para acompanhar os casos e informar a comunidade dos países analisados. No Brasil, Chile, Colômbia e Peru, leis foram aprovadas ou propostas para prevenir a criação e disseminação de notícias falsas.



Ainda assim, para Nieves-Cuervo *et al.* (2021), é difícil avaliar no contexto brasileiro a relação entre o impacto das notícias falsas e os índices de mortalidade, porque a gestão da pandemia se caracterizou pela má implementação de ações políticas e governamentais, problemas de governança, mudanças nos ministros da saúde (IDROVO *et al.*, 2021) e resposta insuficiente à pandemia em geral, o que levou o país a estar entre aqueles com maior incidência e mortalidade no mundo (GALHARDI *et al.*, 2021). No Brasil, bem como na Rússia e nos Estados Unidos, os governos centrais se esquivaram de suas responsabilidades, forçando os governos subnacionais a assumirem papéis de liderança (GREER *et al.*, 2020).

Outro aspecto particular observado no caso do Brasil é a disseminação de campanhas de desinformação pelo Presidente da República na ocasião (JUCÁ, 2020b). O ex-presidente brasileiro foi apontado como o maior influenciador digital da cloroquina no Facebook (BRAMATTI; MONNERAT; BREMBATTI, 2021), medicamento não recomendado cientificamente no tratamento da doença causada pelo Sars-cov-2. Ao eleger o tema dos medicamentos como solução para a suspensão das medidas de distanciamento, as campanhas de desinformação sobre a Covid-19 no Brasil se aproximam da desinformação propagada por Donald Trump, nos Estados Unidos (CARVALHO *et al.*, 2021).

Chama a atenção ainda que 20% das menções da política externa brasileira contêm referências a teorias conspiratórias ligadas ao globalismo, algo inédito na diplomacia brasileira, situação que comprometeu as relações internacionais do país (BARELLA, 2021). Além disso, a análise do relatório *Political Self Isolation* (2020) indicou que o Brasil também está isolado quando se trata de referências a autoridades públicas em diferentes níveis de administração nas narrativas das notícias falsas, mostrando que essas informações estão amplamente associadas a disputas políticas internas no país. Quando comparado a outros países ao redor do globo, o Brasil é o único que tem o termo “Governador” mencionado com mais frequência do que o título de líder nacional, como “Presidente” ou “Primeiro Ministro”, o que sugere que a desinformação está sendo usada no contexto de disputas de poder local nos diferentes níveis de governo. Um alvo de destaque foi o ex-governador do Estado de São Paulo, João Dória, que se envolveu em disputas políticas com o então presidente da República, Jair Bolsonaro.

A relação do ex-presidente Bolsonaro com o Ministério da Saúde foi tensa e politicamente vertiginosa uma vez que, com a evolução da epidemia no Brasil, Bolsonaro conseguiu substituir o ministro da Saúde por um militar mais alinhado às suas

preferências (como divulgar a hidroxicloroquina como uma 'cura' para a Covid-19) e manobrou para reduzir a liderança dos líderes subnacionais (GREER *et al.*, 2020).

No México, por sua vez, o primeiro caso de COVID-19 foi confirmado em 27 de fevereiro de 2020. Até 8 fevereiro de 2023, foram confirmados 7,4 milhões de casos da doença e 332.580 óbitos, de acordo com o site *Our World in Data*<sup>39</sup>. Paralelamente à disseminação do vírus, notícias falsas sobre a doença também impactaram a população mexicana. Uma contagem realizada pelo Sistema de Radiodifusão Pública do país identificou que 1.294 notícias falsas circularam entre março e julho de 2020 (ZEPEDA, 2020). Nas primeiras semanas da epidemia, a grande maioria dos usuários do WhatsApp (90%), Instagram (91%), Twitter (89%), YouTube (83%) e Facebook (88%) detectou alta circulação de notícias falsas em tais plataformas (UNAM, 2020).

Assim como no Brasil, a desinformação sobre a Covid-19 registrada nas plataformas mexicanas de verificação de fatos *Animal Político* e *Verificado* foi caracterizada por um interesse marcante em obscurecer o papel da vacinação no combate à pandemia (AGUILA SÁNCHEZ; PEREYRA-ZAMORA, 2022). Ideias negacionistas, conspiratórias e anti vacinas passaram a permear o debate público no México e figuras públicas, incluindo políticos e a mídia, estiveram envolvidas e ajudaram a propagar desinformação. Ainda segundo os autores, a desinformação no México também procurou desacreditar autoridades e especialistas e foi um elemento que impactou no aumento do pânico público em meio à crise de saúde.

Outra similaridade em relação ao caso brasileiro diz respeito a como a desinformação sobre a Covid-19 no México também fez parte de uma disputa política entre o atual governo e a oposição. Faz-se necessária a observação de que o atual governo era a oposição política antes de sua eleição, e a oposição de hoje foi o governo do México por mais de 90 anos, o que explicaria, pelo menos em parte, a guerra de desinformação testemunhada no México em meio à pandemia (AGUILA SÁNCHEZ; PEREYRA-ZAMORA, 2022). A investigação de Hernández (2021) também identificou políticos e partidos políticos como os principais protagonistas na produção e disseminação de desinformação, mas também órgãos comerciais e privados foram elementos influentes no uso da desinformação para manipular a opinião pública.

---

<sup>39</sup> Fonte: OUR WORLD IN DATA. **COVID-19 Data Explorer**. Disponível em: <<https://ourworldindata.org/explorers/coronavirus-data-explorer?facet=none&uniformYAxis=0&pickerSort=asc&pickerMetric=location&Metric=Confirmed+deaths&Interval=Cumulative&RelativeTo=Population=false&Color+by=test+positivity=false&country=~MEX>> acessado em 09 fev 2022

As manifestações contra as medidas de saúde não se limitaram a postagens opinativas nas redes sociais e protestos pacíficos: houve relatos de profissionais de saúde que receberam café quente ou alvejante nas ruas, bem como tentativas de queimar suas casas e até espancamento de enfermeiras e médicos; em algumas cidades, os habitantes até organizaram a queima de hospitais designados para COVID-19. (CARRION-ALVAREZ; TIJERINA-SALINA; 2020).

Além disso, observou-se algumas notícias falsas que começaram nos EUA, depois que o ex-presidente Donald Trump sugeriu utilizar desinfetante para matar o coronavírus (BBC, 2020) e evoluíram na América Latina, com alegações que orientavam beber água sanitária como forma de prevenir e curar o coronavírus, aparecendo primeiramente no México e depois na Venezuela e na Argentina. Também foram relatados rumores estabelecendo relação entre a Covid-19 e a tecnologia 5G (CERON *et al.*, 2021). No entanto, não foi identificado discurso de ódio como em outros contextos onde uma agenda xenófoba e racista estava presente. (AGUILA SÁNCHEZ; PEREYRA-ZAMORA, 2022).

Em relação ao tema, Ceron *et al.* (2021) demonstraram que alguns tópicos da desinformação sobre a Covid-19 circularam em diferentes países, sofrendo adaptações, mas mantendo sua essência. Além disso, também se observou que esses conteúdos falaciosos foram identificados em diferentes plataformas de mídia social, o que potencialmente mostra que essas narrativas de desinformação também estão viajando pelas diferentes plataformas de redes sociais. Apesar de não ter políticas ou leis que sancionem a distribuição de notícias falsas, o México tem feito esforços para verificar as informações<sup>40</sup>.

Feitas as considerações contextuais acerca do fenômeno da desinformação sobre a Covid-19 no Brasil e no México, o próximo capítulo será dedicado a discutir de forma aprofundada as características e o conteúdo das *fake news* sobre o tema que circularam nos dois países.

---

<sup>40</sup> Fonte: Infodemia@mx. Disponível em: <<https://www.infodemia.mx/>> acessado em 11 fev 2022.

## 5. ANÁLISE DAS *FAKE NEWS* SOBRE COVID-19 NO BRASIL E NO MÉXICO

No presente capítulo, avançaremos na análise das narrativas falaciosas sobre a Covid-19 que circularam no Brasil e no México. O estudo foi realizado a partir da triangulação das metodologias de análise de conteúdo (BARDIN, 2011), processamento de linguagem natural e estudo comparado (SARTORI, 1994).

A primeira fase da análise consistiu em um exame exploratório do corpus com o objetivo de identificar as características das *fake news* sobre Covid-19 propagadas nos dois países em questão, considerando os formatos dos conteúdos falsos, os canais em que as *fake news* se propagaram e as organizações e/ou personalidades públicas identificadas como propagadores que iniciaram a circulação desses conteúdos.

A segunda fase da análise consistiu em estudo aprofundado das narrativas falaciosas, cujos resultados estão distribuídos em quatro blocos complementares:

- a) No primeiro, buscou-se identificar os temas abordados pelas *fake news* sobre Covid-19 nos dois países estudados e classificá-las em grupos temáticos. Nesta etapa, utilizou-se como direcionamento metodológico análise de conteúdo temática proposta por Bardin (2011), com o auxílio do modelo de processamento de linguagem natural *BERTopic*, para extrair os principais tópicos dos textos, conforme descrito no item 1.4.2 da Introdução;
- b) No segundo, foi realizada a organização do material coletado (BARDIN, 2011) a partir das classificações temáticas estabelecidas no bloco anterior, com o objetivo de identificar a presença de aspectos culturais nas narrativas falaciosas sobre a Covid-19;
- c) No terceiro, avançou-se para a inferência e interpretação dos dados obtidos das notícias falsas em que foram identificadas apropriação de aspectos culturais, como saberes tradicionais relacionados à saúde, hábitos e comportamentos relacionados à costumes alimentares e cuidados em saúde, bem como apropriação de produtos culturais;
- d) No quarto, por fim, construiu-se uma análise comparada, baseada na metodologia proposta por Sartori (1994), a fim de identificar similaridades e diferenças entre os resultados encontrados no Brasil e no México.

Os resultados obtidos estão sistematizados a seguir.

## 5.1 Características das *fake news* sobre Covid-19 no Brasil e no México: formatos, canais e propagadores identificados

Iniciando a análise pelo caso brasileiro, tem-se como corpus 403 notícias falsas coletadas através da plataforma latino-americana *LatamChequea -Coronavirus*<sup>41</sup>. As agências de checagem que alimentaram a base de dados no Brasil foram Aos Fatos, Estadão Verifica e Agência Lupa.

O quadro a seguir sintetiza as características da desinformação sobre Covid-19 no Brasil em relação aos canais em que as *fake news* foram disseminadas e o formato dos conteúdos falsos.

Quadro 2 - Características da desinformação sobre Covid-19 no Brasil

Fake News sobre Covid-19 no Brasil - Canais e Formatos								
Canais em que as fake news circularam	Formato dos conteúdos falsos (nº absolutos)							
	Texto	Audio	Video	Imagem e texto	Imagem e Video	Texto e Video	Audio e video	Imagem
Facebook	218	4	85	19	2	2	1	71
Twitter	9	0	2	1	0	0	0	2
Whastapp	36	3	4	3	0	1	0	1
Instagram	2	0	0	0	0	0	0	0
Youtube	0	0	3	0	0	0	0	0
Combinação de duas redes sociais ou mais (incluindo TikTok e Telegram)	77	1	27	10	0	0	1	16

Fonte: elaboração própria (2023).

De acordo com o quadro 2, observou-se que, em relação ao formato dos conteúdos falaciosos propagados no Brasil, 54,52% das notícias falsas foram disseminadas no formato de textos; 21,35% em vídeo; 17,83% em imagem; 4,77% em imagem e texto; 0,25% em áudio; 0,25% em áudio e vídeo; 0,5% em imagem e vídeo e

<sup>41</sup> Fonte: LATAM CHEQUEA CORONAVIRUS. **Chequeos, verificações e explicadores sobre Coronavirus.** Disponível em: <<https://chequeado.com/latamcoronavirus/>> acessado em 11 fev 2022.

0,5% em texto e vídeo. Em relação aos canais em que foram disseminadas, 50% das *fake news* detectadas circularam no Facebook; 12,18% no WhatsApp; 3,04% no Twitter; 0,76% no YouTube; 0,5% no Instagram e 33,5% circularam em mais de uma rede social, combinando dois canais ou mais, incluindo também as plataformas Telegram e TikTok dentre os canais citados anteriormente. O quadro 2 permite ainda observar a prevalência de formatos de conteúdos falsos adotados em cada canal.

Em alguns casos, foi possível identificar quais entidades, organizações, grupos ou pessoas públicas iniciaram a desinformação no Brasil, conforme ilustrado no quadro 3:

Quadro 3 - Entidades, organizações, grupos ou pessoas públicas identificadas que iniciaram a desinformação sobre Covid-19 no Brasil

<b>Grupos a que pertencem as entidades, organizações ou pessoas públicas iniciaram a desinformação</b>	<b>Entidades, organizações ou pessoas públicas iniciaram a desinformação</b>
<b>Portais de Notícia</b>	Portal UFOs Online
	Portal Opinião Crítica
	Programa de rádio de Hal Turner.
	Jornal 21 Brasil
	Portal de Luís Cardoso
	Portal Mídia Five
	Portal A. Trombeta
	Portal RS Agora, Portal InFoco.com
	Portal Cerebrother
	Portal Conexão Amazonas
	Portal Brasil sem medo
	Portal Gazeta Brasil
	Portal Focus.jor

	Terra Brasil Notícias
	Portal Conexão Amazonas
	Stylo Urbano
	Tierra Pura
	Crítica Nacional
	Website Estudos Nacionais
	ContraFatos!
	Anonymous Incision
	Tribuna Nacional
	As Pedras da Gávea
	La Quinta Columna
	Portal Diário do Brasil
	Portal Terça-Livre
	Portal Boca no Trombone, Portal Zip Rádio Web, Portal do Zacarias, Portal Sempre Questione
	Portal Pública Brasil
	Portal Hoje Notícias
	Portal Notícia Brasil Online
	Portal FolhaMax
<b>Representantes do governo</b>	Ministro do Meio Ambiente na ocasião, Ricardo Salles
	Presidente da Câmara dos Deputados na ocasião, Rodrigo Maia
	Presidente da República na ocasião, Jair Bolsonaro

	Deputado Osmar Terra
	Ruy Irigaray (deputado brasileiro - PSL-RS)
<b>Personalidades públicas e/ou atores sociais</b>	Rodrigo Constantino (colunista)
	Sargento Ivanildo Lôbo (conselheiro de Santo André, Brasil)
	Laila Ahmadi (suposta médica)
	Cesar Urnhani (palestrante)
	Suposto estudo científico da Escola de Ciências Biológicas Kusuma (Índia)
	Mike Coudrey (empresário estadunidense)
<b>Perfis falsos em redes sociais</b>	Usuário @mgdowney
	Usuário do Twitter @RFGlau
	Conta falsa do Twitter @generalaugustoh

Fonte: elaboração própria (2023).

Conforme representado no quadro 3, foram identificados portais de “notícias”, autoridades do governo, personalidades públicas e perfis falsos em redes sociais como agentes propagadores de desinformação sobre a Covid-19 no país.

Já em relação ao conteúdo textual, foi possível identificar as palavras mais comuns utilizadas nas narrativas falsas sobre Covid-19 que circularam no Brasil, conforme representado na figura 5:



Figura 5 - Mapa de palavras mais frequentes nas notícias falsas sobre Covid-19 no Brasil



Fonte: autoria própria (2022)

Após a observação das características da desinformação sobre a Covid-19 no caso brasileiro, avançou-se no estudo do fenômeno no México. O corpus utilizado na análise no caso mexicano é composto por 333 notícias falsas, também coletado através da plataforma latino-americana LatamChequea -Coronavirus<sup>42</sup>. As agências de checagem que alimentaram a base de dados no México foram a AFP, Spondeo Media, Verificado e Animal Político.

O quadro a seguir sintetiza as características da desinformação sobre Covid-19 no México em relação aos canais em que as *fake news* foram disseminadas e o formato dos conteúdos falsos:

<sup>42</sup> Fonte: LATAM CHEQUEA CORONAVÍRUS. Chequeos, verificaciones e explicadores sobre Coronavirus. Disponível em: <<https://chequeado.com/latamcoronavirus/>> acessado em 11 fev 2022

Quadro 4 - Características da desinformação sobre Covid-19 no México

Fake News sobre Covid-19 no México - Canais e Formatos											
Canais em que as fake news circularam	Formato dos conteúdos falsos (n° absolutos)										
	Texto	Áudio	Video	Imagem e texto	Imagem e Vídeo	Texto e Vídeo	Audio e video	Imagem	Texto e áudio	Texto, imagem e vídeo	Outros <sup>43</sup>
Facebook	69	0	33	7	0	0	0	18	1		
Twitter	17	0	6	2	0	0	0	6	0	1	1
Whastapp	23	2	3	2	0	0	0	0	1	0	0
Instagram	1	0	1	1	0	0	0	0	0		0
Youtube	0	0	6	0	0	0	0	0	0	0	0
Combinação de duas redes sociais ou mais (incluindo E-mail, TikTok e Telegram)	60	4	27	8	0	2	0	16	1	2	2

Fonte: elaboração própria (2023).

Observando o quadro 4, é possível identificar que, em relação ao formato dos conteúdos falsos propagados no México, 52,4% das notícias falsas foram disseminadas no formato de textos; 23,9% em vídeo; 12,1% em imagem; 6,06% em imagem e texto; 1,18% em áudio; 0,6% em texto e vídeo; 0,9% em texto, imagem e vídeo; e 1,2% em formatos não especificados. Em relação aos canais onde as *fake news* se propagaram, 39,2% foram disseminadas no Facebook; 10,03% no Twitter; 9,43% no WhatsApp; 1,82% no YouTube; 0,92% no Instagram e 38,6% das notícias falsas se disseminaram em duas ou mais plataformas, incluindo E-mail, TikTok e Telegram, além das mencionadas anteriormente. Da mesma forma, é possível identificar ainda a relação entre o formato de conteúdo adotado na produção de notícias falsas com os canais em que se propagaram.

Em alguns casos, foi possível identificar as entidades, organizações, grupos ou pessoas públicas iniciaram a desinformação no México, conforme aponta o quadro 5:

<sup>43</sup> Dado não especificado na base de dados coletada.

Quadro 5 - Entidades, organizações, grupos ou pessoas públicas identificadas que iniciaram a desinformação sobre Covid-19 no México

<b>Grupos a que pertencem as entidades, organizações ou pessoas públicas iniciaram a desinformação</b>	<b>Entidades, organizações ou pessoas públicas iniciaram a desinformação</b>
<b>Portais de Notícias</b>	Radio Fórmula
	Vanguardia
	Diario 24 horas
	Infobae
	Multimedios Televisión, Telediario, Debate
	Periódico El Horizonte
	Medio Debate
	Portal El Acueducto
	Portal El Imparcial
	Portal El Horizonte
	Portal ABC Noticias
	Diario de Queretaro
	Portal TeleMadrid, Portal ASP Asepsia
	Medio Milenio
<b>Representantes do governo</b>	Omar Fayad (governador do estado de Hidalgo, México)
	Andrés Manuel López Obrador (presidente mexicano)
	Antonio Anttolini (técnico em Relações Internacionais do Instituto Mexicano de Seguridade Social)
<b>Personalidades públicas e/ou atores sociais</b>	Suposta estudante chinesa Laila Ahmadi
	Doutor Mário Pesaresi

Suposto doutor Juan Manuel Gómez Aguirre
Brunet Meza, médica com especialidade em Ginecologia e Obstetricia pela Universidad Autónoma de Nuevo León e integrante da Coalición Mundial Salud y Vida (COMUSAV)
Karina Acevedo, acadêmica da Universidad Autónoma de Querétaro
Médicos por la verdade
Humanos por la verdade
Madonna
John Magufuli (presidente de Tanzania)
Donald Trump (ex-presidente de Estados Unidos)

Fonte: elaboração própria (2023).

Em relação ao conteúdo textual do corpus selecionado, foi possível identificar as palavras mais frequentes nas *fake news* sobre Covid-19 que circularam no México, conforme mostra a figura 6:

Figura 6 - Mapa de palavras mais frequentes das notícias falsas sobre Covid-19 no México



Fonte: autoria própria (2022)

Feito o levantamento acerca das características das *fake news* sobre Covid-19 disseminadas no Brasil e no México, avançou-se para a etapa de *clusterização* e classificação dos conteúdos em eixos temáticos.

## 5.2 Análise de Conteúdo das *Fake News* sobre Covid-19 no Brasil e no México - Classificação por Temas

Neste tópico do trabalho, inicia-se a fase da análise do conteúdo das notícias falsas veiculadas nos países estudados. A primeira etapa consistiu na *leitura flutuante* do corpus selecionado, objetivando identificar os temas explorados nos conteúdos falsos. Os resultados obtidos estão sistematizados a seguir.

### 5.2.1 Brasil

Primeiramente, realizou-se a etapa de *clusterização* e classificação dos conteúdos em eixos temáticos. A fase de *clusterização* foi construída com o auxílio do modelo de processamento de linguagem natural *BERTopic*, para extrair os principais tópicos do conjunto de textos. Como o idioma do corpus textual é o espanhol, utilizou-se o modelo BERT espanhol.

Feita a importação do banco de notícias falsas veiculadas no Brasil, foi realizado o pré-processamento dos dados. Primeiramente, foi feita a remoção das *stopwords*<sup>44</sup>. Foram incluídas no grupo de *stopwords*, além de artigos e pronomes, palavras frequentes que não agregam informação relevante, sendo elas: 'cdc', 'vacunas', 'vacuna', 'países', 'vacunación', 'vacunadas', 'vacunados', '119', 'dos', 'covid', '19', 'nombre', 'casa', 'hermano', 'centro', 'foto', 'pacientes', 'calle', '2020', 'personas', '2019', '000', 'inmediato', 'riesgo', 'debido', 'resultado', '70', 'después', 'vivo', 'arnm', 'abril', 'agosto', 'pueden', 'tres', 'coronavirus', 'brasil', 'galpón', 'janeiro', 'niños', 'según', 'playa', 'medio', 'informa', 'video', 'entra', 'imágenes', 'informa', 'significa', 'sars', 'cov', 'vamos', 'podrán', 'aplicación', 'estadísticas', 'extendido', '500', 'ex', 'nivel', 'alumnos', 'maestros', 'convierte', 'masiva', 'barbijo', 'basta', 'madre', 'frente', 'nuevo', '170', 'imagen', 'sic', 'extender', 'varios', 'hijo', 'parloteo', 'así', 'meses', 'virus', 'veces', 'gran', '10', 'si', 'entonces', 'dentro', 'encuentran', 'demora', 'ser', 'días', 'expuestos'.

Após a remoção das *stopwords*, avançou-se para a fase de transformação das sentenças textuais, ou seja, das “manchetes” das notícias falsas, em vetores numéricos, a fim de tornar possível a compreensão computacional dos textos. A seguir, aplicou-se o

---

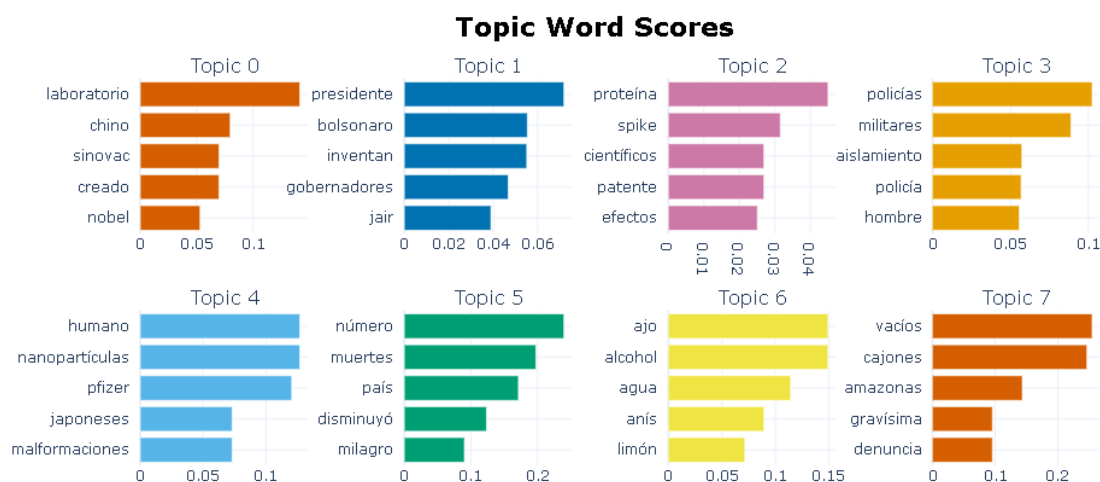
<sup>44</sup> processo que consiste na remoção de palavras muito frequentes, tais como alguns artigos, pronomes, preposições e advérbios.

algoritmo *sentence-transformers*, que transforma as palavras em dados numéricos, considerando a semântica e o contexto da palavra, transformando-as em *embeddings*. Posteriormente, foi utilizado o algoritmo de redução de dimensionalidade *UMAP*, para que a análise seja capaz de agrupar a base de dados em tópicos úteis. A operação matemática de parametrização do algoritmo pode ser descrita da seguinte forma:

- ❖ `n_neighbors=30` (o número de palavras antes e depois consideradas no vetor de sentenças);
- ❖ `n_components=300` (o número total de palavras em um vetor);
- ❖ `min_dist=0.0025` (métrica utilizada para calcular a distância mínima de cada vetor);
- ❖ `metric='cosine'` (a métrica do algoritmo para calcular a distância entre vetores).

Feita a parametrização do algoritmo de redução de dimensionalidade, avançou-se na criação dos *clusters* com o auxílio do algoritmo *HDBSCAN*. Após essa etapa, realizou-se a contagem dos vetores dos *clusters* com o algoritmo *Count Vectorizer*, que auxilia na descrição de cada *cluster*. Por fim, avançou-se na modelagem de tópicos do modelo *BERT*, considerando as palavras-chave mais frequentes no conteúdo textual e sua proximidade semântica, possibilitando a criação de tópicos úteis para a análise do corpus. Os tópicos extraídos da análise estão representados a seguir:

Figura 7 - Notícias falsas sobre Covid-19 no Brasil - tópicos e palavras mais frequentes:



Fonte: elaboração própria (2022).

A figura 7 representa a separação feita pelo modelo de processamento de linguagem natural do corpus de notícias falsas em oito grupos (tópicos 0 a 7),

identificando as respectivas palavras mais frequentes em cada grupo, que permite descrever genericamente sobre quais assuntos cada um aborda. A clusterização realizada pelo modelo é contextual e oferece um direcionamento inicial para classificar o corpus de notícias falsas sobre Covid-19 no Brasil em eixos temáticos. Os tópicos 0 a 7 representam os maiores grupos. A análise detectou um total de 24 grupos de notícias, conforme a tabela a seguir:

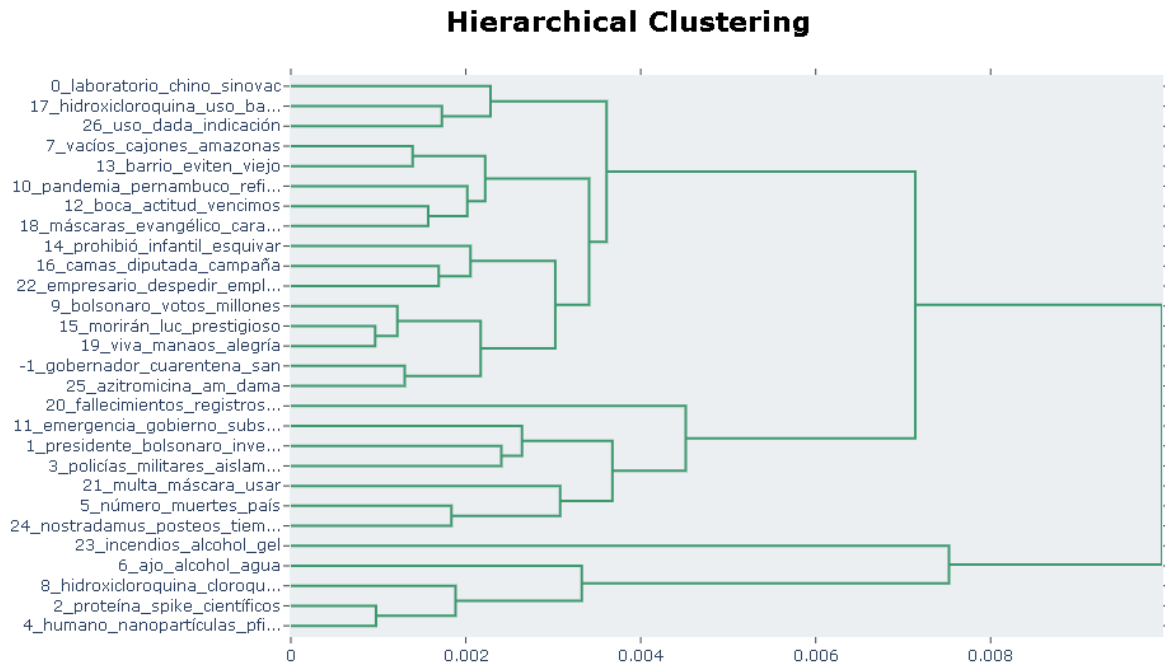
Tabela 1 - Contagem de tópicos das notícias falsas no Brasil:

index	Topic	Count	
0	-1	174	-1_gobernador_cuarentena_san_gobierno
1	0	19	0_laboratorio_chino_sinovac_creado
2	1	17	1_presidente_bolsonaro_inventan_gobernadores
3	2	17	2_proteína_spike_científicos_patente
4	3	16	3_policías_militares_aislamiento_policía
5	4	14	4_humano_nanopartículas_pfizer_japoneses
6	5	13	5_número_muertes_país_disminuyó
7	6	11	6_ajo_alcohol_agua_anís
8	7	11	7_vacíos_cajones_amazonas_gravísima
9	8	10	8_hidroxicloroquina_cloroquina_tratamiento_eficacia
10	9	10	9_bolsonaro_votos_millones_gobernador
11	10	9	10_pandemia_pernambuco_refinerías_renner
12	11	9	11_emergencia_gobierno_subsidio_asistencia
14	12	8	12_boca_actitud_vencimos_enterrarlo
13	13	8	13_barrio_eviten_viejo_autos
15	14	6	14_prohibió_infantil_esquivar_atender
16	15	6	15_morirán_luc_prestigioso_treinta
17	16	6	16_camas_diputada_campaña_470
18	17	5	17_hidroxicloroquina_uso_bahía_francesas
19	18	5	18_máscaras_evangelico_características_pastor
20	19	5	19_viva_manaos_alegría_pacaembú
21	20	4	20_fallecimientos_registros_enfermedades_sueltos
22	21	4	21_multa_máscara_usar_licencia
23	22	4	22_empresa_despedir_empleados_223
24	23	3	23_incendios_alcohol_gel_vehículos

Fonte: elaboração própria (2022).

A tabela 1 representa os 24 grupos identificados na análise e fornece a descrição de quantas notícias falsas compõem o grupo, na coluna 'Count', além de apontar as palavras mais frequentes em cada grupo. A partir da *clusterização* do modelo foi possível extrair também a informação de como cada grupo relaciona-se entre si, revelando a relação entre os tópicos encontrados:

Figura 8 - Agrupamento de notícias falsas no Brasil por tópicos - Hierarquia de Clusters

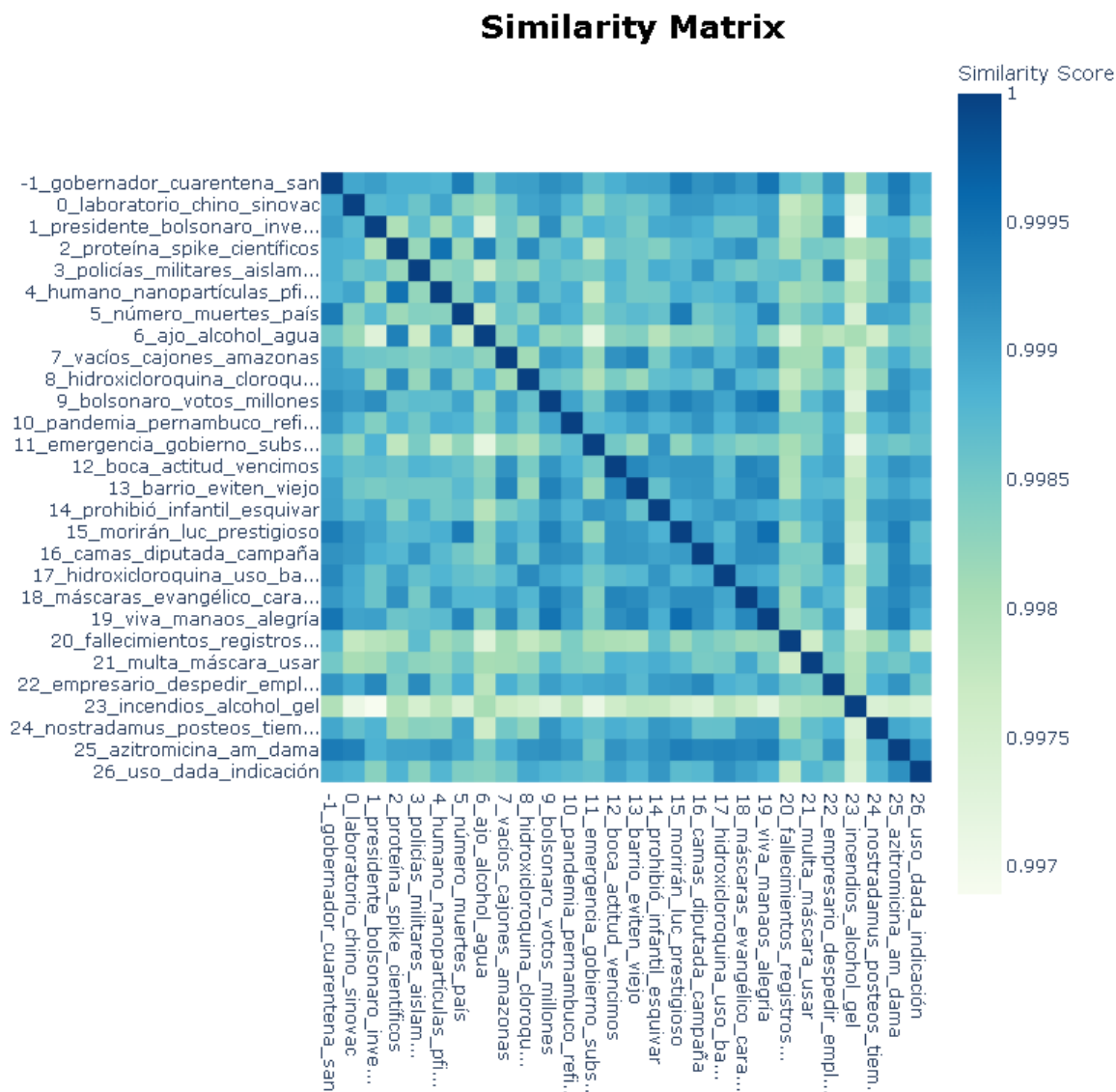


Fonte: elaboração própria (2022).

A figura 8 representa o grau de similaridade entre os tópicos, por meio do cálculo matemático da distância entre os vetores, ou seja, as “manchetes” das notícias falsas. Assim, é possível identificar a similaridade entre os tópicos identificados. Na Figura 9, é possível analisar de maneira mais detalhada essas similaridades através da matriz de similaridade:



Figura 9 - Matriz de similaridade entre tópicos das notícias falsas que circularam no Brasil.



Fonte: elaboração própria (2022).

A visualização gráfica da similaridade entre os vetores representada na figura acima revela o quão próximos matematicamente esses estão entre si, levando em conta o conteúdo semântico das sentenças. As informações coletadas a partir do método de *clusterização* do corpus textual permitiram um direcionamento para entender os tópicos abordados pelas notícias falsas. A próxima fase consistiu na classificação manual do corpus em eixos temáticos, seguindo as regras de exclusão/inclusão oferecidas pela metodologia de análise de conteúdo, segundo Bardin (2011). A combinação dos métodos de análise justifica-se na medida em que um método é complementar ao outro, ou seja, ao passo que o modelo de *clusterização* oferece pistas para identificar os principais tópicos presentes no conteúdo textual, a análise do conteúdo feita pela pesquisadora é

utilizada para classificação de cada uma das notícias do banco de dados em categorias temáticas.

Posto isso, após a extração de tópicos automática das notícias falsas coletadas, avançou-se para a classificação manual do corpus em eixos temáticos. Segundo Bardin (2011), o método de análise de conteúdo prevê três fases fundamentais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados - a inferência e a interpretação.

Na fase de pré-análise, iniciada com o modelo *BERTopic* descrito anteriormente e concluída por meio da classificação manual do corpus, foram localizados oito grandes grupos temáticos em torno das narrativas falaciosas sobre Covid-19 no Brasil: *impacto da pandemia nas empresas; situação da doença em países; interesses político-partidários; origem do vírus; informação sobre a doença; vacinas; medidas de prevenção e tratamentos*. Foram identificadas ainda três notícias com temática religiosa. Apesar de considerarmos esse número insuficiente para configurar um grupo temático, as notícias foram incluídas na análise do corpus. A classificação seguiu os critérios definidos por Bardin (2011): *exclusão mútua* - cada elemento só pode existir em uma categoria; *homogeneidade* - para definir uma categoria, é preciso haver só uma dimensão na análise; *pertinência* - as categorias devem dizer respeito às intenções do investigador, aos objetivos da pesquisa e às questões norteadoras, às características da mensagem, etc.; *objetividade e fidelidade* - os temas e indicadores que determinam a entrada de um elemento numa categoria devem ser claros, não havendo distorções devido à subjetividade dos analistas; *produtividade* - as categorias serão produtivas se os resultados forem férteis em inferências, em hipóteses novas, em dados exatos.

A definição dos grupos temáticos está descrita no quadro abaixo:

Quadro 6 – Grupos temáticos

<b>Grupo temático</b>	<b>Conteúdos das notícias falsas</b>
Impacto da pandemia nas empresas	Narrativas falsas que abordam supostos benefícios oferecidos por empresas, e sugerindo que a crise financeira estava sendo causada pelo isolamento social.
Situação da doença em países	Narrativas falsas sobre a situação de contágio pelo vírus Sars-cov-2, medidas adotadas pelos países, número de casos e óbitos confirmados
Interesses político-partidários	Narrativas falsas envolvendo partidos políticos, autoridades públicas e membros de governos.
Origem do vírus	Narrativas falsas sobre criação do vírus em laboratório, xenofobia e teorias de conspiração “globalistas”
Informação sobre a doença	Narrativas falsas sobre características da doença, características do vírus, sintomas e formas de contágio.
Vacinas	Narrativas falsas sobre fabricação do imunizante, efeitos adversos e entidades envolvidas na produção das vacinas.
Medidas preventivas	Narrativas falsas sobre medidas caseiras para se proteger contra o vírus, supostos efeitos adversos do uso de máscara e riscos do uso de álcool em gel, questionamentos acerca da eficácia do isolamento social e supostas medidas preventivas adotadas em outros países.
Tratamentos	Narrativas falsas sobre a eficácia de remédios caseiros para tratar a infecção, recomendação de medicamentos utilizados no tratamento de outras doenças, como a gripe, além da recomendação do uso de medicamentos como hidroxicloroquina, azitromicina e cloroquina.

Fonte: elaboração própria (2023).

Bardin (2011, p.100) orienta que os temas que se repetem com muita frequência são recortados "do texto em unidades comparáveis de categorização para análise temática e de modalidades de codificação para o registro dos dados". Nesse sentido, a unidade de codificação adotada foi a classificação semântica, ou seja, agrupamento em temas pelo sentido das palavras.

Assim, para classificação das notícias em grupos temáticos, foi selecionada como unidade de codificação o agrupamento por palavras-chave, seguindo as seguintes regras de exclusão/inclusão da notícia na categoria em questão: 1) a sentença deve conter uma ou mais palavras para pertencer à determinada categoria e 2) se a sentença contiver uma palavra de uma categoria junto com outra palavra de outra categoria, a sentença será classificada no grupo de outliers. Dessa forma, as palavras-chave utilizadas na classificação das notícias nos eixos temáticos mencionados estão representadas a seguir:

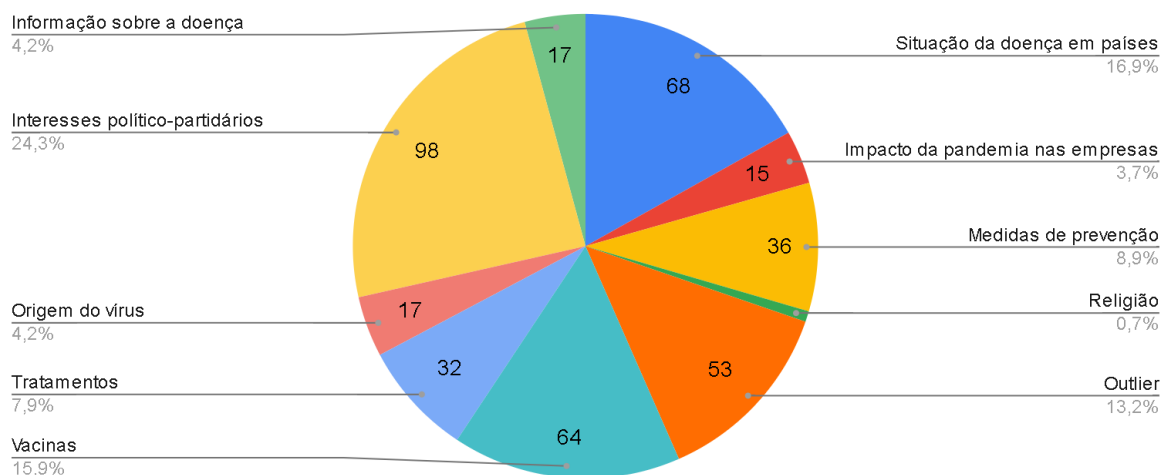
Quadro 7 - Lista de Palavras-chave por tema (Brasil)

<b>Grupo temático</b>	<b>Palavras-chave</b>
Vacinas	vacuna, inmunización, tests, CoronaVac, Sinovac, Pfizer, Novavax, vacunas, vacunados, Biontech, <i>vacunación, vacunadas</i> ,
Tratamentos	agua de ajo, cloroquina, autohemoterapia, hidroxicloroquina, azitromicina, ivermectina, medicamento, tratamiento, curado, té de limón, ajo y jambú, cura, antibióticos, boldo, Ajo, limón, naranja y melón, naranja y un limón
Situação da doença em países	Italia, San Luis, Jardín Europa, Manaus, Líbano, España, Rio de Janeiro, vacíos, cajones, hospital de campaña, Cracolândia, Prevent Senior, HC, Belo Horizonte, AM, Fortaleza, Amazonas, Amazonia, Goiania, Ceasa, Ibirapuera, Marabá, BH, Ceará, Belen, Minas Gerais, Ribeirão Pires, Estados Unidos, Berlín, Holanda, Santo André, Marabá, Jerusalén,
Interesses político-partidários	Bolsonaro, presidente, Rodrigo Maia, Joao Doria, gobierno, comunismo, Brasil, PT, Gleisi Hoffmann, PSOL, Caiado, comunista, gobernadores, gobernador, Witzel, jefe, ejecutivo, OMS, Ministerio de Salud, diputado, diputados, Casa Civil, alcaldes, subsidio, san pablo, diputada, ministro, autoridades, Jair Bolsonaro, Globo, votos, Joice, Supremo Tribunal Federal (STF) , Gobierno Federal, Alexandre de Moraes, Nelson Teich, Luiz Inácio Lula da Silva, PSDB, Ministerio de la Ciudadanía, Bonner, dinero, Jornal Nacional, STF_oficial, presidencia, secretario de Salud, Premio Nobel de la Paz, cámara, políticos, político, Argentina, Venezuela, Dilma Rousseff, Partido dos Trabalhadores, Lula
Origem do vírus	crearon, fabricó, vendió, laboratorio, chino, creado, 2003, creó, planeado, origen,
Medidas de prevenção	previenir; mascarillas, alcohol, alcohol en gel, aislamiento, evitar, distanciamiento social; máscara, aislamiento social, máscaras, cuarentenas, confinamiento, previenen
Informação sobre a doença	señales, resiste, características, reinfectan
Impacto da pandemia nas empresas	refinerías, Uber, Atacadão, Carrefour, Netflix, empresario, Ambev, Renner, Petrobras, Bar Brhama, empresa, Xiaomi, Liquigás

Fonte: elaboração própria (2022).

Feitas as considerações metodológicas, a classificação final das narrativas falsas sobre Covid-19 que circularam no Brasil em eixos temáticos é apresentada a seguir:

Figura 10 – Temas das narrativas falaciosas sobre Covid-19 no Brasil



Fonte: elaboração própria (2022).

Conforme observa-se na figura 10, do corpus total composto por 403 notícias falsas, a os tema abordados e o número e notícias por tema são : 64 - *vacinas*; 32 - *tratamentos*; 17 - *informação sobre a doença*; 36 - *medidas de prevenção*; 17 - *origem do vírus*; 98 - *interesses político-partidários*; 68 - *situação da doença em países*; 15 - *impacto da pandemia nas empresas* e 3 - *crenças religiosas*. Seguindo a regra de exclusão/inclusão das notícias em grupos temáticos, 53 notícias falsas foram incluídas no grupo de *outliers*, cujo conteúdo aborda dois ou mais temas. Ainda de acordo com a figura 10, observou-se no contexto brasileiro a prevalência de narrativas falaciosas sobre a Covid-19 acerca de temas como *interesses político-partidários*, *situação da doença em países* e *vacinas*, respectivamente.

No quadro 8, encontram-se alguns exemplos das notícias falsas contidas em cada grupo temático:

Quadro 8 – Exemplos de notícias falsas agrupadas por temas (Brasil)

<b>Vacinas</b>
“VACUNA CHINA CAUSA REACCIÓN EN EL TESTEO: Enfermero voluntario postea cómo quedó después de haber tomado la primera dosis de la vacuna china”
Bill Gates previó que las vacunas contra el coronavirus iban a matar o perjudicar a 700.000 personas
Las vacunas contra COVID-19 pueden crear seres humanos genéticamente modificados
Tres jóvenes murieron luego de ser vacunados con la CoronaVac, desarrollada por la compañía china Sinovac Biotech y testeada hoy en San Pablo (Brasil)
<b>Tratamentos</b>

El té de limón, ajo y jambú cura la Covid-19
Yo tomé ivermectina grosso modo (...) el medicamento mata el virus
Después de ser medicado con cloroquina, el General Heleno, de 72 años, anuncia que está curado de COVID-19
El té de boldo elimina los síntomas de la Covid-19 en hasta tres horas

<b>Situação da doença em países</b>
“Estoy en este momento en el Hospital Ronaldo Gazolla, hospital de referencia en el tratamiento de la COVID-19 en Rio. ¡Encontré todo, menos pacientes!”
Un audio en Whatsapp exagera el número de casos en Prevent Senior.
Se enterraron cajones con piedras y madera en Belo Horizonte.
“Denuncia gravísima. En la Amazonia. Cajones vacíos. Sólo para causar pánico en la población con número alto de muertes por Covid-19”

<b>Interesses político-partidários</b>
Los del PT estamos pidiendo a nuestros militantes que no acepten la ayuda de R\$ 600,00 del gobierno, vamos a mostrarle al gobierno que todo lo que hace es contra la población, vamos a hacer resistencia (sic), vamos a mostrar resistencia contra este fascista Gleisi Hoffmann”
¡Gobernador Doria en fiesta aquí en Araçatuba! Así es fácil mandar al pueblo a que se quede en casa y uno de fiesta.
“En plena cuarentena ella fue a pasear con su marido en la rambla y encima sacándose selfis (sic). Después Globo quiere criticar a Bolsonaro. Muy sinvergüenza. #globobasura. Maju Coutinho después va al noticiero a decir que el presidente esparce el virus. #hipócrita”
La Cámara de Brasil aprobó la legalización del aborto durante la pandemia

<b>Origem do Vírus</b>
“Problema-Reacción-Solución. La regla de tres utilizada hace mucho tiempo por el Sistema Ocultista. Crean epidemias, causan trastornos fisiológicos, muertes e histeria y a continuación presentan sus vacunas para ‘solucionar’ la cuestión. Patente del Coronavirus ‘atenuado’: <a href="https://patents.justia.com/patent/10130701">https://patents.justia.com/patent/10130701</a> ”
Un analista israelí experto en guerra biológica ha afirmado que el nuevo coronavirus se fabricó en un laboratorio chino.
“HOMBRE QUE VENDIÓ EL CORONA EN CHINA, PRESO. EE.UU. descubrió al hombre que fabricó y vendió el virus de Corona a China. Se llama Dr. Charles Lieber, jefe del departamento de química y biología en la Universidad de Harvard, EE.UU. Cayó preso hoy según fuentes del departamento norteamericano...”

<b>Medidas de prevenção</b>
Un video de Tedros Adhanom Ghebreyesus, director general de la Organización Mundial de la Salud, que dice que está en contra del distanciamiento social
La máscara de protección reduce oxígeno en sangre y no previenen la transmisión del nuevo coronavirus
“AVISO IMPORTANTE PARA QUIEN MANEJA: no higienice la llave del automóvil con alcohol en gel líquido al 70 %. Están ocurriendo muchos accidentes por ese motivo. El incendio que ocurrió en un garaje en

Belén se debió a una llave de automóvil higienizada con alcohol en gel al 70 % que, al ser colocarla para encender el vehículo, generó una chispa y terminó incendiando el automóvil”

“¡¡¡El mejor desinfectante es el VINAGRE!!! No usen alcohol en gel para protegerse del coronavirus... ¡¡Es un gran negocio!! Compartan esto lo más posible ... el mundo necesita saberlo”

### **Informação sobre a doença**

“El nuevo CORONA VIRUS puede no mostrar señales de infección durante muchos días”

Los pacientes “encerrados en casa” se reinfecten con el propio vírus

“Paciente infectado con coronavirus se descontrola y muerde yugular de médico en EE.UU.  
<https://t.co/YqBqAdA3DJ>”

“1 – el virus es débil y no resiste el calor. Temperaturas de 26 o 27° C ya lo matan”

### **Impacto da pandemia nas empresas**

“La empresa Atacadão, está (sic) donando 1000 canastas básicas a familias de cada ciudad de Brasil. ¡Abra la imagen! ¡Diga su ciudad! ¡Nos vamos a comunicar con Ud.! Todos contra el coronavirus”

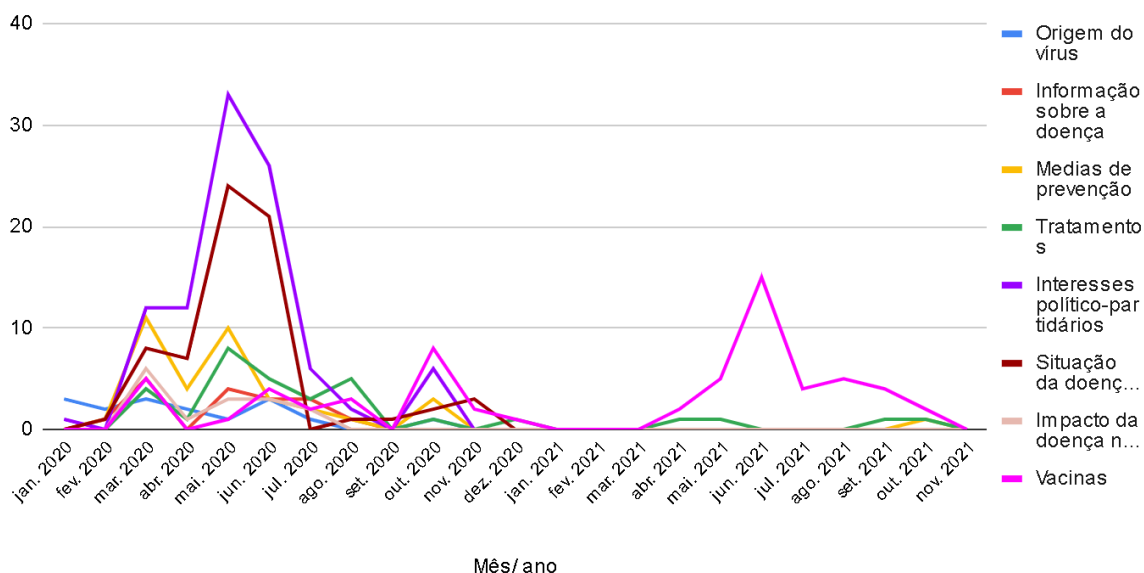
“TRAGEDIA ANUNCIADA. Un gran empresario dueño de una red de hoteles en Nueva York se suicidó después de despedir a todos sus empleados.”

“Luciano Hang donó 90 respiradores al SUS, Justus 1.500.000, Eduardo Costa 2.500.000. ¿Y LA IZQUIERDA HIZO ALGO?”

Fonte: elaboração própria (2023).

A classificação do corpus total das notícias falsas do Brasil pode ser verificada no Anexo A, na seção *Anexos* deste documento.

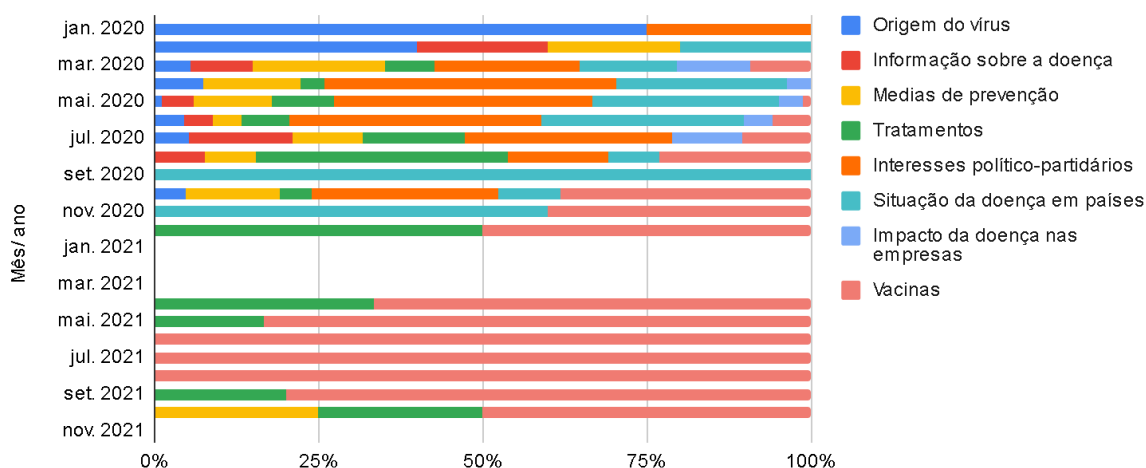
Focalizando a frequência de cada grupo temático no período compreendido entre janeiro de 2020 a novembro de 2021, observou-se uma variação na escolha dos assuntos abordados ao longo dos meses. Nesse sentido, foi possível identificar ciclos temporais que iniciam com a repercussão de notícias falsas referentes a determinados assuntos, os momentos em que atingem o ápice e o declínio da circulação de cada tema, iniciando assim uma nova onda de desinformação abordando outro eixo temático. Observou-se ainda a estratégia de resgatar temas antigos em novas ondas de desinformação em determinados períodos da pandemia, como no caso dos temas *tratamentos, vacinas, situação da doença em países e interesses político-partidários*, conforme detalhado nas figuras 11 e 12.

Figura 11 – Ciclos temporais das *fake news* sobre Covid-19 no Brasil

Fonte: elaboração própria (2022).

Figura 12 – Prevalência de temas nas *fake news* sobre Covid-19 no Brasil por mês, entre 2020 e 2021

Assuntos mais tratados pelas fake news sobre Covid-19 no Brasil ao longo dos meses de jan 2020 a nov 2021.



Fonte: elaboração própria (2022).

Faz-se necessária a observação de que, no caso brasileiro, houve uma lacuna de informações coletadas sobre as *fake news* que circularam entre os meses de janeiro a março de 2021. Segundo a informação da instituição *Chequeado*, responsável pelo gerenciamento da checagem de notícias falsas sobre a Covid-19 na América Latina, esta lacuna se deve a um problema de traduções neste período.

Seguindo na análise da variação da ocorrência de cada tema, de acordo com as figuras 11 e 12, é possível observar que no início do período pandêmico no Brasil, entre



os meses de janeiro e março de 2020, as narrativas falsas sobre Covid-19 focaram majoritariamente em assuntos como ‘origem do vírus’ e ‘informação sobre a doença’. O tema *interesses político-partidários* também foi explorado em uma quantidade expressiva de *fake news* sobre a Covid-19 no país, aparecendo nos meses de janeiro a outubro de 2020. O tema *vacinas*, por sua vez, começou a ser abordado em março de 2020, antes mesmo do início da produção de vacinas contra a Covid-19, e permaneceu pautando os conteúdos falsos durante o todo período pandêmico analisado, ganhando maior força a partir de abril de 2021 e atingindo seu auge nos meses de julho a setembro de 2021. Fenômeno parecido ocorreu com o tema *tratamentos*, que começou a ser assunto das notícias falsas sobre a doença no Brasil em março de 2020, atingindo um pico em dezembro de 2020, e seguindo como tema relevante nos meses posteriores, especialmente entre abril e maio de 2021, e setembro e outubro do mesmo ano. Os temas ‘interesses político-partidários’, ‘impacto da pandemia nas empresas’ e ‘situação da doença em países’, apesar de terem sido a pauta da maioria das notícias falsas sobre Covid-19 que circularam no Brasil em números absolutos, foram explorados majoritariamente entre janeiro e dezembro de 2020. Já as notícias falsas que abordavam *medidas de prevenção*, que costumavam ser frequentes entre os conteúdos falsos sobre Covid-19 no início da pandemia, especialmente entre fevereiro e outubro de 2020, voltaram a ser resgatadas em outubro de 2021.

A análise da distribuição cronológica dos temas abordados pelas *fake news* sobre a Covid-19 no Brasil permite identificar as escolhas temáticas em cada período da pandemia. Além disso, a análise também indicou a estratégia adotada de resgatar temas já abordados em *fake news* em outros momentos do período pandêmico. Devido à limitação de tempo e também por ultrapassar os objetivos desse estudo, as razões contextuais que levaram a essas escolhas por parte dos grupos produtores de *fake news* não foram investigadas mais a fundo, o que não significa que essa questão não seja relevante para ser abordada em estudos futuros. Por fim, a discussão aprofundada sobre conteúdo presente nas notícias falsas de cada eixo temático será desenvolvida no segundo bloco da análise. Antes de avançar para esta etapa, seguiremos para a descrição dos resultados encontrados neste primeiro bloco da análise no caso mexicano.

### 5.2.2 México

Da mesma forma que no caso brasileiro, após a análise das características do corpus selecionado, avançou-se para a etapa de *clusterização* e classificação dos

conteúdos em eixos temáticos. A fase de *clusterização* foi realizada com o auxílio do modelo de processamento de linguagem natural *BERTopic*, assim como no estudo do caso brasileiro. Assim, feita a importação do banco de dados das notícias falsas veiculadas no México, foi realizado o pré-processamento da base de dados. Primeiramente, realizou-se a remoção das *stopwords*<sup>45</sup>, sendo elas: 'veces', '10', '1918', 'dichos', 'virs', 'semanas', 'león', 'casa', 'medicinas', 'méxico', 'previene', 'covid', '19', 'coronavirus', 'video', 'vacuna', 'si', 'adn', 'vuelve', 'sars', 'cov', '25', 'dos', '22', '2022', '1993', '80', '70', '39', '60', '99', 'ser', '50', 'podría', 'afirma', 'aseguran', '2020', 'muestra', '2011', '1988', 'covid19'.

Após a remoção das *stopwords*, avançou-se para a fase de transformação das sentenças em vetores numéricos, para a compreensão computacional do texto. Utilizou-se o algoritmo *sentence-transformers*, que transforma as palavras em dados numéricos, considerando a semântica e o contexto da palavra, convertendo-as em *embeddings*. Em seguida, utilizou-se o algoritmo de redução de dimensionalidade *UMAP*, de maneira que a análise seja capaz de agrupar a base de dados em tópicos úteis. A seguir, a descrição matemática da parametrização do algoritmo:

- ❖ *n\_neighbors*=30 (número de palavras antes e depois consideradas no vetor de sentenças);
- ❖ *n\_components*=300 (número total de palavras);
- ❖ *min\_dist*=0.0025 (métrica utilizada para calcular a distância mínima de cada vetor);
- ❖ *metric*='cosine' (métrica do algoritmo para calcular a distância entre vetores).

Feito o processo de parametrização do algoritmo, avançou-se na criação dos *clusters*, com o auxílio do algoritmo *HDBSCAN*, e na contagem dos vetores dos clusters, com o algoritmo *Count Vectorizer*. Por fim, foi feita a modelagem de tópicos. Os tópicos extraídos da análise estão representados a seguir:

---

<sup>45</sup> processo que consiste na remoção de palavras muito frequentes, tais como alguns artigos, pronomes, preposições e advérbios.

Figura 13 - Notícias falsas sobre Covid-19 no México - tópicos e palavras mais frequentes:



Fonte: elaboração própria (2022).

A figura 13 demonstra a separação feita pelo modelo de processamento de linguagem natural do corpus de notícias falsas em oito grupos, representados pelos tópicos 0 a 7, com a identificação das respectivas palavras mais frequentes em cada grupo, o que permite descrever de forma geral sobre quais assuntos cada um aborda. Os tópicos 0 a 7 representam os maiores grupos. A análise detectou um total de 24 grupos de notícias, conforme a tabela a seguir:

Tabela 2 - Contagem de tópicos das notícias falsas no México:

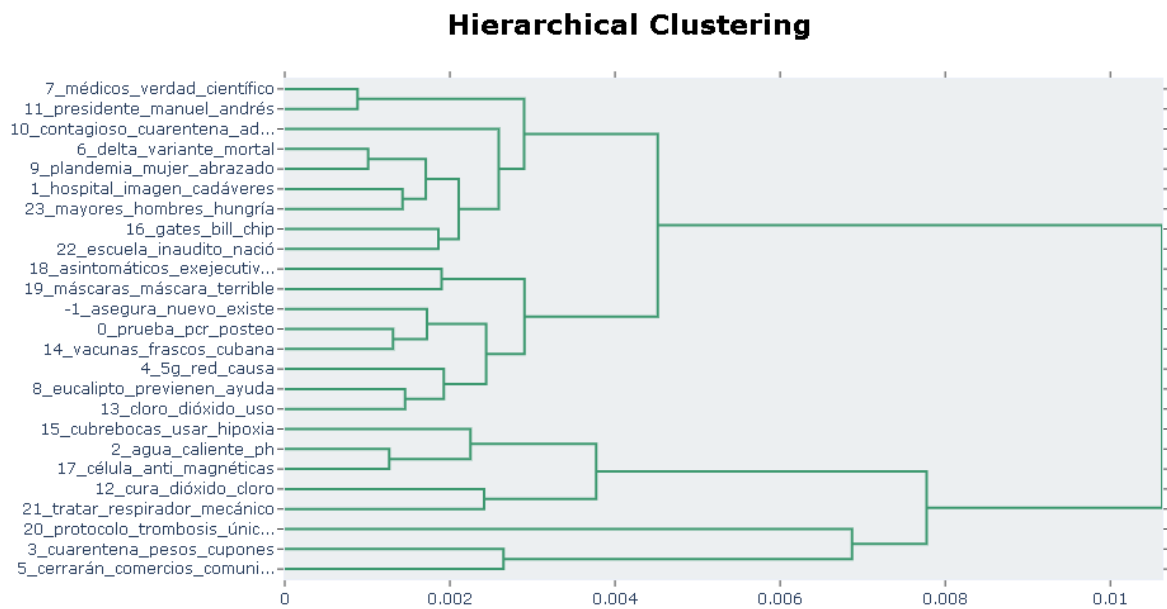
	Topic	Count	Name
0	-1	122	-1_asegura_nuevo_existe_vacunación
1	0	23	0_prueba_pcr_posteo_vacunas
2	1	23	1_hospital_imagen_cadáveres_fumigando
3	2	18	2_agua_caliente_ph_miel
4	3	17	3_cuarentena_pesos_cupones_programas
5	4	15	4_5g_red_causa_tierra
6	5	14	5_cerrarán_comercios_comunicado_nuevo
7	6	9	6_delta_variante_mortal_morir
8	7	9	7_médicos_verdad_científico_charles
9	8	8	8_eucalipto_previenen_ayuda_elimina
10	9	8	9_plandemia_mujer_abrazado_renunciando
11	10	8	10_contagioso_cuarentena_advirtieron_torre
12	11	7	11_presidente_manuel_andrés_lópez
13	12	6	12_cura_dióxido_cloro_coronavirus
14	13	6	13_cloro_dióxido_uso_interamericana
15	14	6	14_vacunas_frascos_cubana_compró
16	15	5	15_cubre bocas_usar_hipoxia_producir
17	16	5	16_gates_bill_chip_mundo
18	17	4	17_célula_anti_magnéticas_lectina
19	18	4	18_asintomáticos_exejecutivo_robado_publicado
20	19	4	19_máscaras_máscara_terrible_necesarias
21	20	3	20_protocolo_trombosis_únicamente_remedesivir
22	21	3	21_tratar_respirador_mecánico_heparina
23	22	3	22_escuela_inaudito_nació_nacido
24	23	3	23_mayores_hombres_hungría_deja

Fonte: elaboração própria (2022).

A tabela 2 representa os 24 grupos identificados na análise e fornece a descrição de quantas notícias falsas compõem o grupo, na coluna 'Count', além de apontar as palavras mais frequentes em cada grupo.

A seguir, pode-se observar como cada grupo relaciona-se entre si semanticamente, revelando a relação entre os tópicos encontrados:

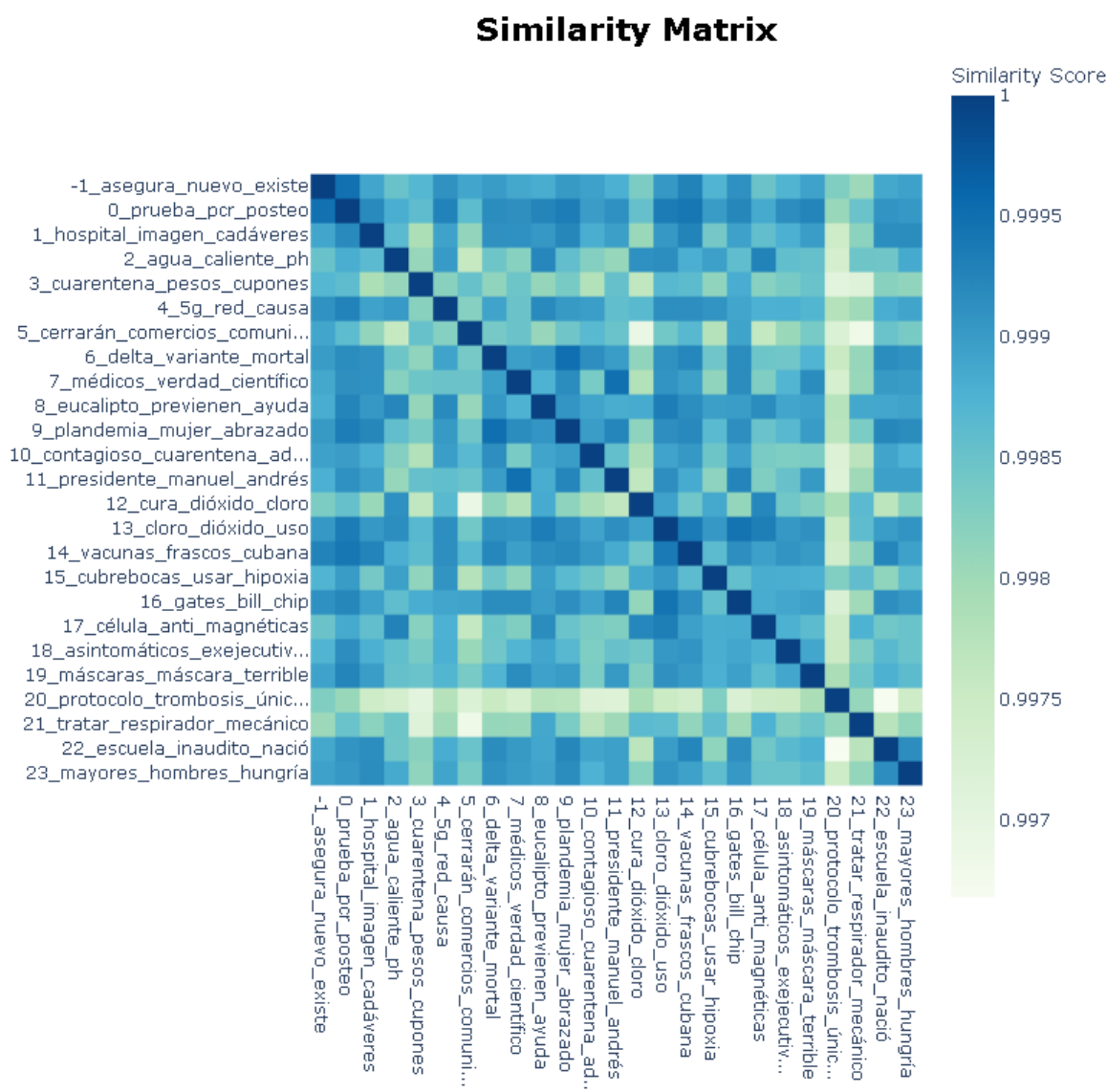
Figura 14 - Agrupamento de notícias falsas no México por tópicos - Hierarquia de Clusters



Fonte: elaboração própria (2022).

A figura 14 representa o grau de similaridade semântica entre os grupos encontrados, por meio do cálculo matemático da distância entre os vetores das "manchetes" das notícias falsas. A seguir, na Figura 15, é demonstrada de maneira mais detalhada as semelhanças encontradas, por meio da matriz de similaridade:

Figura 15 - Matriz de similaridade entre tópicos das notícias falsas que circularam no México.



Fonte: elaboração própria (2022).

A figura acima mostra, seguindo a escala gráfica, que os pixels mais escuros no gráfico representam os tópicos mais próximos entre si semanticamente. Esta visualização gráfica auxilia na compreensão da relação semântica entre cada *cluster*. Após a extração de tópicos automática de todas as notícias falsas coletadas, avançou-se para a classificação manual do corpus em eixos temáticos. Assim como foi feita na análise do caso brasileiro e a fim de viabilizar a comparação dos resultados encontrados nos dois países, foram localizados oito grandes grupos temáticos em torno das narrativas falaciosas sobre Covid-19 no México: *impacto da pandemia nas empresas; situação da doença em países; interesses político-partidários; origem do vírus; informação sobre a doença; vacinas; medidas de prevenção e tratamentos*. Também no caso do México localizamos três

notícias com temática religiosa. A descrição dos grupos temáticos foi detalhada na seção anterior.

Assim como foi realizado na análise do caso brasileiro, foi selecionada como unidade de codificação o agrupamento por palavras-chave, seguindo as mesmas regras de exclusão/inclusão da notícia na categoria em questão: 1) a sentença deve conter uma ou mais palavras para pertencer à determinada categoria; 2) se a sentença conter uma palavra de uma categoria junto com outra palavra de outra categoria, a sentença será classificada no grupo de outliers. As palavras-chave que direcionaram a classificação das notícias em eixos temáticos estão descritas no quadro a seguir:

Quadro 9 - Lista de Palavras-chave por tema no México

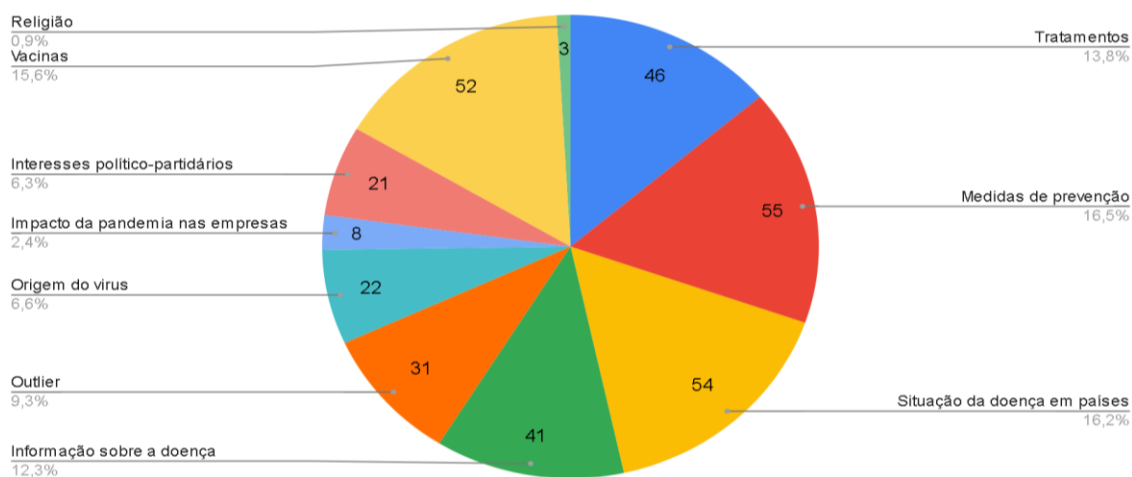
<b>Grupo temático</b>	<b>Palavras-chave</b>
Vacinas	vacuna, vacunación, ARN, vacunarnos, ADN, genoma, Sputnik V , genética, Pfizer, AstraZeneca, embriones, vacunas, fetos, vacunados, vacunarse, vacunara
Tratamentos	tratar; eliminar, Pinol, clorito de sodio, alcalinizar, alimentación, café, aspirina, miel y limón, bicarbonato con limón, vaporizaciones de eucalipto, medicamento contra piojos, vitamina C, Heparina, jengibre, miel, ajo y cebolla, plata coloidal, hidroxiclороquina y la azitromicina, Remdesivir, eucalipto, Gárgaras con agua caliente y sal o vinagre, Alimentos con alto pH, agua de mar, dióxido de cloro, limones, miel, jengibre, cebolla y dientes de ajo, ivermectina, hoja sagrada" o "momo", fármacos o con hojas de eucalipto, hacer gárgaras y tomar mucho té caliente, plátano , hojas del árbol de guayaba, alcohol, ponche de huevo y refrescos, Antibióticos y alimentos, hacer ejercicio, comer saludable, bomba de pecera, ibuprofeno y antigripal
Situação da doença em países	España, Italia, NY, Monterrey, África, Hungria, Palacio de Buckingham, italianos, Tijuana, Nuevo León, Veracruz, Jalisco, ecuatorianos, Veracruz, Madagascar, Roma, Chiapas, Ciudad de México, Ecuador, Puebla, Berlín, Alemania, franceses,
Interesses político-partidários	ONU, Cruz Roja, Ángel Muñoz, AMLO, presidente, gobierno, gobernador, funcionarios del Mexico, diputados, Fuerza Aérea, legislador, OMS
Origem do vírus	crearon; creador, pangolín, creó, laboratorio, red 5G, planes maquiavélicos, exosoma, plan , programa de exterminio masivo, venta, planes maquiavélicos, estrategia comercial, plan, programa de exterminio masivo,
Medidas de prevenção	previenir; previene , combate, secadora de pelo, mascarillas, caliente el agua, cubrebocas, barba, protegerse, respirador mecánico casero, Glade, inmunidad de grupo, Aromaterapia , ozono, desinfectante, enjuague bucal, máscaras faciales, Termómetros infrarrojos, confinamiento, PCR, higiene bucal, sal, aislamiento, cuarentena, oxímetro
Informação sobre a doença	sangre tipo O, trombosis, cigarro, agua no potable, chip ID2020, papaya , saco amniótico, gripe, síndrome de Kawasaki, Adrenocromo , Stefan Lanka, cortina de humo, convulsión, contagiarnos, contagiar, reinfección, papaya, síntoma, Adenocromo, exosoma, asintomáticos,

	germen, transmitir, menores de edad, Delta
Impacto da pandemia nas empresas	Veracruz, Netflix, Walmart, empresa H-E-B, Burger King, Pizza Hut, Bansefi Prospera, MC'Donalds, 4G

Fonte: elaboração própria (2022).

A classificação final das narrativas falsas sobre Covid-19 que circularam no México em eixos temáticos está representada na figura 10.

Figura 16 - Temas das narrativas falaciosas sobre Covid-19 no México



Fonte: elaboração própria (2022).

Conforme demonstrado na figura anterior, do corpus total composto por 333 notícias falsas, os números de notícias e os temas abordados foram : 52 -vacinas; 46 - tratamentos; 41 - informação sobre a doença; 55 - medidas de prevenção; 22 - origem do vírus; 21 - interesses político-partidários; 54 - situação da doença em países, 8 - impacto da pandemia nas empresas, e 3 religião. Seguindo a regra de exclusão/inclusão das notícias em grupos temáticos, 31 notícias falsas foram incluídas no grupo de outliers, cujo conteúdo aborda dois ou mais temas. Ainda de acordo com a figura 16, observou-se no contexto mexicano a prevalência de narrativas falaciosas sobre Covid-19 acerca de temas como *medidas de prevenção*, *vacinas*, *tratamentos* e *situação da doença em países*, respectivamente.

No quadro 10 encontram-se alguns exemplos de notícias falsas agrupadas por temas:



Quadro 10 - Exemplos de notícias falsas agrupadas por temas (México)

<b>Vacina</b>
Un vídeo que asegura que la COVID-19 es un pretexto para vacunarnos con inteligencia artificial y reducir la población en un 80%
El 99% de las personas que contrajeron COVID se recuperaron sin vacuna
Publicaciones que aseguran que las vacunas de ARNm contra COVID-19 son para esterilizar a la población
<b>Tratamentos</b>
La mezcla de aspirina, miel y limón son la cura de la enfermedad.
Las vaporizaciones de eucalipto curan y previenen el Covid-19.
El medicamento contra piojos sirve como tratamiento contra Covid-19.
<b>Impacto da pandemia nas empresas</b>
Los comercios de Veracruz cerrarán por coronavirus.
Netflix está dando acceso gratuito a su servicio durante el aislamiento por la pandemia de Covid-19.
McDonald's ofrece cupones combinados en México debido a COVID-19.
<b>Interesses político-partidários</b>
Un periódico suizo dijo que AMLO es peor ejemplo" por COVID-19."
El legislador de Nuevo León, México, dice que hay inconsistencias en las pruebas COVID-19.
El video muestra a la Fuerza Aérea Mexicana arrojando cuerpos de personas infectadas con COVID-19 en las playas de Acapulco
<b>Origem do Virus</b>
Una cadena viral explica porqué el COVID-19 es una estrategia comercial de China
Putin advirtió a los países que "crearon" el coronavirus
El científico Charles Libier fue detenido por crear el coronavirus Covid-19.
<b>Medidas de prevenção</b>
Beber agua caliente previene el coronavirus.
La mezcla de Suavitel y vinagre es mejor desinfectante que el alcohol.
El agua con limón puede prevenir el nuevo coronavirus.
<b>Informação sobre a doença</b>
Retener el aliento sin toser te dirá si tienes COVID-19.

Las personas con sangre tipo O son más resistentes al Covid-19.

Fragmentos de SARS-CoV-2 hallados en agua no potable pueden contagiar

### Situação da doença em países

Vladimir Putin liberó a 500 leones para vigilar la cuarentena.

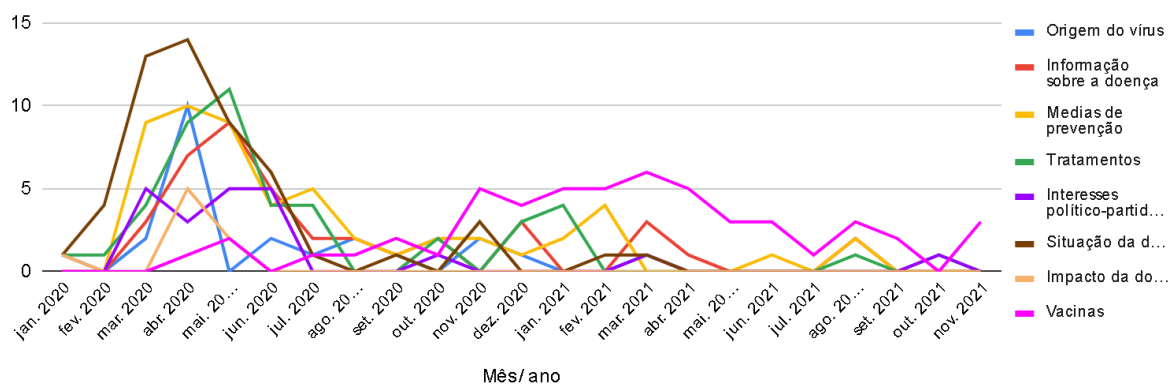
19 hinchas de Tigres se infectaron de Covid-19 en NY

En África no hay coronavirus.

Fonte: elaboração própria (2023).

A base de dados com a classificação total das notícias pode ser consultada no item Anexo B, disponível na seção *Anexos*. Assim como no caso brasileiro, observou-se uma variação na ocorrência dos temas das notícias falsas sobre Covid-19 propagadas no México ao longo dos meses de janeiro de 2020 a novembro de 2021. As figuras 17 e 18 a seguir, demonstram os ciclos temporais das *fake news* sobre Covid-19, marcando o início e a finalização de ciclos de *fake news* sobre cada tema, apontando também quando iniciam-se novas ondas de desinformação abordando outros temas. Além disso, assim como no caso brasileiro, no caso mexicano observou-se também a estratégia de resgatar temas antigos em novas ondas de desinformação, como no caso dos temas *informação sobre a doença, tratamentos, medidas de prevenção e interesses político-partidários*.

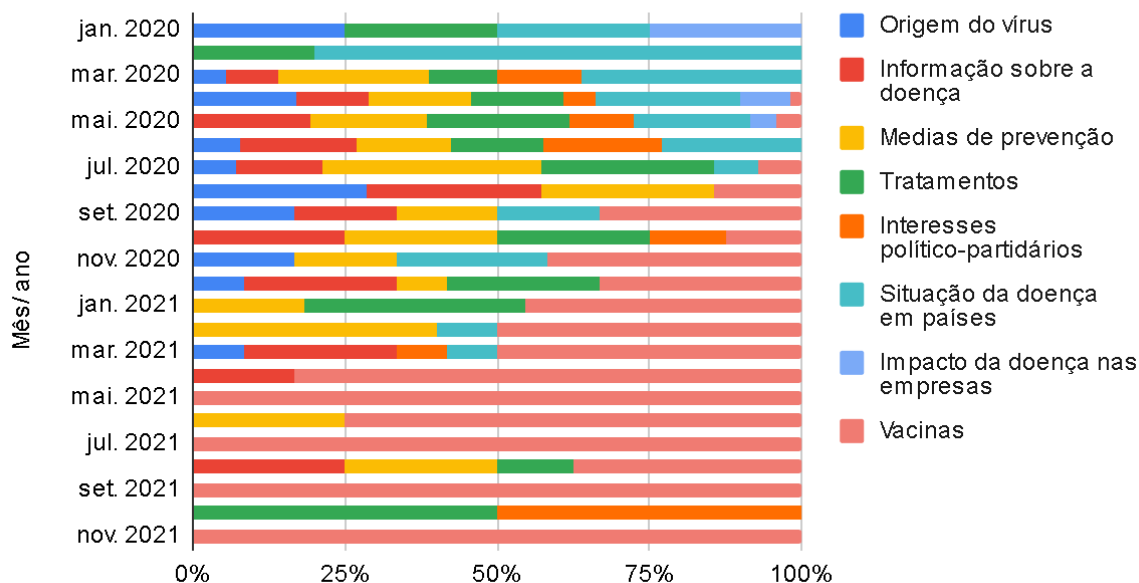
Figura 17 – Ciclos temporais das *fake news* sobre Covid-19 no México



Fonte: elaboração própria (2022).

Figura 18 – Temas abordados nas fake news sobre Covid-19 no México por mês, entre 2020 e 2021

## Assuntos mais tratados pelas fake news sobre Covid-19 no México ao longo dos meses de jan 2020 a nov 2021



Fonte: elaboração própria (2022).

Analisando as figuras 17 e 18, é possível observar que nos meses iniciais da pandemia, os eixos temáticos mais explorados pelas notícias falsas sobre Covid-19 no México foram: *origem do vírus*, *tratamentos* e *situação da doença em países*. A partir de março de 2020, começam a aparecer *fake news* abordando temas como *informações sobre a doença*, *medidas de prevenção* e *interesses político-partidários*. Em abril de 2020, os conteúdos falsos sobre a nova doença começam a abordar o tema *vacinas*. A partir de então, esse tema foi ganhando centralidade e se tornou o principal assunto abordado pelas notícias falsas sobre Covid-19 nos meses finais de 2020 e durante todo o ano de 2021. Observou-se também que, no decorrer da pandemia, temas como *medidas de prevenção*, *informações sobre a doença* e *tratamentos*, que foram eixos temáticos centrais das *fake news* no início da pandemia, tiveram um leve declínio durante o segundo trimestre de 2021, mas foram resgatados e voltaram à cena a partir de junho do mesmo ano. Fenômeno parecido ocorreu com o tema *interesses político-partidários*, que deixou de ser abordado pelas *fake news* sobre Covid-19 a partir de outubro de 2020, aparecendo novamente, porém de maneira tímida, apenas em março de 2021, quando saiu de cena novamente e retornou apenas em outubro do mesmo ano. Já os temas *situação da doença em países* e *impacto da pandemia nas empresas* foram abordados com maior ênfase no início da pandemia, entre os meses de janeiro e julho de 2020, majoritariamente.

Feitas as considerações a respeito dos eixos temáticos abordados pelas *fake news* sobre Covid-19 no Brasil e no México, e suas respectivas distribuições cronológicas no decorrer do período pandêmico, passaremos a seguir para a discussão detalhada acerca do conteúdo presente nas notícias falsas de cada eixo temático.

### 5.3 Análise de Conteúdo Temática das *Fake News* sobre Covid-19 no Brasil e no México

#### 5.3.1 Brasil

Esta etapa consiste na organização do material coletado, realizada por meio da análise sistemática do corpus em função das classificações formuladas anteriormente (BARDIN, 2011; MINAYO, 2007). Concentrando-se em responder ao segundo objetivo específico do estudo, cujo intuito é identificar a presença de aspectos culturais nas narrativas falaciosas sobre a Covid-19, buscou-se 1) identificar os elementos e argumentos que compõem as notícias falsas propagadas nos países estudados, considerando as “manchetes” das notícias falsas, e 2) localizar onde onde tais informações foram disseminadas, ou seja, se a circulação é de origem doméstica (circulou apenas no país estudado), ou internacional (circulou no país estudado e em outros países). Os dados coletados foram sistematizados no quadro a seguir:

Quadro 11 - Organização do material coletado no Brasil

<b>Origem das <i>fake news</i> sobre Covid-19 (Brasil)</b>	<b>Eixos temáticos (nº de notícias falsas)</b>	<b>Descrição das mensagens atreladas ao contexto da enunciação</b>	<b>Teor da desinformação</b>
<b>Internacionais (circularam no Brasil e em outros países simultaneamente)</b>	Situação da doença em países (3)	Informações fabricadas ou manipuladas sobre a situação da doença em diferentes países, versando sobre número de casos, número de óbitos e/ou medidas de controle.	Má informação sobre saúde
	Medidas de prevenção (3)	Informações fabricadas ou manipuladas sobre o uso de máscaras, testes de detecção do vírus e/ou isolamento social. Má informação sobre saúde, como orientação de uso de desinfetante para higienização de ambientes contra o vírus. Elementos culturais como saberes tradicionais sobre cuidados com saúde associados à informações incorretas sobre o tema saúde.	Má informação sobre saúde e menção a elementos culturais
	Informação sobre a doença (4)	Informações fabricadas ou manipuladas sobre a doença, como sintomas e características do vírus	Má informação sobre saúde

	Tratamentos (2)	Elementos culturais como saberes tradicionais sobre cuidados com a saúde ( uso de chás) associados à informações incorretas sobre a doença, sobre o vírus e informações médicas em geral (como ser possível tratar a Covid-19 com antibióticos).	Menção a elementos culturais
	Origem do vírus (6)	Teorias de conspiração associando a origem do vírus com interesses econômicos por parte da China, utilizando de informações fabricadas ou manipuladas com viés ideológico-político anti-esquerda.	Teorias de conspiração
	Vacinas (2)	Informações fabricadas ou manipuladas com viés ideológico, político e/ou econômico.	Má informação sobre saúde
	Impacto da pandemia nas empresas (1)	Informações fabricadas ou manipuladas versando sobre concessão de benefícios por parte de determinadas empresas durante o período pandêmico.	Má informação sobre saúde
	Outliers (4)	Informações fabricadas ou manipuladas associando produtos culturais como desenho animado (Simpsons), poema (supostamente de 1869, escrito por Kathlenn O'Meara) e matérias do jornalismo tradicional (Portal RAI, em reportagem de 2015) à pandemia e à origem do vírus.	Má informação sobre saúde e menção a elementos culturais
<b>Domésticas (circularam no Brasil apenas)</b>	Situação da doença em países (65)	Informações fabricadas ou manipuladas sobre a situação da Covid-19 em cidades, bairros, estados da federação e países (citação frequente a Israel). Informações fabricadas ou manipuladas sobre a adoção da medida de isolamento social em países como Alemanha e Holanda. Negacionismo da pandemia com argumentos de existência de caixões vazios ou com pedras e/ou areia (Manaus, Belo Horizonte); argumentos sobre hospitais vazios e ausência de pacientes com Covid-19 (ex.: citações a hospitais de campanha e Hospital das Clínicas em São Paulo, hospitais do Rio de Janeiro).	Má informação sobre saúde e negacionismo da pandemia
	Medidas de prevenção (34)	Informações fabricadas ou manipuladas sobre o uso de máscaras, testes de detecção do vírus, o uso de álcool em gel e/ou isolamento social. Críticas ao isolamento social como medida de contenção e desinformação sobre fiscalização do cumprimento da medida ( como uso de violência e agressão por policiais, além de aplicação de multa pelo não cumprimento da medida de isolamento). Teorias de conspiração com menções a “plano globalista a nível mundial”. Elementos culturais como saberes tradicionais	Má informação sobre saúde associadas ao negacionismo da pandemia, à teorias de conspiração e à menção a aspectos culturais

		sobre cuidados com saúde e hábitos alimentares como recursos para prevenção contra a doença.	
	Informação sobre a doença (13)	Informações fabricadas ou manipuladas versando sobre informações sobre a doença, como sintomas, características do vírus, além de formas de infecção e reinfecção. Há também argumentos negacionistas sobre a gravidade da doença (“vírus causa apenas gripe” ou “o vírus não mata”) e sobre a dimensão da pandemia no país em termos de número de pacientes infectados.	Má informação sobre saúde associadas ao negacionismo da pandemia
	Tratamentos (30)	Informações incorretas sobre saúde indicando o uso de medicina alternativa (aromaterapia) e medicamentos (ivermectina, cloroquina, e azitromicina) para tratamento da Covid-19. Há ainda elementos culturais como saberes tradicionais sobre cuidados com a saúde ( uso de chás) associados à cura da doença.	Má informação sobre saúde e menção a elementos culturais
	Origem do vírus (12)	Teorias de conspiração associando a origem do vírus com interesses econômicos por parte da China, utilizando de informações fabricadas ou manipuladas sobre criação do vírus em laboratório, interesses de um sistema ocultista e menção de atores como Bill Gates, Mark Zuckerberg, agências de fact-checking como ‘compradores’ do vírus causador da Covid-19.	Má informação sobre saúde associadas a teorias de conspiração
	Vacinas (60)	Informações fabricadas ou manipuladas sobre ciência, desinformação sobre a criação, composição e efeitos colaterais das vacinas, como alteração de DNA, malformação de fetos e óbitos pós vacinação, por exemplo. Os argumentos são pautados ainda em xenofobia contra países específicos, negacionismo da eficácia das vacinas e do isolamento social, menção ao uso de ivermectina em detrimento da vacinação, e promoção da ideia de imunidade de rebanho.	Má informação sobre saúde associado ao negacionismo, xenofobia e teorias de conspiração
	Impacto da pandemia nas empresas (14)	Informações fabricadas ou manipuladas sobre crises geradas nas empresas durante o período pandêmico, como desabastecimento e suicídio de empresários; ao passo que também menciona-se benefícios a serem oferecidos por empresas, como doação de cestas básicas, cupons de desconto e doação de produtos.	Má informação sobre saúde
	Interesses político-partidários (98)	Informações fabricadas ou manipuladas envolvendo interesses político-partidários ao fomentar disputas políticas locais e disputa política entre os poderes executivos federal e estadual; ataques à imprensa e à jornalistas e em	Má informação sobre saúde associadas ao negacionismo da pandemia

		defesa do então presidente Jair Bolsonaro; promoção de medicamentos ineficazes para o tratamento da Covid-19 por parte de autoridades do governo; negacionismo da pandemia e ataques à medidas de contenção como máscaras e isolamento social com viés ideológico e político.	
	Religião (3)	Elementos culturais relacionados à crenças religiosas, como menção a reuniões de cura associadas à crítica da medida de isolamento social; menção a máscara espiritual associadas a informações incorretas em saúde; e ainda, menção sobre venda de álcool em gel unguído.	Menção a elementos culturais
	Outliers (49)	Informações fabricadas ou manipuladas associando medicamentos ineficazes para o tratamento da Covid-19, isolamento social, vacinas, economia; argumentos pautados em teorias de conspiração sobre a origem do vírus e negacionismo da pandemia.	Má informação sobre saúde associada a teorias de conspiração e negacionismo da pandemia.

Fonte: elaboração própria (2023).

A partir da organização do material coletado, demonstrada no quadro 11, observou-se que, das 403 notícias falsas sobre a Covid-19 que circularam no Brasil no período de janeiro de 2020 a novembro de 2021, 378 são de origem doméstica, ou seja, circularam no Brasil apenas. As demais 25 notícias falsas circularam no Brasil e em outros países simultaneamente, nomeadas como internacionais.

Em relação aos argumentos que compõem as narrativas falsas, identificou-se a presença de informações fabricadas ou manipuladas; má informação sobre o tema saúde e sobre a doença Covid-19; teorias de conspiração; negacionismo da pandemia; e aspectos culturais como hábitos alimentares, saberes tradicionais relacionados à saúde (como uso de chás), crenças religiosas e produtos culturais (como desenho animado e poema, evidenciados no grupo *Outliers* das notícias falsas internacionais.). A utilização desses elementos culturais foi identificada em *fake news* domésticas sobre a Covid-19 que abordaram temas relacionados a *medidas de prevenção* (em 2 casos), *tratamentos* (em 4 casos) e *religião* (em 3 casos). Também foi identificada a presença de elementos culturais em *fake news* internacionais sobre a Covid-19 que abordaram temas relacionados a *medidas de prevenção* (em 2 casos), *tratamentos* (em 1 caso) e outras notícias falsas que abordaram temas variados, classificadas no grupo *outliers*, mencionando produtos culturais, como desenho animado, livro, poema e reportagem (em 4 casos).

Analisando quantitativamente a proporção da utilização de elementos culturais em notícias falsas por temas e por localidade, obteve-se que houve utilização de elementos culturais em:

- ❖ 2 notícias falsas sobre *medidas de prevenção* que circularam internamente no país, ou seja, 5,88% das notícias falsas deste grupo;
- ❖ 4 notícias falsas domésticas sobre *tratamentos*, o que corresponde a 13,34%;
- ❖ 3 notícias falsas domésticas sobre *religião*, ou seja, 100% dos conteúdos com essa temática.

Já em relação às notícias falsas que circularam no Brasil e em outros países simultaneamente, obteve-se que houve utilização de elementos culturais em:

- ❖ 2 notícias falsas sobre *medidas de prevenção* que circularam internacionalmente, ou seja, ou 66,6%;
- ❖ 1 notícia falsa sobre tratamentos que circularam internacionalmente, ou 50% deste grupo;
- ❖ 4 notícias falsas que tratavam de dois ou mais temas, classificadas como *outliers*<sup>46</sup>, e que circularam internacionalmente, ou seja, em 100% dos conteúdos com essa temática.

Nessa fase de exploração do material, identificou-se um total 16 notícias falsas sobre a Covid-19 no caso brasileiro cujos conteúdos utilizaram elementos culturais em seus conteúdos, o que corresponde a 3,96% do total da base de dados coletada, composta por 403 notícias falsas analisadas. Ademais, analisando separadamente a utilização de aspectos culturais em narrativas falsas de acordo com a origem de circulação dos conteúdos, observou-se que 10 notícias falsas do total de 378 das notícias falsas domésticas utilizaram elementos culturais em suas narrativas, ou seja, 2,4% deste grupo. Já em relação às notícias falsas que circularam no Brasil e em outros países simultaneamente, 6 notícias falsas do total de 25 utilizaram elementos culturais em suas narrativas, ou seja, 24% deste grupo. Em outras palavras, diferentemente do esperado, o

---

<sup>46</sup> Respeitando o critério de inclusão/exclusão do conteúdo em categorias, conforme orientação metodológica da análise de conteúdo (BARDIN, 2011), o grupo de notícias falsas classificadas como ‘outliers’ correspondem àquelas que não se enquadraram em nenhum dos grandes eixos temáticos estabelecidos ou não puderam ser classificadas por tratar de dois ou mais temas. Ainda assim, o grupo de outliers foi considerado na análise por entender-se que a classificação criada com o objetivo de facilitar a análise não implica na exclusão das demais notícias falsas do corpus analisado.



número de notícias falsas internacionais que utilizaram aspectos culturais em suas narrativas foi proporcionalmente maior do que no grupo de notícias domésticas.

A fim de melhor entender a utilização de aspectos culturais nas narrativas das *fake news* sobre Covid-19 no Brasil, avançou-se na elaboração das categorias sínteses de análise. Para tanto, segundo Câmara (2013, p.185), na fase de exploração do material são escolhidas as unidades de codificação, a partir dos seguintes procedimentos:

- 1) *codificação*, que compreende à escolha de unidades de registro - recorte; a seleção de regras de contagem e a escolha de categorias - classificação e agregação - rubricas ou classes que reúnem um grupo de elementos (unidades de registro) em razão de características comuns],
- 2) *classificação* semântica (em temas); sintático/léxico; ou expressivo. E por fim, a
- 3) *categorização*, que permite reunir maior número de informações à custa de uma esquematização e assim correlacionar classes de acontecimentos para ordená-los.

A unidade de codificação escolhida foi a presença de termos ou expressões que remetem a aspectos culturais, o que inclui “(...) ‘modo de vida’ característico e distintivo do grupo ou classe, os sentidos, valores e idéias corporificados nas instituições, nas relações sociais, em sistemas de crenças, valores e costumes, nos usos de objetos e da vida material. [...]” (ESCOSTEGUY, 2001, p. 79). Dessa forma, o passo seguinte foi analisar as 16 notícias falsas em que se detectou a presença de aspectos culturais, de maneira a expressar as categorias que respondem à questão deste estudo bem como a hipótese e o referencial teórico inicialmente proposto. A partir disso, foram definidas as categorias síntese, seguindo as orientações metodológicas propostas por Bardin (2011). A autora postula que o título e a definição das categorias devem seguir os conceitos definidos no referencial teórico ou ser fundamentada nas mensagens textuais relativas aos temas. Ela pontua ainda que as categorias podem ser criadas a priori ou a posteriori. No caso dessa investigação, optou-se pela definição das categorias a posteriori, a partir da coleta dos dados. Posto isso, a seguir são apresentadas as categorias sínteses elaboradas e a definição de cada categoria.

- ❖ **Categoria 1 - Aspectos culturais foram apropriados em narrativas falsas domésticas sobre medidas de prevenção contra a Covid-19:** Utilização de saberes tradicionais regionais relacionados à cuidado com a saúde, bem como hábitos alimentares, associados a informações médicas falaciosas para compor narrativas sobre medidas de prevenção contra a Covid-19.

- ❖ **Categoria 2 - Aspectos culturais foram apropriados em narrativas falsas domésticas sobre tratamentos contra a Covid-19:** Utilização de saberes tradicionais regionais relacionados ao cuidado com a saúde, como uso de chás, associados a informações médicas falaciosas para compor narrativas sobre tratamentos contra a Covid-19.
- ❖ **Categoria 3 - Aspectos culturais foram apropriados em narrativas falsas domésticas sobre a Covid-19 que se relacionam a crenças religiosas:** Utilização de crenças religiosas em narrativas falsas, seja para promover a venda de produtos milagrosos para tratamento e prevenção contra a Covid-19, seja para compor narrativas baseadas teorias de conspiração e/ou negacionismo da pandemia.
- ❖ **Categoria 4 - Aspectos culturais foram apropriados em narrativas falsas internacionais sobre medidas de prevenção contra a Covid-19:** Utilização de costumes e práticas populares para compor narrativas falsas sobre medidas de prevenção contra a Covid-19, que circularam internacionalmente.
- ❖ **Categoria 5 - Aspectos culturais foram apropriados em narrativas falsas internacionais sobre tratamentos contra a Covid-19:** Utilização de costumes relacionados ao cuidado em saúde para compor narrativas falsas sobre tratamentos contra a Covid-19, que circularam internacionalmente.
- ❖ **Categoria 6 - Produções culturais foram apropriados em narrativas falsas sobre a Covid-19, tanto domésticas como internacionais, para compor narrativas baseadas em teorias de conspiração:** Utilização de produtos culturais para fundamentar narrativas falsas baseadas em teorias da conspiração sobre a origem do vírus.

Assim, agrupou-se as *fake news* nas categorias definidas, em quadros matriciais, seguindo os pressupostos da análise de conteúdo, segundo Bardin (2011). A seguir, a sintetização dos resultados encontrados:

Quadro 12 - Categoria 1: Aspectos culturais apropriados em narrativas falsas domésticas sobre medidas de prevenção contra a Covid-19 no Brasil

<b>Categoria 1 - Aspectos culturais foram apropriados em narrativas falsas domésticas sobre medidas de prevenção contra a Covid-19</b>	
Definição: Utilização de saberes tradicionais relacionados ao cuidado com a saúde, bem como hábitos alimentares, associados a informações médicas falaciosas para compor narrativas sobre medidas de prevenção contra a Covid-19.	
<b>Elementos culturais identificados</b>	<b>“Manchete” da notícia falsa</b>
Saberes tradicionais como uso de chás (chá de erva-doce) associado à informação médica incorreta (sugere que tem a mesma substância do medicamento Tamiflu, e que esta substância é indicada para prevenção contra a Covid-19).	“Indicaciones para la prevención del coronavirus. (...) Tomar té de anís dos veces por día. El té de anís tiene la misma substancia que el medicamento Tamiflu, el remedio que se usa para tratar la gripe A – H1N1”.
Associação de hábitos alimentares (ingestão de fígado bovino) a credibilidade do diretor do Hospital das Clínicas de São Paulo, que supostamente teria feito essa indicação como medida de prevenção contra a Covid-19.	El director del Hospital de Clínicas (HC) haya recomendado tomar té de anís y comer hígado de vaca para evitar la contaminación con el nuevo coronavirus.

Fonte: elaboração própria (2023).

A categoria 1 indica a adoção de aspectos culturais na composição de narrativas falsas domésticas relacionadas ao tema *medidas de prevenção*. No primeiro caso, observou-se a presença de saberes tradicionais como uso de chás (chá de erva-doce) associado à informação médica incorreta, que sugere que o chá possui a mesma substância do medicamento Tamiflu e que essa substância é indicada para prevenção contra a Covid-19. No segundo caso, houve uma associação de hábitos alimentares (ingestão de fígado bovino) com a implícita credibilidade e autoridade do diretor do Hospital das Clínicas de São Paulo, que supostamente teria feito essa indicação como medida de prevenção contra a Covid-19.

Quadro 13 - Categoria 2: Aspectos culturais apropriados em narrativas falsas domésticas sobre tratamentos contra a Covid-19 no Brasil

<b>Categoria 2 - Aspectos culturais foram apropriados em narrativas falsas domésticas sobre tratamentos contra a Covid-19</b>	
Definição: Utilização de saberes tradicionais relacionados ao cuidado com a saúde, como uso de chás, associados a informações médicas falaciosas para compor narrativas sobre tratamentos contra a Covid-19.	
<b>Elementos culturais identificados</b>	<b>“Manchete” da notícia falsa</b>
Saberes tradicionais relacionados a cuidados em saúde, como uso de chás (chá de limão, alho e jambu; chá de boldo; chá	El té de limón, ajo y jambú cura la Covid-19.
	El té de boldo elimina los síntomas de la Covid-19 en hasta tres horas.

de alho com limão, laranja e melão de São Caetano).	Ajo, limón, naranja y melón de San Cayetano curan el COVID-19.
	Uno agarra una naranja y un limón. Va a cortarlos en pedazos con cáscara y todo, que el principio activo de los dos remedios ivermectina y cloroquina está en la cáscara.

Fonte: elaboração própria (2023).

A categoria 2 indica a adoção de aspectos culturais na composição de narrativas falsas domésticas relacionadas ao tema *tratamentos*. Os casos identificados revelam a utilização de saberes tradicionais relacionados a cuidados em saúde, como uso de chás (chá de limão, alho e jambu; chá de boldo; chá de alho com limão, laranja e melão de São Caetano) para indicar tratamentos contra a Covid-19. Em um dos casos, houve associação do uso de chá (chá de laranja com limão) com substâncias dos medicamentos ivermectina e cloroquina, medicamentos utilizados para tratamentos de outras doenças que foram amplamente utilizados no contexto brasileiro contra a Covid-19, graças a massiva produção de notícias falsas que indicavam seu uso, mesmo sem nenhuma comprovação científica acerca da sua eficácia nesses casos.

Quadro 14 - Categoria 3: Aspectos culturais apropriados em narrativas falsas domésticas que mencionam a crenças religiosas no Brasil

<b>Categoria 3 - Aspectos culturais foram apropriados em narrativas falsas domésticas sobre a Covid-19 que se relacionam a crenças religiosas:</b>	
Definição: Utilização de crenças religiosas em narrativas falsas, seja para promover a venda de produtos milagrosos para tratamento e prevenção contra a Covid-19, seja para compor narrativas baseadas em teorias de conspiração e/ou negacionismo da pandemia.	
<b>Elementos culturais identificados</b>	<b>“Manchete” da notícia falsa</b>
Apropriação de crenças religiosas para promover venda de produtos milagrosos	Alcohol ungido en Gel Universal. Usted hace un sacrificio, R\$ 500,00, y lo recibe gratis.
	Pastor evangélico vende una máscara espiritual que protege a las personas del coronavirus, del H1N1 y del VIH
Apropriação de crenças religiosas para promover discurso contra a medida de isolamento social	La Iglesia Universal emitió un comunicado que cancela las reuniones de cura durante la pandemia

Fonte: elaboração própria (2023).

A categoria 3 indica a utilização de crenças religiosas na composição de narrativas falsas domésticas, seja para promover venda de produtos milagrosos, seja para promover discurso contra a medida de isolamento social.

Quadro 15 - Categoria 4: Aspectos culturais apropriados em narrativas falsas internacionais sobre medidas de prevenção contra a Covid-19 no Brasil

<p><b>Categoria 4 - Aspectos culturais foram apropriados em narrativas falsas internacionais sobre medidas de prevenção contra a Covid-19:</b>  Definição: Utilização de costumes e práticas populares para compor narrativas falsas sobre medidas de prevenção contra a Covid-19, que circularam internacionalmente.</p>	
<p><b>Elementos culturais identificados e países onde a informação falsa circulou</b></p>	<p><b>“Manchete” da notícia falsa</b></p>
<p>Práticas populares relacionadas ao cuidado em saúde, como evitar bebidas geladas. Circulou também em Hong Kong, Colômbia, México e Argentina.</p>	<p>Importante: Evite beber agua helada o chupar hielo o nieve para aquellos que están en las montañas, principalmente los niños</p>
<p>Práticas populares como uso de vinagre. Circulou também na Costa Rica e no México</p>	<p>¡¡¡El mejor desinfectante es el VINAGRE!!! No usen alcohol en gel para protegerse del coronavirus... ¡¡Es un gran negocio!! Compartan esto lo más posible ... el mundo necesita saberlo</p>

Fonte: elaboração própria (2023).

A categoria 4 indica a adoção de aspectos culturais na composição de narrativas falsas internacionais relacionadas ao tema *medidas de prevenção*. No primeiro caso, observou-se a utilização de práticas populares relacionadas ao cuidado em saúde, como evitar bebidas geladas. Esse conteúdo falso circulou também em Hong Kong, Colômbia, México e Argentina. No segundo caso, observou-se a utilização de práticas populares, como uso de vinagre, para substituir o álcool em gel. A informação falsa circulou também na Costa Rica e no México.

Quadro 16 - Categoria 5: Aspectos culturais apropriados em narrativas falsas internacionais sobre tratamentos contra a Covid-19 no Brasil

<p><b>Categoria 5 - Aspectos culturais foram apropriados em narrativas falsas internacionais sobre tratamentos contra a Covid-19</b>  Definição: Utilização de costumes relacionados ao cuidado em saúde para compor narrativas falsas sobre tratamentos contra a Covid-19, que circularam internacionalmente.</p>	
<p><b>Elementos culturais identificados e países onde a informação falsa circulou</b></p>	<p><b>“Manchete” da notícia falsa</b></p>
<p>Práticas populares relacionadas ao cuidado em saúde, como uso de chá de alho. Circulou também nos países Espanha, Colômbia e Peru.</p>	<p>¡¡¡BUENAS NOTICIAS!!! El virus Corona de Wuhan puede curarse con un bol de agua de ajo recién hervida. El viejo médico chino probó su eficacia. Muchos pacientes también probaron que es eficaz. RECETA: tome ocho (8) dientes de ajo picados, agregue siete (7) tazas de agua y espere a que hierva. Coma dos (2) dientes de ajo y beba el agua hervida del ajo junto con los ajos hervidos. Mejorado y curado durante la noche.</p>

Fonte: elaboração própria (2023).

A categoria 5 indica a adoção de aspectos culturais na composição de narrativas falsas internacionais relacionadas ao tema *tratamentos*. Utilizou-se costumes e práticas

populares relacionadas ao cuidado em saúde, como uso de chá de alho, para compor narrativas falsas sobre tratamentos indicados contra a Covid-19. A informação falsa circulou também nos países Espanha, Colômbia e Peru.

Quadro 17 - Categoria 6: Produções culturais apropriados em narrativas falsas sobre a Covid-19 para compor narrativas baseadas em teorias de conspiração no Brasil

<b>Categoria 6 - Produções culturais foram apropriados em narrativas falsas sobre a Covid-19, tanto domésticas como internacionais, para compor narrativas baseadas em teorias de conspiração</b>	
Definição: Utilização de produtos culturais para fundamentar narrativas baseadas em teorias da conspiração sobre a origem do vírus	
<b>Elementos culturais identificados e países onde a informação falsa circulou</b>	<b>“Manchete” da notícia falsa</b>
Produção cultural utilizada para compor narrativa baseada em teorias da conspiração sobre a origem do vírus. Circulou também nos Estados Unidos.	El poema que describe la cuarentena fue escrito en 1869 por Kathlenn O’Meara.
Produção cultural utilizada para compor narrativa baseada em teorias da conspiração sobre a origem do vírus. Circulou também na Espanha e no México.	Los Simpson previeron la llegada del nuevo coronavirus.
Produção cultural utilizada para compor narrativa baseada em teorias da conspiração sobre a origem do vírus. Circulou também na Colômbia, Espanha e Croácia	Reportaje de la RAI sobre el coronavirus en 2015... ¡Vean!
Produção cultural utilizada para compor narrativa baseada em teorias da conspiração sobre a origem do vírus. Circulou apenas no âmbito nacional.	Del libro ‘Cartas del Diablo a su Sobrino’, de C.S. Lewis, el autor de ‘Las Crónicas de Narnia’. El libro fue publicado en 1942. COVID19 ‘LA PANDEMIA DEL MIEDO’

Fonte: elaboração própria (2023).

A categoria 6 indica a utilização de produtos culturais na composição de narrativas falsas internacionais baseadas em teorias de conspiração sobre a origem do vírus. São eles um poema supostamente escrito por Kathlenn O’Meara, em 1869; o desenho animado “Os Simpsons”; o livro *Cartas De Um Diabo A Seu Aprendiz* e reportagem do portal RAI, de 2015.

Tendo em vista que as *fake news* costumam reproduzir ideias e valores já compartilhados em nichos específicos, como afinidades ideológicas e crenças sectárias (DOURADO, 2020), considera-se que os resultados encontrados acerca da utilização de aspectos culturais, como saberes tradicionais e crenças religiosas, funcionam como estratégias capazes de construir sentido de proximidade e de verossimilhança junto aos consumidores-alvo destes conteúdos. Ademais, comparando a adoção de elementos

culturais nas narrativas falsas que circularam no âmbito doméstico com as narrativas falsas que circularam internacionalmente, é possível perceber que, no primeiro caso, são mencionados aspectos culturais regionais. No segundo caso, são mencionadas produções culturais da cultura hegemônica e aspectos culturais que podem ser comuns a outros países. Essas questões serão tratadas com maior profundidade no próximo bloco de análise. Antes de avançar na inferência dos resultados, passaremos para a análise do caso mexicano.

### 5.3.2 México

Da mesma forma, nesta etapa de exploração do material no caso mexicano, concentrou-se em responder ao segundo objetivo específico do estudo, cujo intuito é identificar a apropriação de aspectos culturais nas narrativas falaciosas sobre a Covid-19. Para tal, buscou-se identificar no conteúdo das notícias falsas os argumentos que compõem as narrativas, bem como os locais onde essas circularam: doméstica (circulou apenas no país estudado) ou internacional (circulou no país estudado e em outros países). Os dados coletados foram sistematizados no quadro a seguir:

Quadro 18 - Organização do material coletado no México

<b>Origem das <i>fake news</i> sobre Covid-19 (México)</b>	<b>Eixos temáticos (nº de notícias falsas)</b>	<b>Descrição das mensagens atreladas ao contexto da enunciação</b>	<b>Teor da desinformação</b>
<b>Internacionais (circularam no México e em outros países simultaneamente)</b>	Situação da doença em países (8)	Informações fabricadas ou manipuladas sobre a situação da doença em diferentes países, sobre número de casos, número de óbitos e/ou medidas de controle, utilizando um tom sensacionalista e de pânico.	Má informação sobre saúde
	Medidas de prevenção (13)	Informações fabricadas ou manipuladas sobre o uso de máscaras, testes de detecção do vírus e/ou isolamento social. Elementos culturais como saberes tradicionais sobre cuidados com saúde associados à informações incorretas sobre o tema saúde.	Má informação sobre saúde e menção a elementos culturais
	Informação sobre a doença (4)	Informações fabricadas ou manipuladas acerca de informações sobre a doença, sintomas e características do vírus.	Má informação sobre saúde
	Tratamentos (9)	Informações fabricadas ou manipuladas sobre medicamentos. Elementos culturais como saberes tradicionais sobre cuidados com saúde ( uso de chás) e crenças religiosas/espirituais associados à informações incorretas sobre a doença.	Desinformação em saúde associada a elementos culturais

	Origem do vírus (8)	Teorias de conspiração associando interesses econômicos por parte da China, e utilização de produto cultural como parte da narrativa falaciosa sobre a origem do vírus (menção a uma revista italiana)	Teorias de conspiração
	Impacto da pandemia nas empresas (2)	Informações fabricadas ou manipuladas sobre concessão de benefícios por parte de determinadas empresas durante o período pandêmico..	Informação fabricada ou manipulada
	Interesses político-partidários (4)	Informações fabricadas ou manipuladas com viés ideológico, político e/ou econômico e argumentos baseados em teorias de conspiração (menção a Trump, ex-presidente dos Estados Unidos).	Informações fabricadas ou manipuladas associadas a teorias de conspiração
	Outliers (7)	Informações fabricadas ou manipuladas sobre a Covid-19, associadas a crenças religiosas, produtos culturais de massa (filmes, desenho animado, revista); argumentos pautados em teorias de conspiração sobre a origem do vírus e o 5G, além do negacionismo da pandemia.	Informações fabricadas ou manipuladas associadas a teorias de conspiração
<b>Domésticas (circularam no México apenas)</b>	Situação da doença em países (46)	Informações fabricadas ou manipuladas sobre a situação da Covid-19 em outros países Negacionismo da pandemia.	Informações fabricadas ou manipuladas associadas ao negacionismo da pandemia
	Medidas de prevenção (42)	Informações fabricadas ou manipuladas sobre medidas de contenção. Negacionismo da pandemia. Elementos culturais como saberes tradicionais sobre cuidados com saúde e hábitos alimentares como recursos para prevenção contra a doença associados à informações incorretas sobre saúde.	Má informação sobre saúde associadas a negacionismo da pandemia, teorias de conspiração e menção a aspectos culturais
	Informação sobre a doença (37)	Informações fabricadas ou manipuladas acerca de informações sobre a doença e características do vírus; argumentos negacionistas sobre a gravidade da doença e a dimensão da pandemia no país.	Má informação sobre saúde associadas a negacionismo da pandemia
	Tratamentos (38)	Informações incorretas sobre saúde indicando o uso de vaporizações e nebulizações para tratamento da Covid-19. Há também elementos culturais como saberes tradicionais sobre cuidados com a saúde ( uso de chás) e crenças religiosas (uso de planta sagrada) associados à cura da doença.	Má informação sobre saúde e menção a elementos culturais



Origem do vírus (14)	Teorias de conspiração associando a origem do vírus com interesses econômicos por parte da China e a rede 5G.	Teorias de conspiração
Vacinas (52)	Informações fabricadas ou manipuladas sobre a criação, composição e efeitos colaterais das vacinas. Os argumentos são pautados ainda em teorias de conspiração (5G, nova ordem mundial), negacionismo da eficácia das vacinas e promoção de medicamentos ineficazes contra a Covid-19.	Informações fabricadas ou manipuladas associadas a negacionismo, xenofobia e teorias de conspiração
Impacto da pandemia nas empresas (6)	Informações fabricadas ou manipuladas sobre benefícios a serem oferecidos por empresas.	Informações fabricadas ou manipuladas
Interesses político-partidários (17)	Informações fabricadas ou manipuladas envolvendo interesses político-partidários associadas a informações manipuladas ou fora de contexto sobre temas como saúde e Covid-19.	Informações fabricadas ou manipuladas e má informação sobre saúde
Religião (3)	Utilização de crenças religiosas e profecias bíblicas associadas a teorias de conspiração como a origem da pandemia e uma 'nova ordem mundial'.	Menção a elementos culturais associados a teorias de conspiração
Outliers (25)	Informações fabricadas ou manipuladas e utilização de argumentos baseados em teorias de conspiração.	Má informação sobre saúde associada a teorias de conspiração e negacionismo da pandemia.

Fonte: elaboração própria (2023).

A partir das informações reunidas no quadro 12, identificou-se que, das 333 notícias falsas sobre a Covid-19 que circularam no México no período de janeiro de 2020 a novembro de 2021, 278 notícias falsas são de origem doméstica, ou seja, circularam no México apenas. As demais 55 notícias falsas circularam no México e em outros países simultaneamente, nomeadas como internacionais.

Em relação aos argumentos que compõem essas narrativas, identificou-se semelhanças com o caso brasileiro, como mencionado anteriormente: a presença de informações fabricadas ou manipuladas; má informação sobre o tema saúde e sobre a doença Covid-19; teorias de conspiração; negacionismo da pandemia; e aspectos culturais. No último caso, destacam-se algumas particularidades que serão discutidas a

seguir. A utilização desses elementos foi identificada em *fake news* domésticas sobre a Covid-19 que abordaram temas relacionados a *medidas de prevenção* (em 2 casos), *tratamentos* (em 12 casos) e *religião* (em 3 casos). Também foi identificada a presença de elementos culturais em *fake news* internacionais sobre a nova doença que abordaram temas relacionados a *medidas de prevenção* (em 6 casos), *tratamentos* (em 3 casos) e outras notícias falsas que abordaram temas variados, classificados no grupo *outliers*, mencionando produtos culturais (em 6 casos).

Analisando quantitativamente a proporção da utilização de elementos culturais em notícias falsas por temas e por localidade, obteve-se que houve utilização de elementos culturais em:

- ❖ 2 notícias falsas, ou 4,76% das notícias falsas sobre *medidas de prevenção* que circularam internamente no país, ou seja, domésticas;
- ❖ 12 notícias falsas, ou 31,57% das notícias falsas domésticas sobre *tratamentos*;
- ❖ 3 notícias falsas, ou 100% das notícias falsas domésticas sobre religião.

Já em relação às notícias falsas que circularam no Brasil e em outros países simultaneamente, obteve-se que houve utilização de elementos culturais em:

- ❖ 3 notícias falsas, ou 46,15% das notícias falsas sobre *medidas de prevenção* que circularam internacionalmente;
- ❖ 3 notícias falsas, ou 33,33% das notícias falsas sobre *tratamentos* que circularam internacionalmente;
- ❖ 6 notícias falsas, ou 100% das notícias falsas que tratavam de dois ou mais temas, classificadas como *outliers*<sup>47</sup>, e que circularam internacionalmente.

A partir da exploração do material, identificou-se um total de 31 notícias falsas no México cujos conteúdos utilizam elementos culturais em seus argumentos para a construção de narrativas falaciosas em torno da Covid-19. Esse número corresponde a 9,6% do total da base de dados coletada, que é composta por 333 notícias falsas analisadas. Ademais, focalizando a utilização de aspectos culturais em narrativas falsas levando em conta a origem de circulação dos conteúdos, observou-se que 23 notícias

---

<sup>47</sup> Respeitando o critério de inclusão/exclusão do conteúdo em categorias, conforme orientação metodológica da análise de conteúdo (BARDIN, 2011), o grupo de notícias falsas classificadas como ‘*outliers*’ correspondem àquelas que não se enquadraram em nenhum dos grandes eixos temáticos estabelecidos ou não puderam ser classificadas por tratar de dois ou mais temas. Ainda assim, o grupo de *outliers* foi considerado na análise por entender-se que a classificação criada com o objetivo de facilitar a análise não implica na exclusão das demais notícias falsas do corpus analisado.

falsas do total de 278 das notícias falsas domésticas utilizaram elementos culturais em suas narrativas, ou seja, 8,27% deste grupo. Já em relação às notícias falsas que circularam no México e em outros países simultaneamente (nomeadas internacionais), 23 notícias falsas do total de 55 utilizaram elementos culturais em suas narrativas, ou seja, 41,81% deste grupo. Assim como no caso brasileiro, o número de notícias falsas internacionais que utilizaram aspectos culturais em suas narrativas foi proporcionalmente maior do que no grupo de notícias domésticas.

Da mesma forma que no caso brasileiro, avançou-se na análise temática das notícias falsas sobre a Covid-19. Utilizou-se as categorias síntese definidas no tópico anterior. O passo seguinte foi agrupar as narrativas das *fake news* nas categorias definidas, em quadros matriciais, seguindo os pressupostos da análise de conteúdo, segundo Bardin (2011). O quadro a seguir sintetiza os resultados encontrados no México:

Quadro 19 - Categoria 1: Aspectos culturais apropriados em narrativas falsas domésticas sobre medidas de prevenção contra a Covid-19 no México

<b>Categoria 1 - Aspectos culturais foram apropriados em narrativas falsas domésticas sobre medidas de prevenção contra a Covid-19</b>	
Definição: Utilização de saberes tradicionais relacionados ao cuidado com a saúde, bem como hábitos alimentares, associados a informações médicas falaciosas para compor narrativas sobre medidas de prevenção contra a Covid-19.	
<b>Elementos culturais identificados</b>	<b>“Manchete” da notícia falsa</b>
Hábitos alimentares associada à informação médica incorreta (sugere que alimentação equilibrada e atividade física é indicada para prevenção contra a Covid-19)	Comer saludable y hacer ejercicio previene o cura la COVID
Práticas populares (uso de cebola) associada à prevenção contra a Covid-19	Colocar cebollas en varios puntos de tu hogar evitará que te enfermes de alguna gripe o virus

Fonte: elaboração própria (2023).

A categoria 1 indica a adoção de aspectos culturais na composição de narrativas falsas domésticas relacionadas ao tema *medidas de prevenção*. No primeiro caso, observou-se a presença de hábitos alimentares associados à informação médica incorreta. No segundo caso, houve uma associação de práticas populares (uso de cebola) como indicação de medida preventiva contra a Covid-19.

Quadro 20 - Categoria 2: Aspectos culturais apropriados em narrativas falsas domésticas sobre tratamentos contra a Covid-19 no México

<b>Categoria 2 - Aspectos culturais foram apropriados em narrativas falsas domésticas sobre tratamentos contra a Covid-19</b>	
Definição: Utilização de saberes tradicionais relacionados ao cuidado com a saúde, como uso de chás, associados a informações médicas falaciosas para compor narrativas sobre tratamentos contra a Covid-19.	
<b>Elementos culturais identificados</b>	<b>“Manchete” da notícia falsa</b>
Associação de práticas populares relacionadas ao cuidado em saúde com medicamentos sem comprovação científica para o tratamento da Covid-19	La mezcla de aspirina, miel y limón son la cura de la enfermedad.
Uso de chás	En Israel, no hay muertes por Covid-19 debido a que en ese país se logró curar con un té caliente de bicarbonato con limón.
Costumes (uso de eucalipto)	Las vaporizaciones de eucalipto curan y previenen el Covid-19.
Costumes (uso de eucalipto)	El eucalipto previene y elimina el nuevo coronavirus
Práticas populares relacionadas ao cuidado em saúde (gargarejos com água, sal ou vinagre)	Gárgaras con agua caliente y sal o vinagre cura el coronavirus
Hábitos alimentares (consumo de café)	Tomar café ayuda a combatir el coronavirus
Práticas populares relacionadas ao cuidado em saúde (uso de chás)	Consumir 3 veces al día una mezcla del jugo de 10 limones, miel, jengibre, cebolla y 10 dientes de ajo es la receta que previene el coronavirus" y ayuda a "recuperarse del virus".
Práticas populares relacionadas ao cuidado em saúde (uso de ervas, chás e gargarejos) associados a medicamentos sem indicação científica contra a Covid-19	Un post de Facebook recomienda a las personas con síntomas de COVID-19 realizar nebulizaciones con 3 fármacos o con hojas de eucalipto, hacer gárgaras y tomar mucho té caliente.
Hábitos alimentares (consumo de gemada) associados a medicamentos sem indicação científica contra a Covid-19	Lista de recomendaciones incluye automedicación con 8 medicamentos diferentes y una dieta basada en ponche de huevo y refrescos.
Hábitos alimentares associados a medicamentos sem indicação científica contra a Covid-19	Antibióticos y alimentos eliminan la COVID-19

Fonte: elaboração própria (2023).

A categoria 2 indica a adoção de aspectos culturais na composição de narrativas falsas domésticas relacionadas ao tema *tratamentos*. Observou-se a utilização de práticas populares, como uso de ervas, chás e gargarejos; e hábitos alimentares, como consumo de gemada, café e outros alimentos; associados a medicamentos sem indicação científica contra a Covid-19. Identificou-se também a menção a costumes, como uso do eucalipto, como formas de tratamento para a nova doença.

Quadro 21 - Categoria 3: Aspectos culturais apropriados em narrativas falsas domésticas sobre a Covid-19 que mencionam crenças religiosas no México

<b>Categoria 3 - Aspectos culturais foram apropriados em narrativas falsas domésticas sobre a Covid-19 que se relacionam a crenças religiosas:</b>	
Definição: Utilização de crenças religiosas em narrativas falsas, seja para promover a venda de produtos milagrosos para tratamento e prevenção contra a Covid-19, seja para compor narrativas baseadas teorias de conspiração e/ou negacionismo da pandemia.	
<b>Elementos culturais identificados</b>	<b>“Manchete” da notícia falsa</b>
Apropriação de crenças religiosas para promover venda de produtos milagrosos	Imagenes de un hombre con una máscara de oro son de un líder religioso que le pidió a su congregación una máscara de oro porque Dios se la reveló en un sueño
Apropriação de crenças religiosas (profecias bíblicas) para promover teorias de conspiração sobre uma “Nova Ordem Mundial”	Una publicación en Facebook que habla sobre “las profecías bíblicas” y asegura que en la biblia se habla del “Nuevo Orden Mundial”
Apropriação de crenças religiosas (uso de ervas) para fundamentar narrativas sobre cura contra a Covid-19	La hierba llamada hoja sagrada" o "momo" cura COVID-19 y ayuda a los pacientes a respirar."

Fonte: elaboração própria (2023).

A categoria 3 indica a utilização de crenças religiosas na composição de narrativas falsas domésticas para promover venda de produtos milagrosos bem como fundamentar teorias de conspiração sobre uma “Nova Ordem Mundial” e narrativas sobre cura contra a Covid-19.

Quadro 22 - Categoria 4: Aspectos culturais apropriados em narrativas falsas internacionais sobre medidas de prevenção contra a Covid-19 no México

<b>Categoria 4 - Aspectos culturais foram apropriados em narrativas falsas internacionais sobre medidas de prevenção contra a Covid-19:</b>	
Definição: Utilização de costumes e práticas populares para compor narrativas falsas sobre medidas de prevenção contra a Covid-19, que circularam internacionalmente.	
<b>Elementos culturais identificados e países onde a informação falsa circulou</b>	<b>“Manchete” da notícia falsa</b>
Costumes (uso de vinagre) associado a promoção de produtos específicos (amaciante de roupas da marca Suavitel). Circulou também na Costa Rica e no Brasil.	La mezcla de Suavitel y vinagre es mejor desinfectante que el alcohol.
Costumes (consumo de água com limão) Circulou também nos países Estados Unidos, Canadá, França, Austrália, Espanha, Brasil, Argentina, Paraguai e Colômbia.	El agua con limón puede prevenir el nuevo coronavirus.

Hábitos Circulou também nos países Estados Unidos, Canadá, França, Austrália, Espanha, Brasil, Colômbia e Argentina.	Beber ciertos líquidos combate el virus porque antes de llegar a los pulmones el virus permanece en la garganta durante tres o cuatro días.
Costumes (uso de ervas) Circulou também na Bolívia e na Espanha	Un estudio cubano demostró que el eucalipto previene el Covid-19.
Práticas populares Circulou também nos países Espanha, Argentina e Colômbia.	Hacer vaporizaciones y nebulizaciones evita el Covid-19

Fonte: elaboração própria (2023).

A categoria 4 indica a adoção de aspectos culturais na composição de narrativas falsas internacionais relacionadas ao tema *medidas de prevenção*. Identificou-se menção a costumes, como uso de vinagre, consumo de água com limão e uso de eucalipto, bem como práticas populares de fazer vaporizações, para fundamentar narrativas sobre medidas preventivas contra a doença. Nos dois últimos casos, foi confirmada a circulação de notícias falsas em países que compartilham o mesmo idioma (o espanhol), informação apontada em outros estudos (SCIENTIFIC [SELF] ISOLATION, 2020; MANDRAKI *et al.*, 2021; BALAKRISHNAN *et al.*, 2022).

Quadro 23 - Categoria 5: Aspectos culturais apropriados em narrativas falsas internacionais sobre tratamentos contra a Covid-19 no México

<b>Categoria 5 - Aspectos culturais foram apropriados em narrativas falsas internacionais sobre tratamentos contra a Covid-19</b> Definição: Utilização de costumes relacionados ao cuidado em saúde para compor narrativas falsas sobre tratamentos contra a Covid-19, que circularam internacionalmente.	
<b>Elementos culturais identificados e países onde a informação falsa circulou</b>	<b>“Manchete” da notícia falsa</b>
Práticas populares relacionadas ao cuidado em saúde Circulou também na Espanha.	Un grupo de personas logran alcalinizar su cuerpo y evitan que el virus se propague gracias a sus pensamientos positivos y a su alimentación.
Hábitos alimentares (consumo de café) Circulou também nos países Venezuela, Colômbia e Espanha.	El café cura el coronavirus.
Práticas populares relacionadas ao cuidado em saúde Circulou também na Espanha e no Peru.	El coronavirus se cura con jengibre, miel, ajo y cebolla

Fonte: elaboração própria (2023).

A categoria 5 indica a adoção de aspectos culturais na composição de narrativas falsas internacionais relacionadas ao tema *tratamentos*. Utilizou-se hábitos alimentares e práticas populares relacionadas ao cuidado em saúde, para compor narrativas falsas sobre

tratamentos contra a Covid-19. As informações falsas circularam também nos países Espanha, Venezuela, Colômbia e Peru, mais uma vez confirmando a circulação de notícias falsas em países que compartilham o mesmo idioma (o espanhol), apontada em estudos anteriores (SCIENTIFIC [SELF] ISOLATION, 2020; MANDRAKI *et al.*, 2021; BALAKRISHNAN *et al.*, 2022).

Quadro 24 - Categoria 6: Produções culturais apropriados em narrativas falsas sobre a Covid-19 para compor narrativas baseadas em teorias de conspiração no México

<b>Categoria 6 - Produções culturais foram apropriados em narrativas falsas sobre a Covid-19, tanto domésticas como internacionais, para compor narrativas baseadas em teorias de conspiração</b>	
Definição: Utilização de produtos culturais para fundamentar narrativas baseadas em teorias da conspiração sobre a origem do vírus	
<b>Elementos culturais identificados e países onde a informação falsa circulou</b>	<b>“Manchete” da notícia falsa</b>
Produção cultural utilizada para compor narrativa baseada em teorias da conspiração sobre a origem do vírus. Circulou internamente no México.	La revista Muy Interesante predijo la Covid-19 en 2014.
Produção cultural utilizada para compor narrativa baseada em teorias da conspiração sobre a origem do vírus. Circulou também no Brasil.	Los Simpson predijeron el nuevo coronavirus en 1993
Produção cultural utilizada para compor narrativa baseada em teorias da conspiração sobre a origem do vírus. Circulou internamente no México.	Clarín publicó un artículo en 2003 sobre el COVID-19
Produção cultural utilizada para compor narrativa baseada em teorias da conspiração sobre a origem do vírus. Circulou internamente no México.	En 2011, la película Capitán América, muestra la imagen del coronavirus que causa COVID-19
Produção cultural utilizada para compor narrativa baseada em teorias da conspiração sobre a origem do vírus e o “plano mundial criado com fins políticos e econômicos”. Circulou internamente no México.	Mural en el aeropuerto de Denver pintado en 1994 muestra a un grupo de niños que usan cubrebocas con la bandera de diferentes países, la pandemia es plan mundial creado de manera intencional con fines políticos y económicos.
Produção cultural utilizada para compor narrativa baseada em teorias da conspiração sobre a origem do vírus. Circulou também na Indonésia.	“Una revista italiana ilustró en 1962 esta imagen del año 2022. El Nuevo Mundo”

Fonte: elaboração própria (2023).

A categoria 6 indica a utilização de produtos culturais na composição de narrativas falsas internacionais baseadas em teorias de conspiração sobre a origem do vírus. São eles o filme *Capitão América*, uma suposta ilustração em uma revista italiana,

uma pintura no aeroporto de Dender (EUA) e uma reportagem veiculada no jornal argentino *Diário Clarín*.

Diante do exposto, considera-se que os resultados encontrados funcionam como estratégias capazes de construir sentido de proximidade e de verossimilhança junto aos consumidores-alvo destes conteúdos. Além disso, semelhante ao caso brasileiro, o caso mexicano revela que a adoção de elementos culturais nas narrativas falsas que circularam no âmbito doméstico, como crenças religiosas, costumes, e saberes tradicionais fazem parte de um conjunto de aspectos culturais locais. Já em relação ao conteúdo das narrativas falsas que circularam internacionalmente, são mencionadas produções culturais da cultura hegemônica e aspectos culturais comuns entre outros países, como consumo de café. Posto isso, o próximo bloco da análise será dedicado à discussão sobre apropriação cultural em narrativas falaciosas sobre a Covid-19 no Brasil e no México.

#### **5.4 Apropriação Cultural nas narrativas falaciosas sobre Covid-19 no Brasil e no México**

Este terceiro bloco da análise, etapa final da análise de conteúdo, consiste na inferência e interpretação dos dados descritos no tópico anterior, em que foi possível localizar a presença de elementos culturais imbricados nas narrativas falaciosas sobre Covid-19 propagadas no Brasil e no México, distribuídas em conjuntos discursivos abordando as temáticas *tratamentos, medidas de prevenção e crenças religiosas*. Acrescenta-se, nesse sentido, que a interpretação dos dados parte de conceitos e proposições estabelecidas a partir dos resultados encontrados. Segundo Câmara (2013, p. 188), “a proposição é um enunciado geral baseado nos dados”. Posto isso e diante das evidências empíricas descritas, estabeleceu-se a proposição de que houve apropriação cultural em notícias falsas sobre a Covid-19. Dessa forma, propõe-se o conceito de apropriação cultural para entender a presença desses elementos em notícias falsas.

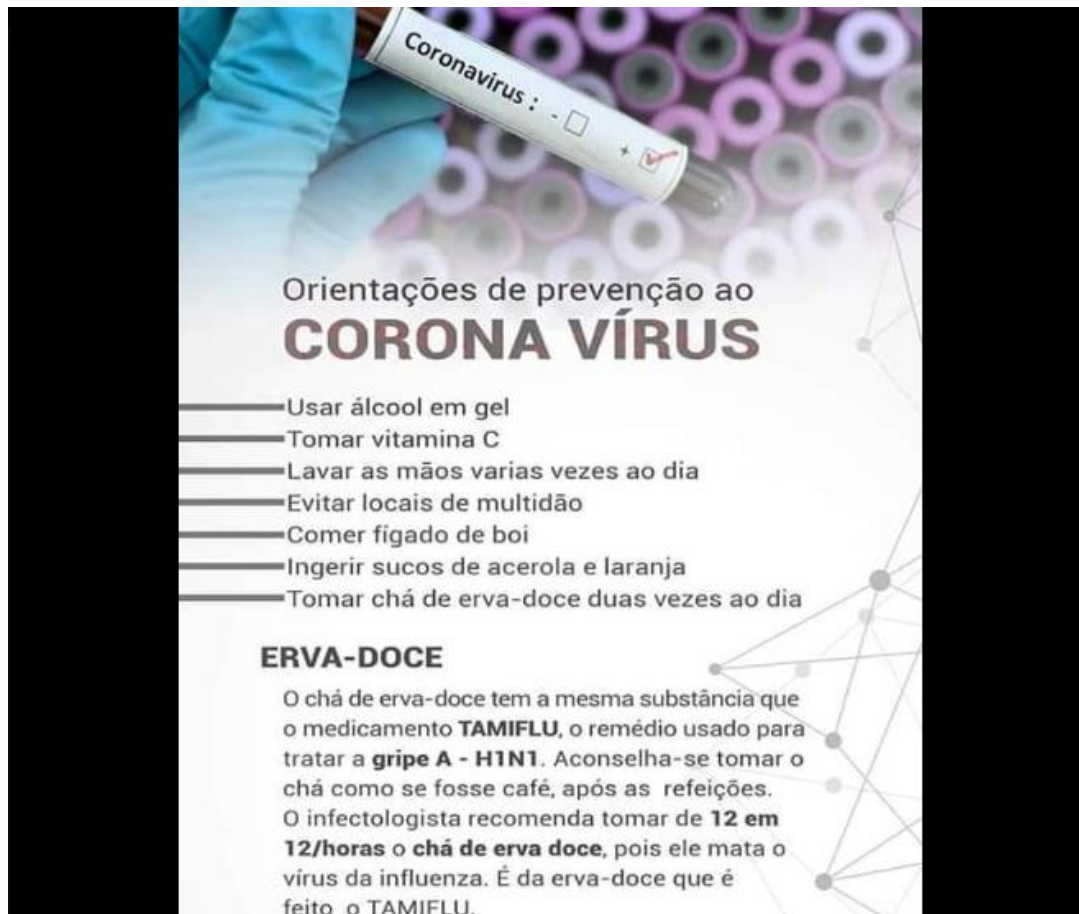
Pinheiro (2015) entende que a apropriação cultural diz respeito à adoção ou utilização de bens específicos de uma cultura, sejam eles objetos, símbolos, hábitos ou comportamentos, por pessoas e/ou grupos culturais diferentes. Do ponto de vista da autora, trata-se de uma discussão importante para entender até que ponto as apropriações e usos de determinados aspectos da cultura de grupos ou povos distintos pelas elites ou pela cultura hegemônica são prejudiciais para o não-reconhecimento, ressignificação ou até mesmo falta de respeito às culturas legítimas de alguns grupos sociais e/ou étnicos (PINHEIRO, 2015, p.1), especialmente quando se trata de usos com fins econômicos e



político-ideológicos. Sob essa concepção, entende-se que o uso de elementos culturais em narrativas falaciosas sobre a Covid-19 pode corresponder a objetivos específicos, tendo em vista que a produção de notícias falsas parte de uma intencionalidade e, conforme apontam Allcott e Gentzkow (2017), essa intencionalidade costuma atender a interesses financeiros e/ou político-ideológicos. A desinformação sobre a pandemia de Covid-19 em especial, apresenta motivações diversas, mas principalmente econômicas e políticas (RECUERO, SOARES, 2020; AJZENMAN, CAVALCANTI, DA MATA, 2020; RECUERO, SOARES, ZAGO, 2020). Visando aprofundar essa discussão, a seguir são apresentados alguns exemplos do uso de elementos culturais em *fake news* sobre a Covid-19.

Conforme descrito no item 4.2, observou-se a adoção de aspectos culturais na composição de narrativas falsas domésticas relacionadas aos temas *medidas de prevenção, tratamentos e religião*, tanto no caso brasileiro como no caso mexicano. Focalizando primeiramente no caso das notícias falsas que circularam internamente no Brasil, identificou-se a presença de saberes tradicionais como uso de chás (chá de erva-doce) e hábitos alimentares (ingestão de fígado bovino) associados à informações médicas incorretas, em narrativas falsas relacionadas a medidas preventivas e tratamentos contra a Covid-19, como nos exemplos a seguir:

Figura 19 - Exemplo 1 (Brasil): “Indicações para a prevenção do Coronavírus. Tome chá de erva-doce duas vezes ao dia. O chá de erva-doce tem a mesma substância do remédio Tamiflu, remédio usado no tratamento da gripe A – H1N1”



Fonte: Agência Lupa (2020)

Figura 20 - Exemplo 2 (Brasil): “Chá de limão, alho e jambú cura Covid-19”



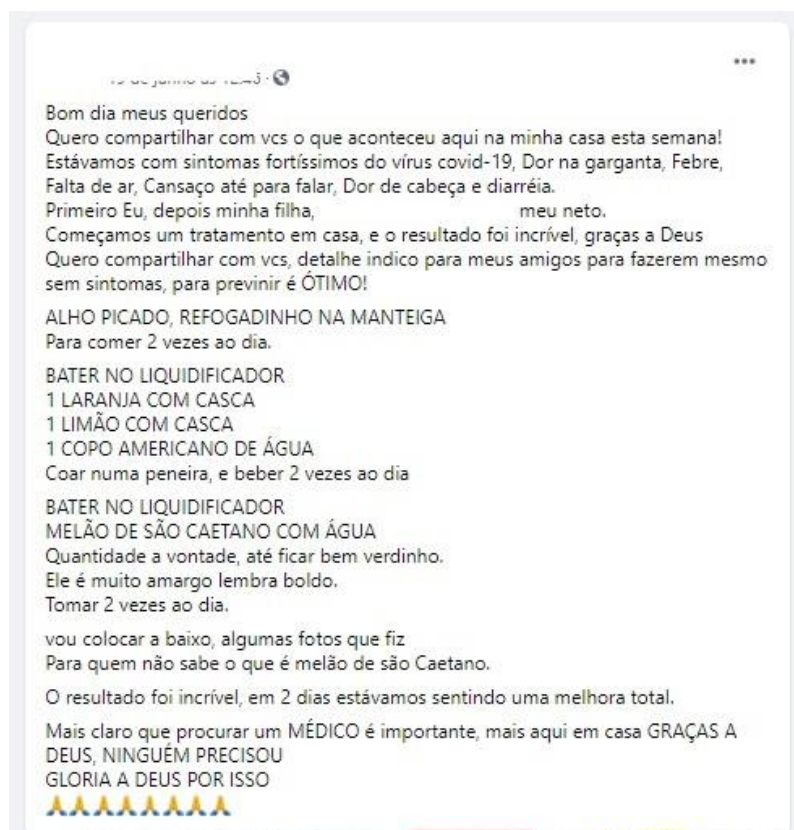
Fonte: Agência Lupa (2020a)

Figura 21 - Exemplo 3 (Brasil): “Chá de boldo elimina os sintomas da Covid-19 em até três horas”



Fonte: Agência Lupa (2020b)

Figura 22 - Exemplo 4 (Brasil): “Alho, limão, laranja e melão de San Cayetano curam COVID-19”



Fonte: Agência Lupa (2020c)

Figura 23 - Exemplo 5 (Brasil): “A pessoa pega uma laranja e um limão. Ele vai cortar em pedaços com a casca e tudo, porque o princípio ativo dos dois remédios, ivermectina e cloroquina, está na casca dos dois”



Fonte: Agência Lupa (2020d)

No caso do México, notícias falsas sobre tratamentos e medidas de prevenção contra a Covid-19 que circularam internamente no país também utilizaram hábitos



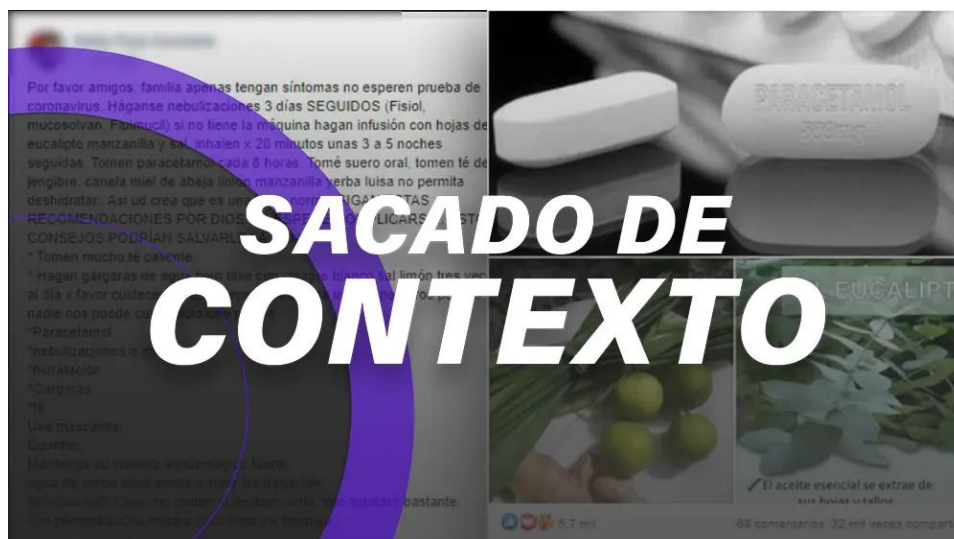
alimentares e práticas populares, associando-os a informações médicas incorretas, como nos exemplos a seguir:

Figura 24 - Exemplo 1 (México): "A mistura de aspirina, mel e limão é a cura para a doença."



Fonte: Animal Político (2020a)

Figura 25 - Exemplo 2 (México): "Consumir 3 vezes ao dia uma mistura do suco de 10 limões, mel, gengibre, cebola e 10 dentes de alho é a receita que previne o coronavírus e ajuda a recuperar do vírus"



Fonte: Animal Político (2020b):

Figura 26 - Exemplo 3 (México): Lista de recomendações que inclui a automedicação com 8 medicamentos diferentes e uma dieta à base de gemada e refrigerantes.



Fonte: Animal Político (2020c):

Ao associar saberes tradicionais a informações falsas sobre a Covid-19 para compor narrativas falsas sobre medidas de prevenção e tratamentos, as notícias falsas propagadas internamente nos países Brasil e México manipulam e mercantilizam tradições e cultura dos grupos minoritários em favor de interesses obscuros, confundindo e desinformando a população. Conforme explica Heleno e Reinhardt (2017),

“a complexidade da apropriação cultural se dá nas nuances de sua definição, e as questões centrais dizem menos da utilização dos símbolos e mais do esvaziamento de significados tradicionais daquele bem e a relação de dominação (colonizador/colonizado, opressor/oprimido), que permeia o “empréstimo” de símbolos entre diferentes grupos culturais.” (HELENO; REINHARDT, 2017, p.120).

Dessa forma, ao utilizar elementos do saber popular para compor narrativas falsas e associá-los a medicamentos e outras informações médicas incorretas, esses bens culturais são usurpados pela indústria da desinformação e tem seus significados esvaziados. Acontecimento similar foi observado nas notícias falsas domésticas dos dois países que exploraram crenças religiosas. A seguir são apresentados alguns exemplos da utilização de crenças religiosas para compor narrativas falsas em torno da Covid-19:

Figura 27 - Exemplo 6 (Brasil): “Álcool em Gel ungado Universal. Você faz um sacrifício, R\$ 500,00, e recebe de graça”

**NÚMERO DE SUSPEITOS DE CORONAVÍRUS DISPARA PARA 930 NO BRASIL, 25 CASOS CONFIRMADOS**

**VOCE FAZ UM SACRIFICIO 500,00 E RECEBE GRÁTIS**

**Álcool Ungido em Gel UVINERSAL**

LOTE 158564221 FAB. 13 MAR 2020

OS MORNOS

**DEUS QUER TE PROTEGER DO CORONAVÍRUS, O QUE FALTA PARA VOCÊ É FÉ OUSADIA, E UM PEQUENO SACRIFICIO, NOSSOS BISPOS JÁ CONSAGRARAM ESTE NOVO ARTEFATO PARA AJUDAR VOCÊ SE PREVENIR, PROCURE NOSSOS TEMPLOS, RECEBA UMA ORAÇÃO FORTE, E COM UMA PEQUENA OFERTA**

Ontem

4,9 mil

667 comentários

3 mil compartilhamentos

Curtir Comentar Compartilhar

Mais relevantes

Penha que esse mês não dá, tive que pagar a parcela do meu terreno que comprei no céu... rrs

Curtir · Responder · 1 d

6 respostas

Eles devem fazer curso de marketing, não é possível.

Curtir · Responder · 1 d · Editado

4 respostas

É EXATAMENTE POR ISSO QUE DEVEMOS TOMAR CUIDADO COM O QUE A GENTE VÊ NA INTERNET. TEM GENTE QUE COMPARTILHA ACHANDO QUE É VERDADE. A PESSOA QUE FAZ ESSE FAKE NEWS TEM QUE PELO MENOS ACERTAR NO NOME DA IGREJA ESCREVERAM "UVINERSAL" KKK

Fonte: Agência Lupa (2020e)

Figura 28 - Exemplo 7 (Brasil): “Pastor evangélico vende máscara espiritual que protege pessoas contra coronavírus, H1N1 e HIV”

240 mil visualizações · última quarta

Já vi canalha e safado nas igrejas mais o pastor Adélio se superou kkkkkkk

Bate-papo - (82)

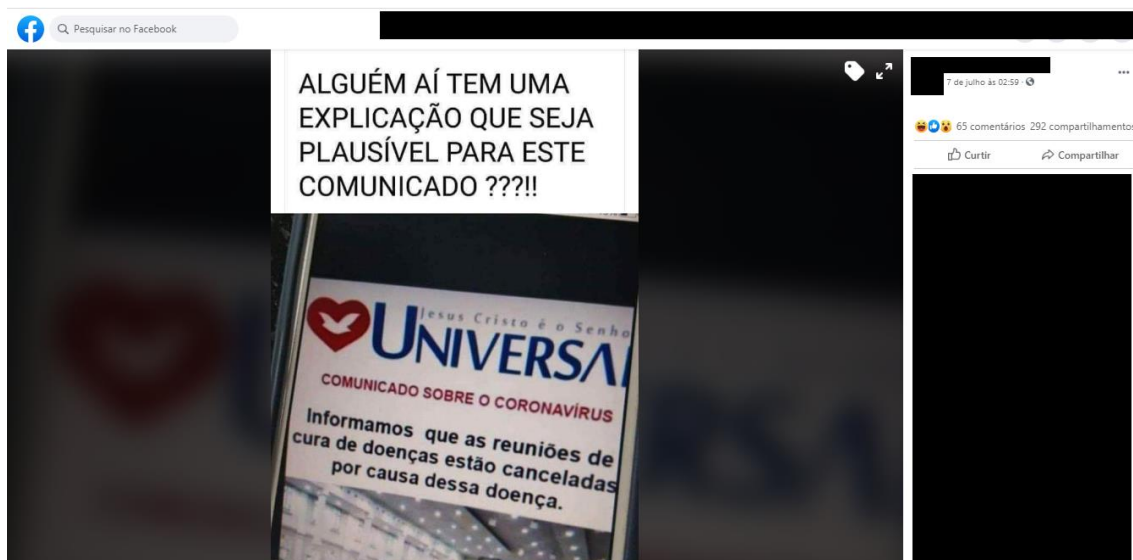
Fonte: Agência Lupa (2020f)

As figuras 27 e 28, em especial, demonstram também outro aspecto da desinformação e sua relação com o modelo de negócios das *big techs*: a transformação do ecossistema digital em um mercado de propaganda, que incentiva uma variedade de comportamentos de grupos e indivíduos que degradam o discurso público. Nos casos

citados, fica implícito o interesse econômico como uma motivação dessas desinformações, ao promover a venda de produtos por meio de narrativas falaciosas.

No caso brasileiro, especificamente, houve ainda uma situação em que crenças religiosas foram utilizadas para fundamentar narrativas de crítica à medida de isolamento social:

Figura 29 - Exemplo 8 (Brasil): Igreja Universal emite nota cancelando “reuniões de cura” durante a pandemia



Fonte: Agência Lupa (2020g)

Conforme verificado pela Agência Lupa<sup>48</sup>, a Igreja Universal negou autoria do comunicado e afirmou que os encontros obedeciam às normas de funcionamento dos templos religiosos no Brasil, adotando medidas para evitar a propagação da doença em seus templos. Isso repercutiu entre grupos religiosos como cerceamento da liberdade individual de exercer suas crenças, fundamentando a crítica à medidas de isolamento social. Dessa forma, fica evidente no exemplo acima a capacidade de grupos ligados à extrema direita brasileira de utilizar as particularidades das plataformas de mídias sociais e a crise de informações instaurada com a massiva produção de notícias falsas para mobilizar o debate público em torno de interesses próprios, visto que narrativas fundamentadas na crítica da medida de isolamento social foram amplamente disseminadas no país sob liderança destes grupos (TAJRA, ANDRADE, 2020; BRAUN, 2020).

<sup>48</sup> Fonte: Agência Lupa. **É falso que a Universal tenha feito nota cancelando "reuniões de cura" durante a pandemia.** Disponível em <<https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2020/07/17/latamchequea-iglesia-universal-cancela-reuniones-cura/>> acessado em 06 fev 2023.



No México, assim como no Brasil, crenças religiosas também foram exploradas em conteúdos falsos sobre a Covid-19:

Figura 30 - Exemplo 4 (México): Publicação no Facebook fala sobre "profecias bíblicas" e garante que a Bíblia fala da "Nova Ordem Mundial"



Fonte: Animal Político (2020d)

Figura 31 - Exemplo 5 (México): "A erva sagrada chamada "momo" cura o COVID-19 e ajuda os pacientes a respirar."

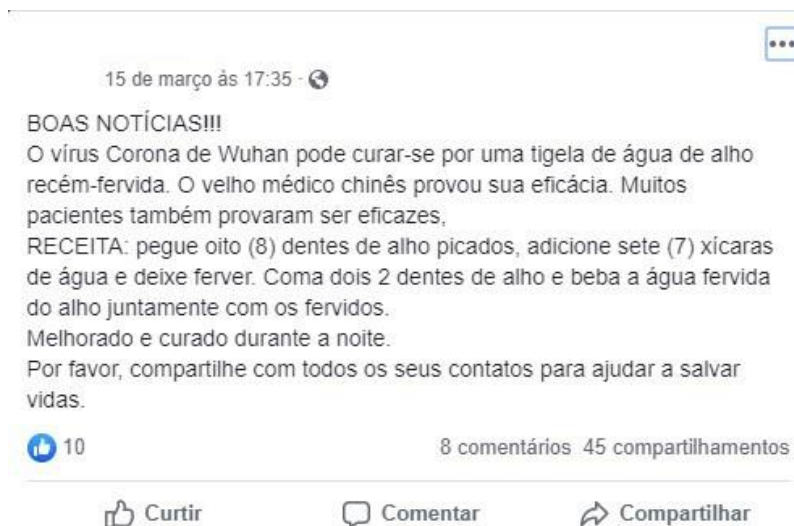


Fonte: Animal Político (2020e)

As figuras 30 e 31 ilustram a utilização de crenças religiosas na composição de narrativas falsas que circularam internamente no México para promover venda de produtos milagrosos e fundamentar teorias de conspiração sobre uma “Nova Ordem Mundial” e narrativas sobre cura contra a Covid-19. A utilização dos elementos culturais descritos fora de seu contexto, de maneira simplista e/ou caricata acabam por esvaziar seus significados nos costumes e nas tradições populares, ressoando como uma nova faceta dos mecanismos de dominação.

Voltando o olhar para narrativas falsas internacionais sobre a Covid-19 que circularam no Brasil e no México, observou-se algumas características que divergem das encontradas nas notícias falsas domésticas dos dois países. No Brasil, as narrativas falsas internacionais relacionadas aos temas *medidas de prevenção e tratamentos* mencionaram práticas populares, como uso de vinagre, bem como práticas populares relacionadas ao cuidado em saúde, como evitar bebidas geladas e uso de chá de alho. Os conteúdos falsos circularam também em Hong Kong, Colômbia, México, Argentina, Costa Rica, Espanha e Peru. A seguir é apresentado um exemplo de notícia falsa que indica o uso de chá de alho como tratamento para a Covid-19, e que circulou também na Espanha, na Colômbia e no Peru.

Figura 32 - Exemplo 9 (Brasil): “BOA NOTÍCIA!!! O vírus Wuhan Corona pode ser curado com uma tigela de água com alho fervida na hora.”



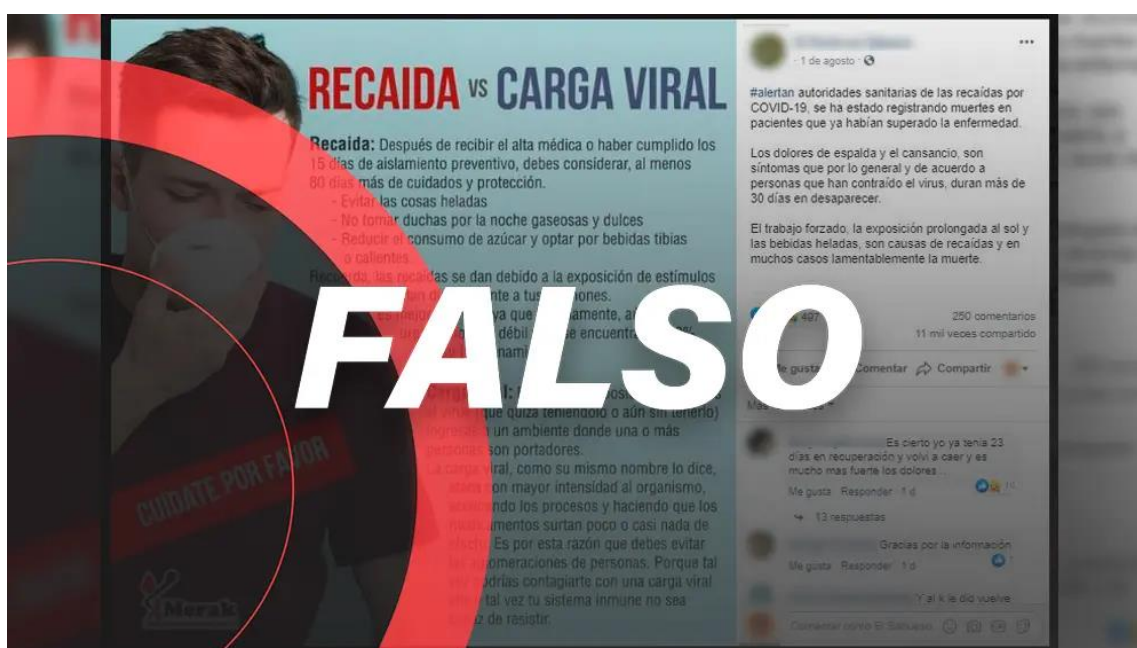
Fonte: Agência Lupa (2020h)

O caso representado na figura 32, além de ilustrar a utilização de práticas populares relacionadas à saúde como o uso de chás, representa também uma característica típica de artigos de *fake news* de utilizar roupagem jornalística e simulação de fatos novos, urgentes, escandalosos e/ou graves, evidenciado no uso do termo “Boas notícias”. A

adoção desse formato de linguagem é um fator que influencia na recepção das mensagens, ampliando o aspecto viral que informações falsas visam a fim de atingir maior “compartilhabilidade”, por meio de conteúdos imbuídos de valência emocional e do papel de ativação, conforme aponta Dourado (2020, p. 78). Além disso, a linguagem adotada no conteúdo falso simula a ideia de que o emissor da mensagem está transmitindo uma notícia com algum nível de interpretação própria, funcionando como um intermediário da informação, característica de um líder de opinião. Sobre esse aspecto, é importante notar que o líder de opinião não necessariamente o é por ser alguém a quem foi atribuído este papel. Na verdade, geralmente são pessoas com capacidade natural de interpretar o mundo e que circulam por sua comunidade (OLIVEIRA; SABBATINI, 2020, p. 254). Após esse adendo, avançaremos na discussão sobre o caso mexicano.

No México, as notícias falsas internacionais sobre medidas preventivas e tratamentos mencionaram costumes, como uso de vinagre, consumo de água com limão e uso de eucalipto; hábitos alimentares, como consumo de café; e práticas populares relacionadas ao cuidado em saúde, como fazer vaporizações. Essas informações falsas circularam também nos países Espanha, Venezuela, Colômbia, Peru, Costa Rica, Brasil, Estados Unidos, Canadá, França, Austrália, Argentina e Paraguai. A seguir são apresentados alguns exemplos:

Figura 33 - Exemplo 6 (México): "Evitar congelados, doces e refrigerantes são medidas que previnem reinfeções"



Fonte: Animal Político (2020f)

Figura 34 - Exemplo 7 (México): “Água com limão pode prevenir o novo coronavírus.”



Fonte: Animal Político (2020g)

Figura 35 - Exemplo 8 (México): “O café cura o coronavírus.”



Fonte: Animal Político (2020h)

Refletindo os casos descritos, é possível que a circulação de notícias falsas em determinados países se deva ao fato de compartilharem o mesmo idioma (o espanhol), como já apontado em outros estudos (SCIENTIFIC [SELF] ISOLATION, 2020; MADRAKI *et al.*, 2021; BALAKRISHNAN *et al.*, 2022). Em outros casos, é possível que os elementos culturais presentes nas notícias falsas sejam comuns entre os países onde a informação circulou. Em um mundo globalizado, Heleno e Reinhardt (2017) explicam

que os fluxos culturais entre as nações e o consumismo global criam possibilidades de "identidades partilhadas" como "consumidores" para os mesmos bens, serviços, e/ou mesmas mensagens e imagens entre pessoas que estão bastante distantes umas das outras no espaço e no tempo. Assim, as culturas nacionais tornam-se mais expostas a influências externas, tornando mais difícil conservar as identidades culturais intactas ou impedir que elas se tornem enfraquecidas através do bombardeamento e da infiltração cultural. (HALL, 2006,<sup>49</sup> p. 74 citado por HELENO; REINHARDT, 2017). Nestes casos, “a discussão sobre apropriação cultural se torna mais complexa, e a ela é conferida uma flexibilidade negociada, já que ao se tornar um item de desejo o objeto ganha visibilidade, mas minimiza os simbolismos culturais por trás daquele bem” (HELENO; REINHARDT, 2017, p.126). Contudo, a verificação da existência dessa relação foge do escopo desta pesquisa, e portanto, são necessários estudos que busquem abordar a questão.

Ainda em relação às notícias falsas internacionais sobre a Covid-19, outro aspecto que chamou a atenção foi o uso de produtos culturais e reportagens para fundamentar teorias de conspiração sobre a origem do vírus, conforme os exemplos a seguir:

---

<sup>49</sup> HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomás Tadeu da Silva e Guaracira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.



Figura 36 - Exemplo 10 (Brasil): “Os Simpsons previram a chegada do novo coronavírus.”



Fonte: Agência Lupa (2020i)

Figura 37 - Exemplo 11 (Brasil): “A PANDEMIA DO MEDO’ Do livro ‘Cartas do Diabo a seu aprendiz’, de C.S. Lewis, o autor de ‘As Crônicas de Nárnia’. O livro foi publicado em 1942. COVID19 ’



Fonte: Agência Lupa (2020j)

Figura 38 - Exemplo 12 (Brasil): “O poema que descreve a quarentena foi escrito em 1869 por Kathlenn O'Meara”



Fonte: Estadão (2020)

Figura 39 - Exemplo 13 (Brasil): “Relatório da RAI sobre o coronavírus em 2015... Veja!”



9,3 mil visualizações · há 1 semana · 🌐

Reportagem da RAI sobre o coronavírus em 2015... Veja!

Fonte: Agência Lupa (2020k)

Figura 40 - Exemplo 9 (México): “Em 2011, o filme Capitão América, mostra a imagem do coronavírus que causa a COVID-19”



Fonte: Animal Político (2020i)

Figura 41 - Exemplo 10 (México): “Uma revista italiana ilustrou esta imagem do ano de 2022 em 1962. O Novo Mundo (Revista Superinteressante)”



Fonte: Animal Político (2020j)

No caso brasileiro, prevaleceu o uso de produções culturais, como um poema de Kathlenn O'Meara, o livro *Cartas do Diabo a seu aprendiz*, uma reportagem do portal de notícias RAI e o desenho animado Simpsons. No caso mexicano, por sua vez, foi citada uma revista italiana de 1962, uma reportagem da Revista Superinteressante, uma reportagem do jornal argentino Clarín e também o desenho animado *Os Simpsons*. Os



casos citados foram utilizados em conteúdos permeados por uma mobilização intensa de sentimentos como antiglobalismo, xenofobia e nacionalismo, a partir de informações falsas pautadas em teorias de conspiração. Apesar do uso dessas produções culturais não ser entendido como apropriação cultural, por se tratarem de produções da cultura hegemônica, chama a atenção a presença desses elementos em notícias falsas que cruzaram fronteiras geográficas, atravessando países como Estados Unidos, Espanha e Indonésia, por exemplo. Nesse sentido, o conceito de identidade apresentado por Canclini fornece contribuições oportunas para esta discussão, pois a conectividade permitida pela globalização influencia no padrão de escolhas identitárias dos sujeitos. Canclini (1997) enfatiza que, na contemporaneidade, muitos aspectos constituintes das identidades estão balizados em ideais de consumo, ou seja, a identidade é configurada por meio do “possuir”, submetendo-se ao consumo e tornando “instáveis as identidades fixadas em repertórios de bens exclusivos de uma comunidade étnica ou nacional” (CANCLINI, 1990, p. 39). Dessa maneira, as formas tradicionais de pertencimento e identidade estão em constante processo de mutação, fazendo com que as sociedades sejam cada vez menos comunidades nacionais e mais um conglomerado de diversidades (HELENO; REINHARDT, 2017).

Em suma, diante das evidências empíricas descritas, entende-se que a utilização de elementos culturais no conteúdo das notícias falsas configura uma das estratégias de produção das mesmas para produzir sentido de proximidade (FANTE; DA SILVA; DA GRAÇA, 2019) e de verossimilhança (DOURADO, 2020). Isso ocorre devido à dimensão de sociabilidade presente nas redes sociais digitais, em que a proximidade e a afetividade envolvidas na troca de informações entre os usuários influenciam na recepção de conteúdos falsos. Sendo as *fake news* um tipo de informação inverídica, manipulada ou fabricada, que simula uma notícia com o objetivo de criar narrativas com aspecto viral e que circulam em perfis e páginas oficiais via plataformas diversas (como Facebook, Twitter, etc.), confusões de ordem informacional são criadas. No contexto pandêmico, elas partiram de informações falsas que relacionam saberes tradicionais e outras de caráter científico-sanitário relacionadas à Covid-19. Isso ajudou a endossar, formar ou converter opiniões e crenças a respeito da doença e seu controle, sendo direcionadas a partir de interesses político-ideológicos de quem as produziu. Dessa forma, informações falsas associando crenças e saberes tradicionais se materializaram em subprodutos de informação, edificando-se e difundindo-se no ciberespaço. A nocividade de campanhas de desinformação pautadas nesse tipo de estratégia reside no fato de que, como explica Maciel (2021), em um “cenário de incerteza comunicacional, os indivíduos se voltariam

para as pessoas mais próximas e reconhecidas como detentoras de algum tipo de conhecimento dentro do grupo”.

Além disso, o aspecto sensacionalista das *fake news* sobre Covid-19, não se reduz a um recurso mercantilista de manipulação e alienação, pois “por trás da noção de sensacionalismo (...) se esconde uma visão purista do popular” (BARBERO, 1997, p. 246). Assim, acrescenta-se o entendimento de que as *fake news* surgem como uma falsificação da subalternidade, a partir da deturpação do popular com o objetivo de manipular. A partir dos resultados encontrados é possível colocar em relação dialética as lógicas da produção e do consumo de conteúdos (não apenas, mas também) sensacionalistas, os formatos industriais e as matrizes culturais.

Portanto, o fenômeno da apropriação de elementos culturais nas narrativas falaciosas sobre a Covid-19 revela o caráter mediador das plataformas de mídias sociais, uma vez que “*los modos de ser, estar y reconocerse en el mundo contemporáneo son, en esta perspectiva, atravesados por las dinámicas del espacio comunicacional de las redes, mediadas tecnológicamente*” (BRIGNOL *et al.*, 2019, p.204). Nesse sentido, a perspectiva teórica de Barbero acerca das mediações culturais da comunicação fornece pistas para se pensar a apropriação de aspectos culturais nas dinâmicas de produção e consumo de notícias falsas, em especial quando se trata de elementos como proximidade e sentido de verossimilhança que conteúdos falaciosos buscam atingir junto aos usuários de plataformas de mídias sociais. Por esta razão, entende-se que os resultados encontrados corroboram a ideia defendida por Porto (2017), sobre a necessidade de promover diálogos mais horizontais entre saberes científicos e saberes tradicionais, admitindo a existência de saberes e práticas emancipatórias, com a incorporação de outros atores, movimentos sociais e minorias, que permitam uma prática de enfrentamento de emergências sanitárias baseada no diálogo, rumo à sustentabilidade e à justiça social, sanitária, ambiental e cognitiva (PORTO, 2019).

Por fim, buscando cristalizar o entendimento do fenômeno das *fake news* sobre Covid-19 no Brasil e no México, o bloco a seguir tratará de realizar um estudo comparado, a fim de encontrar similaridades e diferenças entre os casos estudados.

### **5.5 Estudo comparado sobre as *Fake News* sobre Covid-19 no Brasil e no México**

O quarto e último bloco da análise consiste num estudo comparativo entre as *fake news* sobre Covid-19 propagadas no Brasil e no México, como uma forma de controle da hipótese de pesquisa, que diz respeito à apropriação de aspectos culturais em

narrativas falsas sobre a doença. As abordagens contemporâneas dos estudos comparados consistem na busca por similaridades e/ou diferenças (ALVES, SAHR, 2014, p. 6). No contexto deste estudo, adotou-se a abordagem de estudo comparado defendido por Sartori (1994), cujo método visa “encontrar semelhanças e diferenças, o que pode ser feito pelo uso da classificação, na qual as categorias devem ser mutuamente excludentes” (GONZALEZ, 2008, p. 6).

De acordo com Sartori (1994, p.29), “*la comparación es un método de control de nuestras generalizaciones*”, cujo objetivo geral corresponde em fazer “*una generalización provista de poder explicativo que expresa una regularidad*” (SARTORI, 1994, p. 31). Ou seja, na perspectiva do autor, o estudo comparado pode verificar se uma generalização se aplica aos casos estudados a partir do uso de parâmetros e categorias analíticas derivadas de uma teoria geral. Para Sartori (1994), comparar implica em observar similaridades e diferenças, delimitando as fronteiras entre os tópicos. Nesse sentido, é necessário definir o que é comparável sob qual aspecto (propriedades e características): “*El ideal sería encontrar entidades similares en todas las variables excepto en una, es decir, excepto en aquella variable que nos interesa investigar*” (SARTORI, 1994, p. 40). Portanto, a comparação deve definir propriedades e atributos, e classificá-las para identificar as variações empíricas do fenômeno em diferentes realidades. A melhor estratégia comparativa é aquela capaz de viabilizar a detecção de diferenças e similaridades. Segundo Alves e Sahr (2014), presta-se atenção nas diferenças em contextos similares ou busca-se analogias em sistemas diferentes.

Aqui, acrescenta-se a observação de que, quando o número de casos é maior, se tem a transformação de uma comparação qualitativa para uma predominantemente quantitativa (MORLINO, 1994). Neste contexto, tem-se que “*La comparación se organice a través de una matriz de datos (cuantitativos o cualitativos) que permita especificar con mayor rigor tanto las dimensiones temporal y espacial elegidas como las propiedades y las variables*” (MORLINO, 1994, s/p.). Complementarmente, Panebianco (1994) defende dois tipos de comparação: a estatística e a histórica. A comparação estatística corresponde à comparação de hipóteses de alcance geral, suas causas e efeitos, bem como a indicação de que as variações de uma determinam variações na outra. Na comparação histórica, busca-se explicar as diversidades temporais confrontando-as com outros casos (PANEBIANCO, 1994). No contexto desta pesquisa, optou-se pela abordagem estatística. Por fim, Alves e Sahr (2014) informam que a análise comparativa atua na descrição e explicação de semelhanças e diferenças de condições ou resultados entre as unidades sociais de grande escala, como regiões, nações, sociedades e culturas.

Assim, o método comparativo considera a fundamentação teórico-empírica e visa construir generalizações para controle das hipóteses e proposições gerais. Ainda segundo Alves e Sahr (2014), a comparação de casos semelhantes permite tratar as condições comuns, isolando e examinando o funcionamento de outras variáveis que possam explicar as diferenças.

Feitas as considerações teórico-metodológicas, a seguir são apresentados os índices comparativos que viabilizarão a sistematização da comparação entre as *fake news* sobre Covid-19 no Brasil e no México, e assim propor uma explicação comparativa das semelhanças e diferenças em ambos os casos. São eles:

- ❖ Características das *fake news* sobre Covid-19 propagadas no Brasil e no México;
- ❖ Prevalência dos temas explorados nas *fake news* sobre Covid-19 propagadas no Brasil e no México
- ❖ Utilização de elementos culturais nas *fake news* sobre Covid-19 propagadas no Brasil e no México

Nos tópicos a seguir são descritos os resultados encontrados a partir do estudo comparativo entre os casos estudados. A análise foi construída a partir do cruzamento de dados qualitativos - que demonstram a apropriação de aspectos culturais no contexto da produção de notícias falsas; com dados quantitativos, a fim de identificar a magnitude do fenômeno dentro do universo de dados analisados.

### **5.5.1 Comparação entre as características das *fake news* sobre Covid-19 propagadas no Brasil e no México**

Conforme descrito no item 4.1, foram consideradas na análise das características das *fake news* sobre Covid-19 disseminadas nos países Brasil e México os seguintes aspectos: formato dos conteúdos falsos (texto, imagem, áudio, vídeo e a combinação desses formatos); canais em que foram difundidos (Facebook, Twitter, Whatsapp, Youtube, entre outros); e as pessoas públicas, organizações e entidades que iniciaram a desinformação no país de origem.

No Brasil, observou-se que 54,52% das notícias falsas foram disseminadas no formato de textos; 21,35% em vídeo; 17,83 % em imagem; 4,77% em imagem e texto; 0,25% em áudio; 0,5% em texto e vídeo; 0,5% em imagem e vídeo e 0,25% em áudio e vídeo. No México, as proporções foram parecidas: 52,4% das notícias falsas foram

disseminadas no formato de textos; 23,9% em vídeo; 12,1 % em imagem; 6,06% em imagem e texto; 1,18% em áudio; 0,6% em texto e vídeo; 0,9% em texto, imagem e vídeo; e 1,2% em formatos não especificados. .

Já em relação aos canais em que foram disseminadas os artigos de *fake news* sobre a nova doença, obteve-se que, no Brasil, 50% das *fake news* detectadas circularam no Facebook; 12,18% no WhatsApp; 3,04% no Twitter; 0,76% no YouTube; 0,5% no Instagram e 33,5% circularam em mais de uma rede social, combinando dois canais ou mais, incluindo também as plataformas Telegram e TikTok dentre os canais citados anteriormente. No México, por sua vez, 39,2% foram disseminadas no Facebook; 10,03% no Twitter; 9,43% no WhatsApp; 1,82% no YouTube; 0,92% no Instagram e 38,6% das notícias falsas se disseminaram em duas ou mais plataformas, incluindo E-mail, TikTok e Telegram, além das mencionadas anteriormente. A alta circulação de notícias falsas na plataforma do Facebook (Meta) foi observada em ambos os países, sendo a maior responsável pela circulação destas notícias em comparação com outras plataformas. No entanto, ao passo que no Brasil o aplicativo de mensagens Whatsapp, do grupo Meta, foi a segunda plataforma em houve maior circulação de notícias falsas exclusivamente no canal; no caso mexicano essa posição é ocupada pelo Twitter. A propagação de notícias falsas neste canal foi ligeiramente maior em comparação ao Brasil, onde apenas 3,04% das notícias falsas sobre Covid-19 foram disseminadas exclusivamente no Twitter. Instagram e YouTube tiveram um papel secundário neste cenário, tanto no Brasil como no México. De acordo com a base de dados coletada, no Brasil apenas 0,76% das notícias falsas circularam exclusivamente no YouTube, e 0,5% circularam exclusivamente no Instagram. No México, 1,82% das notícias falsas circularam exclusivamente no YouTube, e 0,92% exclusivamente no Instagram. Ademais, a proporção de notícias falsas propagadas em múltiplos canais simultaneamente foi significativa nos dois países. No caso do Brasil, 33,5% circularam em mais de uma rede social, combinando dois canais ou mais, incluindo também as plataformas Telegram e TikTok dentre os canais citados anteriormente. Já no México, 38,6% das notícias falsas se disseminaram em duas ou mais plataformas, incluindo TikTok, Telegram e E-mail. No Brasil, não foi identificado o uso de e-mail para estes fins. Em relação às personalidades públicas, organizações e/ou entidades que contribuíram para a criação de desinformação no país de origem, foram localizadas algumas semelhanças entre os dois países. No Brasil, foi observado um papel significativo desempenhado por portais de notícias, perfis falsos em redes sociais, personalidades públicas e agentes do governo na promoção de desinformação. No México, a partir de casos identificados foi possível constatar que o mesmo ocorreu através

de portais de notícias, personalidades públicas e agentes do governo que iniciaram a desinformação.

### 5.5.2 Comparação entre a prevalência de temas explorados na desinformação sobre Covid-19 no Brasil e no México

Avançando na comparação sobre a prevalência de temas explorados pelas *fake news* sobre Covid-19 nos países estudados, é possível, entretanto, salientar algumas diferenças nos dois casos. O quadro a seguir sintetiza os resultados encontrados:

Quadro 25 - Prevalência de temas explorados nas *Fake news* sobre Covid-19 - Comparação entre Brasil e México

<b>Prevalência de temas explorados nas Fake news sobre Covid-19</b>		
<b>Eixos temáticos</b>	<b>Brasil (nº de notícias falsas)</b>	<b>México (nº de notícias falsas)</b>
Vacinas	64	52
Medidas de Prevenção	36	55
Tratamentos	32	47
Informações sobre a doença	17	41
Origem do vírus	17	22
Situação da doença em países	68	54
Impacto da pandemia nas empresas	15	8
Interesses político-partidários	98	21
Religião	3	3
Outliers (combinação de dois ou mais temas)	53	30
<b>Total de notícias falsas analisadas</b>	<b>403</b>	<b>333</b>

Fonte: elaboração própria (2023).

Conforme demonstrado no quadro 25, observou-se no contexto brasileiro a prevalência de narrativas falaciosas sobre a Covid-19 acerca de temas como interesses político-partidários, situação da doença em países e vacinas, respectivamente. Já no México, os temas mais abordados foram, respectivamente, medidas de prevenção, vacinas, tratamentos e situação da doença em países.

De acordo com a análise, narrativas baseadas em interesses político-partidários protagonizaram o cenário da desinformação sobre Covid-19 no Brasil. Como mencionado no Capítulo 3 do estudo, as campanhas de desinformação foram apoiadas pelo próprio Presidente da República na ocasião, Jair Bolsonaro (JUCÁ, 2020a). Sob esse aspecto, o ex-presidente brasileiro foi apontado como o maior influenciador digital da cloroquina no Facebook (BRAMATTI; MONNERAT; BREMBATTI, 2021), medicamento não recomendado cientificamente no tratamento da doença. Nesse sentido, as campanhas de desinformação sobre a Covid-19 no Brasil se aproximam da desinformação propagada por Donald Trump, nos Estados Unidos (CARVALHO *et al.*, 2021). O resultado da análise é corroborado pelas informações do relatório *Political Self Isolation*, elaborado pela LAUT (2020) que revelou que, comparado a outros países ao redor do globo, o Brasil é o único que teve o termo “Governador” mencionado com mais frequência do que o título de líder nacional, como “Presidente” ou “Primeiro Ministro”, reiterando que a desinformação estava sendo usada no contexto de disputas de poder local nos diferentes níveis de governo. Além disso, a relação do então presidente Bolsonaro com o Ministério da Saúde foi tensa e politicamente vertiginosa uma vez que, com a evolução da epidemia no Brasil, o presidente conseguiu substituir o Ministro da Saúde por um militar mais alinhado às suas preferências (como divulgar a hidroxicloroquina como uma “cura” para a Covid-19), e manobrou para reduzir a liderança de outras autoridades do governo (GREER *et al.*, 2020), o que fez com que as ações governamentais fossem limitadas. Os interesses políticos envolvidos permearam a maioria das narrativas falsas em torno da situação da doença em países, bem como narrativas falsas sobre vacinas. No último caso, vale citar o exemplo do preconceito do ex-presidente contra a vacina chinesa Sinovac, que favoreceu informações enganosas sobre a mesma (SOARES, 2020).

Embora no México as campanhas de desinformação também tenham envolvido disputas políticas, buscando desacreditar autoridades e especialistas e sendo um elemento influente para aumentar o pânico público em meio à crise de saúde, o número de notícias falsas relacionadas a interesses político-partidários foi menor (apenas 21 notícias falsas de 333 analisadas). No caso mexicano, os temas mais abordados foram medidas de prevenção (em 55 notícias falsas); vacinas (52 notícias falsas) e tratamentos (47 notícias falsas). Algumas dessas *fake news* começaram nos EUA, depois que o ex-presidente Donald Trump sugeriu utilizar desinfetante para matar o coronavírus (BBC, 2020). As informações falsas evoluíram no México e em outros países da América Latina, com alegações que orientavam pessoas a usar vinagre e água sanitária como forma de prevenir e curar o coronavírus. No México, também foram localizados rumores estabelecendo

relação entre a Covid-19 e a tecnologia 5G, fundamentando narrativas falsas baseadas em teorias de conspiração.

Outras diferenças relevantes foram identificadas em relação à evolução desses temas cronologicamente ao longo da pandemia, conforme discutido no item 5.2. Nos meses iniciais do período pandêmico no Brasil, entre janeiro e março de 2020, as notícias falsas sobre Covid-19 focaram em assuntos como *origem do vírus* e *informação sobre a doença* majoritariamente e, em alguns casos, envolvia *interesses político-partidários*. No México, as notícias falsas iniciaram abordando assuntos como *origem do vírus*, *tratamentos* e *situação da doença em países*. Só a partir de março de 2020 que começaram a aparecer temas como *informações sobre a doença*, *medidas de prevenção* e *interesses político-partidários* no país.

O tema *vacinas* começou a ser abordado no Brasil em março de 2020, antes mesmo do início da produção de vacinas anti Covid-19 e permaneceu sendo abordado nos conteúdos falsos durante o todo período pandêmico analisado, ganhando maior força a partir de abril de 2021 e atingindo seu auge nos meses de julho a setembro de 2021. No México, o tema *vacinas* apareceu em abril de 2020, e a partir de então, o tema foi ganhando centralidade nas *fake news* propagadas no país, tornando-se o principal tema abordado pelas notícias falsas nos meses finais de 2020 e durante todo o ano de 2021.

Já os temas *interesses político-partidários*, *impacto da pandemia nas empresas* e *situação da doença em países*, apesar de terem sido a pauta da maioria das notícias falsas sobre Covid-19 que circularam no Brasil em números absolutos, foram explorados majoritariamente entre janeiro e dezembro de 2020. No caso brasileiro, *interesses político-partidários* foi explorado majoritariamente entre janeiro e dezembro de 2020. No México, este mesmo tema, que deixou de ser abordado pelas *fake news* sobre Covid-19 a partir de outubro de 2020, apareceu novamente, porém de maneira tímida, apenas em março de 2021, quando saiu de cena novamente e retornou apenas em outubro do mesmo ano.

No decorrer da pandemia no México, temas como *medidas de prevenção*, *informações sobre a doença* e *tratamentos*, que foram eixos temáticos centrais das *fake news* no início da pandemia, tiveram um leve declínio durante o segundo trimestre de 2021, mas foram resgatados e voltaram à cena a partir de junho do mesmo ano. Fenômeno parecido ocorreu com o tema *tratamentos*, no Brasil, que começou a ser assunto das notícias falsas em março de 2020, atingindo um pico em dezembro de 2020, e seguindo presente nos conteúdos falsos nos meses posteriores, especialmente entre abril e maio de 2021, e setembro e outubro do mesmo ano. Ainda no Brasil, as notícias falsas que



abordavam *medidas de prevenção*, que costumavam ser frequentes entre os conteúdos falsos sobre Covid-19 no início da pandemia, especialmente entre fevereiro e outubro de 2020, voltaram a ser resgatadas em outubro de 2021.

Os dados encontrados revelam uma estratégia comum aos dois países de resgatar assuntos ao longo do período pandêmico para compor narrativas falsas sobre a doença. As diferenças encontradas nesses casos referem-se aos meses em que elas ocorreram, possivelmente devido ao contexto em que foram produzidas. Conforme salientado no tópico 5.2, mostra-se necessário a realização de mais estudos para encontrar as razões que motivaram tais escolhas, o que ultrapassa os objetivos desta pesquisa.

### 5.5.3 Comparação entre a utilização de elementos culturais nas *fake news* sobre Covid-19 propagadas no Brasil e no México

A última etapa da presente análise consiste na comparação entre a utilização de elementos culturais nas *fake news* sobre Covid-19 propagadas no Brasil e no México. Considerando os resultados encontrados no tópico 4.3 da pesquisa, elaborou-se o seguinte quadro comparativo:

Quadro 26 - Comparação da utilização de elementos culturais nas *fake news* sobre Covid-19 propagadas no Brasil e no México

Eixo temático da notícia falsa	País onde circulou	Origem da desinformação	Elementos culturais presentes nas notícias falsas
Medidas de prevenção	Brasil	Doméstica	Uso de chás (chá de erva-doce), hábitos alimentares (ingestão de fígado bovino)
	México	Doméstica	Hábitos alimentares e práticas populares (uso de cebola)
	Brasil	Internacional	Costumes, como uso de vinagre, e outras práticas relacionadas ao cuidado em saúde, como evitar bebidas geladas
	México	Internacional	Costumes (uso de vinagre, consumo de água com limão, uso de ervas - eucalipto, e fazer vaporizações)
Tratamentos	Brasil	Doméstica	Uso de chás (chá de alho; chá de limão, alho e jambu; chá de boldo; chá de alho com limão, laranja e melão de São Caetano).
	México	Doméstica	Uso de ervas, chás, costumes (uso de eucalipto, gargarejos

			com água, sal ou vinagre) Hábitos alimentares (consumo de café, gemada)
	Brasil	Internacional	Uso de chá de alho.
	México	Internacional	Hábitos alimentares (consumo de café) e uso de chás (gingibre, mel, alho e cebola)
Religião	Brasil	Doméstica	Crenças religiosas de matriz evangélica
	México	Doméstica	Crenças religiosas (profecias bíblicas)
Produções culturais	Brasil	Internacional	Poema de 1869 por Kathlenn O'Meara; Desenho Animado Os Simpsons Livro Cartas do Diabo a seu aprendiz Reportagem do portal de notícias RAI
	México	Internacional	Reportagem da Revista Superinteressante Reportagem do jornal argentino Clarín Desenho animado Os Simpsons Mural no aeroporto de Denver pintado em 1994

Fonte: elaboração própria (2023).

Conforme o quadro 26, as notícias falsas que circularam internamente no Brasil abordando os temas medidas de prevenção e tratamentos utilizaram saberes tradicionais como uso de chás (chá de erva-doce, chá de alho; chá de limão, alho e jambu; chá de boldo; chá de alho com limão, laranja e melão de São Caetano) e hábitos alimentares (ingestão de fígado bovino). Já as notícias falsas que circularam internamente no México abordando os temas medidas de prevenção e tratamentos utilizaram saberes tradicionais como uso de ervas, chás (mel e limão), costumes (uso de eucalipto, gargarejos com água, sal ou vinagre), hábitos alimentares (consumo de café, gemada) e práticas populares (uso de cebola). Nesses casos, fica evidente a diferença entre os elementos culturais citados nas notícias falsas sobre Covid-19 propagadas nos dois países. O fenômeno também foi observado em relação à utilização de crenças religiosas em narrativas falsas sobre a Covid-19. Ao passo que no Brasil foram exploradas crenças de matriz evangélica, no México, por sua vez, as crenças religiosas mencionadas envolveram profecias bíblicas.

Quando analisadas as notícias falsas internacionais que circularam no Brasil e no México abordando medidas de prevenção e tratamentos, os resultados indicam que: no Brasil, foram mencionadas saberes tradicionais, como uso de chá de alho; práticas

populares relacionadas ao cuidado em saúde, como evitar bebidas geladas e o costume de usar vinagre, associando-o como forma de prevenção contra a Covid-19. No México, o uso do vinagre como forma de prevenção contra a Covid-19 também foi citado. Além disso, as notícias falsas internacionais que circularam no país mencionaram costumes como consumo de água com limão, consumo de café, uso de ervas (eucalipto) e de chás (gingibre, mel, alho e cebola), e práticas como fazer vaporizações.

Já as notícias falsas que mencionaram produtos culturais para compor narrativas falsas baseadas em teorias de conspiração sobre a origem do vírus, observou-se a menção a um poema supostamente escrito em 1869 por Kathlenn O'Meara; desenho animado *Os Simpsons*; livro *Cartas do Diabo a seu aprendiz* e reportagem do portal de notícias RAI, no Brasil. No México, foram mencionados reportagem da Revista Superinteressante, reportagem do jornal argentino Clarín, desenho animado *Os Simpsons* e um mural no aeroporto de Denver pintado em 1994.

Tendo em vista as evidências empíricas descritas, é possível apontar semelhanças no que diz respeito à natureza dos aspectos culturais mencionados em ambos os países: utilização de saberes tradicionais, hábitos alimentares, costumes e práticas populares, o que ressalta a existência da dimensão sociocultural das *fake news* propagadas sobre a Covid-19 nos países Brasil e México. No entanto, foi possível identificar diferenças em relação aos elementos culturais citados quando levado em conta o contexto sociocultural em que as notícias falsas domésticas foram produzidas. Nesse sentido, ponderando as especificidades culturais resultantes da miscigenação de povos e culturas, tanto no Brasil como no México, diferentes saberes tradicionais relacionados à saúde, bem como hábitos alimentares, costumes, crenças religiosas e práticas populares específicos foram acionados nos conteúdos das *fake news*. Contudo, os resultados localizados nas notícias falsas domésticas sobre medidas de prevenção e tratamentos contra a nova doença revelam a apropriação de aspectos culturais, bem como a apropriação de crenças religiosas, seja com o objetivo de relacioná-los à promoção de determinados medicamentos e outros produtos, seja com o objetivo de endossar narrativas contra medidas de isolamento social, negacionismo da pandemia, ou informações médicas incorretas sobre a doença.

Por outro lado, nas notícias falsas internacionais que circularam nos dois países, apesar de haver utilização de aspectos culturais em suas narrativas, os elementos identificados sugerem características culturais comuns a outros países, o que pode ter relação com a hibridação cultural resultante dos processos de globalização, e que podem ter sido utilizados como estratégia de produzir sentidos de proximidade e verossimilhança

entre os consumidores destes conteúdos falsos, permitindo a circulação destes para além das fronteiras geográficas. Nesses casos, a discussão sobre apropriação cultural é mais complexa, conforme aponta Heleno e Reinhardt (2017), pois os fluxos culturais entre as nações e o consumismo global criam possibilidades de "identidades partilhadas", e assim as culturais nacionais ficam mais expostas a influências externas.

## 5.6 Discussão dos resultados

O ambiente comunicacional digital tornou-se muito diverso, e diferentes atores sociais dialogam com diferentes públicos, em muitas instâncias, competindo por espaço. Nesse cenário, a produção de informações falsas emerge e ofusca o acesso, a compreensão ou a crença em informações factuais e conhecimentos derivados de pesquisas científicas no que diz respeito à saúde. Nesse sentido, os resultados demonstraram que o problema da desinformação está relacionado às disputas narrativas que ocorrem na esfera pública por meio da comunicação digital.

Ao analisar as características das notícias falsas disseminadas no Brasil e México, observou-se a adaptabilidade dos conteúdos falsos em múltiplos formatos: texto; áudio; vídeo; imagem; imagem e texto; texto e vídeo; imagem e vídeo; áudio e vídeo; texto, imagem e vídeo. Em relação aos canais em que se propagaram, observou-se a alta circulação de notícias falsas na plataforma do Facebook (Meta) em ambos os países: no Brasil, 50% das *fake news* detectadas circularam exclusivamente no Facebook; e no México, 39,2%. O segundo canal em que houve maior disseminação de notícias falsas foi o Whatsapp, no caso brasileiro, e o Twitter no caso mexicano. Observou-se ainda uma proporção significativa de notícias falsas propagadas em múltiplos canais simultaneamente nos dois países. No caso brasileiro, 33,5% das notícias falsas sobre a Covid-19 circularam em mais de uma rede social, combinando dois canais ou mais, incluindo também as plataformas Telegram e TikTok dentre aqueles citados anteriormente. Já no caso mexicano, 38,6% das notícias falsas foram disseminadas em duas ou mais plataformas, incluindo TikTok, Telegram e E-mail. Além disso, os resultados obtidos na primeira fase da análise corroboram o marcante papel desempenhado por figuras públicas como celebridades, apresentadores e políticos em relação à propagação de conteúdos falsos durante a pandemia de Covid-19. Tanto no caso brasileiro como no caso mexicano, portais de “notícias”, autoridades do governo e personalidades públicas iniciaram a propagação conteúdos falsos as redes sociais. Em ambos países, o presidente, Andrés Manuel López Obrador, do México, e ex-presidente Jair Bolsonaro, do Brasil, espalharam informações falsas (como a utilização de

desinfetantes), minando a importância do uso de máscaras faciais e contradizendo os conselhos médicos, chegando a negar a pandemia (CARRION-ALVAREZ; TIJERINA-SALINA; 2020). Os resultados obtidos ressaltam também características comuns aos conteúdos falsos analisados: roupagem jornalística, adaptabilidade em múltiplos formatos, simulação de fatos urgentes e o aspecto viral motivado pela valência emocional e o papel de ativação presente nesses conteúdos.

Em relação aos eixos temáticos das notícias falsas veiculadas no Brasil e no México, foram identificados temas como *interesses político-partidários, situação da doença em países, impacto da pandemia nas empresas, vacinas, medidas de prevenção, informação sobre a doença, origem do vírus, tratamentos e religião*. Ao passo que no Brasil, houve uma prevalência de notícias falsas em torno de *interesses político-partidários, situação da doença em países e vacinas*; no México, a maior parte das notícias falsas abordaram temas sobre *medidas de prevenção, vacinas e tratamentos*.

Não foram detectados argumentos, termos e/ou expressões que possam estar relacionados a aspectos culturais nos grupos temáticos sobre *interesses político-partidários, situação da doença em países, impacto da pandemia nas empresas, informação sobre a doença e vacinas*, em ambos países. Nesses casos, que representam 67,25% da base de dados brasileira e 53,76% da base de dados mexicana, o conteúdo das notícias falsas estão pautados em teorias de conspiração e/ou informações manipuladas ou fabricadas.

Já nas notícias falsas que abordaram os temas *tratamentos, medidas de prevenção e religião*, foi localizada a presença de argumentos, termos e/ou expressões relacionadas à saberes tradicionais, hábitos alimentares, costumes, práticas populares e crenças religiosas, o que permitiu estabelecer certos padrões regionais em relação ao uso de aspectos culturais na produção de notícias falsas. Nesses casos, identificou-se um total de 16 notícias falsas no Brasil e 31 notícias falsas no México, cujos conteúdos utilizaram elementos culturais em seus argumentos para a construção de narrativas falaciosas em torno da Covid-19. Os casos mencionados representam 3,96% dos casos estudados no Brasil e 9,6% dos casos estudados no México.

Para entender empiricamente a utilização desses elementos nos conteúdos falsos, observou-se a origem das *fake news*, dividindo-as em dois grupos: as notícias falsas que circularam internamente no país, nomeadas como domésticas; e as notícias falsas que circularam internamente e em outros países simultaneamente, nomeadas como internacionais. A partir desta análise, foi possível localizar diferenças significativas em relação à adoção de aspectos culturais em conteúdos falsos. Dentre as notícias falsas

domésticas, foram mencionados aspectos culturais específicos. No Brasil, detectou-se a menção ao uso de chás (chá de erva-doce, chá de alho; chá de limão, alho e jambu; chá de boldo; chá de alho com limão, laranja e melão de São Caetano) e hábitos alimentares (ingestão de fígado bovino). No México, detectou-se a menção ao uso de ervas, chás (mel e limão), costumes (uso de eucalipto, gargarejos com água, sal ou vinagre), hábitos alimentares (consumo de café e gemada) e práticas populares (uso de cebola). Diante das evidências empíricas descritas, considerou-se a utilização dos aspectos culturais mencionados em conteúdos falsos como apropriação cultural, uma vez que a adoção ou utilização de bens específicos de uma cultura, sejam eles objetos, símbolos, hábitos ou comportamentos, por pessoas e/ou grupos culturais diferentes, e neste caso em especial, por grupos hegemônicos, responsáveis pela produção e disseminação de desinformação em escala industrial, são prejudiciais para o não-reconhecimento, ressignificação ou até mesmo falta de respeito às culturas legítimas de alguns grupos sociais e/ou étnicos (PINHEIRO, 2015, p.1), especialmente por se tratar de usos com fins econômicos e/ou político-ideológicos. Além disso, a partir dos resultados obtidos e do cruzamento de dados qualitativos e quantitativos, defende-se que a produção de notícias falsas considera o comportamento das pessoas online, produzindo conteúdos que simulam notícias de última hora e que interagem com o repertório individual do leitor bem como com o contexto sociocultural em que ele está inserido.

Já dentre as notícias falsas internacionais propagadas nos dois países, foram mencionadas produções culturais da cultura hegemônica e aspectos culturais que podem ser comuns a outros países, como consumo de café. No Brasil, por exemplo, foram mencionados o uso de chá de alho, o costume de usar vinagre e evitar bebidas geladas como formas de prevenção contra a Covid-19. No México, o uso do vinagre como forma de prevenção contra a Covid-19 também foi citado, além de relacionar consumo de água com limão, consumo de café, uso de ervas (eucalipto) e de chás (gingibre, mel, alho e cebola); e práticas como fazer vaporizações como formas de prevenção e/ou tratamento contra a Covid-19. Uma das possíveis razões para a utilização desses elementos pode ser a conectividade dos países com a comunidade internacional, além do idioma e o limite geográfico que também podem atuar como fatores influenciadores, como já apontado em outros estudos (SCIENTIFIC [SELF] ISOLATION, 2020; MADRAKI *et al.*, 2021; BALAKRISHNAN *et al.*, 2022). Outra razão pode ser a influência externa exercida sobre os países devido ao processo de globalização e hibridação cultural. Nestes casos, a discussão sobre apropriação cultural se torna mais complexa (HELENO; REINHARDT, 2017, p.126). Como salientado anteriormente, a relação entre as lógicas de produção de

conteúdos falsas e os fluxos culturais que se estabelecem no mundo globalizado poderá ser explorada com maior enfoque em estudos futuros.

Outro aspecto que chamou a atenção em relação à presença de elementos culturais em conteúdos falaciosos foi o fato de que, considerando o corpus analisado, a porcentagem de notícias falsas que circularam internacionalmente e cujos conteúdos utilizaram elementos culturais em suas narrativas foi proporcionalmente maior do que no grupo de notícias falsas domésticas. Levando em consideração os dados levantados e a análise dos argumentos presentes nas narrativas falsas distribuídas nos oito grupos temáticos, supõe-se que isso tenha ocorrido devido à concorrência de interesses de ordem político-ideológica e/ou econômica nos âmbitos domésticos, levando a indústria da desinformação nos dois países a focar em outros temas, como evidenciado anteriormente, pois os eixos temáticos que ganharam maior visibilidade no Brasil foram diferentes dos que prosperaram no México. No entanto, são necessários mais estudos para verificar a hipótese levantada.

Ademais, o estudo comparativo realizado a partir da comparação das características das *fake news* sobre Covid-19 propagadas no Brasil e no México; da prevalência dos temas explorados e da utilização de elementos culturais nos conteúdos falsos destacou as semelhanças e as diferenças localizadas no estudo do fenômeno nos dois países. Em relação às semelhanças, em ambos os casos se identificou 1) a propagação de conteúdos falsos em múltiplos canais e formatos, 2) o resgate de determinados assuntos ao longo do período pandêmico para compor narrativas falsas sobre a doença e 3) utilização de aspectos culturais em conteúdos falsos que abordaram *tratamentos, medidas de prevenção e religião*. Em relação às diferenças, destacam-se os elementos culturais citados no âmbito das *fake news* domésticas: diferentes saberes tradicionais relacionados à saúde, bem como hábitos alimentares, costumes, crenças religiosas e práticas populares específicas foram acionados nos conteúdos das *fake news*. Os resultados sugerem a influência das especificidades culturais resultantes da miscigenação de povos e culturas, tanto no Brasil como no México. A título de exemplo, no caso de notícias falsas abordando temas religiosos, ao passo que no Brasil foram exploradas crenças de matriz evangélica, no México, por sua vez, as crenças religiosas mencionadas envolveram profecias bíblicas.

Em suma, entende-se que a utilização de elementos culturais no conteúdo das notícias falsas configura uma das estratégias de produção das notícias falsas para produzir sentido de proximidade (FANTE; DA SILVA; DA GRAÇA, 2019) e verossimilhança (DOURADO, 2020). No caso da utilização de aspectos culturais nas notícias falsas

domésticas, argumenta-se se tratar de apropriação cultural. Por fim, em meio à preocupação global com a ascensão das *fake news*, os resultados encontrados a respeito da desinformação durante a pandemia de Covid-19 expõem a necessidade de políticas públicas de combate à desinformação fundamentadas em pesquisas baseadas em evidências do Sul Global e informadas por mecanismos participativos.

## 6. CONCLUSÃO

O esforço dedicado à pesquisa sobre os usos e as apropriações de aspectos culturais na produção de *fake news* sobre a Covid-19 propagadas no Brasil e no México objetivou examinar teórica e empiricamente a presença de elementos culturais em narrativas fraudulentas e inverídicas sobre a nova doença durante o período pandêmico, especificamente entre janeiro de 2020 e novembro de 2021. A abordagem utilizada buscou incluir na observação do fenômeno a dimensão sociocultural sob a qual os leitores-receptores desses conteúdos falsos estão imersos, assumindo a hipótese de que o universo sociocultural é um fator de influência para a aderência de determinadas narrativas falsas em grupos sociais específicos de maneira que certas informações falaciosas consigam influenciar o comportamento do público diante da Covid-19. Em outras palavras, ao assumir o fenômeno da desinformação como um problema global, mas também regional, este estudo propôs relacionar os processos comunicacionais envolvidos no consumo e no compartilhamento de conteúdos falsos com o universo sociocultural em que as populações-alvo destas campanhas estão inseridas.

A popularização de plataformas de mídias sociais e a alta confiança nas informações que circulam nesses espaços aliados à crise de confiança na mídia são vistas como fatores agravantes da crise da verdade factual e do crescimento vertiginoso da desinformação online. Contudo, no entendimento do presente estudo, argumenta-se que não apenas as características das plataformas de mídias sociais são fatores que favorecem a proliferação de notícias falsas no ambiente digital, mas também que a concentração do poder da mídia e a falta de perspectivas diversas no cenário da mídia tradicional prejudicam a conexão entre as instituições cívicas e democráticas com variados segmentos da população, acirrando ainda mais a crise de confiança vivida nas sociedades democráticas.

Sob essa concepção, defende-se problematizar não somente as particularidades tecnológicas das novas mídias, mas também a relação destas com a audiência, incluindo a observação de aspectos culturais e sociais. Tendo em vista esse propósito, os capítulos teóricos da dissertação buscaram apresentar a comunicação e a cultura como lócus de



observação do fenômeno das *fake news*. Tal discussão parte do pressuposto de que a forma pela qual as mídias realizam a massificação de informações também está diretamente ligada à cultura existente nas regiões, povos e países. Considerando as redes sociais como espaços onde ocorrem conexões, relações simbólicas, historicidade e apropriação tecnológica (RECUERO, 2009), mediadas por aplicativos, APIs e algoritmos (RECUERO, 2020), esse ambiente digital é convertido em um espaço simbólico e material em que se concretizam as apropriações que constituem a formação de comunidades. Nesse contexto, os receptores das mídias contemporâneas são protagonistas ativos na apropriação e nos usos midiáticos bem como negociam sentidos a partir de suas identidades (COGO, BRIGNOL, 2008, p. 5).

Esse encontro de diversidades, sejam elas inerentes ao receptor ou ao seu entorno social, caracteriza a reprodução de forças bem como a luta pela produção de sentidos na esfera produtiva (BARBERO, 1997, p.290), processo que dá origem à construção de saberes-mosaicos, permeados por uma pluralidade de inteligências e dentro de uma sociedade multicultural. Isso inclui as diversidades constituídas pela etnia, raça e gênero, favorecendo assim a formação de micronarrativas que aglutinam saberes de variados campos (ESCALANTE, 2016). Dessa forma, no contexto do ecossistema midiático atual, os meios de comunicação perdem o papel exclusivo de organização dos fluxos de informações e dividem espaço com cidadãos, mídias alternativas, e diversos atores sociais que produzem conteúdos. Essa nova configuração levou os meios a se abrirem à interlocução com organizações nacionais e locais (JACKS, SCHMITZ, 2018), mudando o relacionamento com a audiência de uma cultura de massa para uma cultura segmentada. Frente a essa dinâmica, as disputas narrativas pela produção de sentido no ambiente comunicacional digital se intensificaram durante a crise do sistema capitalista experienciada na primeira década dos anos 2000 e a crise da representatividade das democracias, visto que amplos segmentos da população não se sentiam mais representados.

Os efeitos desse período repercutiram em todo o mundo, fazendo com que emergisse, de um lado, manifestações populares influenciadas pelo ativismo digital, e de outro, movimentos conservadores liderados pela extrema direita utilizando de sites de “junk news”, bots, trolls de mídia social e fazendas de cliques para alimentar campanhas de desinformação em larga escala, inserindo em sua estrutura discursiva imageboards e memes, como forma de inserir as subculturas digitais no campo da comunicação política (CHAGAS *et al.*, 2017). Dessa forma, as redes sociais se converteram em espaços de mediações onde se encontram crises epistêmicas, guerras informativas online e

fragmentação ideológica, que se intensificaram durante crises sociais, econômicas e políticas (DOURADO, 2020), e reverberaram mais fortemente com as ânsias e incertezas que fizeram parte do período pandêmico iniciado em 2020.

Nesse sentido, a perspectiva inaugurada pelos Estudos Culturais latino-americanos, com destaque especial aos estudos de Martín Barbero sobre as mediações culturais da comunicação, trouxe contribuições significativas para a observação do fenômeno das *fake news* enquanto produtos midiáticos digitais, na medida em que elucida as tensões entre as lógicas do mercado e das tecnologias de comunicação/informação e as mediações histórico-culturais. Do ponto de vista de Barbero, as inovações tecnológicas agregaram mudanças na relação das pessoas com a comunicação. Para entender essas novas relações entre meios de comunicação e audiência, Barbero propôs em seu quarto mapa noturno das mediações, a análise das dimensões sensorialidade, tecnicidade, temporalidade e espacialidade (LOPES, 2018), a fim de analisar os processos midiáticos e o aspecto técnico da conformação da cultura. Embora fuja do escopo da pesquisa a análise das mediações comunicativas de artigos de *fake news*, a perspectiva teórica de Barbero fornece pistas para se pensar a apropriação de aspectos culturais nas dinâmicas de produção e consumo de notícias falsas, em especial quando se trata de elementos como proximidade e sentido de verossimilhança que conteúdos falaciosos buscam atingir junto aos usuários de plataformas de mídias sociais.

Também o aporte teórico acerca da Antropologia Médica trouxe contribuições significativas para os fins deste estudo, ao revelar que a concepção de uma população referente às causas de uma doença interfere na adoção de práticas curativas pela mesma. Os estudos consultados demonstraram a relação do universo cultural com o entendimento dos processos de saúde/doença de cada população, e apontaram que a compreensão dos processos saúde/doença pode variar de acordo com o universo sociocultural em que uma população está inserida. Por essa razão, os comportamentos de uma população frente a doenças, incluindo a utilização dos serviços médicos disponíveis, são construídos a partir de universos socioculturais específicos, fatores que devem ser considerados na promoção e proposição de ações de intervenção no que se refere à saúde coletiva. Entretanto, programas educacionais e campanhas de saúde, influenciados pelo etnocentrismo ocidental, frequentemente concebem tais elementos como um obstáculo à comunicação em saúde (LANGDON, 2014, 1091), o que leva à percepção de que a adesão ao paradigma mecanicista de comunicação pode ter conduzido a uma supervalorização dos meios de comunicação em detrimento dos contextos sócio-histórico e cultural, onde se processam as mediações que ordenam a visão de mundo e as práticas sanitárias dos

usuários do sistema de saúde (GARNELO, LANGDON, 2005, p. 140). Consequentemente, ao negar ou ignorar o universo sociocultural das populações, os processos educativos e comunicativos em saúde desenvolvidos pelas instituições sanitárias demonstram uma barreira cultural à comunicação (CHIBÁS ORTIZ, 2005), comprometendo a comunicação efetiva sobre temas relacionados à saúde e contribuindo com a baixa alfabetização em saúde.

Tais características, aliadas à baixa cobertura jornalística em ciência, que priorizam a divulgação científica, mas negligenciam suas relações com o público ao não tratarem sobre questões de cuidado e saúde mais cotidianas (PICARD; YEO, 2011); e a massiva circulação de informações online, que dificulta a verificação da legitimidade desses conteúdos, criam um terreno fértil para proliferação de conteúdos enganosos e prejudiciais, dentre eles, as *fake news*.

Para entender o fenômeno empiricamente, a pesquisa se debruçou sobre a experiência da desinformação sobre a Covid-19 no Brasil e no México, a partir de um *corpus* de 736 notícias falsas, e buscou evidenciar os eixos temáticos abordados bem como a presença de aspectos culturais em narrativas falsas propagadas no período de janeiro de 2020 a novembro de 2021, combinando dados qualitativos e quantitativos. Essa abordagem mista visou corroborar as inferências obtidas a partir dos resultados encontrados. Nesse sentido, observou-se algumas variáveis que interferem em alguns contextos e não em outros; ao passo que o componente de caráter quantitativo pôde medir as associações entre diferentes fatores e a magnitude de seus efeitos ou implicações. Em relação às notícias falsas que circularam internamente no Brasil e no México, nomeadas como domésticas, foi identificada a presença de saberes tradicionais como uso de ervas, uso de chás (chá de erva-doce, chá de alho; chá de limão, alho e jambu; chá de boldo; chá de alho com limão, laranja e melão de São Caetano, no Brasil; e chá de mel e limão, no México); hábitos alimentares (ingestão de fígado bovino, no caso brasileiro; consumo de café, gemada, no caso mexicano); costumes (uso de eucalipto, gargarejos com água, sal ou vinagre, no caso mexicano) e práticas populares (uso de cebola, também no caso mexicano), em notícias falsas que abordaram os temas *medidas de prevenção e tratamentos*. Ao associar saberes tradicionais a informações falsas sobre a Covid-19 para compor narrativas falsas sobre medidas de prevenção e tratamentos, as notícias falsas propagadas internamente nos países Brasil e México manipularam e mercantilizaram tradições e culturas de grupos minoritários em favor de interesses obscuros, confundindo e desinformando a população. Também foram localizadas crenças religiosas em narrativas falsas sobre a Covid-19: no Brasil, foram exploradas crenças de matriz

evangélica; no México, as crenças religiosas mencionadas envolveram profecias bíblicas. Posto isto, defende-se que utilização dos elementos culturais descritos fora de seu contexto, de maneira simplista e/ou caricata, configuram apropriação cultural na medida em que esvaziam seus significados nos costumes e nas tradições populares, ressoando como uma nova faceta dos mecanismos de dominação.

A associação entre saberes populares e informações de caráter científico-sanitário relacionadas à pandemia já foi abordada em estudos anteriores (MACIEL, 2021). Além disso, a apropriação de elementos culturais para fins políticos tem sido estudada nas últimas décadas sob diferentes enfoques, com ampla literatura também sobre possíveis efeitos antidemocráticos. No contexto deste estudo, argumenta-se que a apropriação de aspectos culturais na produção de notícias falsas sobre a Covid-19 deve ser considerada um fator influente para que a doença afetasse determinados grupos populacionais de forma desigual. No caso do Brasil, por exemplo, a disseminação de notícias falsas sobre a doença impactou negativamente, levando ao atraso da vacinação de povos indígenas (OLIVEIRA, 2022). Segundo Oliveira (2022), indígenas relataram ao Ministério da Saúde brasileiro que recusaram a vacina por medo de virar jacaré, mudar de sexo, contrair o vírus HIV (causador da Aids) e até mesmo de morrer. Recuperando documentos da Comissão Parlamentar de Inquérito da Covid-19, instaurada em julho de 2021, Oliveira (2022) destacou ainda que o Ministério da Saúde distribuiu, na ocasião, mais de 6 milhões de comprimidos de cloroquina e hidroxicloroquina entre março de 2020 e abril de 2021 para o tratamento da Covid-19 – medicamento não recomendado pela OMS para essa finalidade – e, desse total, 100 mil unidades foram direcionadas para terras indígenas do país. Além disso, o estudo realizado por Fellows *et al.* (2021) em parceria com a Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB), o Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam) e a Fiocruz, entre 23 de fevereiro e 3 de outubro de 2020, apontou que, na Amazônia Legal, a taxa de incidência de Covid-19 foi 136% mais alta do que a média nacional, e 70% maior do que a média entre todos os habitantes da região. Angelo (2021, s/p) complementa que a taxa de mortalidade indígena por 100 mil habitantes foi 110% superior à média brasileira e supera a média da região em 89% (ANGELO, 2021). Líderes religiosos também foram atingidos pela desinformação sobre a doença. Segundo Guimarães e Buono (2021), pastores evangélicos foram proporcionalmente os profissionais que mais morreram de Covid-19 em 2020, baseado na lista de 29 ocupações listadas pelo estudo da Rede de Pesquisa Solidária, apresentado pelas autoras.

No caso do México, as defasagens estruturais de serviços médico e sanitário em comunidades indígenas e populações rurais somadas à falta de campanhas de informação em saúde com uma abordagem culturalmente capaz de contemplar as diferentes realidades do país, contribuíram para a circulação de boatos de diferentes tipos, conforme aponta o trabalho intitulado *Los pueblos y comunidades indígenas frente al Covid-19 en México*, realizado pelo *UN Human Rights Office* (OHCHR) - ou Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (ACNUDH), em português. De acordo com o estudo, em algumas comunidades foram divulgadas mensagens alertando que o governo mexicano estaria buscando disseminar doenças entre a população indígena, e ainda mensagens de áudio circularam em diversos canais indicando haver um certo número de mortes que o Estado mexicano iria provocar. Esses boatos circularam amplamente devido à desconfiança histórica e bem fundamentada que existe nessas comunidades em relação ao governo mexicano. Conforme aponta o estudo, cerca de 7% da população mexicana fala uma língua indígena, e 21% autodenomina-se indígena. Além disso, a maioria está concentrada em comunidades rurais. Essas populações apresentam diversos fatores de vulnerabilidade à Covid: 40,5% das pessoas que vivem em áreas rurais têm mais de 60 anos, sendo uma população de alto risco para a Covid-19. Além disso, 17,4% delas vivem em extrema pobreza, que é exacerbada pela desnutrição crônica em crianças menores de 5 anos, atingindo 20,9% da população. A falta de infraestrutura médica (em particular a dificuldade de acesso aos testes de Covid-19 para esses povos), se traduziu em uma maior taxa de mortalidade em indígenas detectados com Covid-19 do que na população em geral (OHCHR, 2020), indicando que grande parte das infecções em comunidades indígenas foram invisibilizadas pela falta de atenção do governo. Frente a essas condições, o OHCHR (2020) defende que a pandemia revelou as consequências do modelo neoliberal que ao longo da história gerou desigualdade e exclusão, limitando o acesso aos direitos econômicos, sociais e culturais dessas comunidades. Além disso, pode-se supor que a falta de um plano de comunicação específico e culturalmente relevante para essas populações e o atraso da chegada de campanhas de informação e proteção da saúde a essas comunidades, conforme indica o OHCHR (2020), pode ter contribuído com a circulação de informações falsas. Por esta razão, uma das recomendações apontadas pelo OHCHR (2020) foi o desenvolvimento de uma estratégia de comunicação culturalmente apropriada para comunidades indígenas e comparáveis, nas 68 línguas do país, com meios apropriados para sua divulgação e monitoramento de seu impacto.

Posto isto, entende-se que as evidências empíricas descritas nesta investigação contribuem com a linha de estudos críticos de desinformação que buscam um enfoque

histórico, social, cultural e político (KUU; MARWICK, 2021), posicionando as especificidades culturais e territoriais para entender como esses significantes moldam a dinâmica da desinformação, ao mesmo tempo em que destaca como o poder institucional e as estruturas econômicas, sociais, culturais e tecnológicas moldam a crise da informação vigente.

Uma das limitações do estudo consiste no fato de que o conjunto de dados utilizado na análise foi elaborado por jornalistas *fact-checkers* de diferentes agências de notícias, o que implica na possibilidade de que os processos de seleção para verificações de desinformação nas várias agências de checagem de fatos podem não ser os mesmos e podem introduzir divergências. Pode-se supor que os *fact-checkers* tendem a verificar reivindicações de maior alcance e mais relevantes para o debate político em curso. Além disso, muitos links são temporários, ou mesmo não são enviados para checagem. Assim, não constam na base de dados o conteúdo / informação veiculada originalmente, o que limitou o estudo a analisar os conteúdos falsos a partir da descrição feita pelos profissionais responsáveis pela base de dados. Outra limitação diz respeito à análise das mediações culturais da comunicação em notícias falsas, que embora seja uma abordagem relevante para uma melhor compreensão acerca da relação entre as lógicas de produção das notícias falsas e as matrizes culturais presentes nos territórios onde estas circularam, as limitações impostas pela pandemia dificultaram o desenvolvimento de uma pesquisa etnográfica. Certamente é necessário mais trabalho para desvendar essas complexidades na América Latina, potencialmente por meio de pesquisas qualitativas envolvendo outros países. Outra possibilidade para estudos posteriores é a investigação da utilização de aspectos culturais em notícias falsas que atravessam fronteiras geográficas, circulando em países dos diferentes continentes. Além disso, pesquisas futuras poderiam realizar uma análise sobre a relação entre a adoção de diferentes temas ao longo do período pandêmico para ter uma melhor compreensão de como esses tópicos poderiam ser abordados no futuro para evitar a difusão além de onde começou. Por causa dessas potenciais limitações, não podemos dizer que a apropriação de elementos culturais em narrativas enganosas sobre a Covid-19 seja generalizável aos demais países, mas os resultados obtidos servem para lançar luz sobre temas relevantes que surgiram durante a crise de informação vivida na pandemia de Covid-19, como a transformação do ecossistema digital em um mercado de propaganda que influencia comportamentos por parte do público; a necessidade de diagnosticar barreiras culturais à comunicação em saúde visando fortalecer a relação entre instituições sanitárias e os diversos segmentos populacionais; bem como a formulação de políticas públicas de combate à desinformação

que considerem especificidades culturais regionais e locais, e informadas por mecanismos participativos.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOWITZ, Sharon et al. The opposite of denial: social learning at the onset of the Ebola emergency in Liberia. **Journal of Health Communication**, v. 22, n. sup1, p. 59-65, 2017.

AFONSO, Nathália. Verificamos: É falso que a vacina da Sinovac foi testada apenas em macacos. **Agência Lupa**. Disponível em: <<https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2020/06/18/verificamos-vacina-sinovac-macacos/>> acesso em 15 fev 2023.

AGÊNCIA EFE. Homossexuais protestam na chegada do papa ao Rio. **Época Negócios**, 2013. Disponível em: <<https://epocanegocios.globo.com/Informacao/Dilemas/noticia/2013/07/homossexuais-protestam-na-chegada-do-papa-ao-rio.html>> acessado em 15 fev 2023.

AGÊNCIA LUPA. Es falso que el té de anís puede usarse como tratamiento contra el nuevo coronavirus. 2020a. Disponível em: <<https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2020/03/30/verificamos-latam-anis-coronavirus/>> > acessado em 15 fev 2023.

AGÊNCIA LUPA. Es falso que el té de limón, ajo y jambú cura la Covid-19. 2020b. Disponível em: <<https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2020/05/27/latamchequea-te-limon-ajo-jambu-covid-19/>> acessado em 15 fev 2023.

AGÊNCIA LUPA. Es falso que el té de boldo elimina los síntomas de la Covid-19 en hasta tres horas. 2020c. Disponível em: <<https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2020/06/01/latamchequea-te-boldo-elimina-sintomas-covid-19/>> acessado em 15 fev 2023.

AGÊNCIA LUPA. Ajo, limón, naranja y melón de San Cayetano no curan ni previenen la Covid-19. 2020d. Disponível em: <<https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2020/07/09/latamchequea-ajo-limon-naranja-melon-san-cayetano/>> acessado em 15 fev 2023.

AGÊNCIA LUPA. Es falso que la cloroquina y la ivermectina estejam presentes en la cáscara de naranja y de limón. 2020e. Disponível em: <<https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2020/08/07/latamchequea-cloroquina-ivermectina-cascara-naranja-limon/>> acessado em 15 fev 2023.

AGÊNCIA LUPA. Es falso que la Iglesia Universal vende alcohol en gel bendito por R\$ 500. 2020f. Disponível em: <<https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2020/03/30/verificamos-latam-universal-coronavirus/>> acessado em 15 fev 2023.

AGÊNCIA LUPA. “Pastor” que ofrece máscara invisible por R\$ 300 es, en verdad, humorista. 2020g. Disponível em: <<https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2020/06/01/latamchequea-pastor-mascara-invisible/>> acessado em 15 fev 2023.

AGÊNCIA LUPA. Es falso que la Iglesia Universal haya emitido un comunicado que cancela las “reuniones de cura” durante la pandemia. 2020h. Disponível em: <<https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2020/07/17/latamchequea-iglesia-universal-cancela-reuniones-cura/>> acessado em 15 fev 2023.

AGÊNCIA LUPA. Es falso que el agua hervida con ajo cura el nuevo coronavirus. 2020i. Disponível em: <<https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2020/03/30/verificamos-latam-ajo-coronavirus/>> acessado em 15 fev 2023.

AGÊNCIA LUPA. Es falso que Los Simpson previeron la llegada del nuevo coronavirus. 2020j. Disponível em: <<https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2020/03/30/verificamos-latam-coronavirus-simpson/>> acessado em 15 fev 2023.



AGÊNCIA LUPA. Texto sobre “pandemia del miedo” no fue escrito por C.S. Lewis. 2020k. Disponível em: <<https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2020/06/26/latamchequea-pandemia-del-miedo-c-s-lewis/>> acessado em 15 fev 2023.

AGÊNCIA LUPA. El reportaje italiano sobre la investigación con coronavirus es viejo y no tiene relación con el causante de la Covid-19. 2020l. Disponível em: <<https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2020/05/13/latamchequea-covid-19-reportaje-italia/>> acessado em 15 fev 2023.

AGUILA SÁNCHEZ, Julio C.; PEREYRA-ZAMORA, Pamela. Infodemics in Mexico: A look at the Animal Político and Verificado fact-checking platforms. **Health Education Journal**, v. 81, n. 8, p. 982-992, 2022.

ALLCOTT, Hunt; GENTZKOW, Matthew. Social Media and Fake News in the 2016 Election. **Journal of Economic Perspectives**, v. 31, n. 2, p. 211–236, 2017.

AL RAWI, Ahmed. Gatekeeping Fake News Discourses on Mainstream Media Versus Social Media. **Social Science Computer Review**, v. 37, n. 6, p. 687–704, 2019.

ALVES, Jairo Luciano Dias. **Redes neurais recorrentes aplicadas à classificação de fake news em língua portuguesa**. Dissertação de mestrado, Universidade Federal Fluminense, Rio das Ostras, 2019. Disponível em: <[https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/13195/Disserta%20a7%20a3o\\_Jairo.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/13195/Disserta%20a7%20a3o_Jairo.pdf?sequence=1&isAllowed=y)> acessado em 11 fev 2022.

ALVES, Tanize Tomasi; SAHR, Cicilian Luiza Löwen. O método comparativo em estudos regionais. Geingá: **Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PGE/UEM)**, v. 6, n. 2, p. 3-19, 2014.

ALZAMORA, G. C.; ANDRADE, L. A dinâmica transmídia de fake news conforme a concepção pragmática de verdade. **MATRIZES**, v. 13, n. 1, p. 109–131, 30 abr. 2019.

AJZENMAN, Nicolás; CAVALCANTI, Tiago; DA MATA, Daniel. More than words: Leaders’ speech and risky behavior during a pandemic. **SSRN Electronic Journal**, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.3582908>

AMÉZCUA, J. L., **P’urhépecha. Purépecha** (texto)/Serie de Victor Manuel Rojo. Serie Pueblos Indígenas de México en el siglo XXI. México, CDI, 2015.

ANGELO, Mauricio. Indígenas na Amazônia morrem duas vezes mais por covid do que mostram os registros do Ministério da Saúde. **Mongabay**, 2021. Disponível em: <<https://brasil.mongabay.com/2021/04/indigenas-na-amazonia-morrem-duas-vezes-mais-por-covid-do-que-mostram-os-registros-do-ministerio-da-saude/>> acessado em 15 fev 2023.

ANIMAL POLÍTICO. ¿Miel, aspirina y limón vencen al coronavirus? No, todavía no hay una cura. 2020a. Disponível em: <[https://www.animalpolitico.com/verificacion-de-hechos/desinformacion/miel-aspirina-limon-curan-coronavirus?fbclid=IwAR1s-FIYNpxZUCeZZ0Lge5QCDudm90pdbgHJxancYhzvvGn4\\_qF1WtK9QRY](https://www.animalpolitico.com/verificacion-de-hechos/desinformacion/miel-aspirina-limon-curan-coronavirus?fbclid=IwAR1s-FIYNpxZUCeZZ0Lge5QCDudm90pdbgHJxancYhzvvGn4_qF1WtK9QRY)> acessado em 15 fev 2023.

ANIMAL POLÍTICO. No se recomienda automedicarse si hay sospecha de tener COVID-19. 2020b. Disponível em: <<https://www.animalpolitico.com/verificacion-de-hechos/desinformacion/no-automedicarse-sintomas-covid-19>> acessado em 15 fev 2023.

ANIMAL POLÍTICO. Alimentarse solo con ponche e hidratar-te com pepsi, no son recomendaciones para pacientes de COVID-19. 2020c. Disponível em: <<https://www.animalpolitico.com/verificacion-de-hechos/desinformacion/comer-ponche-hidratar-te-pepsi-no-recomendaciones-pacientes-covid-19>> acessado em 15 fev 2023.

ANIMAL POLÍTICO. Ni chip para control mental, ni un plan intencional, estas afirmaciones sobre la COVID-19 son falsas. 2020d. Disponível em: <<https://www.animalpolitico.com/verificacion-de-hechos/desinformacion/chip-plan-intencional-covid-nom-falsas>> acessado em 15 fev 2023.

- ANIMAL POLÍTICO. La hoja santa no cura la COVID-19 ni ‘abre los pulmones’. 2020e. Disponível em: <<https://www.animalpolitico.com/verificacion-de-hechos/desinformacion/la-hoja-santa-no-cura-la-covid-19-ni-abre-los-pulmones>> acessado em 15 fev 2023.
- ANIMAL POLÍTICO. No hay pruebas de que evitar cosas heladas y dulces prevenga la recaída de COVID. 2020f. Disponível em: <<https://www.animalpolitico.com/verificacion-de-hechos/desinformacion/consumo-cosas-heladas-dulces-recaida-covid>> acessado em 15 fev 2023.
- ANIMAL POLÍTICO. NARANJA DULCE, LIMÓN PARTIDO: NO HAY PRUEBAS DE QUE LA VITAMINA C PREVENGA EL COVID-19. 2020g. Disponível em: <<https://animal.mx/covid19/vitamina-c-limon-falso-covid-19/>> acessado em 15 fev 2023.
- ANIMAL POLÍTICO. ES FALSO QUE EL CAFÉ DISMINUYE EL IMPACTO DEL COVID-19. 2020h. Disponível em: <<https://animal.mx/animalmx/cafete-previene-coronavirus-falso/>> acessado em 15 fev 2023.
- ANIMAL POLÍTICO. LA FOTO DEL CORONAVIRUS SARS-COV-2 APARECIÓ EN UNA PELÍCULA DEL CAPITÁN AMÉRICA? NOUP. TE EXPLICAMOS QUÉ ES. 2020i. Disponível em: <<https://animal.mx/tendencias/falso-times-square-capitan-america-coronavirus/>> acessado em 15 fev 2023.
- ANIMAL POLÍTICO. La revista Muy Interesante no predijo la COVID-19 en 2014, ni es prueba de que el virus ya existía. 2020j. Disponível em: <<https://www.animalpolitico.com/verificacion-de-hechos/desinformacion/muy-interesante-revista-no-predijo-covid-19-2014-coronavirus>> acessado em 15 fev 2023.
- BAGO, Bence; RAND, David G.; PENNYCOOK, Gordon. Fake news, fast and slow: Deliberation reduces belief in false (but not true) news headlines. **Journal of Experimental Psychology: General**, v. 149, n. 8, p. 1608–1613, 2020.
- BALAKRISHNAN, Vimala et al. Infodemic and fake news—A comprehensive overview of its global magnitude during the COVID-19 pandemic in 2021: A scoping review. **International Journal of Disaster Risk Reduction**, p. 103144, 2022.
- BARAN, S. J. **Introduction to Mass Communication**. McGraw-Hill Education, 2014. Disponível em: <[http://highered.mheducation.com/sites/0767421906/student\\_view0/chapter12/glossary.html](http://highered.mheducation.com/sites/0767421906/student_view0/chapter12/glossary.html)>. Acesso em: 29 out. 2019.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARELLA, José Eduardo. **Como as teorias da conspiração guiam a agenda internacional de Bolsonaro**. Valor Econômico, 2021. Disponível em: <<https://valor.globo.com/eu-e/noticia/2021/01/29/como-as-teorias-da-conspiracao-guiam-a-agenda-internacional-de-bolsonaro.ghtml>> acessado em 09 fev 2022.
- BARGAOANU, Alina; RADU, Loredana. Fake News or Disinformation 2.0—Some Insights into Romanians' Digital Behaviour. **Romanian J. Eur. Aff.**, v. 18, p. 24, 2018.
- BBC. Coronavirus: Outcry after Trump suggests injecting disinfectant as treatment. **BBC News**. Disponível em: <<https://www.bbc.com/news/world-us-canada-52407177>>. Acessado em 15 fev 2023.
- BELTRÃO, Renata Paula Lima et al. Perigo do movimento antivacina: análise epidemiológica do movimento antivacinação no Brasil. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 6, p. e3088-e3088, 2020. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3088>> acessado em 15 fev 2023.
- BENNETT, W. Lance; LIVINGSTON, Steven. The disinformation order: Disruptive communication and the decline of democratic institutions. **European journal of communication**, v. 33, n. 2, p. 122-139, 2018.

- BENKLER, Yoichai; FARRIS, Robert; ROBERTS, Hal. The Origins of Asymmetry. In: **Network Propaganda**. [s.l.]: Oxford University Press, 2018, v. 1. Disponível em: <<https://oxford.universitypressscholarship.com/view/10.1093/oso/9780190923624.001.0001/oso-9780190923624>>. Acesso em: 18 jan. 2022.
- BERGER, J.; MILKMAN, K. What makes online content viral? **Strategic Direction**, v. 28, n. 8, p. sd.2012.05628haa.014, 15 jun. 2012.
- BERTHON, Pierre R.; PITT, Leyland F. Brands, truthiness and post-fact: managing brands in a post-rational world. **Journal of Macromarketing**, v. 38, n. 2, p. 218-227, 2018.
- BILLIET, J.; OPGENHAFFEN, M., PATTYN, B., VAN AELST, P. The battle for the truth. **Fake news and disinformation in the digital media world**, 2018.
- BOURDIEU, Pierre. A distinção. **São Paulo: Edusp**, 2007.
- BOUNEGRU, L., GRAY, J., VENTURINI, T., MAURI, M. A field guide to fake news: a collection of recipes for those who love to cook with digital methods (Chapters 13). **Public Data Lab, Research Report**, 2017.
- BRAMATTI, Daniel; MONNERAT, Alessandra; BREMBATTI, Katia. Cloroquina tem Bolsonaro como maior influenciador do mundo. **Estadão**, 2021. Disponível em: <<https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,cloroquina-tem-bolsonaro-como-maior-influenciador-do-mundo,70003738175>> acessado em 09 fev 2022.
- BRAUN, Juliana. Líderes de extrema direita ampliam poder e erram ao lidar com epidemia. **VEJA**, 2020. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/mundo/lideres-de-extrema-direita-ampliam-poder-e-erram-ao-lidar-com-epidemia/>> acessado em 15 fev 2023.
- BRIDGMAN, Aengus; MERKLEY, Eric; LOEWEN, Peter John; *et al.* The causes and consequences of COVID-19 misperceptions: Understanding the role of news and social media. **Harvard Kennedy School Misinformation Review**, 2020. Disponível em: <<https://misinfoeview.hks.harvard.edu/?p=1832>>. Acesso em: 18 jan. 2022.
- BRIGNOL, L. D.; COGO, D.; MARTÍNEZ, S. L. REDES dimensión epistemológica y mediación constitutiva de las mutaciones comunicacionales y culturales de nuestro tiempo. In: JACKS, N.; SCHMITZ, D.; WOTTRICH, L. (Eds.). **Un nuevo mapa para investigar la mutación cultural** Diálogo con la propuesta de Jesús Martín-Barbero. Quito: CIESPAL, 2019.
- BUCCI, Eugênio. **Existe democracia sem verdade factual?** Barueri: Estação das Letras e Cores, 2019.
- BUZZFEED. Disinformation For Hire: How A New Breed Of PR Firms Is Selling Lies Online. **BuzzFeed News**. Disponível em: <<https://www.buzzfeednews.com/article/craigsilverman/disinformation-for-hire-black-pr-firms>>. Acesso em: 18 jan. 2022.
- CALVILLO, Dustin P.; ROSS, Bryan J.; GARCIA, Ryan J. B.; *et al.* Political Ideology Predicts Perceptions of the Threat of COVID-19 (and Susceptibility to Fake News About It). **Social Psychological and Personality Science**, v. 11, n. 8, p. 1119–1128, 2020.
- CAMARA, Rosana Hoffman. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. Gerais, **Rev. Interinst. Psicol.**, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 179-191, jul. 2013. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-82202013000200003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202013000200003&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 28 jan. 2022.
- CANCLINI, Néstor García. **Leitores, espectadores e internautas**. Tradução Ana Goldberger. São Paulo: Iluminuras, 2008.
- \_\_\_\_\_. **Diferentes, desiguais e desconectados**. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 2005.
- \_\_\_\_\_. **As culturas populares no capitalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

- \_\_\_\_\_. **Culturas Híbridas**. São Paulo: EDUSP, 1997.
- CANCLINI, Néstor García. Prefácio. In: MARTIN-BARBERO. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Tradução de Ronald Polito e Sérgio Alcides. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997
- CARLOMAGNO, Márcio C; ROCHA, Leonardo Caetano da. Como criar e classificar categorias para fazer análise de conteúdo: uma questão metodológica. **Revista Eletrônica de Ciência Política**, [S.l.], v. 7, n. 1, jul. 2016. ISSN 2236-451X. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/politica/article/view/45771/28756>>. Acesso em: 28 jan. 2022. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/recp.v7i1.45771>
- CARRION-ALVAREZ, Diego; TIJERINA-SALINA, Perla X. Fake news in COVID-19: A perspective. **Health promotion perspectives**, v. 10, n. 4, p. 290, 2020.
- CARVALHO, Priscila Ramos; DE SOUSA, Paulo César Castro; SCHNEIDER, Marco André Feldman. Desinformação na pandemia de Covid-19: similitudes informacionais entre Trump e Bolsonaro. **Em Questão**, v. 27, n. 3, p. 15-41, 2021.
- CASTELLS, Manuel et al. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e terra, 2007.
- CCDH. **Pandemic Profiteers: The Business of anti-vaxx**. [s.l.: s.n.], 2020. Disponível em: <<https://www.counterhate.com/pandemicprofiteers>>. Acesso em: 18 jan. 2022.
- CERON, Wilson *et al.* COVID-19 fake news diffusion across Latin America. **Social Network Analysis and Mining**, v. 11, n. 1, p. 47, 2021.
- CHADWICK, Andrew. **The hybrid media system: Politics and power**. Oxford University Press, 2017.
- CHAGAS, Viktor et al. A política dos memes e os memes da política: proposta metodológica de análise de conteúdo de memes dos debates eleitorais de 2014. **Intexto**, p. 173-196, 2017.
- CHAUDHURI, Pooja. **Coronavirus: Video of an undertrial in Mumbai falsely viral as Nizamuddin markaz attendee spitting at cop**. Alt News, 2020. Disponível em: <<https://www.altnews.in/coronavirus-video-of-an-undertrial-in-mumbai-falsely-viral-as-nizamuddin-markaz-attendee-spitting-at-cop/>>. Acesso em: 19 jan. 2022.
- CHIBÁS ORTIZ, Felipe. **Barreiras culturais à comunicação e relações públicas em redes hoteleiras sediadas em São Paulo**. 200 fl. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2005.
- COELHO, Henrique. Marcha das Vadias reúne mais de mil no Rio e vira hit em rede social. **G1**, 2014. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2013/07/marcha-das-vadias-reune-mil-nas-praias-do-rio-e-vira-hit-em-rede-social.html>> acessado em 15 fev 2023.
- COGO, D.; BRIGNOL, L. D. Recepção midiática e migrações transnacionais em Barcelona e porto alegre. In: **XVII Encontro da Compós**. São Paulo: COMPÓS, 2008, Anais.
- COIMBRA JR, Carlos EA. O sarampo entre sociedades indígenas brasileiras e algumas considerações sobre a prática da saúde pública entre estas populações. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 3, n. 1, p. 22-37, 1987.
- COLLINS, Ben. **As platforms crack down, coronavirus misinformation finds a new avenue: digital word of mouth**. NBC News, 2020. Disponível em: <<https://www.nbcnews.com/tech/tech-news/false-coronavirus-rumors-surge-hidden-viral-text-messages-n1160936>>. Acesso em: 19 jan. 2022.
- CONDE, César Augusto Galvão Fernandes. **Desinformação : qualidade da informação compartilhada em mídias sociais**. Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Londrina, 2018. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000218522>>. Acesso em: 18 jan. 2022.
- CORRÊA, Laura Guimarães; SILVEIRA, Fabrício José N. da., Representação. In:



- FRANÇA, Vera Veiga; MARTINS, Bruno Guimarães; MENDES, André Melo. Grupo de Pesquisa em Imagem e Sociabilidade (GRIS): Trajetória, conceitos e pesquisa em comunicação. Belo Horizonte: PPGCom - UFMG, 2014..
- D'ANCONA, Matthew. **Post-truth: The new war on truth and how to fight back**. Random House, 2017.
- DE BARROS, Laan Mendes; ROTHBERG, Danilo. Processos midiáticos, práticas socioculturais, produção de sentido e políticas da informação e comunicação. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, v. 20, n. 38, 2021.
- DIGILABOUR. **Click farm platforms: how they works**. Disponível em: <<https://digilabour.com.br/2021/07/02/click-farm-platforms-how-they-work/>> acessado em 27 jan 2023
- DONOVAN, Joan. Opinion | The government just officially classified social media as hazard to your health. **NBC News**, 2021. Disponível em: <<https://www.nbcnews.com/think/opinion/facebook-twitter-other-social-media-companies-need-be-treated-big-ncna1274000>>. Acesso em: 19 jan. 2022.
- DOURADO, Tatiana Maria Silva Galvão. **Fake news na eleição presidencial de 2018 no Brasil**. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Culturas Contemporâneas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/handle/ri/31967>> Acessado em 15 fev 2023.
- ESCALANTE, Pollyana Rodrigues Pessoa. **O potencial comunicativo dos memes: formas de letramento na rede digital**. Dissertação de Mestrado. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <<http://www.ppgcom.uerj.br/wp-content/uploads/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Pollyana-Escalante.pdf>> Acessado em 15 fev 2023.
- ESCOSTEGUY, Ana Carolina D. **Cartografias dos estudos culturais: uma versão latino-americana**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- ESTADÃO. Poema que descreve quarentena foi escrito em 2020, e não em 1869. 2020. Disponível em: <[https://www.estadao.com.br/estadao-verifica/poema-que-descreve-quarentena-foi-escrito-em-2020-e-nao-em-1869/#Versao\\_em\\_espanhol](https://www.estadao.com.br/estadao-verifica/poema-que-descreve-quarentena-foi-escrito-em-2020-e-nao-em-1869/#Versao_em_espanhol)> acessado em 15 fev 2023.
- FAJARDO, Vanessa. **Como o analfabetismo funcional influencia a relação com as redes sociais no Brasil**. BBC News Brasil, 2018. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-46177957>>. Acesso em: 18 jan. 2022.
- FANTE, Alexandra; DA SILVA, Tiago Mathias; DA GRAÇA, Valdete. Fake News e Bakhtin: gênero discursivo e a (des) apropriação da notícia. **Ameaças ao Ciberjornalismo**, p. 106, 2019.
- FARMER, Blake. **The Coronavirus Doesn't Discriminate. U.S. Health Care May Be A Different Story**. NPR, 2020. Disponível em: <<https://www.npr.org/2020/04/01/825499515/the-coronavirus-doesnt-discriminate-u-s-health-care-may-be-a-different-story>>. Acesso em: 19 jan. 2022.
- FELLOWS, Martha et al. Under-reporting of COVID-19 cases among indigenous peoples in Brazil: a new expression of old inequalities. **Frontiers in psychiatry**, p. 352, 2021.
- FERNANDES, Carla Montuori; MONTUORI, Christina. A rede de desinformação e a saúde em risco: uma análise das fake news contidas em 'As 10 razões pelas quais você não deve vacinar seu filho'. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 14, n. 2, 2020. Disponível em: <<https://www.reciis.iciict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1975>> acesso em 20 dez 2020.
- FERRARI, Pollyana. **Como sair das bolhas**. São Paulo: EDUC, 2018.
- FIGARO, R.; GROHMANN, R. A recepção serve para pensar: um “lugar” de embates. **Palabra Clave - Revista de Comunicación**, v. 20, n. 1, p. 142–161, 1 fev. 2017.

FRAU-MEIGS, Divina. Faut-il avoir peur des fake news? Paris: **La Documentation française**, 2019. (Doc' en poche).

G1. **Conheça a história dos 'rolezinhos' em São Paulo**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2014/01/conheca-historia-dos-rolezinhos-em-sao-paulo.html>> acessado em 15 fev 2023.

GALARZA-MOLINA, Rocío; MUÑIZ, Carlos. La creencia en fake news y su rol en el acatamiento de medidas contra COVID-19 en México. **Universitas-XXI, Revista de Ciencias Sociales y Humanas**, n. 35, p. 19-38, 2021.

GALHARDI, Cláudia Pereira *et al.* Fact or fake? An analysis of disinformation regarding the Covid-19 pandemic in Brazil. **Ciencia & saude coletiva**, v. 25, p. 4201-4210, 2020.

GALVAO, M. C. B.; PLUYE, P.; RICARTE, I. L. M. Métodos de pesquisa mistos e revisões de literatura mistas: conceitos, construção e critérios de avaliação. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 4-24, 2017. DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v8i2p4-24.

GARNELO, Luiza; LANGDON, Jean. A antropologia e a reformulação das práticas sanitárias na atenção básica à saúde. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza; COIMBRA JR, Carlos EA. **Críticas e atuantes: ciências sociais e humanas em saúde na América Latina**. Editora Fiocruz, 2005. Disponível em: <<https://ds.saudeindigena.icict.fiocruz.br/bitstream/bvs/6546/2/773512566.pdf>>

GARRETT, R. Kelly. Social media's contribution to political misperceptions in US Presidential elections. **PloS one**, v. 14, n. 3, p. 1-16, 2019.

GETMAN, Rebekah *et al.* Vaccine hesitancy and online information: the influence of digital networks. **Health Education & Behavior**, v. 45, n. 4, p. 599-606, 2018.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de empresas**, v. 35, p. 20-29, 1995.

GOLD, Hadas; O'SULLIVAN, Donie. **Facebook has a coronavirus problem. It's WhatsApp**. CNN, 2020. Disponível em: <<https://www.cnn.com/2020/03/18/tech/whatsapp-coronavirus-misinformation/index.html>>. Acesso em: 19 jan. 2022.

GOMES, Wilson. Apontamentos sobre o conceito de esfera pública política. **Mídia, esfera pública e identidades coletivas**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2006.

GOMES, W. Verdade e perspectiva: A questão da verdade e o fato jornalístico. In: **Jornalismo, Fatos e Interesses: Ensaios de teoria do jornalismo**. Florianópolis: Insular, 2009. p. 63–83.

GONZALEZ, R. S. O Método Comparativo e a Ciência Política. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas**, Brasília, v. 2, n.1, p. 01-12, jan.-jun. 2008.

GREER, Scott L. et al. The comparative politics of COVID-19: The need to understand government responses. **Global public health**, v. 15, n. 9, p. 1413-1416, 2020. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/17441692.2020.1783340>>

GUESS, Andrew; NAGLER, Jonathan; TUCKER, Joshua. Less than you think: Prevalence and predictors of fake news dissemination on Facebook. **Science Advances**, v. 5, n. 1, p.4586, 2019.

GUIMARÃES, Hellen; BUONO, Renata. LÍDERES RELIGIOSOS FORAM OS PROFISSIONAIS QUE MAIS MORRERAM DE COVID-19 EM 2020. **Piauí**, 2021. Disponível em: <<https://piaui.folha.uol.com.br/lideres-religiosos-foram-os-profissionais-que-mais-morreram-de-covid-19-em-2020/>> acessado em 15 fev 2023.

Haiden, L.; ALTHUIS, J. The Definitional Challenges of Fake News. v. 19, n. June, 2018

HARCUP, T.; O'NEILL, D. What is News?: News values revisited (again). **Journalism Studies**, v. 18, n. 12, p. 1470–1488, 2 dez. 2017.

- HELENO, Bárbara Lopes; REINHARDT, Rafaella Max. Apropriação cultural: novas configurações das identidades na era da globalização. **Cadernos de Estudos Sociais e Políticos**, v. 7, n. 13, p. 115-128, 2017.
- HERNÁNDEZ, J. Mexico has average capacity to spread fake news. **Boletim UNAM**, 5 Novembro, p. 1–2, 2021.
- HORNSEY, Matthew J.; HARRIS, Emily A.; FIELDING, Kelly S. The psychological roots of anti-vaccination attitudes: A 24-nation investigation. **Health psychology**, v. 37, n. 4, p. 307, 2018.
- HUESCH, Marco; VER-STEEL, Greg; GALSTYAN, Aram. Vaccination (anti-) campaigns in social media. In: **Workshops at the Twenty-Seventh AAAI Conference on Artificial Intelligence**. 2013.
- HUTCHINSON, A. Facebook, Twitter and Google to team up to combat: COVID-19 vaccine misinformation. **Social Media Today**, 2020. Disponível em: <<https://www.socialmediatoday.com/news/facebook-twitter-and-google-to-team-up-to-combat-covid-19-vaccine-misinfo/589510/>>. Acessado em 15 fev 2021.
- IDROVO, Alvaro J.; MANRIQUE-HERNÁNDEZ, Edgar F.; FERNÁNDEZ NIÑO, Julián A. Report from Bolsonaro’s Brazil: The consequences of ignoring science. **International Journal of Health Services**, v. 51, n. 1, p. 31-36, 2021.
- INFODEMIA@MX. Infodemia México. Disponível em: <https://www.infodemia.mx/> acessado em 12 fev 2022.
- IPSOS. **Trust in the Media Global Status Report**. Disponível em: <[http://www.ren21.net/wpcontent/uploads/2015/07/GSR2015\\_KeyFindings\\_lowres.pdf](http://www.ren21.net/wpcontent/uploads/2015/07/GSR2015_KeyFindings_lowres.pdf)>.
- ISLAM, Md Saiful; SARKAR, Tonmoy; KHAN, Sazzad Hossain; *et al.* COVID-19–Related Infodemic and Its Impact on Public Health: A Global Social Media Analysis. **The American Journal of Tropical Medicine and Hygiene**, v. 103, n. 4, p. 1621–1629, 2020.
- JACKS, Nilda; SCHMITZ, Daniela. Os meios em Martín-Barbero: antes e depois das mediações. **Matrizes**, v. 12, n. 1, p. 115-130, 2018.
- JAMIESON, Kathleen H.; ALBARRACÍN, Dolores. The Relation between Media Consumption and Misinformation at the Outset of the SARS-CoV-2 Pandemic in the US. **Harvard Kennedy School Misinformation Review**, 2020. Disponível em: <<https://misinforeview.hks.harvard.edu/article/the-relation-between-media-consumption-and-misinformation-at-the-outset-of-the-sars-cov-2-pandemic-in-the-us/>>. Acesso em: 19 jan. 2022.
- JENKINS, Henrique. **Cultura da convergência**. São Paulo: Alef, 2015.
- JENKINS, Henry; KALINKE, Priscila; ROCHA, Anderson. 'Convergência e conexão são o que impulsiona a mídia agora'. Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, v. 39, p. 213-219, 2016.
- JOHNSON, Brett G.; KELLING, Kimberly. Placing Facebook: “Trending,” “Napalm Girl,” “fake news” and journalistic boundary work. **Journalism Practice**, v. 12, n. 7, p. 817-833, 2018.
- JUCÁ, Beatriz. **Chip na vacina, “virar jacaré” e outros mitos criam pandemia de desinformação na luta contra a covid-19**. El país, 2020. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/brasil/2020-12-20/chip-na-vacina-virar-jacare-e-outros-mitos-criam-pandemia-de-desinformacao-na-luta-contra-a-covid-19.html>> acessado em 09 fev 2022.
- JUCÁ, Beatriz. **De ‘fake news’ à desigualdade, o que leva brasileiros a não voltarem para tomar a segunda dose da vacina**. El País, 2021. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/brasil/2021-04-20/de-fake-news-a-desigualdade-o-que-leva-brasileiros-a-nao-voltarem-para-tomar-a-segunda-dose-da-vacina.html>> acessado em 11 fev 2022.

- JUDD, Emily. **Muslims ‘immune to coronavirus’ some imams in Somalia say, putting public at risk.** Alarabiya News, 2020. Disponível em: <<https://english.alarabiya.net/coronavirus/2020/05/10/Muslims-immune-to-coronavirus-some-imams-in-Somalia-say-putting-public-at-risk>> Acesso em: 26 jan 2022.
- KAKUTANI, Michiko. **A morte da verdade: notas sobre a mentira na era Trump.** Editora Intrínseca, 2018.
- KATZ, E. The Two-Step Flow of Communication: An Up-To-Date Report on an Hypothesis. **The Public Opinion Quarterly**, v. 21, n. 1, p. 61–78, 1957.
- KELLY, Makena. **Congress is way behind on algorithmic misinformation.** The Verge, 2021. Disponível em: <<https://www.theverge.com/2021/4/27/22406054/facebook-twitter-google-youtube-algorithm-transparency-regulation-misinformation-disinformation>> acessado em 13 jan 2022.
- KERTSCHER, Tom. PolitiFact - **Melanin doesn’t protect against coronavirus.** Politifact, 2020. Disponível em: <<https://www.politifact.com/factchecks/2020/mar/10/facebook-posts/melanin-doesnt-protect-against-coronavirus/>>. Acesso em: 19 jan. 2022.
- KUO, Rachel; MARWICK, Alice. Critical disinformation studies: History, power, and politics. **Misinformation Review HARVARD KENNEDY SCHOOL.** Disponível em: <<https://misinforeview.hks.harvard.edu/article/critical-disinformation-studies-history-power-and-politics/>> Acesso em: 23 jan. 2023.
- LAKOFF, Robin Tolmach. The hollow man: Donald Trump, populism, and post-truth politics. **Journal of Language and Politics**, v. 16, n. 4, p. 595–606, 2017.
- LARRONDO URETA, Ainara; PEÑA FERNÁNDEZ, Simón; MORALES I GRAS, Jordi. Desinformación, vacunas y Covid-19. Análisis de la infodemia y la conversación digital en Twitter. **Revista Latina de Comunicación Social**, 2021. Disponível em: <<http://nuevaepoca.revistalatinacs.org/index.php/revista/article/view/1473/3296>> acessado em 11 fev 2022.
- LARSON, Heidi J. *et al.* Understanding vaccine hesitancy around vaccines and vaccination from a global perspective: a systematic review of published literature, 2007–2012. **Vaccine**, v. 32, n. 19, p. 2150-2159, 2014.
- LAZER, D. M. J. et al. The science of fake news. **Science**, v. 359, n. 6380, p. 1094–1096, 2018.
- LANGDON, Esther Jean. Os diálogos da antropologia com a saúde: contribuições para as políticas públicas. **Ciência & saúde coletiva**, v. 19, p. 1019-1029, 2014.
- LEITE, Rosana Franzen. A perspectiva da análise de conteúdo na pesquisa qualitativa: algumas considerações. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 5, n. 9, p. 539-551, 2017.
- LE MONDE DIPLOMATIQUE BRASIL. Entre o medo, o desdém e a cólera: o avanço da extrema direita no Brasil, 2017. fotografia [HUEs BR na campanha presidencial de Jair Bolsonaro]. Disponível em: <<https://diplomatique.org.br/entre-o-medo-o-desdem-e-a-colera-o-avanco-da-extrema-direita-no-brasil/>> acessado em 15 fev 2023.
- LEWANDOWSKY, S.; ECKER, U. K. H.; COOK, J. Beyond Misinformation: Understanding and Coping with the “Post-Truth” Era. **Journal of Applied Research in Memory and Cognition**, v. 6, n. 4, p. 353–369, 2017.
- LIPPMANN, W. **Opinião Pública.** Trad. Jacques a. Wainberg. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- LOIOLA, Catarina. Empresa aluga cenário que imita um jatinho para blogueiras tirarem fotos. **Metrópoles.** 2020. Disponível em: <<https://www.metropoles.com/vida-e-estilo/comportamento/empresa-aluga-cenario-que-imita-um-jatinho-para-blogueiras-tirarem-fotos>> acesso em 05 out 2022.
- LOPES, M. I. V. Mediação e recepção. Algumas conexões teóricas e metodológicas nos estudos latino-americanos de comunicação. **Matrizes**, v. 8, n. 1, p. 65, 24 jun. 2014.



- \_\_\_\_\_. A teoria barberiana da comunicação. **MATRIZES**, v. 12, n. 1, p. 39, 2018.
- LÓPEZ-CALVA, Luis Felipe. **Where the pandemic meets the infodemic: The challenge of misinformation in the fight against COVID-19 in LAC**. UNDP in Latin America and the Caribbean, 2020. Disponível em: <<https://www.latinamerica.undp.org/content/rblac/en/home/presscenter/director-s-graph-for-thought/where-the-pandemic-meets-the-infodemic--challenge-of-misinform.html>>. Acesso em: 19 jan. 2022.
- MACHADO, Caio C Vieira; DOURADO, Daniel A; SANTOS, João Guilherme; *et al.* **Ciência Contaminada**. [s.l.: s.n., s.d.]. (Democracia Infectada). Disponível em: <<https://laut.org.br/ciencia-contaminada.pdf>>.
- MACHADO, Caio C Vieira; SANTOS, João Guilherme; SANTOS, Nina; *et al.* **Scientific [self] isolation**. [s.l.: s.n.], 2020. (Infected Democracy). Disponível em: <<https://laut.org.br/wp-content/uploads/2020/11/Political-Self-Isolation-vF.pdf>>
- MACIEL, Betania. Apontamentos folkcomunicacionais sobre os desafios da comunicação em tempos da pandemia do Covid-19. **Revista Internacional de Folkcomunicação**, v. 19, n. 43, p. 64-78, 2021.
- MADRAKI, Golshan; GRASSO, Isabella; M. OTALA, Jacqueline; *et al.* Characterizing and Comparing COVID-19 Misinformation Across Languages, Countries and Platforms. In: **Companion Proceedings of the Web Conference 2021**. Ljubljana Slovenia: ACM, 2021, p. 213–223. Disponível em: <<https://dl.acm.org/doi/10.1145/3442442.3452304>>. Acesso em: 19 jan. 2022.
- MANY Black, Asian Americans Say They Have Experienced Discrimination Amid Coronavirus. **Pew Research Center’s Social & Demographic Trends Project, 2020**. Disponível em: <<https://www.pewresearch.org/social-trends/2020/07/01/many-black-and-asian-americans-say-they-have-experienced-discrimination-amid-the-covid-19-outbreak/>>. Acesso em: 19 jan. 2022.
- MARTIN-BARBERO, Jesús. **Comunicação e mediações culturais**. **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, São Paulo, vol XXIII, n. 1, jan-jun. 2000.
- \_\_\_\_\_. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Tradução de Ronald Polito e Sérgio Alcides. Rio de Janeiro:UFRJ, 1997
- \_\_\_\_\_. **Ofício de cartógrafo: Travessias latino-americanas da comunicação na cultura**. São Paulo: Edições Loyola, 2004. pp.43-205 e pp.207-381.
- \_\_\_\_\_. **De los medios a las mediaciones: comunicación, cultura y hegemonía**. 6. ed. Barcelona: Anthropos Editorial; México: Universidad Autónoma Metropolitana, 2010.
- MARWICK, A. Why do people share fake news? A sociotechnical model of media effects. **Journalism: Theory, Practice & Criticism**, v. 2.2, p. 474–512, 2018.
- MCMANUS, C.; MICHAUD, C. **Fake News. A Roadmap**. London: The King’s Centre for Strategic Communications, 2018.
- MAZZI, Carolina. Para gari escritor, protestos de 2013 inspiraram greve. **UOL**, 2014. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2014/03/15/gari-escritor-de-3-livros-cre-que-greve-foi-inspirada-nos-protestos-de-2013.htm>> Acesso em: 18 jan. 2023.
- MCPHERSON, Miller; SMITH-LOVIN, Lynn; COOK, James M. Birds of a feather: Homophily in social networks. **Annual review of sociology**, v. 27, n. 1, p. 415-444, 2001.
- MENDONÇA, Elaine Trevisan de. **Esportivas, dos gramados à comunicação: portal de jornalismo esportivo gerenciado por mulheres**. Dissertação de Mestrado. UNESP, Bauru, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/190711>> acessado em 15 fev 2023.
- MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2007.

- MORLINO, Leonardo; SARTORI, Giovanni (Eds.). **La comparación en las ciencias sociales**. Madrid: Alianza, 1994.
- MOSCADELLI, Andrea; ALBORA, Giuseppe; BIAMONTE, Massimiliano Alberto; *et al.* Fake News and Covid-19 in Italy: Results of a Quantitative Observational Study. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 16, p. 5850, 2020.
- MOURÃO, R. R.; ROBERTSON, C. T. Fake News as Discursive Integration: An Analysis of Sites That Publish False, Misleading, Hyperpartisan and Sensational Information. **Journalism Studies**, v. 0, n. 0, p. 1–19, 2019.
- MÜLLER, Felipe de Matos; SOUZA, Márcio Vieira. FAKE NEWS: UM PROBLEMA MIDIÁTICO MULTIFACETADO. In: **Anais Do Congresso Internacional De Conhecimento E Inovação – Ciki. Guadalajara, México**: Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, 2018, v. 1. Disponível em: <<https://proceeding.ciki.ufsc.br/index.php/ciki/article/view/511>>. Acesso em: 18 jan. 2022.
- NIELSEN, Rasmus Kleis; GRAVES, Lucas. " News you don't believe": Audience perspectives on fake news. **Reuters Institute for the Study of Journalism University of Oxford**, 2017. Disponível em: <<https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/our-research/news-you-dont-believe-audience-perspectives-fake-news>> Acesso em: 26 jan 2022.
- NIEVES-CUERVO, Giselly Mayerly et al. Infodemia: notícias falsas y tendencias de mortalidad por COVID-19 en seis países de América Latina. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 45, p. e44, 2021.
- NISHIYAMA, A. F. **Arquiteturas da notícia em dispositivos móveis: análise de aplicativos jornalísticos brasileiros e portugueses para smartphones**. Tese [Doutorado]. Universidade Metodista de São Paulo, 2017. Disponível em: <<http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/1723>> acessado em 15 fev 2023.
- NYHAN, B.; REIFLER, J. **Misinformation and Fact-Checking: Research Findings from Social Science** (Media Policy Initiative Research Paper). Washington, DC: New American Foundation. 2012.
- OHCHR. **Los pueblos y comunidades indígenas frente al Covid-19 en México**. Disponível em: <[https://www.ohchr.org/sites/default/files/Centro\\_de\\_Derechos\\_Humanos\\_de\\_la\\_Montana\\_C3%B1a\\_Tlachinollan.pdf](https://www.ohchr.org/sites/default/files/Centro_de_Derechos_Humanos_de_la_Montana_C3%B1a_Tlachinollan.pdf)> acessado em 17 fev 2023.
- OLIVEIRA, Aline Teles S Alencar de; MOREIRA, Camila Teixeira.; MACHADO, Caroline Antero; VASCONCELOS NETO, José Ananias; MACHADO, Maria de Fátima A Sousa. Crendices e práticas populares: influência na assistência de enfermagem prestada à criança no programa saúde da família. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 11–18, 2012. DOI: 10.5020/955. Disponível em: <<https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/955>>. Acesso em: 15 fev. 2022.
- OLIVEIRA, Dennis de. Paulo Freire e uma prática jornalística emancipatória-decolonial. **Olhares: Revista do Departamento de Educação da Unifesp**, v. 8, n. 2, p. 122-132, 2020.
- OLIVEIRA, Denize Cristina de. Análise de conteúdo temático-categorial: uma proposta de sistematização. **Rev. enferm. UERJ**, p. 569-576, 2008.
- OLIVEIRA, Mariana. Covid-19: descaso do governo e aumento no número de casos preocupam indígenas e indigenistas. **Conselho Indigenista Missionário**, 2022. Disponível em: <<https://cimi.org.br/2022/01/covid-19-descaso-do-governo-e-aumento-no-numero-de-casos-preocupam-indigenas-e-indigenistas/>> acessado em 15 fev 2023.
- OLIVEIRA-COSTA, Mariella Silva de; COSTA, Deivson Rayner Teixeira da; MENDONÇA, Ana Valéria Machado. Vozes dos criadores e números da criatura: a comunicação das arboviroses no Facebook do Ministério da Saúde do Brasil. **Interface-**

- Comunicação, Saúde, Educação**, v. 26, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/interface.210641>.
- O'NEIL, Cathy. **Weapons of math destruction: How big data increases inequality and threatens democracy**. Crown, 2017.
- OROZCO GÓMEZ, G. La condición comunicacional contemporánea. Desafíos latinoamericanos de la investigación de las interacciones en la sociedad red. In: JACKS, Nilda; MARROQUIN, Amparo; VILLARROEL, Mónica; *et al* (Orgs.). **Análisis de recepción en América Latina: un recuento histórico con perspectivas al futuro**. Quito, Ecuador: CIESPAL, 2011, p. 377–408.
- OYEBANJI, Oyeronke; OFONAGORO, Ugonna; AKANDE, Oluwatosin; *et al*. Lay media reporting of monkeypox in Nigeria. **BMJ Global Health**, v. 4, n. 6, p. e002019, 2019.
- PAHO. **Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19**. Disponível em: <[https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet-Infodemic\\_por.pdf?sequence=16](https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet-Infodemic_por.pdf?sequence=16)> acessado em 03 fev 2022.
- PANEBIANCO, Ângelo. Comparação e explicação. **La comparación en las ciencias sociales**, p. 81-104, 1994.
- PASQUETTO, Irene V.; JAHANI, Eaman; BARANOVSKY, Alla; BAUM, Matthew A. Understanding Misinformation on Mobile Instant Messengers (MIMs) in Developing Countries. **Shorenstein Center on Media, Politics and Public Policy**, v. 27, 2020.. Disponível em: <<https://shorensteincenter.org/misinformation-on-mims/>> Acesso em: 07 dez 2021.
- PASQUIM, Heitor; OLIVEIRA, Marcos; SOARES, Cássia Baldini. Fake news sobre drogas: pós-verdade e desinformação. **Saúde e Sociedade**, v. 29, n. 2, p. e190342, 2020.
- PEH, Kelvin S.-H. Truth matters for conservation and the environment. **Land Use Policy**, v. 72, p. 239–240, 2018.
- PELLIZZARI, Bruno Henrique Miniuchi; BARRETO JUNIOR, Irineu Francisco. Bolhas Sociais e seus efeitos na Sociedade da Informação: ditadura do algoritmo e entropia na Internet. **Revista de Direito, Governança e Novas Tecnologias**, v. 5, n. 2, p. 57-73, 2019.
- PERRIGO, Billy. **It Was Already Dangerous To Be Muslim in India. Then Came the Coronavirus**. Time, 2020. Disponível em: <<https://time.com/5815264/coronavirus-india-islamophobia-coronajihad/>>. Acesso em: 19 jan. 2022.
- PETERS, Ted. Who's Winning the War Against Science? **Theology and Science**, v. 16, n. 2, p. 166–176, 2018.
- PICARD, Robert G.; YEO, Minhee. Medical and health news and information in the UK media: The current state of knowledge. **Reuters Institute for the Study of Journalism**, p.1-20, 2011. Disponível em: <<https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/sites/default/files/2017-11/Media%20and%20UK%20Health.pdf>> acessado em 09 fev 2022.
- PINHEIRO, Lisandra Barbosa Macedo. Negritude, apropriação cultural e a “crise conceitual” das identidades na modernidade. **Simpósio Nacional de História**, XXVIII, 2015.
- PORTO, Marcelo F. Crise das utopias e as quatro justiças: ecologias, epistemologias e emancipação social para reinventar a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24 n. 9, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182412.25292019>
- PORTO, Marcelo Firpo de Souza. Pode a Vigilância em Saúde ser emancipatória? Um pensamento alternativo de alternativas em tempos de crise. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 3149-3159, 2017.
- PROPÚBLICA. **How We Determined Which Disinformation Publishers Profit From Google's Ad Systems**. Disponível em: <<https://www.propublica.org/article/google-ads-misinformation-methodology>> Acesso em: 19 jan. 2023.

- PSAFE. **Relatório da Segurança Digital 3º Trimestre de 2018**. Disponível em <<https://www.psafe.com/dfndr-lab/wp-content/uploads/2018/11/dfndr-lab-Relat%C3%B3rio-da-Seguran%C3%A7a-Digital-no-Brasil-3%C2%BA-trimestre-de-2018-1.pdf>> Acesso em 20 dez 2020.
- PULIDO, Cristina M; VILLAREJO-CARBALLIDO, Beatriz; REDONDO-SAMA, Gisela; *et al.* COVID-19 infodemic: More retweets for science-based information on coronavirus than for false information. *International Sociology*, v. 35, n. 4, p. 377–392, 2020.
- PURI, Neha *et al.* Social media and vaccine hesitancy: new updates for the era of COVID-19 and globalized infectious diseases. *Human vaccines & immunotherapeutics*, v. 16, n. 11, p. 2586-2593, 2020.
- RECUERO, Raquel da Cunha. **Redes Sociais Digitais e a Pesquisa Científica: métodos qualitativos e quantitativos**. 2020 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TZBDC0bqneU> Acesso em: 23 jun. 2021
- RECUERO, Raquel da Cunha; SOARES, Felipe Bonow. O discurso desinformativo sobre a Cura da COVID-19 no Twitter: estudo de caso. **E-Compós: Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação**. Brasília, DF. Vol. 24 (2021), p. 1-29, 2021.
- RECUERO, Raquel; SOARES, Felipe; ZAGO, Gabriela. Polarização, hiperpartidarismo e câmaras de eco: como circula a desinformação sobre COVID-19 no Twitter. **Revista Contracampo**, v. 40, n. 1, 2021.
- REGATTIERI, Lori. January 8 and the Information Crisis in Brazilian Democracy. **Tech Policy**, 2023. Disponível em: <<https://techpolicy.press/january-8-and-the-information-crisis-in-brazilian-democracy/>> Acesso em: 23 jun. 2021
- REUTERS INSTITUTE. **Reuters Institute Digital News Report 2020**. Disponível em: <[https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/sites/default/files/2020-06/DNR\\_2020\\_FINAL.pdf](https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/sites/default/files/2020-06/DNR_2020_FINAL.pdf)> acessado em 09 fev 2022
- REUTERS INSTITUTE. **Reuters Institute Digital News Report 2022**. Disponível em: <<https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/journalism-media-and-technology-trends-and-predictions-2023>> acessado em 15 fev 2023.
- RIBEIRO, Renata Rezende; MARTINUZZO, José Antonio. A reinfosfera na pandemia do novo coronavírus: infodemia, fake news e sociabilidade perversa. **Liinc em Revista**, v. 17, n. 1, p. e5694, 2021.
- ROBINSON, J. P. Interpersonal Influence in Election Campaigns: Two Step-Flow Hypotheses. **The Public Opinion Quarterly**, v. 40, n. 3, p. 304–319, 1976.
- ROBINSON, J. P.; LEVY, M. R. Interpersonal Communication and News Comprehension. **Public Opinion Quarterly**, v. 50, n. 2, p. 160, 1986.
- ROCHA, S. M. DA; ROCHE, F. L. DE LA. Temporalidades para pensar la contemporaneidad de lo no-contemporáneo. In: JACKS, N.; SCHMITZ, D.; WOTTRICH, L. (Eds.). **Un nuevo mapa para investigar la mutación cultural: Diálogo con la propuesta de Jesús Martín-Barbero**. Quito: CIESPAL, 2019.
- ROCHLIN, Nick. Fake news: belief in post-truth. **Library Hi Tech**, v. 35, n. 3, p. 386–392, 2017.
- RODRÍGUEZ ANDRÉS, R. Fundamentos del concepto de desinformación como práctica manipuladora en la comunicación política y las relaciones internacionales. **Historia y Comunicación Social**, v. 23, n. 1, p. 231–244, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5209/HICS.59843>.
- RONSINI, V. V. M. A perspectiva das mediações de Jesús Martín-Barbero1 (ou como sujar as mãos na cozinha da pesquisa empírica de recepção). In: **XIX Encontro da Compós**. Rio de Janeiro: Compós, 2010.



- SABBATINI, Marcelo; MELEAN, Marta Leonor; AGUILAR, Cristian Yáñez. Comunicación Intercultural y Folkcomunicación en un mundo en conflicto. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, v. 20, n. 38, 2021.
- SACRAMENTO, Igor; PAIVA, Raquel. Fake news, WhatsApp e a vacinação contra febre amarela no Brasil. **MATRIZES**, v. 14, n. 1, p. 79–106, 2020.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **Epistemologies of the South: Justice against epistemicide**. Routledge, 2014.
- SARTORI, Giovanni. Comparación y método comparativo. In: MORLINO, Leonardo; SARTORI, Giovanni (Eds.). **La comparación en las ciencias sociales**. Madrid: Alianza, 2002, p. 29–50.
- SBMT. **Movimento antivacina é uma das dez ameaças para a saúde mundial**. Disponível em: <<https://www.sbmt.org.br/portal/anti-vaccine-movement-is-one-of-the-ten-threats-to-global-health/>> acessado em 09 fev 2022.
- SCHIAVO, Renata. **Health communication: From theory to practice**. John Wiley & Sons, 2013.
- SHIN, Jieun; JIAN, Lian; DRISCOLL, Kevin; *et al.* The diffusion of misinformation on social media. **Computers in Human Behavior**, v. 83, n. C, p. 278–287, 2018.
- SMITH, Lauren N.; MCMENEMY, David. Young people’s conceptions of political information: insights into information experiences and implications for intervention. **Journal of Documentation**, v. 73, n. 5, p. 877–902, 2017.
- SOARES, Ingrid. Bolsonaro sobre vacina de covid: “Não é daquele país não, tá? É de Oxford”. **Correio Braziliense**, 2020. Disponível em: <[https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/07/30/interna\\_politica\\_876995/bolsonaro-sobre-vacina-de-covid-nao-e-daqule-pais-nao-ta-e-de-oxf.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/07/30/interna_politica_876995/bolsonaro-sobre-vacina-de-covid-nao-e-daqule-pais-nao-ta-e-de-oxf.shtml)> acessado em 15 fev 2023.
- SONG, Hyunjin; GIL DE ZÚÑIGA, Homero; BOOMGAARDEN, Hajo G. Social Media News Use and Political Cynicism: Differential Pathways Through “News Finds Me” Perception. **Mass Communication and Society**, v. 23, n. 1, p. 47–70, 2020.
- SONG, Reo; KIM, Ho; LEE, Gene Moo; *et al.* Does Deceptive Marketing Pay? The Evolution of Consumer Sentiment Surrounding a Pseudo-Product-Harm Crisis. **Journal of Business Ethics**, v. 158, n. 3, p. 743–761, 2019.
- SOUZA, Luciana Karine de. Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a Análise Temática. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 71, n. 2, p. 51–67, 2019.
- SOUZA, Liliane Cunha. **Realidades míticas e doenças históricas: Experiências de adoecimento, cura e morte nas narrativas de indígenas Fulni-ô no Brasil e P'urhépecha no México**. 2021. 232 f., il. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) — Universidade de Brasília, Brasília, 2021.
- STEINMETZ, Juergen T. **Coronavirus risk for Asians, Africans, Caucasians revealed**. eTurboNews, 2020. Disponível em: <<https://eturbonews.com/542533/coronavirus-risk-for-asians-africans-caucasians-revealed/>> Acesso em: 26 jan 2022
- SUZUKI, Júlio César; DE ARAÚJO, Gilvan Charles Cerqueira. Coronavírus: contribuição e necessidade de uma análise espacial. In: MORAES, Denise Rosa da Silva; SUZUKI, Júlio César; BORGES, Valterlei (org.). **Análises de uma pandemia: diálogos políticos e pedagógicos**. São Paulo: FFLCH USP, 2020. *E-BOOK*. Disponível em: <<http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/554>> acessado em 25 fev 2022.
- TAMBUSCIO, Marcella *et al.* Network segregation in a model of misinformation and fact-checking. **Journal of Computational Social Science**, v. 1, p. 261–275, 2018.
- TANDOC, Edson C. The facts of fake news: A research review. **Sociology Compass**, v. 13, n. 9, 2019. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/soc4.12724>>. Acesso em: 19 jan. 2022.

- TANDOC, E. C.; LIM, Z. W.; LING, R. Defining “fake news” A typology of scholarly definitions. **Digital journalism**, v. 6, n. 2, p. 137-153, 2018.
- TAJRA, Alex; ANDRADE, Hanrrikson. Carreatas contra isolamento social têm críticas a Maia e apoio a Bolsonaro. **UOL**, 2020. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/04/18/carreatas-contra-isolamento-social-tem-criticas-a-maia-e-apoio-a-bolsonaro.htm>> acessado em 15 fev 2023.
- TASHAKKORI, Abbas M.; TEDDLIE, Charles B. **Mixed methodology: combining qualitative and quantitative approaches**. London: Sage, 1998. (Social research methods series; 46).
- TEIXEIRA, Carla Costa; SILVA, Cristina Dias da. Antropologia e saúde indígena: mapeando marcos de reflexão e interfaces de ação. **Anuário Antropológico**, v. 38, n. 1, p. 35-57, 2013.
- THAMI, Helyn; LEAL, Fernanda. **6 pontos sobre a relação entre comunicação e saúde**. Nexo Jornal, 2021. Disponível em: <<https://pp.nexojornal.com.br/perguntas-que-a-ciencia-ja-respondeu/2021/6-pontos-sobre-a-rela%C3%A7%C3%A3o-entre-comunica%C3%A7%C3%A3o-e-sa%C3%BAde>>. Acesso em: 19 jan. 2022.
- TOFF, Benjamin *et al.* Entendendo o que confiança nas notícias significa para os usuários: evidências qualitativas de quatro países. **Reuters Institute**, 2021. Disponível em: <<https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/entendendo-o-que-confianca-nas-noticias-significa-para-os-usuarios-evidencias-qualitativas-de>> acessado em 11 fev 2022.
- TONDATO, M. Estudos de recepção e audiência. In: CITELLI, A.; BENDASSOLLI, P. F.; CAMARGO, R. Z. (Eds.). **Dicionário de comunicação: escolas, teorias e autores**. São Paulo, SP: Editora Contexto, 2014. p. 304–312.
- THE CORONA VIRUS FACTS/DATOS CoronaVirus Alliance Database. **International Fact-Checking Network (IFCN)**, 2020. Disponível em: <<https://www.poynter.org/ifcn-covid-19-misinformation/>> Acesso em: 26 jan 2022.
- UCHÔA, Elizabeth; VIDAL, Jean Michel. Antropologia médica: elementos conceituais e metodológicos para uma abordagem da saúde e da doença. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 10, n. 4, p. 497-504, 1994.
- UNAM. Además de pandemia por COVID-19, México enfrenta propagación de noticias falsas. **Boletín UNAM**, 2020. Disponível em: <<https://bit.ly/2QwgQuc>> acessado em 09 fev 2022.
- UOL. **HUE BR: má fama do Brasil em jogos online vira meme na internet**. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/start/album/2014/09/03/hue-br-ma-fama-do-brasil-em-jogos-online-vira-meme-na-internet.htm?foto=1>> acessado em 08 fev 2023.
- VALERA, Sergio J. **Cristina Tardáguila: ‘Estamos ante la peor ola de desinformación’ de la historia**. APM, 2020. Disponível em: <<https://www.apmadrid.es/cristina-tardaguila-estamos-ante-la-peor-ola-de-desinformacion-de-la-historia/>>. Acesso em: 19 jan. 2022.
- VAN DUYN, Emily; COLLIER, Jessica. Priming and fake news: The effects of elite discourse on evaluations of news media. **Mass Communication and Society**, v. 22, n. 1, p. 29-48, 2019.
- VELHO, Gabriel. **Análise das apropriações do anonimato nas subculturas dos imageboards**. Tese de Doutorado. Universidade Feevale. Novo Hamburgo, 2018.
- VIGDOR, Neil. **A Hoarder’s Huge Stockpile of Masks and Gloves Will Now Go to Doctors and Nurses, F.B.I. Says**. The New York Times, 2020. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2020/04/02/nyregion/brooklyn-coronavirus-price-gouging.html>>
- VIGDOR, Neil. **A Hoarder’s Huge Stockpile of Masks and Gloves Will Now Go to Doctors and Nurses, F.B.I. Says**. The New York Times, 2020. Disponível em:

<<https://www.nytimes.com/2020/04/02/nyregion/brooklyn-coronavirus-price-gouging.html>>

VIGDOR, Neil. **Man Fatally Poisons Himself While Self-Medicating for Coronavirus, Doctor Says.** The New York Times, 2020. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2020/03/24/us/chloroquine-poisoning-coronavirus.html>>. Acesso em: 19 jan. 2022.

VOSSOUGH, Soroush; ROY, Deb; ARAL, Sinan. The spread of true and false news online. **Science**, v. 359, n. 6380, p. 1146–1151, 2018.

WANG, Yuxi; MCKEE, Martin; TORBICA, Aleksandra; *et al.* Revisão sistemática da literatura sobre a disseminação de desinformação relacionada à saúde nas mídias sociais. **Social Science & Medicine**, v. 240, p. 112552, 2019.

WAGNER, Maria Celeste; BOCZKOWSKI, Pablo J. The reception of fake news: The interpretations and practices that shape the consumption of perceived misinformation. **Digital journalism**, v. 7, n. 7, p. 870-885, 2019.

WALTER, N; Cohen J, Lance HR, Morag Y. Fact-checking: A meta-analysis of what works and for whom. **Political Communication**, v. 37, n. 3, p. 350-375, 2020.

WARDLE, Claire. **Fake news. It's complicated.** Disponível em: <<https://medium.com/1st-draft/fake-news-its-complicated-d0f773766c79>>. Acesso em: 19 jan. 2022.

WASSERMAN, Herman; MADRID-MORALES, Dani. An Exploratory Study of “Fake News” and Media Trust in Kenya, Nigeria and South Africa. **African Journalism Studies**, v. 40, n. 1, p. 107–123, 2019.

WILSON, Kumanan; ATKINSON, Katherine; DEEKS, Shelley. Opportunities for utilizing new technologies to increase vaccine confidence. **Expert review of vaccines**, v. 13, n. 8, p. 969-977, 2014.

WONG, Julia Carrie. **Revealed: the Facebook loophole that lets world leaders deceive and harass their citizens.** The New York Times, 2021. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/technology/2021/apr/12/facebook-loophole-state-backed-manipulation>> acessado em 13 jan 2022.

XAUDIÉRA, Sergi; CARDENAL, Ana S. Ibuprofen Narratives in Five European Countries During the COVID-19 Pandemic. **Harvard Kennedy School Misinformation Review**, 2020. Disponível em: <<https://misinforeview.hks.harvard.edu/?p=1865>>. Acesso em: 19 jan. 2022.

ZAROCOSTAS, John. How to fight an infodemic. **The Lancet**, v. 395, n. 10225, p. 676, 2020.

ZARZALEJOS, José Antonio. Comunicação, jornalismo e ‘fact-checking’. **Revista UNO**, v. 27, p. 11–13, 2017.

ZEPEDA, Aurora. **De marzo a julio, 1294 notas falsas sobre covid-19 en México.** Excelsior, 2020. Disponível em: <<https://www.excelsior.com.mx/nacional/de-marzo-a-julio-1294-notas-falsas-sobre-covid-19-en-mexico/1400229>> acessado em 12 fev 2022.

ZIELINSKI, Chris. Infodemics and infodemiology: a short history, a long future. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 45, p. e40, 2021.

ZIMMERMAN, Richard K. *et al.* Vaccine criticism on the world wide web. **Journal of medical internet research**, v. 7, n. 2, p. e369, 2005.

## ANEXOS

## ANEXO A - Grupos Temáticos das Notícias Falsas sobre Covid-19 no Brasil:

Notícia falsa	Grupo Temático
“Víctimas del CoronaVirus son enterrados en la mañana de este miércoles en Italia. QUE DESCANSEN EN PAZ”	Situação de um país
“Informamos a todas las estaciones de servicio de nuestra red en todo Brasil (para que las mantengan abastecidas) que debido al brote de la pandemia de (Covid-19), (sic) a partir del 24/03 paralizaremos nuestras refinerías por un período de 15 días”	Situação de empresas
“Importante: Evite beber agua helada o chupar hielo o nieve para aquellos que están en las montañas, principalmente los niños”	Medidas de prevenção
“Alcohol ungido en Gel Universal (sic). Usted hace un sacrificio, R\$ 500,00, y lo recibe gratis”	Outlier
“¡¡¡El mejor desinfectante es el VINAGRE!!! No usen alcohol en gel para protegerse del coronavirus... ¡¡Es un gran negocio!! Compartan esto lo más posible ... el mundo necesita saberlo”	Medidas de prevenção
“De acuerdo a la Medida Provisoria N° 922 / del 18 de marzo de 2020, se suspenderá por tiempo indeterminado la jubilación de todo ciudadano de más de 60 años que esté en la calle a partir del 20/03/2020. Los hijos y nietos de más de 18 años deberán pagar una multa de R\$ 1 045,00 (mil cuarenta y cinco reales). Esta medida se tomó para asegurar la salud pública/privada de la amenaza actual de COVID19”	Medidas de prevenção
Los Simpson previeron la llegada del nuevo coronavirus.	Outlier
“Esta vacuna, de marca Vanguard, muy utilizada por los veterinarios (...), ¿leíste lo que combate? El coronavirus. ¡Ese virus [SARS-Cov-2] no es nuevo, gente!”	Vacinas
“Uber suspendería sus operaciones en Brasil durante 10 días por Covid-19”	Situação de empresas
“La empresa Atacadão, está (sic) donando 1000 canastas básicas a familias de cada ciudad de Brasil. ¡Abra la imagen! ¡Diga su ciudad! ¡Nos vamos a comunicar con Ud.! Todos contra el coronavirus”	Situação de empresas
“Indicaciones para la prevención del corona virus (sic). (...) Tomar té de anís dos veces por día. El té de anís tiene la misma substancia que el medicamento Tamiflu, el remedio que se usa para tratar la gripe A – H1N1”	Medidas de prevenção
“Imagen de satélite indica posible cremación masiva en China debido al coronavirus”	Outlier
Coronavirus en China: ¡más de 30 millones en cuarentena, 2 800 000 infectados; 112 000 MUERTOS! ¡Personas cayendo muertas en las calles y trenes! ¡Supermercados sin provisiones!	Outlier
“¡¡¡BUENAS NOTICIAS!!! El virus Corona de Wuhan puede curarse con un bol de agua de ajo recién hervida. El viejo médico chino probó su eficacia. Muchos pacientes también probaron que es eficaz. RECETA: tome ocho (8) dientes de ajo picados, agregue siete (7) tazas de agua y espere a que hierva. Coma dos (2) dientes de ajo y beba el agua hervida del ajo junto con los ajos hervidos. Mejorado y curado durante la noche”	Tratamentos
“Por favor, use el máximo posible de * vitamina C natural * para fortalecer su sistema inmunológico”	Medidas de prevenção



“Israel avanza y ya tiene la vacuna contra el (Covid-19) coronavirus”	Vacinas
“Problema-Reacción-Solución. La regla de tres utilizada hace mucho tiempo por el Sistema Ocultista. Crean epidemias, causan trastornos fisiológicos, muertes e histeria y a continuación presentan sus vacunas para ‘solucionar’ la cuestión. Patente del Coronavirus ‘atenuado’: <a href="https://patents.justia.com/patent/10130701">https://patents.justia.com/patent/10130701</a> ”	Origem do vírus
“¡ALERTA! Hospital São Domingos registra el caso de una criatura con [nuevo] Coronavirus en San Luis”	Situação de um país
“En plena cuarentena ella fue a pasear con su marido en la rambla y encima sacándose selfis (sic). Después Globo quiere criticar a Bolsonaro. Muy sinvergüenza. #globobasura. Maju Coutinho después va al noticiero a decir que el presidente esparce el virus. #hipócrita”	Político
“Rodrigo Maia es tan HDP que cuestionó por qué (sic) el presidente no cierra las fronteras. Se olvidó de la Ley 13.445/2017, que él mismo votó, que prohíbe el cierre”	Político
“Paciente infectado con coronavirus se descontrola y muerde yugular de médico en EE.UU. <a href="https://t.co/YqBqAdA3DJ">https://t.co/YqBqAdA3DJ</a> ”	Outlier
“El nuevo CORONA VIRUS puede no mostrar señales de infección durante muchos días”	Informação sobre a doença
“(…) el alcohol en gel utilizado para la asepsia (sic) contra el coronavirus puede influir en el test de alcoholemia (Ley Seca)”	Medidas de prevenção
“Cuba anuncia que ya fabricó la vacuna contra el coronavirus”	Vacinas
“A la izquierda: El símbolo de la empresa desde donde se manifestó el Coronavirus. A la derecha: Umbrella Corporation de Resident Evil con el maldito virus ‘C’ que se diseminó por Raccoon City. Y ‘Raccoon’ es un anagrama de CORONA. ¡Qué mundo!”	Origem do vírus
“1 – el virus es débil y no resiste el calor. Temperaturas de 26 o 27° C ya lo matan”	Informação sobre a doença
“¡Buenos días, grupo! Quiero avisarles lo que está pasando acá, en Goiania, y tal vez en otros lugares. Están usando de mala fe la situación que estamos viviendo para hacer asaltos, ¡NO ABRAN SUS PORTONES O PUERTAS PARA RECIBIR PERSONAS ASÍ! todos los supuestos pacientes con coronavirus tienen que llamar primero, y recién después reciben atención. No están yendo de casa en casa haciendo pruebas. A una amiga mía la asaltaron en el jardín Europa”	Situação de um país
“¡Buenas noticias! Vacuna contra el virus Corona (sic) ya está lista. Capaz de curar al paciente dentro de las 3 horas posteriores a la inyección. Hay que sacarse el sombrero por los científicos de EE.UU. Por el momento, Trump anunció que Roche Medical Company lanzará la vacuna el próximo domingo ¡y ya hay millones de dosis listas!”	Vacinas
“¿Sabes cuál es una buena alternativa para el alcohol al 70%? Comprar un litro de alcohol de estación expendedora y mezclar con agua en una proporción 70/30. Por ejemplo, 700 ml de alcohol de alcohol de la estación expendedora (que es 100% alcohol) y 300 ml de agua. Así uno tiene 1L de alcohol al 70”	Medidas de prevenção
“BRASIL EN CUARENTENA EN RJ. La de gente que va a morir, Italia va a perder mal”	Situação de um país
“Brasil en cuarentena y baile Funk en San Pablo 22/03/2020.”	Outlier
El video de Drauzio Varella minimizando el aislamiento contra nuevo coronavirus es actual	Medidas de prevenção

<p>“Bolsonaro:          COVID 19 – Corona Virus          Casos en Brasil: 1.128 (21/3)          Muertes: 18          Nivel de pánico: ¡¡¡APOCALÍPTICO!!! Lula Ladrón:          H1N1 – Gripe Porcina          Casos en Brasil: 58.178          Muertes: 2101          Nivel de Pánico: Es solo un resfrío”</p>	Político
<p>“Gobierno de Marañón distribuyendo canasta básica y aglomerando personas en varios lugares. Hasta una selfi se sacó el tipo, usando la necesidad de la gente, para mostrar que está ayudando. ¡MUY CANALLA! ¿Alguien puede explicarlo o solo cuenta si es Bolsonaro?”</p>	Político
<p>“¡Ya empezó! ¡Y la desocupación no subió todavía! ¡Van a producir un escenario de caos, de anomia, de tierra sin ley, de Mad Max!”</p>	Outlier
<p>“Un hombre se tira desde viaducto en San Pablo después de ser despedido por la cuarentena contra el coronavirus”</p>	Outlier
<p>“Israel tiene la mejor situación del mundo... ¡¡¡¡1700 casos y 1 muerte!!!! Sin aislamiento, por el contrario, cuantos más jóvenes se contagien mejor... no se llenaron los hospitales, UTIs etc... Aisló solo a los ancianos y enfrentó el virus”</p>	Situação de um país
<p>“Después de ser medicado con cloroquina, el General Heleno, de 72 años, anuncia que está curado de COVID-19”</p>	Tratamentos
<p>“De acuerdo a la indicación dada por los organismos de salud, por la Covid-19, me saqué la barba”</p>	Medidas de prevenção
<p>“Esto [galpón de Ceasa vacío] se llama desabastecimiento”</p>	Situação de um país
<p>“Todos los infectados por el covid 19 están curados en Blumenau-Santa Catarina, entre ellos un mayor de 72 años”</p>	Situação de um país
<p>“HOLANDA que no hizo cuarentena y no cerró una tienda (...)”</p>	Situação de um país
<p>“Detenido suelto por miedo al Coronavirus es apresado con gran cantidad de drogas y armas”</p>	Situação de um país
<p>“Dueño de la Red Atacadão Carrefour dijo la verdad.”</p>	Situação de empresas
<p>“¡¡¡¡Esa es una de las causas de que esta enfermedad Coronavirus [se haya diseminado en China]!!!!”</p>	Origem do vírus
<p>“Alerta del coronavirus en encomiendas de China. Diariamente, centenas o hasta miles de brasileiros esperan pacientemente sus compras de sitios como AliExpress, Wish y Lightinthebox. Un médico infectólogo confirma que los estudios muestran que el virus puede encontrarse en materiales inorgánicos como papel y tela. Queda hecha el Alerta”</p>	Outlier
<p>“Se ha encontrado una Glucoproteína gp120 presente en el virus HIV, responsable de establecer la ligazón del virus con la célula del hospedero, en los análisis del ‘Coronavirus’ hechos en laboratorio. Y según los análisis, no es obra de la ‘naturaleza’, es muy difícil que sea un caso fortuito.”</p>	Origem do vírus
<p>“Preta Gil tiene Coronavirus. Arrastró a 300 000 personas en un bloque, todos traspinando, trepezando. Silencio. Bolsonaro se sacó 3 fotos y se ha vuelto un peligro para la humanidad”</p>	Político

“Netflix decidió liberar el acceso a su plataforma de películas y series durante el período de aislamiento de las personas, ¡pero dura poco tiempo el período de registro! Corra al sitio web”	Situação de empresas
La foto de una periodista de TV vestida con un traje completo de protección en el Líbano.	Situação de um país
La autohemoterapia pueda prevenir o curar la Covid-19.	Tratamentos
Italia registró 232 muertes de niños por Covid-19.	Situação de um país
El uso de hidroxiclороquina y azitromicina en el tratamiento de pacientes con Covid-19 elimina el virus en tres días.	Tratamentos
Recetas para preparar alcohol en gel casero	Medidas de prevenção
Un paciente infectado con coronavirus ha mordido la yugular de un médico en Estados Unidos.	Informação sobre a doença
Un prostíbulo en España entró en cuarentena en medio de la epidemia del nuevo coronavirus.	Situação de um país
Un analista israelí experto en guerra biológica ha afirmado que el nuevo coronavirus se fabricó en un laboratorio chino.	Origem do vírus
Imágenes de un mercado al aire libre que vende diversos animales muertos en China.	Origem do vírus
El Papa Francisco se ha infectado con el nuevo coronavirus.	Outlier
La primera persona infectada con coronavirus en Río de Janeiro fue baleada por traficantes.	Situação de um país
Un médico afirma que el nuevo coronavirus no mata y ni siquiera causa gripe.	Informação sobre a doença
Cuba ya desarrolló la inmunización contra el virus	Vacinas
Nelson Teich está auditando todas las cifras difundidas por los estados sobre el Covid-19. Resultado: 1- Cifras de SP empezaron a reducirse mágicamente. 2- La red Globo no siguió difundiendo las cifras de muertes. 3- Los estados y los municipios avisaron que van a reabrir sus economías	Outlier
!!!URGENTE!!! !!!Mascarillas infectadas van a ser distribuidas con la intención del plan del Comunismo!!! Brasil por favor no use las mascarillas que distribuyen los municipios. !!!Compre uno o hágase el suyo!!! Hubo denuncias de mascarillas compradas por Mandetta en China y esas mascarillas están infectadas. SOS.	Outlier
Brasil: el país con el mayor número de personas recuperadas de Covid-19	Outlier
“Insisto en que la cuarentena aumenta los casos de coronavirus. La curva de la epidemia en los países que la adoptaron muestra eso (vea la curva del contagio en Italia, la línea verde marca el inicio de la cuarentena radical). Eso es porque el contagio se transfiere de la calle hacia dentro de casa y se queda más fácilmente”	Medidas de prevenção
“Dueño de localiza. ESE ES MACHO”	Outlier
“HOMBRE QUE VENDIÓ EL CORONA EN CHINA, PRESO. EE.UU. descubrió al hombre que fabricó y vendió el virus de Corona a China. Se llama Dr. Charles Lieber, jefe del departamento de química y biología en la Universidad de Harvard, EE.UU. Cayó preso hoy según fuentes del departamento norteamericano...”	Origem do vírus
“Desviar el dinero del Fundão Electoral para otros fines es perjudicial para la democracia (sic). Debemos mantener este pilar intacto aunque esto cueste la vida de algunos brasileños. #FundaoEDemocracia”	Político

“El Banco Mundial clasifica a Brasil como el mejor país en el combate contra la Covid-19”	Outlier
“TRAGEDIA ANUNCIADA. Un gran empresario dueño de una red de hoteles en Nueva York se suicidó después de despedir a todos sus empleados.”	Situação de empresas
“Cada uno sabe cómo está su vida y su situación. Entonces, ¡no juzgues! Me irrita la frase “estamos en el mismo barco”. No, no estamos. No seas ridículo. Estamos en la misma tempestad, pero no en el mismo barco. Tu barco puede hundirse... y el mío no, y viceversa. ¡Para algunos la cuarentena está siendo genial! Momento de reconexión... el trabajo está yendo tranquilo, etc... ¡Para algunos es una crisis! (...)Por eso en este momento es muy importante percibir más allá de lo que se ve. Percibir más allá del partido político, más allá de la religión, más allá del propio ombligo... no menosprecies el dolor del otro porque tú no lo sientes, no juzgues la buena vida del otro porque tú no sabes por lo que el otro pasó para llegar adonde está... simplemente no juzguen. Juzguemos menos. Tanto al que no tiene, como al que tiene de sobra. Tanto al que quiere volver a trabajar, como al que quiere quedarse en casa. Al final... ¡estamos en barcos diferentes, hermano! Habla por ti... P. Fábio de Melo”	Medidas de prevenção
Los del PT estamos pidiendo a nuestros militantes que no acepten la ayuda de R\$ 600,00 del gobierno, vamos a mostrarle al gobierno que todo lo que hace es contra la población, vamos a hacer resistencia (sic), vamos a mostrar resistencia contra este fascista Gleisi Hoffmann”	Político
“GOBIERNO acaba de liberar el registro del SUBSIDIO DE EMERGENCIA por un valor entre R\$ 600,00 y R\$ 1.200,00 El Registro hay que hacerlo en la APP oficial”	Político
“¡¡¡SE FILTRÓ!!! Audio de Ricardo Certi, asesor de la Casa Civil de Camilo para el Sistema Verdes Mares”	Político
“Video exclusivo del diputado estadual marihuanero Gustavo Schmidt, (...) detenido por agredir a Policías Militares en una fiesta (...) en pleno confinamiento que todos están pasando, hoy, en el barrio de Cambinho. Además de agresión, desacato, resistencia al arresto y amenazas contra los Policías y contra la comisaria de la 76° DP, el TRAFICANTE del PSOL fue considerado bajo el artículo 268 del Código Penal por infringir una resolución del poder público destinada a impedir la introducción o propagación de una enfermedad contagiosa: Pena: detención de un mes a un año y multa. DROGADICTO DEL PSOL”	Político
“Luciano Hang donó 90 respiradores al SUS, Justus 1.500.000, Eduardo Costa 2.500.000. ¿Y LA IZQUIERDA HIZO ALGO?”	Político
“La OMS retrocede y dice que los gobiernos deben pensar en quién tiene que garantizar el pan de cada día”	Outlier
“Caiado recibiendo el cariño de la población”	Político
“China 1000 lechos en 10 Días VS. Ejército de Brasil 2000 lechos en 48h. (nadie habla)”	Político
Países como Holanda, Corea del Sur, Israel, Suecia y Japón lograron disminuir el número de muertes e infectados aunque no hayan adoptado la cuarentena.	Medidas de prevenção
“Doria prohíbe, la cloroquina en los hospitales de San Pablo... ¡Quiere que el pueblo brasileño realmente muera! Doria comunista, junto con todos los gobernadores e intendentes canallas...”	Político
¡Gobernador Doria en fiesta aquí en Araçatuba! Así es fácil mandar al pueblo a que se quede en casa y uno de fiesta.	Político
La foto de un policía pisando a una manifestante en Ceará	Outlier
Militares de reserva forman pelotones y corren por la playa donde Witzel dijo que iba a detener a quien fuera allí... No apareció nadie para realizar detenciones, curioso, ¿no?	Político
OMS alerta sobre mascarillas infectados que llegan a Brasil.	Outlier

El alcohol dejado dentro de vehículos puede causar incendios	Medidas de prevenção
El profesor japonés de fisiología o medicina, profesor Tasuku Honjo, causó sensación hoy en los medios al decir que el virus corona no es natural. Si fuera natural, no habría afectado al mundo entero así. Porque, dependiendo de la naturaleza, la temperatura es diferente en diferentes países. Si fuera natural, solo habría afectado a países con la misma temperatura que China (...).	Origem do vírus
Un informe emitido en 2015 por el canal italiano de televisión RAI demuestra que el nuevo coronavirus fue creado en un laboratorio por el gobierno chino	Origem do vírus
El alcohol en gel causa incendios por dejarlo dentro de un auto al sol	Medidas de prevenção
Un video muestra que la emisora Bandeirantes denunció entierros de cajones vacíos en Manaus	Situação de um país
El poema que describe la cuarentena fue escrito en 1869 por Kathlenn O'Meara.	Outlier
Una foto del galpón con remedios que el jefe del Ejecutivo de Pará estaría escondiendo los remedios en un galpón para no distribuirlos a los pacientes con Covid-19.	Outlier
Mensaje con datos del Portal de la Transparencia de la Asociación Nacional de los Registradores de Personas Naturales (Arpen-Brasil) que muestra que no hay una epidemia	Informação sobre a doença
Un video de un anciano que estaría siendo agredido por policías militares en San Pablo solo por estar caminando en la calle en plena pandemia	Outlier
Imagen de enfermeros vistiendo bolsas de basura contra el coronavirus en Brasil	Outlier
Foto de un hospital de campaña con camas vacías y profesionales de salud sin actividad.	Situação de um país
Un video en el que dos hombres afirman que habrían sido obligados a alterar la causa de muerte de su madre, arritmia e insuficiencia cardíaca por Covid-19, en el certificado de defunción, lo que comprueba "fraude" en las estadísticas de la enfermedad en San Pablo	Político
GOBERNADOR Rui Costa PIDE A LA alcaldesa de Porto Seguro QUE INVENTE 200 ENFERMOS PARA RECIBIR DINERO DE BOLSONARO	Político
¡Denuncia gravísima en el Amazonas! Cajones vacíos. Solo para causar pánico en la población con número alto de muertes por Covid-19.	Situação de um país
Las políticas educativas de la OMS incentivan la masturbación infantil	Político
Yo tomé ivermectina grosso modo (...) el medicamento mata el virus	Tratamentos
Los registros de fallecimientos en reparticiones del registro civil DESMIENTEN y revelan cuán descaradamente absurda y falsa es la campaña que involucra la supuesta epidemia causada por el virus Covid-19. Vean: en 2019, entre el 1º de enero y el 21 de abril murieron más de 4600 personas por enfermedades de naturaleza respiratoria (gripes, resfriados, neumonías y demás virosis similares). En 2020 (con la COVID-19), en el mismo período murieron cerca de 4200 por enfermedades de la misma naturaleza. CONSTATAÇÃO: en 2020 NO HUBO NINGUNA EPIDEMIA. AL CONTRARIO, HUBO UNA REDUCCION DEL 9,5% de muertes por enfermedades respiratorias.	Informação sobre a doença
"En Italia, los habitantes arrojaron billetes a las calles. La idea es mostrar a las personas que hay circunstancias en las que el dinero no tiene importancia, como es el caso de la Covid-19"	Medidas de prevenção
"Empresario no aguanta la presión y se suicida después de despedir 223 empleados debido a la crisis"	Situação de empresas

“La ‘Globbels’ pide que se queden en casa, mientras sus empleados del ‘BBB basura’ comen en un restaurant de lujo, celebrando el récord de audiencia. Aislamiento y hambre para ustedes, millones para la Globo. ¡¡Eso la Globo no lo muestra!!!”	Outlier
El gobierno de Jair Bolsonaro transformó el Polo de Confecciones de Pernambuco “en el mayor productor de máscaras y EPIs” durante la pandemia del nuevo coronavirus	Político
Un video que muestra camas vacías en un hospital de campaña recién inaugurado en Santo André que confirma que no hay muchos casos en ese estado	Situação de um país
“Ejemplo: Dória cerró los restaurantes para evitar aglomeraciones y amplió la atención en Bom Prato, un restaurant estatal. ¿Resultado?”	Político
“(…) Acá para el lado del centro, viejo, el barrio está loco, hermano. Plaza de la República, Largo de Paissandu, Princesa Isabel. Hermano, el barrio está tipo escenario de guerra, viejo. No sé si hay alguien que está pasando por esta zona y ya vio cómo está el centro acá. Los faloperos, locos, reventaron todas las puertas de los cafés, bares, de este barrio, reventaron todo, tío. Tiraron abajo todas las puertas de bares, cafés, no dejaron nada entero, hermano. Los autos que estaban estacionados en la calle, hermano, les están rompiendo todos los vidrios, están robando todos los autos, viejo. El que tiene que salir de casa para trabajar, o que trabaja por su cuenta y tiene que hacer entregas, en este barrio, hay que estar muy atento acá en el centro, hermano. Van en bandas de 15, 20 locos, hermano. Si agarran a alguien distraído en la calle, tío, te la dan. (...)”	Situação de um país
“(…) El centro de San Pablo, allá, Río Branco, Duque de Caxias, San João, Ipiranga, Santa Ifigênia, gente, eviten esos lugares, eviten el centro. Hasta el Minhocão, Baixada do Glicério, eviten el centro. La gente de Cracolândia está hace dos días sin comer, ¿no? Dos días sin comer. Un amigo mío que es policía me acaba de llamar. Me dijo: ‘Negro, avisale a todo el mundo de los de allá, entendés, vos que conocés bastante gente, avisale a todo el mundo. Ni intentes venir al centro. Es peligroso. Están asaltando de a 20, 30 personas de una sola vez. Se llevan todo, están rompiendo vidrios de autos, te pasan por encima. Tengan cuidado. Tengan cuidado.’”	
“El gobierno de Paraíba recibió ayuda de emergencia del gobierno federal por R\$ 11.000.000. Bueno, la lógica es pensar que el gobernador abrió salas de terapia intensiva, compró respiradores o compró camas en hospitales particulares. Pero no. El gobierno abrió una licitación para pagarles a artistas para promover eventos durante la pandemia”	Político
“¡Pará! ¡Basta! ¡Basta! Lo mataron al tipo, hermano. ¿Eran mentira los tiros? No. Está todo registrado, hermano”	Outlier
“Estoy en este momento en el Hospital Ronaldo Gazolla, hospital de referencia en el tratamiento de la COVID-19 en Rio. ¡Encontré todo, menos pacientes!”	Situação de um país
“Reportaje de la RAI sobre el coronavirus en 2015... ¡Vean!”	Outlier
Un video de Tedros Adhanom Ghebreyesus, director general de la Organización Mundial de la Salud, que dice que está en contra del distanciamiento social	Medidas de prevenção
El gobernador de São Paulo, João Doria, estaba bailando en una fiesta, ignorando las recomendaciones del Ministerio de Salud para evitar las multitudes.	Político
Un grupo de investigadores brasileños aplicó una dosis letal de cloroquina en pacientes con Covid-19 para causar mala impresión respecto del medicamento en el tratamiento contra la enfermedad causada por el nuevo coronavirus	Tratamentos
Un posteo sobre la votación de los diputados federales habrían votado y rechazado una propuesta de “renunciar a sus salarios y al fondo parlamentario”	Político
El Ejército construyó 2000 camas en 48 horas para responder a la pandemia del nuevo coronavirus, en comparación con China, que habría construido 1000 camas en 10 días	Político

Los audios y videos que atribuyen el envío de un mensaje al Sistema Verdes Mares de Comunicación a un supuesto asesor de la Casa Civil del Gobierno de Ceará, Brasil llamado Ricardo Certi	Político
El subsidio de emergencia de R\$ 600 a trabajadores informales causó una aglomeración de personas frente a una agencia de la Caixa Econômica Federal	Político
Los gobernadores y alcaldes usan la pandemia para esquivar la ley	Político
El número 156 da turnos para tests de coronavirus en casa en la Municipalidad de San Pablo, Brasi	Outlier
El coronavirus se creó en un laboratorio de China	Origem do vírus
Coronavirus: conozca las cadenas con información falsa que circulan por Whatsapp	Informação sobre a doença
Se decretó un “feriado nacional” de siete días en Brasil	Outlier
Posteos de una profecía de Nostradamus sobre la pandemia	Outlier
Una cadena contiene información sobre las características del nuevo coronavirus y de la enfermedad	Informação sobre a doença
Imagen de un sobre de una extracción de R\$ 470 del Subsidio Familiar	Político
El director del Hospital de Clínicas (HC) haya recomendado tomar té de anís y comer hígado de vaca para evitar la contaminación con el nuevo coronavirus.	Medidas de prevenção
Ambev suspende la producción de cerveza por la pandemia	Situação de empresas
Un audio en Whatsapp exagera el número de casos en Prevent Senior	Situação de um país
El nuevo coronavirus fue planeado por China por cuestiones económicas	Origem do vírus
“Habitantes en situación de calle de Cracolândia, siguen firmes y fuertes. ¿Qué virus de porquería es este que solo mata trabajadores?”	Outlier
Vacío, El Hospital de Campaña del Pacaembú no tiene pacientes	Situação de um país
“EL FRAUDE PAULISTA. De las 201 muertes, 119 tuvieron resultado negativo para el coronavirus. Otras 37 pruebas fueron consideradas inadecuadas (...) De acuerdo con la secretaria, 19 pruebas fueron clasificadas como “retirada”, es decir, hubo dudas sobre el análisis y se están realizando nuevamente los tests (...) En otras palabras: 201-119 negativos = 82. 82 – 37 inadecuadas = 45. 45 – 19 retiradas = 26. APENAS 26 MUERTOS EN SAN PABLO”	Político
“¡CURADO POR CLOROQUINA! Recién salgo del Hosp. Unimed de la Barra, donde a mi primo Antonio Carlos de 67 años, hace 16 días le detectaron Covid-19 y hoy luego de tratamiento con CLOROQUINA, está CURADO.”	Tratamentos
“HC de San Pablo vacío”	Situação de um país
“La FDA, la agencia de regulación de medicamentos de Estados Unidos, aprobó el uso de hidroxiclороquina para todos los pacientes con Covid-19”	Tratamentos
Alerta. DETRAN y Policía Militar aplicarán la multa a partir de mañana. Para quien esté conduciendo sin máscara y quien se encuentre en el vehículo la multa cuesta R\$ 128. ¡Todos deben usar máscara dentro del automóvil! Multa por conducir sin usar los elementos de seguridad. 3 puntos de la licencia. Esto sirve para motos también. Quien pueda compartir para ayudar, hay muchos que no saben.	Medidas de prevenção

Una foto que muestra a la diputada federal brasilera Maria do Rosário cosiendo máscaras sin hilo	Político
Médicos cubanos son profesionales enviados a AM para contener la COVID-19	Situação de um país
Bastó que Bolsonaro mandara al ministro de salud a Manaus a visitar los hospitales para que en dos días se redujera el 1000% de muertes en el estado. ¿Por qué será?	Político
Se enterraron cajones con piedras y madera en Belo Horizonte	Situação de um país
“Estas son órdenes del Gobernador Doria de San Pablo. Así se trata a una persona mayor en la calle. Espero que los paulistas no se olviden de esto.”	Político
“Los médicos italianos desobedecen la ley mundial de salud de la OMS de no realizar autopsias a personas que murieron por coronavirus, descubriendo que NO es un VIRUS, sino una BACTERIA la que causa la muerte. Eso causa la formación de coágulos sanguíneos y provoca la muerte del paciente. (...) Fuente: Ministerio de Salud de Italia. ¡COMPARTA!”	Informação sobre a doença
“El chino, vinculado a la Embajada de China, detenido con carga robada de material para el tratamiento de la Covid-19, y su conexión con las autoridades del gobierno”	Político
Policías militares abordando y agrediendo con bastones a un hombre que no respetaba el aislamiento social para combatir la Covid-19	Medidas de prevenção
Policía disparando a frequentadores de playa en medio de la pandemia por el COVID-1	Outlier
“La pareja del actor Tom Hanks dice en CBS que se salvó solo porque usó cloroquina”	Tratamentos
Saqueo a un supermercado en el estado de Pernambuco (Brasil), porque “el pueblo tiene hambre”	Situação de um país
“El ‘problema’ de la hidroxicloroquina es que vuelve innecesarios [sic] los millones que se gastan en compras de respiradores y en la construcción de hospitales de campaña con sobrepagos. El resto es verso de psicópatas corruptos que buscan poder y que no les preocupa salvar vidas”	Tratamentos
“Yo toy comprando agua tónica, que tiene quinina. La quinina es la base de la cloroquina. Y eso podés comprarlo tanto en el supermercado, como estoy haciendo yo, como en el kiosco del bar de la esquina. Eso la Red Globo no te lo cuenta”	Outlier
“ES RIDÍCULO ESTO. Un grupo de policías brutales detiene a una peligrosa ciudadana de edad por orden del gobernador. La tragedia anunciada se acerca. En uno de estos casos va a terminar muriendo alguien o el pueblo va a hacer justicia.”	Medidas de prevenção
“Cloroquina: médicos de 30 países confirman la eficacia del remedio. Solo Mandetta está en contra”	Tratamentos
“La Covid-19 es inmune a organismos con un pH superior a 5,5”	Informação sobre a doença
“HASTA EL TRADICIONAL PARLOTEO EN LA PUERTA DE CASA ESTÁ PROHIBIDO A CAUSA DEL CORONAVIRUS. GUARDIAS MUNICIPALES ESTÁN PROHIBIENDO HASTA EL PARLOTEO EN LA PUERTA DE CASA DE LOS VECINOS EN EL INTERIOR. LOS GUARDIAS MUNICIPALES LLEGARON, MANDARON TERMINAR LA CHARLA, METIERON A LA MUJER DENTRO DE LA CASA CON EMPUJÓN Y MUCHA VIOLENCIA. UNA VERGÜENZA LA #GUARDA_CIVIL DE #ITAMBÉ-BA”	Situação de um país
“¡MILAGRO! Luego de que el Ministro Sergio Moro anunciara que la PF va a investigar las muertes por Covid19 ¡el número de muertes disminuye en todo el país!”	Político



Cinco policías militares de Minas Gerais inmovilizando a dos mujeres tiradas en el piso, en el medio de una calle por incumplir las medidas de aislamiento impuestas por el gobierno de Minas Gerais	Medidas de prevenção
“Tiendas Renner anunció este jueves [el cierre de sus locales]”	Situação de empresas
“El Gobernador de San Pablo, João Doria, ayer, sábado 18/04, en una FIESTA. Sin barbijo, sin distanciamiento y en una aglomeración”	Político
“1er. bloqueo a whatsapp en 2020 a partir (sic) de las 00 h. 48 h sin memes”	Político
“La prensa trata el coronavirus como algo que va a terminar con la vida en el planeta. Yo lo tuve y lo pasé tranquilamente, igual que el presidente Jair Bolsonaro. Ni siquiera tuve que dejar de fumar mi cigarrillo”	Político
“NO ES VENEZUELA, NO... ES EN CEARÁ. BRASIL ESTA FOTO TIENE QUE RECORRER EL MUNDO, MILICIA DE IZQUIERDA HACIENDO CAER Y PISANDO A UNA MUJER”	Situação de um país
“Hoy [20 de abril] en el telediario CETV 1 se informó que ya había 7 camas ocupadas en el hospital de campaña del estadio Presidente Vargas, ¡¡¡pero concejales de Fortaleza mediante una medida cautelar lograron entrar al lugar y mostrar la realidad!!! Solo quería saber dónde colocaron esos 7 pacientes”	Situação de um país
“Gobernador haciendo turismo sin barbijo. Y cerrando todos los comercios. ¿Y la moral?”	Político
“El FBI retiró todas las máscaras que vinieron de China que dieron positivo para Covid-19. Raza de víboras...Están viendo gente no usen nada que viene de China..”	Político
Están enterrando cajones vacíos en el Amazonas (Brasil) según publicó el Jornal da Band	Situação de um país
El té de limón, ajo y jambú cura la Covid-19	Tratamentos
La COVID-19 pueda tratarse con antibióticos	Tratamentos
El número de muertes por COVID-19 disminuyó en Manaus luego de la visita del ministro de Salud brasilero	Político
¡MILAGRO! ¡COVID 19 BAJA EN TODO EL MUNDO! Los nuevos casos disminuyen diariamente (...)	Outlier
El sistema de UPAs de Río de Janeiro (Brasil) induce un alto registro de casos de Covid-19	Político
El gobierno suspendió el pago del subsidio de emergencia por falta de dinero	Político
Nelson Teich, ministro de Salud de Brasil, está “auditando” cifras de la Covid-19	Político
Caixa bloqueó la asistencia de emergencia a 187.000 personas	Político
GloboNews informó la muerte de un traficante como Covid-19	Político
El incendio en automóvil mostrado en video viral fue causado por alcohol en gel	Medidas de prevenção
Video de un reportaje sobre la alerta de la OMS por máscaras infectadas con coronavirus	Medidas de prevenção
El hospital de campaña en Santo André (Brasil) no tiene pacientes	Situação de um país
Se ofrecen kits de productos de limpieza e higiene gratuitos durante la pandemia	Outlier
“En*Minas Gerais*, donde *el gobernador es serio y no está involucrado en la confabulación para derribar al Presidente*, la tasa de mortalidad de Covid-19 es más de 11 veces menor que en San Pablo”	Político

“Denuncia gravísima. En la Amazonia. Cajones vacíos. Sólo para causar pánico en la población con número alto de muertes por Covid-19”	Situação de um país
“Guardia Municipal y Policía Militar están multando a quien está conduciendo sin máscara y a quien se encuentra en el vehículo. La multa cuesta \$ 128 reales por persona (sic). ¡Todos deben usar máscara dentro del automóvil! Multa por conducir sin usar los elementos de seguridad. 3 puntos de la licencia. Esto sirve para motos también. Quien pueda compartir para ayudar, hay muchos que no saben”	Medidas de prevenção
Petrobras esta repartiendo vales por combustible en la pandemia de Covid-19	Situação de empresas
Camas desocupadas en el hospital de campaña en Ibirapuera, San Pablo (Brasil)	Situação de um país
“¡SE DESENTERRARON VARIOS CAJONES EN EL CEMENTERIO DE BH Y SE ENCONTRARON PIEDRAS Y CARTÓN DENTRO! ¡QUÉ DICEN, HIPÓCRITAS!”	Situação de um país
Se cavaron fosas para enterrar cajones vacíos en Marabá, Brasil	Situação de um país
“¿Ya sintió repulsión hoy? El Gobernador Rui Costa PT/BA le pide a la intendente de Puerto Seguro, Claudia Oliveira del PSD, que consiga con urgencia 200 casos de coronavirus para colocar en las estadísticas para pedir dinero al gobierno federal. Las imágenes hablan por sí solas”	Político
“Estos sepultureros son muy fuertes. Entre el peso del cajón y del cuerpo, mínimo son 4 personas para cargarlo. (...) Se entierran cajones vacíos para que los intendentes le cobren al Gobierno Federal falsos entierros y así seguir robando dinero público federal”	Político
“Acabo de solicitar una canasta para mi familia, aprovecha para ver una para ti también aquí (...) Están entregando a domicilio con un camión por los barrios en hasta 3 días hábiles. No se está pudiendo ir a buscar para evitar el riesgo de tumulto y contaminación con el virus.”	Situação de um país
“¡El número de fallecimientos anunciados por las Secretarías de Salud de los Estados con mayor índice de muertes por la Covid-19 no coinciden con los registros de fallecimientos en las reparticiones del Registro Civil!! ¡ESCÁNDALO!”	Político
Bolsonaro tuvo 57 millones de votos, pero él tuvo 170 millones de inscriptos para recibir los 600 reales. ¿No es adorable la resistencia?	Político
MÁSCARA: El uso prolongado de la máscara produce hipoxia. Respirar repetidamente el aire exhalado se transforma en dióxido de carbono, y es por eso que nos sentimos mareados.	Medidas de prevenção
“Cajones ‘sepultados’ vacíos en SP y en el Amazonas”	Situação de um país
El Gobierno de Río de Janeiro (Brasil) pagará R\$ 836 a presidiarios del estado	Político
“Esto es muy extraño ¿sujetar un cajón con la punta de 2 dedos? O es una persona con una fuerza sobrenatural o está cargando viento, solo así puede ser”	Situação de um país
“¡Fiestita en Araçatuba semana pasada con DORIA y JOICE”!	Político
“¡Viva! ¡Viva! 2 hospitales en Jerusalén cierran por no tener más pacientes con Covid19. Fíjense la alegría.”	Situação de um país
“¡¡¡¡¡ATENCIÓN!!!! MIREN QUÉ CURIOSO – Justamente Ahora, anunciaron que ADELIO ESTÁ CON COVID19!! MMM ... PIÉNSENLO: ¡¡Nadie ve el cuerpo de la persona que se MUERE por Covid!! O van a “matar” al tipo y “enterrarlo” en un cajón vacío... para que haga otros favores O van a enterrarlo de verdad...”	Político
“MUY EXTRAÑO: Si está vivo, el resultado demora 10 a 20 días, si morís el resultado está de inmediato... COVID-19. ¡¡Despertate, Brasil!”	Outlier

“Parientes llevan a su madre al Abelardo Santos, la llevaron a una sala, volvieron después diciendo que había muerto por probable causa la covid-19, los parientes invadieron la morgue y abrieron la bolsa y la encontraron respirando todavía, mirá el video... Belén PA”	Situação de um país
“Fallecimientos – Brasil – Abril/2020: 99.588 registros emitidos. Fallecimientos – Brasil – Abril/2019: 99.610 registros emitidos  Esa no la entendí. ¿El número de fallecimientos en 2019 sin coronavirus fue mayor que en 2020 con coronavirus? ¿Cómo puede ser? ¡Saquen sus conclusiones!”	Outlier
Enfrentamiento entre ambulantes e inspectores en San Pablo tiene relación con COVID-19	Situação de um país
“¿SABÉS RESPONDER POR QUÉ LA GLOBO HIZO ESTO? Tragedia en Lampedusa: Naufragio dejó 130 muertos en 2013 y el Grupo Globo muestra ahora imágenes como si fueran muertes por Covid-19”	Político
“El Ministro de Salud tiene el don de curar. Después de visitar Manaus, el número de muertos cayó de 150 por día a 2”	Político
“Gates está terminando la vacuna INO-4800, no líquida, ¡que va a salvar a toda la humanidad! Una vacuna en formato de sello que va sobre la piel, porque según Gates ¡duele menos y es más eficiente! Cada sello (vacuna) tendrá un código individual por persona”	Vacinas
“Miren lo que están haciendo los comerciantes de Belo Horizonte/MG. Mostrando el terrible resultado que el Alcalde Alexandre Kalil está generando en la economía de esa ciudad. João Dória, Bruno Covas y centenas de alcaldes deben hacerse responsables por esto. #DoriaDitador #BurroCovas”	Político
“El Washington Post confirma el origen del paciente cero de coronavirus: era empleado del famoso laboratorio de virología de la ciudad china de Wuhan”	Origem do vírus
El número de muertes por enfermedades respiratorias en Ceará cayó en 2020	Situação de um país
“Cada uno podría estar en su auto, con más higiene, protegidos del Covid, y con más confort para ir y venir. Pero los muy inteligentes Bruno [Covas] y João [Doria] hicieron una ALTERNANCIA de autos TODOS LOS DÍAS DE LA SEMANA, con MULTAS ALTAS para obligar a la gente a estar en casa (inclusive a los que tienen que ir al trabajo).  ¿Cuál es el resultado? Es el que se ve en la foto. (...)”	Político
El rechazo al gobernador de San Pablo (Brasil), João Doria, alcanzó el 98% durante la pandemia de COVID-19	Político
El número total de muertes en el país disminuyó durante la pandemia de COVID-19	Situação de um país
“Un ciudadano de San Pablo fue a chequearlo personalmente: ¿epidemia o medios de comunicación inflando el pánico? Encontró todos los hospitales vacíos”	Situação de um país
“Gobierno del PT 2016: “Buenos” tiempos en los que la salud estaba “bien” y la prensa no informaba nada al respecto. Banda de Hipócritas...”	Político
El número de muertes de personas por enfermedades respiratorias fue igual en 2019 y 2020	Situação de um país
El té de boldo elimina los síntomas de la Covid-19 en hasta tres horas	Tratamentos
En Whatsapp se ofrece una tarjeta de compras de Carrefour	Situação de empresas
“Esta es la casa de João Doria. #FICAEMCASA”	Político

Las autoridades italianas descubrieron que una bacteria causa la COVID-19	Informação sobre a doença
“Mensaje de Fe’: ‘UTI VACÍA’: ‘¡¡Vencimos’!! Estos Profesionales de la Salud Avisan al Apagar las Luces de la UTI Vacía del Hospital Moinhos de Vento: ‘¡Vencimos !’ Porto Alegre – Rio Grande do Sul – NO LO VISTE EN #GLOBOBASURA”	Situação de um país
“Número de muertes en Brasil en Abril 2019 *99.597 Número de muertes en Brasil en Abril 2020 *94.129 Hubo una caída del número de muertes en el país de 5468”	Situação de um país
Supuesto pastor evangélico vende una máscara espiritual que protege a las personas del coronavirus, del H1N1 y del VIH	Religião
El Supremo Tribunal Federal (STF) prohibió que hospitales militares de Brasil comenzaran a atender pacientes civiles con COVID-19	Político
“Policía Federal detuvo con asesor (sic) del gobernador río de janeiro paulo peixoto...dinero de hospitales de campaña covid 19”	Medidas de prevenção
“En medio de tantas noticias malas, la información del HCPM ¡la ‘sala de aislamiento de COVID’ está vacía! Entubado, ¡solo uno! Estamos ganando ¡al fin! Foto de la sala de Covid19 en el Hospital (HCPM) Central de la Policía Militar RJ”	Situação de um país
“Los petistas quieren prohibirle al Gobierno Federal la provisión o la asignación de recursos para Hidroxi-cloroquina. El ministro Alexandre de Moraes podrá prohibirle al gobierno federal que destine recursos para la adquisición de Hidroxi-cloroquina si hace lugar al pedido preliminar del PT”	Outlier
El ex ministro de Salud de Brasil, Nelson Teich, dijo que no es posible estar al frente de un ministerio en un país en donde el presidente, o sea, Jair Bolsonaro, elige su propia mediocridad e ignorancia en lugar de la ciencia, además de no importarle las víctimas de la pandemia de COVID-19	Político
La prensa brasileña “se calló” después que que el expresidente de Brasil Luiz Inácio Lula da Silva (PT) dijo que “qué suerte que la naturaleza creó este monstruo de coronavirus”	Político
El gobernador de San Pablo (Brasil), João Doria (PSDB), habría dicho que la gente tiene que elegir entre el confinamiento y la comida	Político
El Ministerio de la Ciudadanía de Brasil está abriendo la inscripción al Programa Ayuda Gas, un beneficio que va de R\$ 70,00 a R\$ 210,00	Político
“Al llegar al hospital, los profesionales de la salud le dieron la ESPALDA al alcalde Bruno Covas	Outlier
“Hijo de Bonner lo obtuvo. Salario mensual del padre. R\$ 800.000,00 por la RED DESAGÜE Además de otros auspicios. Salario mensual de la madre. Indefinido. ESO LA GLOBO BASURA NO LO MUESTRA. ¡Este ciudadano no necesita ayuda! ¿Dónde está el control de la CEF?”	Político
Un médico del estado de Pará (Brasil) descubrió la cloroquina	Tratamentos
“ITAPERUNA USA LA CLOROQUINA EN TRATAMIENTO DE COVID-19 Y TIENE EL 99% DE LOS PACIENTES CURADOS ”	Tratamentos
“Estudio con más de 60.000 personas en España muestra la ineficacia de las cuarentenas”	Outlier
“CADA MUERTE POR COVID – EL ESTADO [de San Pablo] RECIBE \$16.450 REALES. (No es necesario explicar nada más ¿no es así?”	Político

El Bar Brahma, en San Pablo (Brasil), va a cerrar las puertas después de la pandemia	Situação de empresas
Policías militares haciendo el saludo militar a manifestantes en contra del aislamiento social	Medidas de prevenção
“¡¡¡QUÉDATE EN CASA!!! Mientras tanto, el Gobernador y su custodia están disfrutando Angra dos Reis y NEGOCIANDO MÁS DINERO PÚBLICO. ¡Qué fácil es dominar a una POBLACIÓN!”	Político
“¡Primer piso del hospital João Lúcio en Manaus sin pacientes de coronavirus!”	Situação de um país
La Municipalidad de Río de Janeiro (Brasil) adoptó un plan de reapertura del comercio para principios de junio	Situação de um país
“Hombre es enterrado vivo en Feira de Santana, en Bahía. Tuvo un paro cardíaco y fue dado por muerto a causa de la COVID19. Sepultado inmediatamente, sin velorio. Se despertó dentro de la tumba y empezó a gritar, a pegar a las paredes. Los sepultureros llamaron a la policía y vean qué pasó”	Situação de um país
El investigador chino muerto en EE.UU. estaba “cerca de descubrir” una vacuna para la COVID-19	Vacinas
La empresa brasilera de transporte Itapemirim declaró la quiebra durante la pandemia de COVID-19	Situação de empresas
El número de muertes por COVID-19 en Ceará (Brasil) no disminuyó debido a una operación de la Policía Militar	Situação de um país
La Policía Militar disparó a surfista en playa de Fortaleza (Brasil)	Situação de um país
El estado brasilero Ceará no tuvo ninguna muerte por COVID-19 el viernes 29 de mayo	Situação de um país
“La desfachatez es demasiado grande. Inventan muertes, inventan entierros, inventan cajones vacíos, inventan cuerpos de mentira, roban el dinero de la Covid, aterrorizan a la población. Y después le echan la culpa a Bolsonaro”	Político
El número de muertes por COVID-19 fue menor en Río de Janeiro (Brasil) después de la operación de la Policía Federal	Situação de um país
Belén (Pará, Brasil) no tuvo ninguna muerte por COVID-19 el 30 y 31 de mayo	Situação de um país
Presidente de Madagascar, Andry Rajoelina, dijo que la OMS ofreció sobornos para envenenar la “cura de la COVID-19”	Político
La periodista brasilera Renata Vasconcellos no presentó Jornal Nacional por haber contraído COVID-19	Político
La primera dama del estado de Espírito Santo (Brasil), Maria Virgínia Casagrande, se recuperó de la Covid-19 en cuatro días luego de que fuera tratada con el “protocolo de la Unimed”, que establece que los casos de la enfermedad sin criterio clínico de internación deben tratarse con hidroxiclороquina y azitromicina	Tratamentos
“¡¡¡Increíble, el Hospital de Campaña del Anhembi VACÍO!!! NUESTRO dinero!!!!”	Situação de um país
Tasuku Honjo, ganador del Nobel de Medicina, dijo que el coronavirus fue creado en laboratorio	Origem do vírus
“Nosotros apreciamos mucho a Brasil y a su vibrante pueblo, y el presidente ‘Javier’ Bolsonaro es un gran hombre. Pero como amigo, tengo que decir que no está lidiando con la	Político

crisis de manera muy adecuada. Las cosas necesitan cambiar, de lo contrario, habrá un genocidio en Brasil, muy malo”	
El ministro de Salud de Brasil prohibió incluir la expresión “sospecha de COVID-19” en certificados de defunción	Político
El ex candidato a la presidencia de la República Fernando Haddad (PT) festejó su cumpleaños con amigos durante la cuarentena	Político
El gobierno de Pernambuco (Brasil) envió cajas de arena con dos botellas de alcohol en gel a hospitales del interior	Político
La vocera de la Organización Mundial de la Salud (OMS) Margaret Harris dijo que nunca aconsejó la aplicación de confinamiento como medida de combate al nuevo coronavirus	Medidas de prevenção
“Bailes de tráfico a todo vapor después de la decisión del STF_oficial que prohíbe los operativos en las comunidades”.	Político
La OMS concluyó que los pacientes asintomáticos no transmiten COVID-19	Informação sobre a doença
La Cámara de Brasil aprobó ley que exige el uso de barbijo dentro de casa	Político
“Imagen emocionante en Brasil, Hoy en Minas Gerais una anciana falleció al esperar para ser atendida la anciana presentaba síntomas de Covid 19 lo que más impresionó fue la actitud del nieto tratando de reanimar a la víctima con respiración boca a boca pero sin éxito. Vea la actitud del joven sin preocuparse por poder contraer el virus. Eso es Amor”	Situação de um país
La pandemia de H1N1 empezó en China y mató más personas que la COVID-19	Outlier
El gobernador de San Pablo, João Doria (PSDB), manifestó que firmó un convenio para producir y testear una vacuna china contra la COVID-19 en agosto de 2019	Outlier
Policía civil está retirando dinero del revestimiento del techo de la casa del secretario de Salud de Pará (Brasil), Alberto Beltrame	Político
“Individuos que están golpeando la puerta de casas diciendo que hacen testeo de Covid-19, pero son asaltantes. Centro Alto/Ribeirão Pires. ¡Información de la vecindad solidaria!”	Situação de um país
“Yo, Camilo Santana, en la condición de gobernador del estado, extendiendo el decreto y ahora les va a entrar de este tamaño en el rabo de ustedes y de nada sirve que reclamen ni que les parezca malo, porque lo voy a extender, extender y extender, ¿está ok?”	Político
“*DENUNCIA GRAVÍSIMA* ¡MADRE DE POLICÍA DE SAN PABLO YA ESTABA COMO MUERTA! EL HIJO SUBIÓ HASTA LA CAMA DE LA MADRE, PERO ELLA YA ESTABA DENTRO DE UNA BOLSA PARA DIFUNTOS. ¡ESTÁN MATANDO A LAS PERSONAS PARA CAUSAR TERROR EN LA POBLACIÓN! ¡CANALLAS, DESGRACIADOS!”	Situação de um país
“¿Infectada con Covid-19 (Joice Hasselmann) y ambas sin barbijo? Qué conversación desubicada”	Político
La compañía farmacéutica china Sinovac va a usar 9000 habitantes de San Pablo (Brasil) como conejillos de Indias para probar una vacuna contra la COVID-19 que solo fue probada en monos	Vacinas
La vacuna contra la COVID-19 financiada por la Fundación Bill y Melinda Gates sería la misma que desarrolló la empresa china Sinovac Biotech, cuya fase de tests en seres humanos se realizará en Brasil	Vacinas
China compró multinacionales durante la pandemia de COVID-19	Outlier
La Organización Mundial de la Salud (OMS) habría admitido que la vacuna CoronaVac, producida por la farmacéutica china Sinovac, no fue testada en ningún lugar del mundo	Vacinas

Amígdalas enrojecidas tiene relación con la COVID-19	Informação sobre a doença
“Del libro ‘Cartas del Diablo a su Sobrino’, de C.S. Lewis, el autor de ‘Las Crónicas de Narnia’. El libro fue publicado en 1942. COVID19 ‘LA PANDEMIA DEL MIEDO’	Outlier
El gobernador de San Pablo (Brasil), João Doria (PSDB), habría informado que la vacuna CoronaVac, desarrollada por la farmacéutica china Sinovac, va a ser testeada en personas mayores	Outlier
“En Israel, festejando por haber reducido a cero los pacientes del virus. Siembre para que la vibración llegue rápidamente aquí”.	Situação de um país
Los hospitales brasileiros reciben fondos de R\$ 18 mil por cada muerte con sospecha de COVID-19	Situação de um país
Empleados aplaudiendo en el Hospital de Messejana, en Fortaleza (Brasil), porque se cerró el ala de COVID-19	Situação de um país
El gobernador de San Pablo, João Doria (PSDB), dió positivo por COVID-19, la enfermedad causada por el nuevo coronavirus.	Político
La Marina de Brasil aplica un protocolo que fija un “uso domiciliario de la ivermectina”	Tratamentos
“Brasil es el único País del Mundo en el cual el SUPREMO TRIBUNAL AISLÓ AL PRESIDENTE del combate a la Pandemia y entregó los poderes del País a Gobernadores e Intendentes no comprometidos con el destino de la Nación E HICIERON TODO MAL. Muchos hasta cometieron ROBOS Y SAQUEOS del dinero destinado a salvar la vida de brasileños”	Político
El alcalde de San Pablo usó cloroquina en su tratamiento para la COVID-19	Outlier
El médico congoleño que ganó el Premio Nobel de la Paz en 2018, Denis Mukwege, se fue del equipo contra COVID-19 después de un pedido para que manipulara los datos	Outlier
El Supremo Tribunal Federal (STF) alejó al presidente Jair Bolsonaro (sin partido) del control de COVID-19, otorgando esa responsabilidad exclusivamente a los gobernadores y alcaldes	Político
Xiaomi Brasil esté donando celulares a estudiantes en aislamiento por COVID-19	Situação de empresas
El gobernador de Bahía (Brasil) despidió a médica por cuestiones políticas	Político
“NUEVO VIRUS DE LA GRIPE EN CERDO SURGE EN CHINA Y PUEDE AFECTAR A HUMANOS. [Como si no] fuera suficiente con la Covid-19, otro virus [de la gripe] bastante agresivo, que ataca a cerdos, causó una explosión de casos en China y ya afecta a otros países de Asia y de Europa”	Informação sobre a doença
Ajo, limón, naranja y melón de San Cayetano curan el COVID-19	Tratamentos
Liquigás va a donar un “vale gas” para 30.000 personas	Situação de empresas
La primera ministra de Australia habría fingido recibir la vacuna contra el nuevo coronavirus, desarrollada por el laboratorio norteamericano Novavax, de la cual sería la figura publicitaria	Vacinas
La OMS ya no recomienda el uso de barbijo a personas sanas durante la pandemia	Medidas de prevenção
Hay estudios que comprueban que el uso de la ivermectina está relacionado con la disminución del número de infectados por COVID-19 en el municipio de Natal (RN) en Brasil	Tratamentos

“Lavandina en los desagües. Por favor, vierte una cucharada sopera de lavandina en cada desagüe de inodoros, lavatorios, bañeras, duchas, fregaderos de cocina, etc.... Las autoridades holandesas descubrieron que el virus está creciendo y multiplicándose en el sistema de aguas residuales. Descubrieron que hasta las personas que estaban confinadas en sus casas se contagiaron el virus y decidieron examinar el agua del sistema de aguas residuales, y encontraron el virus de Covid-19 activo en las alcantarillas. Pídele a todos los que conozcas que hagan lo mismo”.	Informação sobre a doença
La Revista Veja publicó un reportaje sobre la COVID-19 en 2003	Outlier
La Cámara de Brasil aprobó la legalización del aborto durante la pandemia	Político
“Médicos franceses sacándose los delantales como protesta, y yéndose del hospital porque descubrieron el engaño de la covid. La mentira que está atrás del nuevo orden mundial”	Origem do vírus
Las autoridades francesas van a ser acusadas penalmente por “prohibir la hidroxiclороquina”	Tratamentos
Fiocruz no desarrolló estudios iniciales de la vacuna de Oxford contra la Covid-19	Vacinas
El filósofo brasileiro Mario Sergio Cortella publicó un texto diciendo que políticos no tienen culpa de la pandemia	Político
La Iglesia Universal emitió un comunicado que cancela las “reuniones de cura” durante la pandemia	Religião
“¿Quiere decir que a los presos sueltos por la Covid-19 ya les corresponde el 13,9 % de los homicidios en abril? Alguien avise a los iluminados gobernadores de los estados y ministros del Supremo que los presos sueltos por la Covid-19 ya matan más que la Covid-19. ¡Espero haber ayudado!”	Político
La máscara de protección reduce oxígeno en sangre y no previenen la transmisión del nuevo coronavirus	Medidas de prevenção
El presidente de Brasil, Jair Bolsonaro, contrajo COVID-19 la semana que iba a prestar declaración ante la Policía Federal	Político
Un posteo que sugiere un cóctel con hidroxiclороquina que tiene la eficacia del 99,9 % contra la COVID-19	Tratamentos
La Organización Mundial de la Salud (OMS) desmintió todas las recomendaciones anteriores de aislamiento y comenzó a defender la necesidad inmediata de la “vuelta a la economía”	Outlier
Médica llamada Stella Immanuel defiende el uso de la hidroxiclороquina para el tratamiento de la COVID-19	Tratamentos
“VACUNA CHINA CAUSA REACCIÓN EN EL TESTEO: Enfermero voluntario postea cómo quedó después de haber tomado la primera dosis de la vacuna china”	Vacinas
“Uno agarra una naranja y un limón. Va a cortarlos en pedazos con cáscara y todo, que el principio activo de los dos remedios ivermectina y cloroquina está en la cáscara de los dos”	Tratamentos
El “estudio Henry Ford” probó la eficacia de la hidroxiclороquina contra la COVID-19	Tratamentos
“Se están utilizando células de bebés abortados para producir la vacuna china. ¿Doria hará esta revelación en una de sus ruedas de prensa?”	Outlier
Las vacunas contra COVID-19 pueden crear seres humanos genéticamente modificados	Vacinas
“Gente, ¿es en serio? Cuando termina el procedimiento, ¿la aguja tiene el protector? ¿Eso es lo que vi? ¿Y dónde está el algodón? Me parece más una farsa del dictador color rosa”	Vacinas
El gobierno federal despidió a 396 mil funcionarios públicos que mediante fraude cobraron la asistencia de emergencia	Político



“AVISO IMPORTANTE PARA QUIEN MANEJA: no higienice la llave del automóvil con alcohol en gel líquido al 70 %. Están ocurriendo muchos accidentes por ese motivo. El incendio que ocurrió en un garaje en Belén se debió a una llave de automóvil higienizada con alcohol en gel al 70 % que, al ser colocarla para encender el vehículo, generó una chispa y terminó incendiando el automóvil”	Medidas de prevenção
“Video muestra momento en el cual reportero de Alerta Nacional es ejecutado después de denunciar Municipalidad...”	Situação de um país
El gobernador de Bahía, Rui Costa (PT, Bahía, Brasil), retiró de las farmacias más de 40.000 comprimidos de hidroxiclороquina y prohibió su uso	Outlier
Los médicos están obligados a prescribir hidroxiclороquina a los pacientes con COVID-19	Tratamentos
Los pacientes “encerrados en casa” se reinfecten con el propio virus	Informação sobre a doença
La OMS aprobó la “vacuna china de US\$ 10 mil” contra la COVID-19	Outlier
Ningún político en Brasil murió a causa del COVID-19	Político
Argentina, Venezuela y Cuba no dieran ayuda financiera en la pandemia	Político
Tres jóvenes murieron luego de ser vacunados con la CoronaVac, desarrollada por la compañía china Sinovac Biotech y testada hoy en San Pablo (Brasil)	Vacinas
¿EL MAYOR FRAUDE DEL SIGLO O LA GRAN CONSPIRACIÓN GLOBALISTA A NIVEL MUNDIAL! ¿Desde cuándo es que, alguna vez, se necesitaron “kits para testeos” para averiguar si alguien está constipado o tiene gripe??? ¿En 2017 y en 2018 se exportaron a todo el mundo millones de kits para exámenes médicos (300215) para combatir la COVID-19 que recién surgiría en diciembre de 2019 en Wuhan!	Medidas de prevenção
Quisiera llamar su atención con urgencia sobre cuestiones importantes relacionadas con la próxima vacunación contra Covid-19. Por primera vez en la historia de la vacunación, las llamadas vacunas de mRNA de última generación intervienen directamente en el material genético del paciente y, por lo tanto, alteran el material genético individual, lo que representa manipulación genética, algo que ya fue prohibido y hasta entonces considerado delito.	Vacinas
Francia, Italia y el Reino Unido liberaron el uso de la cloroquina	Outlier
La FDA y China consideran que la cloroquina es “100% eficiente” contra la COVID-19	Tratamentos
“Italianos, atención. Covid-19 significa certificado de identificación de vacunación con inteligencia artificial y 19 es el año en el que se creó. Covid-19 no es el nombre del virus. Es el nombre del plan internacional de control y reducción de la población”	Origem do vírus
El Centro para el Control y Prevención de Enfermedades de Estados Unidos (CDC, por sus siglas en inglés), concluyó que “solo” el 6% de las muertes atribuidas a la Covid-19 se deben “exclusivamente” al nuevo coronavirus, alegando que el número de muertes es mucho menor	Situação de um país
El uso de barbijos caseros no protege contra la COVID-19	Medidas de prevenção
“Ese KIT lo ha puesto a disposición el GOBIERNO FEDERAL y si no llegó a sus manos, sepa que su GOBERNADOR & su INTENDENTE tienen culpa ante la justicia por ese hecho. Acuérdesse de ellos y de sus partidos en las próximas elecciones”	Político
”Durante la reunión del día 02 de agosto, Heiko Schöning, representante de la Comisión en Alemania, presentó un informe del Ministerio del Interior alemán, el cual señala que los riesgos de la pandemia fueron sobreestimados y que el desastre mundial posiblemente se dio en virtud de las acciones de la OMS y demás autoridades”.	Outlier
Argentina es el segundo país del mundo en número de muertos proporcionales por COVID-19	Situação de um país

“Suma de ayuda de emergencia Cuba: 00 Argentina: 00 Venezuela: 00 Brasil: 600 ¿Dónde está la urna para votar de nuevo a este presidente Bolsonaro?”	Político
Ex presidenta Dilma Rousseff (Partido de los Trabajadores) dicho: “La solución para la vuelta a clase puede ser una alternancia entre maestros y alumnos, un día van los maestros y al otro [día] los alumnos”	Político
“Ningún mendigo muere de Covid-19, son inmunes. Si la Pandemia fuera verdadera habrían sido exterminados, no usan alcohol en gel, no mantienen el distanciamiento social, y no se quedan en casa, pueblo idiota y alienado, despierten [...]”.	Medidas de prevenção
¿Bill Gates previó que las vacunas contra el coronavirus iban a matar o perjudicar a 700.000 personas	Vacinas
“Mi amiga acaba de enterrar a sus 3 hijos después de que se aplicaron la vacuna de China. Confirmado en SP Duelo”.	Vacinas
“El bebedor de cachaza, Lula, tomando con sus amigos, ¡todos sin barbijo! Pero, frente a la cámara, ese ladrón, como un buen actor, les dice a los alienados que paran para oírlo, que se protejan”.	Político
Foto en Berlín de “4 millones” contra las medidas por el COVID-19	Situação de um país
“La Asociación Médica Americana retira las restricciones contra la Hidroxicloroquina”	Tratamentos
“Tiffany Dover, enfermera que se sintió mal cuando se le aplicó la vacuna en vivo en EE.UU., falleció”	Vacinas
“(…) Muchas vacunas derivan de células fetales (…)”	Vacinas
Instituto Viroológico de Wuhan y Pfizer sean propiedad de GlaxoSmithKline	Vacinas
“Entonces, ¿qué hizo Australia? Recomendó que toda la población tomara ivermectina. Todos la tomaron y lo que sucede podemos verlo en el gráfico, los casos de Covid-19 disminuyeron y por eso la ivermectina ya está siendo considerada por muchos entre comillas la vacuna contra la Covid-19”	Tratamentos
“¡Hornos crematorios llegados de China a la Argentina! ¡Se lo tenían calladito!”	Situação de um país
Policías golpeando a “jóvenes parisinos que tosían sobre pasajeros en el subte”.	Situação de um país
¿Murieron menos personas, por mes, en 2020 que en 2019?”	Situação de um país
“En Perú la vacunación contra la covid19 empezó a ser obligatoria y quien se niegue a la aplicación irá preso vea las imágenes que están abajo ya comenzó DESPIERTE la Gran tribulación está llegando”	Vacinas
“Singapur después de la muerte de 48 personas y de que 32 tuvieran graves problemas de salud a partir de que a 100 voluntarios se les aplicara la vacuna china”	Vacinas
“Muere médico chino testeado con vacuna china Covid-19”	Vacinas
“En Inglaterra un joven está tetraplégico [debido a la Coronavac]”	Vacinas
“Nanorrobots en la vacuna contra la Covid-19, para alterar el ADN del ser humano”	Vacinas
“EN BARRETOS – SAN PABLO – PROFESIONAL DE LA SALUD ESTÁ ENTUBADA SEGÚN INFORMACIÓN DESPUÉS DE LA APLICACIÓN DE LA VACUNA CORONAVAC (VACUNA DE CHINA). CONOZCA LA NOTA DE ACLARACIÓN DE LA SECRETARÍA DE SALUD DE BARRETOS – SAN PABLO.	Vacinas

“La OMS admite que alto número de falsos positivos de los test PCR creó una falsa pandemia”	Político
El treinta por ciento de los vacunados morirán dentro de tres meses, dice la Dra. Sherri Tempenny.	Vacinas
Datos de los CDC muestran más de quinientas muertes y más de diez mil eventos adversos después de la vacunación contra Covid.	Vacinas
Anvisa confirma 34 muertes y 767 eventos adversos durante el primer mes de vacunación.	Vacinas
Las vacunas causan 600 nuevos casos de enfermedades oculares y dejan ciegas a 5 personas, según el Gobierno del Reino Unido.	Vacinas
La IVERMECTINA supera a las vacunas: tiene más del 83% de eficacia contra la Covid-19, revela la ciencia.	Vacinas
Pfizer informa que la vacuna presenta riesgo de nacimiento de niños con malformaciones.	Vacinas
Mujer muere inmediatamente después de la vacuna	Vacinas
Casos de Covid-19 en personas vacunadas significan que el inmunizante sea ineficaz	Vacinas
Farmacias italianas distribuyen gratuitamente la hidroxiclороquina a pacientes con COVID-19 tratados en casa”	Tratamientos
Hidroxiclороquina con otro nombre, con patente registrada y más cara. Claro Llega la ‘nueva droga’ de Pfizer contra el virus Un antiviral vía oral, contra el SARS-CoV-2 está por entrar en juego. También sigue la etapa de ensayos clínicos, pero en breve entrará en el mercado, presten atención: para uso preventivo y temprano. La droga todavía no tiene nombre, pero en el comunicado de prensa de Pfizer se la llama por su código PF-07321332. Su mecanismo de acción consiste en ser un inhibidor de la proteasa, o sea, funciona EXACTAMENTE igual que la hidroxiclороquina. La única diferencia es que ahora tiene patente; además de haberse cambiado de ropa y de aportarle millones o miles millones a los cofres de Pfizer. ¡La Big Pharma lo agradece! Ahora la HCQ funciona.”	Outlier
“Pfizer admite en su propio documento de ARNm que las personas no vacunadas pueden estar expuestas a las proteínas spike de la vacuna por inhalación o contacto con la piel”	Vacinas
“Bebé de dos años de edad MUERE durante los experimentos de la vacuna COVID-19 de Pfizer en niños. Seis días después de recibir la segunda dosis de la vacuna experimental contra el coronavirus Wuhan (COVID-19) de Pfizer, un bebé de dos años falleció en los ensayos clínicos para niños, de la empresa, indican nuevos informes. Los ensayos en marcha incluyen a más de 10.000 niños con edades entre 5 y 11 años en uno de los grupos y otros 10.000 niños de hasta seis meses”	Vacinas
“La OMS acaba de dar categoría de excelencia a la vacuna Cubana contra el coronavirus ‘Soberana 2’ inclusive fue aprobada para uso pediátrico, lo que no ocurrió con ninguna otra”	Outlier
“Todas las personas vacunadas morirán dentro de 2 años” Premio Nobel Luc Montagnier	Vacinas
“Japoneses encuentran nanopartículas de ARNm en el cerebro, corazón, hígado, ovarios, testículos y otras partes de vacunados”	Vacinas
“Una nueva investigación muestra que la proteína pico del coronavirus de la vacunación COVID-19 entra inesperadamente en la corriente sanguínea, lo que es una explicación plausible para miles de efectos colaterales relatados desde coágulos sanguíneos y enfermedades cardíacas a daños cerebrales y problemas reproductivos, dijo la semana pasada un investigador canadiense de vacunas contra el cáncer. [...] ‘Pensamos que la proteína spike era un excelente antígeno objetivo, nunca supimos que la proteína spike en sí era una	Vacinas

toxina y era una proteína patogénica. Entonces, al vacunar a las personas, estamos inadvertidamente inoculándoles una toxina’, dijo [el investigador Byram] Bridle [...]”	
“GENOCIDIO MUNDIAL: 13.867 muertos y 1.354.336 lesiones provocadas por la vacunación afirma informe de Eudra Vigilance”	Vacinas
“Buenas noches. La doctora Margareta Griesz-Brisson es una médica neuróloga alemana con un PHD en farmacología, que trabaja en Alemania y también en Inglaterra. Ella dice que la COVID nunca pasó de ser una gripe moderada y que las medidas para enfrentarla son absolutamente desastrosas.”	Informação sobre a doença
Él [Byram Bridle] y un grupo de científicos internacionales presentaron un pedido a las autoridades japonesas para acceder a un nuevo estudio de biodistribución revisado por pares. Se demostró que la proteína Spike de la vacuna COVID realmente entra en la corriente sanguínea y se expande por todo el cuerpo (...) El estudio japonés muestra que la infame proteína Spike también entra en la sangre, pudiendo circular por todo el cuerpo durante días, y acumularse en varios órganos (especialmente en el hígado, riñones, bazo y en ‘concentraciones muy altas’ en los ovarios)	Vacinas
La India acaba de reabrir su mayor punto turístico, el Taj Mahal, porque la COVID ha sido controlada después de la suspensión de la vacunación masiva en mayo de 2021 y la adopción de Ivermectina en todo el país (la India es uno de los mayores productores de ivermectina). Era un país de 1.400.000.000 habitantes que estaba incinerando cadáveres en plazas públicas en abril y mayo. Luego suspendió la vacunación masiva, controló tan completamente la COVID-19 que pudo reabrir el turismo. Y más: el Colegio de abogados de la India está procesando a la OMS por no difundir los efectos benéficos de la ivermectina en la profilaxis y terapia de la COVID-19, con índices sorprendentes de éxito.	Vacinas
Vacunados no podrán viajar en avión debido al gran riesgo de que presenten coágulos en la sangre como consecuencia del ARNm de la vacuna.	Vacinas
Esa vacuna [la CoronaVac] tiene una eficiencia del 50,38%. ¿Qué significa el porcentaje de 50,38%? Significa que la mitad de las personas que se apliquen la vacuna CoronaVac, no va a generar ningún tipo de protección. Esas personas no van a generar anticuerpos en absoluto	Vacinas
Tán aplicando acá [la vacuna para Covid-19] sin nombre, eso 'tá por afuera. ¡Tiene que ser lo correcto! Tenemos que luchar por nuestro derecho.	Vacinas
Más de 3400 páginas de e-mail, yo tengo todas, mucha gente ya las tiene, intercambio de e-mails entre el laboratorio de Wuhan, Anthony Fauci, Bill Gates, Mark Zuckerberg, agencias de fact-checking y otros agentes, virólogos, está comprobado que ese virus se creó en un laboratorio.	Origem do vírus
Estudio japonés haya encontrado nanopartículas de ARNm en personas vacunadas con Pfizer	Vacinas
“Tanzania, Haití y Burundi Los 3 países rechazaron la vacuna de COVID Ahora en los 3 sus presidentes han muerto inexplicablemente”	Vacinas
“Se descubrió óxido de grafeno en las vacunas, lo que convierte al vacunado en una especie de conductor ”	Vacinas
“Estudio: el 82% de las embarazadas vacunadas contra COVID durante los primeros seis meses sufrieron un aborto espontáneo. La investigación se publicó en el New England Journal of Medicine y no se dio difusión a ese dato”	Vacinas

<p>“Esta es la frecuencia 5G 32Ghz Se utilizará de alguna forma, según varias filtraciones y denuncias de científicos, para “rastrear” a quienes recibieron la . Por eso hoy, gran parte de los v**cunados son reconocidos como una señal de Wifi. Pero mientras esto no esté perfecto, en pleno funcionamiento, ¡ellos van a estar insistiendo con la necesidad de nuevas dosis hasta que todos estén totalmente conectables! [...]”</p>	Vacinas
<p>“Hoy, luego de seis meses de haberme vacunado, me hice una titulación de anticuerpos y dio negativa. Recibí la CoronaVac y no adquirí anticuerpos. (...) Yo no tengo anticuerpos contra el coronavirus ni siquiera luego de vacunado, aquí está la prueba. Por lo tanto, estoy exigiendo una nueva vacunación”.</p>	Vacinas
<p>““Variante es la propia vacuna’ (...)”</p>	Vacinas
<p>“Israel: infección anterior protege 7 veces más que vacuna covid de Pfizer</p>	Vacinas
<p>“Los casos de reacciones a la vacuna llegaron a los consultorios médicos y también al Ministerio Público Federal. El MPF investigó cómo se hizo la adopción de la vacuna por parte de las autoridades de salud y concluyó que no existe un estudio que compruebe la eficacia de la inmunización. (...) Varios países están preocupados por los efectos adversos de la vacuna. Son más de 2 mil efectos, tanto es así que Japón ya recomienda la no aplicación de la vacuna. Yo pido que la vacuna se prohíba en todo el territorio nacional (...)”</p>	Vacinas
<p>“Un artículo preimpreso del prestigioso Grupo de Investigación Clínica de la Universidad de Oxford, publicado el 10 de agosto en The Lancet, descubrió que los individuos vacunados tienen 251 veces más virus COVID-19 en la nariz que las personas no vacunadas”</p>	Vacinas
<p>“Los CDC de los EEUU retiran la prueba PCR debido a que no es capaz de diferenciar la COVID de los virus de la gripe”</p>	Vacinas
<p>“Personas no vacunadas no podrán usar smartphones. Las personas no vacunadas tendrán que volver al tiempo de las cavernas. Google, Apple y Samsung anunciaron recientemente sus planes de ofrecer un recurso que se conecta rápidamente con un código QR que puede ser leído para verificar rápidamente el estatus de vacunación del usuario”.</p>	Vacinas
<p>“¿Quién le va a pedir disculpas a los familiares de los muertos? ¡¡¡¡AHORA ESTÁ EL ESTUDIO CIENTÍFICO!!!! ‘La Hidroxicloroquina para la profilaxis de la COVID-19 alcanza el nivel más alto de evidencia científica’”</p>	Tratamientos
<p>“FILTRACIÓN SOBRE FUTURAS CEPAS COVID/19 Y LA LETALIDADE SE PRORROGA HASTA 2023 La conductora de radio norteamericana Michele Moore dio a conocer el cronograma de las futuras CEPAS de COVID/19”</p>	Vacinas
<p>“El CEO de Pfizer tuvo que cancelar el viaje que tenía previsto a Israel porque él no estaba vacunado.  Se los voy a repetir: PORQUE ÉL NO ESTABA VACUNADO”</p>	Vacinas
<p>“Link directo de un sitio web del gobierno norteamericano con un análisis que indica que hasta el 28 de agosto las vacunas contra la COVID mataron por lo menos a 150.000 norteamericanos”.</p>	Vacinas
<p>El VIH, virus del sida, ¡se encontró en muchas personas que recibieron el “pinchazo” para COVID!  En la muestra, el porcentaje de personas que dieron positivo para VIH es 17 veces más que el promedio nacional en los Estados Unidos. Esto refuerza la sospecha de que el Sars-Cov-2 haya sido fabricado por ingeniería mecánica, con la inserción de parte del ADN del VIH.</p>	Vacinas

[Link para el sitio Civilian Intelligence Network]	
“¿Libertad? Vacunados por COVID no podrán volar debido al gran riesgo de tener coágulos sanguíneos (...) Ahora las compañías aéreas recomiendan a los vacunados por COVID que no viajen en avión debido al riesgo de desarrollar trombosis”	Vacinas
“Lo que me preocupa [con relación a la vacuna] es la inserción de ARN en el genoma humano”	Vacinas
“Estudio alemán descubre que mascarillas perjudican a niños en edad escolar de forma física, psicológica y comportamental”	Medidas de prevenção
<p><b>“UNIÓN EUROPEA SUSTITUIRÁ VACUNAS POR IVERMECTINA</b></p> <p>Buenas noticias para quien no le gusta la vacuna COVID-19: [...] Todas las vacunas no serán más aprobadas a partir del 20 de octubre de 2021. La Unión Europea aprobó cinco terapias que estarán disponibles en todos los hospitales de los Estados miembros para el tratamiento de COVID-19”.</p>	Tratamientos

## ANEXO B - Grupos Temáticos das Notícias Falsas sobre Covid-19 no México:

<b>Notícia falsa</b>	<b>Grupo Temático</b>
El limpiador Pinol sirve para eliminar el SARS-CoV-2.	Tratamentos
Beber agua caliente previene el coronavirus.	Medidas de prevenção
Paciente con coronavirus perseguido por la prensa en México.	Situação de um país
Personal de Salud realiza pruebas de Covid-19 a domicilio en México.	Outlier
Retener el aliento sin toser te dirá si tienes COVID-19.	Informação sobre a doença
En España, la policía impidió a ciudadanos ir a misa para rezar contra el coronavirus.	Situação de um país
México está recibiendo vuelos extraordinarios de Estados Unidos debido al coronavirus.	Outlier
La mezcla de Suavitel y vinagre es mejor desinfectante que el alcohol.	Medidas de prevenção
El nombre del creador del coronavirus es Raúl Rodolfo Abhduz Khan, quien supuestamente es ingeniero bioquímico de Karmalah Laboratories.	Origem do virus
El clorito de sodio cura el coronavirus.	Tratamentos
Los comercios de Veracruz cerrarán por coronavirus.	Situação de empresas
México está en pleno pico del virus. En estas dos semanas van a aparecer todos los infectados, luego hay dos semanas de calma y dos semanas donde se baja.	Situação de um país
Un grupo de personas logran alcalinizar su cuerpo y evitan que el virus se propague gracias a sus pensamientos positivos y a su alimentación.	Tratamentos
Hay epidemias cada 100 años: peste negra 1720; el cólera 1820; gripe Española 1920 y Covid-19 en 2020 (sic)	Outlier
Vladimir Putin liberó a 500 leones para vigilar la cuarentena.	Situação de um país
La ONU y la Cruz Roja darán un bono para comida y medicinas debido al coronavirus.	Político
El primer ministro de Italia, Giuseppe Conte, declaró que su país perdió la batalla contra el Covid-19.	Situação de um país
¿Existe algun remedio o medicamento para el COVID-19?	Tratamentos
La OMS otorga bonos de alimentos y medicinas.	Político
Las autoridades de Nuevo León han instruido normas para prohibir el consumo y venta de bebidas alcohólicas.	Situação de um país
Las personas con sangre tipo O son más resistentes al Covid-19.	Informação sobre a doença
19 hinchas de Tigres se infectaron de Covid-19 en NY	Situação de um país
Según el artículo 116, se implementará un estado de emergencia en México, que limitará el libre tránsito de las personas	Político
Los casos de neumonía y bronconeumonía aumentaron en lo que va de 2020.	Outlier
El pangolín es responsable por coronavirus.	Origem do virus
El agua con limón puede prevenir el nuevo coronavirus.	Medidas de prevenção

Beber ciertos líquidos combate el virus porque antes de llegar a los pulmones el virus permanece en la garganta durante tres o cuatro días.	Medidas de prevenção
Video de un delfín en los despejados canales venecianos durante el aislamiento de los ciudadanos italianos por la pandemia de Covid-19.	Medidas de prevenção
Varias publicaciones en Facebook y Twitter presentan a Ángel Muñoz como parte de diversos equipos de atención a la pandemia por el nuevo coronavirus.	Político
Un recién nacido fue bautizado como “Dylan Covid Hernández Flores” en Monterrey.	Outlier
Putin asegura que líderes mundiales tratan de reducir la población con el Covid-19.	Outlier
Consejos para combatir al nuevo coronavirus, supuestamente publicados por la Unicef.	Outlier
Un periódico suizo dijo que AMLO es peor ejemplo" por COVID-19."	Político
Un estudio cubano demostró que el eucalipto previene el Covid-19.	Medidas de prevenção
Hacer vaporizaciones y nebulizaciones evita el Covid-19	Medidas de prevenção
En África no hay coronavirus.	Situação de um país
Usar la secadora de pelo en la nariz ayuda a destruir el virus y debilitar la pandemia.	Medidas de prevenção
El presidente de México, Andrés Manuel López Obrador, dio positivo a coronavirus.	Político
El virus SARS-CoV-2, que causa el coronavirus COVID-19, fue creado en un laboratorio.	Origem do virus
El café cura el coronavirus.	Tratamentos
Netflix está dando acceso gratuito a su servicio durante el aislamiento por la pandemia de Covid-19.	Situação de empresas
El Gobierno de México dará a los ciudadanos \$1,000 semanales si se quedan en su casa.	Político
Una cadena asegura que China creó el virus para “obtener beneficios económicos” y que el virus no llegó a Beijing ni a Shanghai.	Origem do virus
La secretaria de salud pondrá pulseras a quienes salgan de casa durante la cuarentena.	Medidas de prevenção
El científico Charles Libier fue detenido por crear el coronavirus Covid-19.	Origem do virus
Científicos descubren una proteína que puede ser la posible cura del coronavirus	Tratamentos
Hay un comunicado circulando presuntamente firmado por el gobernador de Nuevo León, Jaime Rodríguez con una lista de derechos y obligaciones durante la pandemia.	Político
La mezcla de aspirina, miel y limón son la cura de la enfermedad.	Tratamentos
Alcalinizar tu cuerpo puede prevenir el contagio del SARS-cov2. El COVID-19 es inmune a los organismos con un pH mayor de 5.5.	Medidas de prevenção
Imagen de un hombre con rasgos asiáticos y el texto “consejos de un médico chino”.	Tratamentos
Mensajes prometen 4G gratis por la contingencia.	Situação de empresas
En Hungría están arrestando a hombres mayores de 50 años por coronavirus.	Situação de um país
El arresto del científico estadounidense Charles Lieber tiene relación con la “venta” del COVID-19	Origem do virus



Científica española hizo declaraciones sobre Messi, Ronaldo y la cura del coronavirus	Tratamentos
En Israel, no hay muertes por Covid-19 debido a que en ese país se logró curar con un té caliente de bicarbonato con limón.	Tratamentos
Los bancos solo abrirán martes y jueves en México.	Situação de um país
Las vaporizaciones de eucalipto curan y previenen el Covid-19.	Tratamentos
Walmart está regalando alimentos gratis por valor de \$250.	Situação de empresas
Es necesario que esté caliente el agua de lavarse las manos para prevenir COVID-19 porque el calor cambia el estado de la materia de la grasa de la capa protectora del virus.	Medidas de prevenção
La red 5G asfixia a los humanos, produce toxinas y es la causa del Covid-19.	Origem do virus
El coronavirus no afectó la capital de China, Rusia ni Siria.	Outlier
La revista Muy Interesante predijo la Covid-19 en 2014.	Outlier
La Covid-19 es parte de los planes maquiavélicos que hay detrás de las organizaciones públicas, de los entes gubernamentales, de las corporaciones y de los medios de comunicación.	Origem do virus
El Palacio de Buckingham dijo que la reina dió positivo al nuevo coronavirus	Situação de um país
Un video muestra un saqueo durante la cuarentena por el coronavirus en México	Outlier
Video que muestra un operativo policial en China por el nuevo coronavirus	Situação de um país
El primer ministro italiano, Giuseppe Conte, declaró que han perdido el control y "todas las soluciones están agotadas en tierra."	Situação de um país
Si al hijo de una persona le da coronavirus, se lo quitan, lo aíslan, si se recupera vuelve y si no, no lo vuelve a ver nunca más.	Medidas de prevenção
Alguien registró al primer bebé bajo el nombre "Gattel Covid".	Outlier
Videos de supuestos cadáveres siendo incinerados en la vía pública.	Situação de um país
En China golpean y apedrean a gatos y perros para que no transmitan el coronavirus.	Situação de um país
Imagen de médicos durmiendo en el suelo de un hospital en Tijuana.	Situação de um país
Una pequeña de tres años fue internada por coronavirus en un hospital de California.	Informação sobre a doença
El COVID es una trombosis que se debe tratar con antibióticos	Informação sobre a doença
Este hombre es científico y creó la vacuna contra el coronavirus	Vacinas
Un video que muestra a ecuatorianos arrojar muertos al mar	Situação de um país
El COVID-19 es una cortina de humo para esconder que un meteorito impactará contra la tierra	Informação sobre a doença
COVID-19 es resultado de la electrificación de la tierra y de la red 5G	Origem do virus
El medicamento contra piojos sirve como tratamiento contra Covid-19.	Tratamentos
Existe un microchip hecho por mexicanos para realizar pruebas rápidas para detectar Covid-19.	Medidas de prevenção
El humo de cigarro puede transportar el nuevo coronavirus.	Informação sobre a doença

Lista de municipios que volverán a la normalidad en mayo en México.	Situação de um país
La empresa H-E-B está regalando cupones de \$500 pesos a la población en general, en apoyo ante la contingencia sanitaria por la Covid-19 en México.	Situação de empresas
Nuevo León, México tuvo un día sin contagios por COVID-19	Situação de um país
Una imagen de una cárcel en Jalisco durante la fase 3 del coronavirus	Situação de um país
Un video de un padre abrazado a su hijo en medio de una convulsión por un caso del nuevo coronavirus	Informação sobre a doença
Video que explica que es una buena idea contagiarnos de Covid-19 entre todos	Informação sobre a doença
Video que muestra “una manera eficiente de desinfectar mascarillas (cubrebocas) con vapor para poder reutilizarlas”	Medidas de prevenção
Una cadena viral explica porqué el COVID-19 es una estrategia comercial de China	Origem do virus
Delfines armando pachanga en la costa de Veracruz	Situação de um país
Se extiende la cuarentena hasta agosto	Medidas de prevenção
El agujero de la capa de ozono se redujo por la cuarentena	Medidas de prevenção
El COVID-19 es una vacuna que se 'activa' y propaga con la Red 5G	Origem do virus
En México existe la fase 4 de control de COVID-19	Outlier
Están repartiendo tarjetas sanitarias de la Secretaría del Bienestar	Situação de um país
Trump: “La hidroxicloroquina y la azitromicina, en conjunto, tienen una oportunidad real de ser uno de los mayores cambiadores de juego en la historia de la medicina”	Tratamentos
Omar Fayad, gobernador de México dijo en Twitter que con vitamina C se mejoraron los síntomas de COVID-19	Outlier
Hay una relación entre el COVID-19 y la red 5G	Origem do virus
Heparina para tratar COVID-19	Tratamentos
Usar cubrebocas causa hipoxia	Medidas de prevenção
Una imagen que muestra a víctimas del nuevo coronavirus en China	Outlier
El video de una bandada de cuervos grabado en Wuhan, China	Situação de um país
Las autoridades sanitarias de Estados Unidos recomendaron afeitarse la barba para protegerse del nuevo coronavirus	Medidas de prevenção
Los Simpson predijeron el nuevo coronavirus en 1993	Outlier
El producto Glade dice que es eficaz contra el coronavirus	Medidas de prevenção
Fragmentos de SARS-CoV-2 hallados en agua no potable pueden contagiar	Informação sobre a doença
Pruebas positivas de SARS-Cov-2 en pacientes recuperados han demostrado reinfección	Informação sobre a doença
Hay escalado violencia contra mujeres en confinamiento por COVID-19, como dijo el presidente mexicano	Outlier
La Feria Nacional de San Marcos 2020, celebrada en abril en México, ha sido cancelada por el nuevo coronavirus	Situação de um país

Bill Gates usa la COVID-19 para implementar el chip ID2020 y vigilar al mundo	Informação sobre a doença
Usar cubrebocas te hará producir más cortisol de lo habitual	Medidas de prevenção
Imagen de una jóven que investiga el COVID-19	Outlier
Burger King y Pizza Hut regalan comida por COVID-19	Situação de empresas
El coronavirus se cura con jengibre, miel, ajo y cebolla	Tratamentos
Es posible hacer un respirador mecánico casero para tratar COVID-19	Medidas de prevenção
Existe una vacuna capaz de curar el COVID-19 en tres horas	Tratamentos
Pobladores de Zitácuaro, Michoacán, bloquearon las carreteras de acceso al municipio porque en redes sociales se difundió que un grupo de uniformados irían a fumigar la localidad, pero en realidad “rociarían a la gente con el coronavirus”.	Situação de um país
Una papaya dio positivo a COVID-19	Informação sobre a doença
Comunicado de cierre de comercios en todo México	Situação de um país
Las tiendas Soriana cerrarán los fines de semana en todo el país	Situação de um país
Consumir plata coloidal previene y sirve como tratamiento para el nuevo coronavirus	Tratamentos
La mejor estrategia contra el coronavirus es contagiarnos para así contagiarnos y lograr inmunidad de grupo	Medidas de prevenção
En México nueve de cada 10 llamadas al 911 relacionadas con la violencia contra las mujeres no son ciertas,	Situação de um país
Remdesivir es autorizado únicamente como tratamiento de emergencia para pacientes hospitalizados	Tratamentos
Putin advirtió a los países que “crearon” el coronavirus	Origem do virus
El eucalipto previene y elimina el nuevo coronavirus	Tratamentos
Italia deja morir a los adultos mayores por la pandemia	Situação de um país
El eucalipto ayuda a prevenir y a eliminar el COVID-19	Tratamentos
Un mapa muestra que Madagascar no ha registrado casos por COVID-19	Situação de um país
Imagenes de frascos de vacunas contra el coronavirus muestran que el nuevo coronavirus no es una enfermedad nueva	Outlier
El presidente mexicano dijo que hay que abrazarse durante la pandemia por el nuevo coronavirus	Político
Los coronavirus que ya afectaban a los animales son distintos al del COVID-19 en humanos	Informação sobre a doença
Aromaterapia previene el contagio de coronavirus COVID-19	Medidas de prevenção
Gárgaras con agua caliente y sal o vinagre cura el coronavirus	Tratamentos
La fiebre es un síntoma necesario para contraer COVID-19	Informação sobre a doença
El ozono es un desinfectante contra el COVID-19	Medidas de prevenção
La OMS y el Gobierno de México ofrecen bonos por cuarentena	Político

Este bebé nació dentro del saco amniótico porque su mamá tenía COVID-19	Informação sobre a doença
COVID-19 es una gripe, y se están reclasificando las muertes por otras enfermedades	Informação sobre a doença
Imágenes de pajaritos que murieron por COVID-19 en Roma	Situação de um país
Ni se te ocurra: hacer fiestas de contagio de COVID-19 no terminará más rápido con la pandemia	Medidas de prevenção
La Torre Latinoamericana se iluminó de blanco y rojo debido a la cuarentena por el COVID-19	Outlier
Andrés Manuel López Obrador (presidente de México): Se sabe que esta epidemia afecta más a los adultos mayores	Político
Bansefi Prospera otorga tarjetas por cuarentena	Situação de empresas
COVID-19 causa el síndrome de Kawasaki en bebés	Informação sobre a doença
Pondrán pulsera amarilla a personas fuera de casa durante cuarentena	Medidas de prevenção
Tomar café ayuda a combatir el coronavirus	Tratamentos
Alimentos con alto pH contrarrestan el coronavirus	Tratamentos
Beber y hacer vaporizaciones con agua de mar previene el COVID-19	Medidas de prevenção
Las inyecciones de agua de mar previenen y curan el COVID-19	Tratamentos
Funcionarios de México lavan el pollo con cloro y Ace, poniendo en riesgo de intoxicación a la población	Político
El Adrenocromo provocan la muerte de las personas por coronavirus	Informação sobre a doença
La azitromicina cura el coronavirus y es un compuesto natural presente en algunos alimentos	Tratamentos
Video de un hombre que se desmaya en México por COVID-19	Situação de um país
Imagen de 3 niños que usan muletas, consecuencias de la vacunación de Bill Gates	Vacinas
Está probado que la hidroxicloroquina y la azitromicina matan al COVID-19	Tratamentos
Imagen de un hospital en Chiapas, México	Situação de um país
Los virus patogenos no existen, lo demostró judicialmente el biólogo alemán Stefan Lanka	Informação sobre a doença
Clarín publicó un artículo en 2003 sobre el COVID-19	Outlier
El dióxido de cloro cura el coronavirus	Tratamentos
El uso de mascarillas pueda producir hipoxia	Medidas de prevenção
Consumir 3 veces al día una mezcla del jugo de 10 limones, miel, jengibre, cebolla y 10 dientes de ajo es la receta que previene el coronavirus" y ayuda a "recuperarse del virus".	Tratamentos
McDonald's ofrece cupones combinados en México debido a COVID-19.	Situação de empresas
Los salarios de los diputados en Guatemala están suspendidos debido a la crisis COVID-19.	Político
La ivermectina es un medicamento que cura y previene COVID-19.	Tratamentos

El video muestra a la Fuerza Aérea Mexicana arrojando cuerpos de personas infectadas con COVID-19 en las playas de Acapulco	Político
Un mapa muestra los barrios de la Ciudad de México con el mayor riesgo de contagio.	Situação de um país
La hierba llamada hoja sagrada" o "momo" cura COVID-19 y ayuda a los pacientes a respirar."	Tratamentos
El Presidente de México propone recaudar un impuesto de 500 pesos por cada mascota, para pagar los programas sociales relacionados con COVID-19.	Político
El presidente de México propuso impuestos por tener mascotas para programas sociales de COVID-19	Político
El SARS-CoV-2 ha mutado, y se hizo más contagioso y más letal	Informação sobre a doença
El enjuague bucal previene COVID-19	Medidas de prevenção
Bill Gates fue expulsado de India por sus vacunas contra la Polio	Vacinas
La COVID-19 es una enfermedad provocada por un exosoma	Informação sobre a doença
Teorías conspirativas sobre 5G y coronavirus	Outlier
Un post de Facebook recomienda a las personas con síntomas de COVID-19 realizar nebulizaciones con 3 fármacos o con hojas de eucalipto, hacer gárgaras y tomar mucho té caliente.	Tratamentos
COVID-19 está mutando y ahora es más contagioso que antes.	Informação sobre a doença
Nuevo León tiene la tasa de mortalidad más baja en México por COVID-19.	Situação de um país
Solo hay 2 personas infectadas con COVID-19 en la clínica 2 del IMSS en Monterrey, Nuevo León, México.	Situação de um país
Los informes de gastos de COVID-19 se han incendiado en un edificio de Nuevo León, México.	Outlier
El legislador de Nuevo León, México, dice que hay inconsistencias en las pruebas COVID-19.	Outlier
El video de médicos cantando "Resistiré" con guitarra y mascarilla ocurrió en México"	Outlier
Una imagen muestra a un hombre mide la temperatura de otro con su mano en México	Situação de um país
Este video dice que el coronavirus fue creado en un laboratorio y que es un plan para reducir la población donde están involucradas las vacunas y el aborto, entre muchas otras afirmaciones	Origem do virus
El dióxido de cloro (CLO2) cura el error que preocupa tanto a los gobiernos del planeta	Tratamentos
La imagen muestra a la mujer policía que murió de COVID-19 en la calle no le da permiso para recibir atención médica	Outlier
Un texto titulado "La máscara facial terrible" circula en Internet	Medidas de prevenção
Poner una hoja de eucalipto entre dos máscaras faciales y luego usarlas no solo lo protegerá de COVID-19, sino que también relajará y fortalecerá sus bronquios	Medidas de prevenção
Termómetros infrarrojos matan las neuronas y dañan ojos	Medidas de prevenção

Tu tipo de sangre puede bajar tu riesgo ante el SARS-CoV-2	Informação sobre a doença
Australia aprobó la ivermectina para tratar la COVID-19	Tratamentos
Los termómetros infrarrojos dañan la retina y matan tus neuronas	Medidas de prevenção
Una imagen que muestra las consecuencias de la pandemia en Ecuador	Situação de um país
Un mensaje que dió el Presidente de El Salvador a los presos en tiempos de COVID-19	Político
Bolivia aprobó el uso del dióxido de cloro	Tratamentos
COVID-19 es un plan para el control de la población	Origem do virus
En México se debe pagar para obtener constancia de cursos del IMSS sobre la COVID-19	Situação de um país
Habrà toque de queda en Tamaulipas, México y el viaje nocturno está prohibido en las carreteras a partir de las 10:00 p.m. a las 5 a.m.	Medidas de prevenção
Los oxímetros pueden tomar sus huellas digitales y, por lo tanto, robar sus datos personales	Medidas de prevenção
Un video afirma haber sido grabado en el Hospital La Margarita, en Puebla. Imágenes de pacientes en el pasillo supuestamente con COVID-19 y el piso de un hospital lleno de bolsas con cadáveres	Situação de um país
El plátano contiene una lectina que es un poderoso agente anti-COVID19, que bloquea el ingreso del virus a la célula	Tratamentos
Las hojas del árbol de guayaba previenen y revierten el nuevo coronavirus	Tratamentos
Imágenes de un barco que transportaba hospitales móviles hondureños se incendió	Outlier
Este video de un médico golpeando a un paciente de COVID-19	Outlier
“¡El covid 19 NO EXISTE!, ¡La Pandemia es una FARSA! PCR no puede encontrar el COVID-19”	Outlier
Organización Mundial de la Salud (OMS) está cuestionando la efectividad del confinamiento a nivel mundial	Medidas de prevenção
Inhalar alcohol cura la COVID-19	Tratamentos
La nueva vacuna contiene un replicador digitalizable ARN" que se activa con 5G	Vacinas
Una lista de recomendaciones que incluye automedicación con 8 medicamentos diferentes y una dieta basada en ponche de huevo y refrescos.	Tratamentos
Imágenes de un hombre con una máscara de oro son de un líder religioso que le pidió a su congregación una máscara de oro porque Dios se la reveló en un sueño."	Outlier
Un video, compartido por Madonna, de un médico en una conferencia de prensa que dijo que la hidroxiclороquina es una cura para COVID-19 y que las máscaras no son necesarias	Tratamentos
En 2011, la película Capitán América, muestra la imagen del coronavirus que causa COVID-19	Outlier
COVID-19 no afecta a los niños, y tampoco pueden infectar a otras personas	Informação sobre a doença
Rueda de prensa de 'Médicos por la verdad', un 'equipo' de médicos que se ha caracterizado por defender y compartir datos falsos o fuera de contexto sobre curas, prevención y propagación del virus	Tratamentos

Evitar cosas congeladas, dulces y refrescos son medidas que prevenga reinfecciones.	Medidas de prevenção
Los pacientes que mueren en los hospitales son intubados" para que "exploten los pulmones""	Informação sobre a doença
La prueba de PCR tiene como objetivo dañar esta barrera hematoencefálica y así crear una entrada directa al cerebro para cualquier infección	Medidas de prevenção
El inventor de la PCR dijo que su prueba no funcionó para detectar virus	Medidas de prevenção
Las afirmaciones del grupo 'médicos por la verdad'	Outlier
Un posteo que asegura que la vacuna contra la COVID-19 puede modificar genéticamente a los humanos	Vacinas
La pandemia de COVID-19 terminó	Outlier
Un texto con 19 "aclaraciones para que no se engañe más a la población"	Outlier
La imagen muestra una predicción de cómo sería el 2022	Outlier
Investigación de la OMS que muestra la ineficacia de la máscara	Medidas de prevenção
Anthony Fauci dijo que los asintomáticos no contagian COVID-19	Informação sobre a doença
Un vídeo que asegura que la COVID-19 es un pretexto para vacunarnos con inteligencia artificial y reducir la población en un 80%	Vacinas
Un breve que sugiere un "test rápido para COVID-19" que se basa en aguantar la respiración durante el tiempo que un puntito rojo pasa de un lado al otro de la pantalla	Medidas de prevenção
Los CDC dijeron que el 94% de las muertes registradas por COVID no son por esa enfermedad	Outlier
El exmandatario libio Muamar Gaddafi predijo la pandemia de COVID-19 en un discurso de 2009	Origem do virus
Una publicación que asegura que el forense alemán Klaus Püschel negó que la COVID-19 puede provocar muerte	Informação sobre a doença
Médico italiano Roberto Petrella sobre el COVID-19: "Covid 19 es un programa de exterminio masivo (sic)".	Origem do virus
"haya salido cinco segundos a la calle y haya respirado solo dos veces, tiene el germen en su organismo".	Informação sobre a doença
The Lancet negó la emergencia por COVID-19	Outlier
La vacuna contra COVID-19 es más mortal que la enfermedad	Vacinas
Un video que avisa sobre la próxima llegada del "virus X", que traerá una pandemia "peor a la actual"	Outlier
Los Centros para el Control y Prevención de Enfermedades (CDC) de Estados Unidos reconocieron que el virus que causa la COVID-19 "no se aisló y que las pruebas para detectarlo son "defectuosas""	Informação sobre a doença
La higiene bucal previene la COVID-19	Medidas de prevenção
Una publicación que asegura que la COVID-19 es una bacteria que se cura con antibióticos	Tratamentos
Un video que muestra avionetas del gobierno mexicano 'fumigando' a turistas	Político

Un video de un supuesto doctor en el que afirma que el examen de PCR no sirve y da casi un 70% de falsos positivos	Medidas de prevenção
Una serie de imágenes con recomendaciones contra la COVID-19 del “instituto SPC”	Outlier
El uso de máscaras faciales en el trabajo y en la escuela está prohibido en Berlín, Alemania	Situação de um país
Un mural en el aeropuerto de Denver pintado en 1994 que muestra a un grupo de niños que usan cubrebocas con la bandera de diferentes países	Origem do virus
Una publicación en Facebook que habla sobre “las profecías bíblicas” y asegura que en la biblia se habla del “Nuevo Orden Mundial”	Outlier
Una imagen en Facebook insinúa que la vacuna no sirve para protegernos, y su única finalidad es “cambiar el ADN”	Vacinas
Un video en el que Bill Gates ¿declaró que la vacuna contra COVID-19: cambiará nuestro ADN	Vacinas
En Portugal levantaron el confinamiento por desconfiar de las pruebas PCR	Medidas de prevenção
El 99% de las personas que contrajeron COVID se recuperaron sin vacuna	Vacinas
Una imagen donde se compara a México con Alemania, asegurando que en el país europeo “ya no tienen camas para pacientes covid”, mientras que en el sudamericano “a nadie le ha faltado una cama de hospital”	Situação de um país
Un video que asegura que las vacunas causan “daños irreparables” que pasan a tus hijos, y alteran tu genoma	Vacinas
Un vide que asegura que hay un documento del Banco Mundial que prueba que el COVID fue planeado desde 2017	Origem do virus
Unas publicaciones en redes sociales afirman que en China las personas ya llevan sus actividades cotidianas pese a que aún no existe una vacuna contra el COVID-19	Situação de um país
Publicaciones que aseguran que las vacunas de ARNm contra COVID-19 son para esterilizar a la población	Vacinas
Un video que circula en Facebook que afirma que la vacuna Sputnik V está basada en un “adenovirus ADN” que será “parte de tu genética”	Vacinas
Los datos brindados por Karina Acevedo, académica de la Universidad Autónoma de Querétaro (México)	Outlier
Una publicación que asegura que Bill Gates 'apagará tu chip' para matarte de hambre	Outlier
Un video compartido en varias partes del mundo la legisladora italiana Sara Cunial relaciona al co-fundador de Microsoft con diversas teorías conspirativas	Outlier
Una publicación sobre COVID atribuidos a Médicos por la verdad Canadá	Outlier
Un estudio publicado en Nature ‘demuestra’ que los asintomáticos no transmiten la COVID-19	Informação sobre a doença
Un posteo que asegura que el laboratorio de Wuhan es propiedad de Glaxo y está relacionado con Pfizer	Origem do virus
Una compota de manzana dio positivo por COVID-19 y podría transmitir la enfermedad	Informação sobre a doença
Una enfermera en Estados Unidos falleció tras aplicar la vacuna COVID-19	Vacinas
Un posteo que afirma que que no haya vacuna para todas las enfermedades prueba que la COVID no existe	Vacinas



Azitromicina e ivermectina previenen la COVID	Tratamentos
Antibióticos y alimentos eliminan la COVID-19	Tratamentos
Vacuna contra COVID está a la venta en México	Vacinas
Un posteo que afirma que con la vacuna dejarás de ser humano y te volverás 'transgénico'	Vacinas
Un video que asegura que comer saludable y hacer ejercicio previene o cura la COVID	Tratamentos
Existe un 'código azul' para pacientes COVID	Outlier
Una lista con supuestas contraindicaciones de la vacuna de Pfizer	Vacinas
La Corte Interamericana no avala ni reglamentó el uso de dióxido de cloro	Tratamentos
Un video de aviones fumigando en una playa en México durante la pandemia de coronavirus	Situação de um país
Ponerse sal en la boca previene el nuevo coronavirus y cambia el pH de la garganta	Medidas de prevenção
Un video que explica que una bomba de pecera sustituye a un tanque y sirve para oxigenar a pacientes con COVID	Tratamentos
Tomar ibuprofeno y antigripal cura el COVID	Tratamentos
AstraZeneca usa 'embriones criados en probetas' para su vacuna contra COVID	Vacinas
En Australia frenaron la COVID porque todos toman ivermectina	Tratamentos
La ivermectina previene o cura la COVID-19	Tratamentos
Una lista de la ONU prueba que México compró vacunas contra COVID-19	Vacinas
Una imagen en redes sociales asegura que el cubrebocas y la sana distancia en realidad no sirven para evitar la propagación del coronavirus, y destaca que esto fue dicho por un médico de nombre Roger Hodkinson	Medidas de prevenção
Publicaciones que aseguran que colocar cebollas en varios puntos de tu hogar evitará que te enfermes de alguna gripe o virus	Medidas de prevenção
Una publicación que asegura que Pfizer pausó entrega de vacunas COVID en México por circunstancias oscuras	Vacinas
Un video donde un hombre asegura que las vacunas de ARN son una 'terapia génica' que daña a la gente	Vacinas
Un estudio de Fauci que atribuye a los cubrebocas las muertes de la pandemia de 1918	Medidas de prevenção
Un sitio de internet llamado "Humanos por la verdad" publicó un artículo titulado "La Nasa catalogó al dióxido de cloro como antídoto universal en 1988"	Outlier
Una publicación que afirma que el uso generalizado del cubrebocas incrementa los contagios de COVID-19	Medidas de prevenção
Usar cubrebocas daña tus pulmones y la OMS quiere matarte con ellos	Medidas de prevenção
Un video que muestra a franceses renunciando a ser parte de la 'psicópata plandemia'	Situação de um país
La India regaló a México 870 mil vacunas de AstraZeneca	Vacinas
Esté prohibido conocer los ingredientes de las vacunas contra COVID	Vacinas

El virus se llama TERRORISMO de ESTADO. No haya pruebas científicas sobre la existencia del virus SARS-CoV-2	Origem do virus
No dañan tu ADN ni son un experimento: este texto tiene un 'cóctel' de dichos falsos sobre vacunas y COVID	Vacinas
ESTÁN VENDIENDO VACUNAS EN EL METRO! “Sí mira llegó a México, llegó la novedad. Es la nueva, la nueva vacuna COVID-19, mira, directamente de Rusia”	Vacinas
“¿Por qué se nos prohíbe realizar autopsias a una enfermedad que se desconoce, pero de la cual ya se están aplicando vacunas?”	Vacinas
Por qué la pérdida de cabello es uno de los efectos observados en la pandemia COVID	Informação sobre a doença
Directivo de OMS en Europa dice que el fin de la pandemia ‘está a la vista’ y sin necesidad de vacunas	Vacinas
Protocolo Covid: protocolo para hospitalizar a pacientes aunque sean asintomáticos	Situação de um país
La vacunación disminuyó las muertes por COVID en Israel, no las aumentó	Vacinas
Exfuncionaria de la ONU no llamó a ‘despoblar’ el planeta, sus declaraciones fueron manipuladas	Político
Este video muestra una aguja de exhibición y no prueba que la pandemia sea una farsa	Informação sobre a doença
Hospitales no advirtieron que la “incubación” del virus empezará el 25 de marzo	Informação sobre a doença
El director médico de Moderna no dijo que la vacuna de ARNm modifica el ADN	Vacinas
La OMS no otorgó la categoría de excelencia" a la vacuna cubana. "	Vacinas
Biden no promueve un mercado para experimentar con fetos	Outlier
No es un actor fingiendo la plandemia"	Outlier
El riesgo de morir por la vacuna de AstraZeneca no es mayor al de morir por COVID	Vacinas
Dra. Dolores Cahill asegura que la vacuna de ARNm contra COVID-19 reduce la esperanza de vida de quienes son inoculados.	Vacinas
Estos dichos del ejecutivo de Pfizer sobre los pacientes asintomáticos no tienen sustento científico	Vacinas
Las vacunas contra el Covid-19 no contienen metales o microchips que atraen imanes	Vacinas
¿Reposo de 3 días? Estas precauciones para vacunados con CanSino no tienen fundamento científico	Vacinas
Fauci dice que los vacunados serán más afectados por 'las nuevas cepas'	Vacinas
Vacunados morirán en dos años	Vacinas
Vacunas contra COVID implantan chips en el cuerpo	Vacinas
Hay partículas magnéticas en los hisopos con las que se realiza la PCR	Medidas de prevenção
60 % de las personas hospitalizadas en Reino Unido tenían las dos dosis de las vacunas contra COVID-19.	Vacinas
El Secretario de Economía y Trabajo de Nuevo León, Roberto Russildi, informa sobre la cancelación del regreso a clases presencial	Medidas de prevenção

“Todos los médicos que están aplicando vacunas son cómplices de genocidio, paren esta vacunación”	Vacinas
“En el mundo no existe evidencia de epidemia por Covid-19 en menores de edad».	Informação sobre a doença
Dióxido de cloro es una cura para la COVID-19.	Tratamentos
La FDA y los CDC admiten que las pruebas de PCR no funcionan, es una mala interpretación	Medidas de prevenção
Las vacunas COVID tienen efectos sobre los ovarios	Vacinas
Este video no prueba que hay niños con COVID separados de sus papás o que los obliguen a vacunarse en Australia.	Vacinas
“La variante dominada (sic) COVID-22 podría ser más mortal que la variante Delta en el mundo. Un experto advirtió que una nueva variante denominada ‘Covid-22’ podría ser más letal que el Delta, que domina el mundo”,	Informação sobre a doença
“Salen los primeros certificados de vacunación COVID. Se tendrán que traer junto con el INE de lo contrario no te dejarán entrar a ningún lugar”.	Vacinas
“Escandaloso: Se descubre que varios pacientes hospitalizados por el virus, que contaban historias dramáticas y que pedían a todo el mundo que se vacunara, son en realidad actores”	Vacinas
“¡Houston, tenemos un problema! La OMS confirma en un PDF que tampoco tienen secuenciado el virus”.	Político
Pfizer patentó un dispositivo que realiza el rastreo de los humanos vacunados en todo el mundo a través de microondas y grafeno mantenido en los tejidos grasos de los vacunados	Vacinas
“Las autoridades de Australia fueron a notificar la vacunación obligatoria a los nativos australianos... Su reacción fue inmediata” (sic).	Vacinas
“Es INAUDITO como 13 Niños en una Escuela en África Murieron en menos de 40 minutos por EFECTOS DIRECTOS de las Vacunas de PFIZER que les colocaron en la misma Escuela”.	Vacinas
Una mujer se niega a sentarse junto a un pasajero no vacunado.	Vacinas
Japón abandonó la vacunación y la reemplazó con ivermectina.	Tratamentos
Pfizer cambió secretamente su fórmula para las vacunas COVID de niños.	Vacinas
“Elnes un sacerdote que estaba en plena misa y muere como consecuencia de la vacuna”.	Vacinas